Este Livro he de dona

[redacted]

Comunidade

FACULDADE DE LETRAS
Biblioteca Central
COIMBRA

Sala CF
Est. A
Tab. 3
N.º 4

MOTIVOS SPIRITVAES.

NOS QVAES CLARAMENte se mostra quãto qualquer fiel Christão pode contentar, honrar, & louuar a Deos, & nossa Senhora, & a todos os Santos, & quão grandes thesouros pode acquirir por meio do Santissimo Sacramento do altar.

COMPOSTOS POR O PADRE *Frey Rodrigo de Deos, Capucho da prouincia d'Arrabida, natural de Britiande, junto a Lamego.*

25892 of.

DESPOIS DESTE TRATADO SEsegue outro muy vtil, breue, & claro da oração Mental, composto por o P.F. Afonso de Medina, Capucho da mesma prouincia.

Com licença em Lisboa por Pedro Crasbeeck

Vendese na rua noua em casa de Ieronymo Lopes.

Está taixado a em papel. 1611.

LICENCAS.

VIestes dous tratados conuem a saber, hum de Motiuos spirituaes cõposto pollo Padre Frey Rodrigo de Deos & outro de Oraçam composto por Fr. Afonso de Medina, & nam tem cousa q̃ seja contra nossa santa Fè nem contra os bõs costumes, antes sam pios & deuotos & serão de proueito pera os fieis Christãos por onde me parece serem dignos de se imprimirem em S. Domingos a 30. de Agosto de 610.

Fr. Pedro Martyr.

VIsta a informaçam se poderam imprimir estes dous liuros & em cada hum delles se pora este despacho, & depois de impressos tornem a este cõselho pera se conferir & dar licença pera correrem & sem ella nam correrão. Em Lisi. de Setembro de 610.

Bertholameu da Fonseca

PODese imprimir vista a licença acima do S. Officio a 4. de Feuereiro de 610.

Saraiua.

PODemse imprimir estes dous liuros vistas as licenças q̃ offerece do santo Officio & do ordinario & serem vistos na mesa, & depois de impressos tornaram á mesa pera nella serem taixados & sem isso nam correram. Em Lisboa a 14. de Setembro de 610.

Francisco Vas Pinto.

L. Machado.

LICENCA DO Prouincial.

FRey Lourenço de IESVS Miniſtro Prouincial da Prouincia de Arrabida da Ordem dos Frades Menores dou licença que ſe poſſa imprimir o tratado dos Motiuos ſpirituaes compoſto pello Padre Fr. Rodrigo de Deos, & o tratado da Oraçam compoſto por o Padre Frey Afonſo de Medina ambos Religieſos da meſma Prouincia, por me conſtar da informaçam do Padre Frey Antonio de Saldanha por quem foram reuiſtos, ſer obra de muita edificaçam & proueito ſpiritual das almas. Dada na noſſa caſa de S. Ioſeph em 17. de Iunho de 1611.

Frey Lourenço de IESVS
Miniſtro Prouincial.

DEDICACAM DO PRESENTE tratado a Virgem nossa Senhora de Arrabida.

O Beatissima & gloriosissima Rainha dos Anjos Virgem santa Maria de Arrabida madre de Deos minha serâ, a vos pois sois Patrona defensora & Senhora desta santa Prouincia & dos Religiosos della, eu o menor delles com a humildade,

& ſubmiſſam que poſſo vos offe-
reço & dedico o preſente tratado
pera infinita gloria, louuor & hon
ra da beatiſsima Trindade voſ-
ſa & de toda corte celeſtial. Ten-
de por bem ſereniſsima Fmpera-
tris de o fauorecerdes, aprouardes
& defenderdes & de alcançar-
des graça a todos os que por elle
ſe exercitarem pera ſe aproueita-
rem & enriquecerem ſuas almas
com o infinito & ineſtimauel the
ſouro, q̃nelle cõ muita clareza haõ
de achar. Fſto vos peço ſobera-
na Princeſa por o amor de voſſo

muito amado filho noſſo Señor Je ſu Chriſto que com o Padre & Spiritu ſanto viue & reina Deos pera todo ſempre. Amen.

PRO-

PROLOGO QVE DE-
clara o intento do Author.

CONSIDERANDO hum Religioso as grandes merces, que nosso Senhor tem feito, & faz de contino aos homens, & ser tam grande o amor com que os ama, & sempre amou, que desejoso de os leuar todos ao Ceo (auendoo elles perdido por o peccado do primeiro homem) se quis fazer homẽ por amor delles, & dar por elles a vida & honra, padecendo morte turpissima com muitos & mui grandes tormentos, & sobre tudo darlhes a si mesmo no santissimo Sacramẽto da Eucharistia, & ficar nelle cõ elles atè o fim do mundo, pera cada dia o poderem tratar, & receber dentro em suas almas & corpos. Desejoso pois este Religioso, que por estas tam grandes merces, & por todas as mais que tem feitas

tas as criaturas, lhe dem por ellas hũ tal genero de louuor, & honra, que seja de todo ponto infinita screueo o presente tratado, no qual claramente se verá de que maneira poderà todo o Christam dar muitas vezes em hum mesmo dia, & hora, â beatissima Trindade, & a toda a corte celestial o sobredito louuor, & hõra, oque posto que pareça impossiuel a todo poder, que nam for diuino, com tudo o diuino amor o fez mui facil, & mui possiuel a todo o poder & querer humano (que for sogeito a santa igreja de Roma) ordenando, que possamos obrar por elle com elle & nelle, oque senão pode obrar por outra algũa via. Por tanto quem desejar dar a Deos a tal honra, & gloria, & occuparse em taõ alto & taõ diuino exercicio, lea com deuaçam, & attençam o presente tratado, & verá claramente cõ quanta facilidade o poderà fazer todas as vezes que quiser.

O que

O que nelle se deue notar, & porque todo o Christam deue folgar de o ler, & de obrar oque nelle está scripto, he que nam se poem nelle cargas ou leis á quẽ quiser fazer senão somente aquellas, que porque a lei de Deos he cada hum obrigado a guardar, de maneira, quæ sò com hũa pessoa estar em graça (na qual pode conjecturar, que está trabalhando por trazer sua alma limpa de peccado mortal) poderá obrar a mais alta, & excellente obra, & de sua natureza a Deos mais aceita que todas quantas por outra via, criatura algũa pode obrar, & cõ a lição deste tratado se abriram mais os olhos do entendimento à todos os que com singeleza do coraçam, deuotamẽte o quizerem ler, pera virem a ter mór conhecimento da virtude, & excellencia de hum dos mais altos mysterios de nossa fè Catholica, do que por ventura tiuetam em todos os dias que viueram. O qual

mysté-

myſterio(q̃ he o do ſantiſſimo Sacramẽto do altar) quanto he mais commun á todo o pouo Chriſtam, & quanto mais que todos os outros ſe traz cada dia entre mãos, tanto mais ſe deue eſtimar aq̃l la doutrina, por meio daqual ſe acquire maior deuaçam & reuerencia a eſte myſterio ſacroſãto, & ſe pode vir em maior conhecimento de ſua grande dignidade & valor, & das grandes marauilhas que por meio delle pode cada dia obrar muitas vezes qualquer alma Chriſtã, como nelle ſe verà.

E ſe com rezam ſeria muito pera eſtimar aquelle inſtrumento mnſico, que com hũa ſó tecla, ou corda deuidamente tocada, por qualquer peſſoa fizeſſe juntamente com hum ſò toque todos os generos de ſuaues muſicas, & conſonancias que a tal peſſoa podeſſe deſejar, ou que algum Principe deſejaſſe ouuir. Cõ muito mais rezam ſe deue eſtimar o inſtrumen-

ſtrumento muſico ſpiritual, q̃ neſte tratado muitas vezes acharà quem o quiſer ler, cujo ſuauiſſimo, & mui alegre ſom cauſado de hũa ſò tecla, ou corda, que todo o bom Chriſtão pode muitas vezes tocar(iſto he)com hum ſô acto, que pode muitas vezes fazer com facilidade, recreará tam ſuauemente os ouuidos de Deos, & de toda a corte celeſtial, cõ tãtos generos de celeſtiaes muſicas, & alegres ſoẽs que com nenhũas palauras ſe pode dar a entender.

Se neſte tratado ſe achar algũa palaura ou letra que em algũa maneira nam concorde com a verdade q̃ tem, & prẽga a ſanta Madre Igreja de Roma, o Authordelle a ha por nam dita, nem eſcrita, antes tudo o que nelle eſtà ſogeita & ſomente a correição & cenſura da meſma ſanta igreja, em cuja fè, & obediencia proteſta viuer & morrer como fiel Chriſtam.

Sone-

SONETO DE FREY Agostinho da Cruza esta obra.

Aquelle que na vinha do Senhor
Trabalha por cauar proueito alheo
Tanto do propio seu fica mais cheo
Quanto mais do commun foi cauador.
Auistuma apagar diuino amor,
A quem buscar o quer por este meio.
Primeiro: como aquem mais tarde veio
E tanto como o mais madrugador.
Aqui nesta doutrina claramente
Se enfina porque via como & quando
Offerta faz a Deos mais excellente.
Todo o que dignamente comungando
Offerece a Deos Padre omnipotente
Seu filho, sua gloria acrescentando.

OVTRO.

OVòs que andais d'achar qua deſejoſos
Modos de honrar ſem fim mais a Trindade,
O melhor ſe vos dá aqui com breuidade
Neſtes motiuos ſantos amoroſos.
Nelles tendes louuores copioſos
De ſummo grao & grande dignidade,
De quem trata & recebe a mageſtade
Que temem olhar no Ceo os glorioſos.
O alto ſacrificio de honrar aigno
A nòs tam proueitoſo, a Deos aceito,
Com que he toda a Trindade engrandecida.
Sagrada Hoſtia, viatico diuino
Que offerecida ao Padre em effecto,
Lhe dou gloria infinita & ſem medida.

Soneto

SONETO DE DOM
Manoel de Portugal.
a esta obra

EM tam asperos tempos, tam crueis,
Esta alta inspiraçam de tal conceito
Destesla vos Senhor aquelle peito,
Que zella vossa gloria entre os fieis.
Contra os Anjos immundos, & infieis
Traydores a fè, por seu respeito,
Que dizẽdo q̃ creem, negam defeito
A aoque obrãdo dixestes, tam rebeis.
Este spirito os encontra celebrando
Co esta obra do diuino Sacramento,
Que voar ao Ceo co elle ensina
O alta inspiraçam, diuino intento,
Pois dà modo ao fiel que assi vá dãdo
Ao altissimo Deos gloria diuina.

Soneto

AO PIO LEITOR.

HA muito tempo que trago no pensamento estas consideraçoẽs do sanctissimo Sacramento, sem ter nunca proposito de as imprimir. Porem como a materia de si he tão vtil & suaue, pois trata de como poderemos verdadeiramente louuar a Deos, & de como poderemos yr descobrindo & gostãdo a infinita doçura & suauidade do amor Diuino, que nelle estâ escondido, & achão de hora em hora as almas pias, que com humildade & pureza frequentão esta mesa celestial: fiz alguns summarios, que aprouados polo Santo officio, & com licẽça sua communiquei de letra de mão a muita gente deuota, assi neste Reyno como fora delle. Forão tambem recebidos que algũas pessoas a q̃ eu deuia muito respeito & sojeição me aconselharão que o imprimisse. Dispusme a obedecer com os arrececeos, que o conhecimento de minha pouquidade & insufficiencia me representauão. Muita parte delle me foy tirado, vendo que o muy docto & veneraue l Padre Fr. Ioão dos Anjos, da reformadissima Prouincia de S. Ioseph em Castella, os estimou

em tanto,

em tanto, que os ouue por dignos de os authorizar & honrar, metendo algũas clausulas delles no seu deuoto liuro da Luta spiritual; as quaes despois o muy pio & docto Padre Frey Antonio de Molina da ordem da Carthuxa refirio & engrandeceo no tratado terceiro cap. 9. § 2. & no cap: 10. §. 2. daquelle excelente liuro que compos da instrucção & dignidade dos Sacerdotes, dignissimo de todos os Christaõs o não largarmos nunca das mãos. As approuaçoẽs destes dous varoẽs tão doctos & pios, me tirarão de todo arreceo, & me derão animo pera se imprimir esta obra, tendo por certo que não parecerâ mal, o que pareceo bem ao juizo tão prudente, de varoẽs tão qualificados. Ajuntouse a isto pera fazer mais grata esta minha obra, & com mais vontade a fazer imprimir yr juntamente acompanhada de hum tratado vtilissimo da Oração mental, q̃ compos o deuotissimo & spiritual Padre Fr. Affonso de Medina, Religioso da minha Prouincia, de tantas virtudes & santidade como podemos testemunhar os viuos que o conuersamos: & muitas vezes nos admiramos do incançauel espirito de sua altissima oração. Em o qual tratado se pode notar, que sendo o dito

Padre

Padre de poucas ou nenhũas letras humanas, continuos exercicios & eleuaçoẽs da alma, cõ tanta viueza penetrou os segredos Diuinos da Mystica Theologia, que ninguem a escreueo mais facil & claramente, & (se não me engana o amor que a este Padre tiue) nem cõ mais vtilidade, de quẽ se quizer exercitar, seguindo os documentos & regras que no dito tratado aponta, specialmente nos tres vltimos capitulos, que elle sempre em vida exercitou & guardou, & com exercicio & vso aprendeo & insinou.

Taixase este liuro a oyto vintẽs em papel. Em Lisboa a 14. de Nouembro de 611.

F. de Magalhães. L. Machado.

Erratas do primeiro tratado.

NO prologo pagina 2. linea 4. quẽ quiſer, diga, quẽ o quiſer. ibid. l. 6. porque a lei, d. por a ley. no primeiro Soneto no quinto verſo. Atuſtuma, d. Acuſtuma. p. 7. l. 2. na volta, ſomos hũ ſó, diga, ſomos hũa ſó couſa, como ſe dixeſſe, ſomos hũ ſó Deos. p. 16. l. 14. verſ. ordenada, d. ornada. p. 21. l. 18. verſ. puña, d. punha. p. 22. l. 10. humonado, d. humanado ibid. l. 16. do, d. de. na vol. l. 2. encarecimento, d. encarecimento ſem. p. 24. l. 15. vida, d. verdade. p. 25. l. 2. el Rey, d. el Rey. ibid. l. 16. moſmos, d. meſmos. p. 29. l. 14. penetrauão, d. penetrarão. p. 30. na v. l. 2. offerecendolhe, d. offerecẽlhe. p. 34. l. 5. o, d. os. p. 37. l. 19 merecem, d. merecceſſem. p. 42. l. 2. offerecem, d. offerecerem. p. 43. l. 8. na v. eſcrupulo, d. eſcrupuloſo. p. 67. l. 18. na v. Trinda, d. Trindade. p. 69. l. 19. na v. intentar, d. inuentar. p. 71. l. 3. na v. a receb. d. o receb. p. 74. l. 1 offerece, d. offerecer. p. 75. l. 14. Que nenhũa. Que em nenhũ. p. 81. l. 2. ſemelhante ainda: ha de dizer aſsi, ſemelhante, quando tem por couſa certa alcãçallo ſe perſeuerar na ſua demanda, ainda &c. p. 89. falta eſte numero 2. de fronte da palaura. Por que. p. 96. l. 3. honra ſua. p. 97. l. 10. deira, deixa. p. 100. l. 16. vierem, virem. p. 103. l. 18. na v. fazerẽ, fazer. p. 115. l. 4. vdião, vnião. p. 112. l. 18. na v. offereço, offereceo. p. 130. l. 6. na v. reſpiramos, d. reſpirarmos. p. 131. l. 1. na v. o feruorão, o afferuoraõ. p. 132. l. 13. Paulo os, Paulo o manda. p. 137. l. 14. douẽ, deuẽ. p. 139. l. 12. filho. p. 142. l. 18. figura em, d. figura corporal. p. 144. l. 5. do coracãda, do coração. p. 146. l. 11. & a guarda, d. & da guar. ibi. l. 1. na v. todo o, todo int. ibi. l. 19. piedade lib. 5. c. 27. p. 147. l. 1. na v. & arremeſi, & a arremeſi.

p. 151.

p.151.l.2.offeremos,offerecemos. p.155.l.19.na v.lho, lhe. p. 156 na v.l.5.elle,ella. p.157.l.3. na v. desafeiçoa, desafeiçoada. p. 158.l.1.de,do. ibi.na v.l.20 &en con.d. encon. p.159.l.7.ao derredor,darredor. p 158. l.1.& opos,opos. ibi.l.12.agasalhandose,diga, ageolhãdose. p.170.l.3.neste,nesta. ibi.l.2.na v.em que especies, d.em que as espe. p.171.l 1.exhorta a que, d.exhorta ao leitor a que. p.174.l.5.Aug.recebe, d. Aug. Tract.102.in Ioan. p.174.l.8.em tẽpo. d.em q̃ tẽpo.

Erratas do 2.tratado da oração.

Pag.3.l.6.Regiões, diga.Religiões. p.6.l.12. stará, starão. p.8.l.9. ou,em. p.9.l.21 & a boca,a boca. p. 12.l.19. na v. de modo,modo de. p.15.l 1.na v.Christo Deos,ha de dizer, Christo,mas tu fizeste isso mesmo ao mesmo nosso Senhor Iesu Christo. p.18.l.17. na v.deixe,deixa. p.19.l 18.na v. q̃ o teuer, de q̃ se o teuera. p.20.l.8.mas pescar, d mais pec. ibi l 17. & terão,& a terão. p.21.l.12.damor hũa,damor he hũa.ibi l.16 ou em, ou hum. p.23.l 19.he amor,he amar. ibi. l.21.na v.cõ o mouimento,do mouimento. p.28. l.7. ansi,ansia. p.30.l.1.na v.parte, peste. ibi.l.12.nẽ, ou. p.36.l.8.juizes,juizos. ibi.consideres,considerares. p. 40.l 6.na v.Senhor elle, Senhor por elle. p.46.l.6. na v.lastimasas,lastimosas. p 61.l.17.sentão,& então. ibi. l.25.& não,senão. p 65.l.11.amandoo,amando. ibi.l. 25.isto amar,isto he amar. p 65.l.12.chegão a,chegão out. ibi & se, d.se. p 68.l.13.vermelho,fresco. ibi. corria fresco,corria &. p.69.l. 15. não a oura, a outra. p.71.l.11. louuaua,louua. p.76.l 12.na v.pinta, pinte. p.77.l 15.fora,faze. ibi l.18. sta, estar. p.80.l.3.clara,& claramente. ibi.l.6. de sete, de q̃ sete. p.81.l.5. desta,he desta. p.83.l.4.na v.& se chama,q̃ se cha.p.87

l.2.

l.2 na v.ate exercitares, exercitar. p.93.l.6.q̃ de,q̃ da. p.95.l 6.nenhũa,algũa. p.100.l.10 pura,pera. p.104. l.8.na v.neſte,q̃ neſte. p.105.l.3.ou em,em. 108 l.9. porqe uem, porque em. ibi.l.16 eſtendido, eſtendidas p.109.ſe forçoſo, ſe for caſo. p 110.l.17.q̃ qual,que a qual. p.112.l.20 na v.como hũa,d.cõ hũa. p.114 l.7. por eſte,porque eſte. ibi.l.16.dendo,ardendo. ibi.l.6. na v.não em, não he. ibi he lhe,em lhe. p.116.l.22. alagado,alagada. p.119.l.7.&motas, remotas. p.121. l.21.real, tal. p.128.l.15.na v.eſtao,eſtar. p.130. l.22, que te teu, que te deu teu. p.132.l.11.bom & iocũdo. bõ he,& quão. p.136.l.12.&achar, achar. p.137.l.13. na v.obra, obre. p.138.l.18. de ſer ordenada, deſorde nada. ibi 22.q̃ forẽ, q̃ o forẽ. p.138.l.2.na v.q̃ te fara te fara. p.141.l.17.paaeca, pareça. p.145.l.7.manuales manuaes. ibi.l.4.na v.achandoſe,achãſe. p.147.l.1.& que,a que. ibi.l.22 he,de. p 149 l.19 azas,aſſas. p.150 l.1.na v.vis groſſeiros,vis & groſſeiros. p.151.l.1. q̃ lhes, quero que lhes. p.157.l.10. o teras,a teras. ibi. l.12. na v.mas, mais. p.162.l.13. granũiſsima, grandiſsimas. p.166.l.20.endurecehe,endureceſſe. p.167. l.4. ſpiritus, ſantos. p.168 l.20. gaſtar,goſtar. p.169 l.1.na v.tratarẽ, tratar. p.160.l 2.hõra, hora. ibi.l.17 na v.não as,não os. p.172.l.15.elles, ellas. p.179.l.4. q̃ da, q̃ de. p.181.l.10. calificada, calificada? cõ interrog. p.182.l. 5.baadando,bradando. p.186.l.6. na v. por todas, por ter tod. p.188.l.16.eſcurar,d.eſcuſar.

TABOADA DOS CAPITULOS que na primeira parte deſte liuro ſe contem.

Primeiramente ſe ſeguem ſete admiraueis perguntas das quaes depende todo eſte Tratado.

Capitulo primeiro que contem a repoſta da primeira pergunta.

Capitulo ſegundo & repoſta da ſegunda pergunta.

Capitulo terceiro & reposta da terceira pergunta.

Capitulo quarto & repoſta da quarta & quinta pergunta.

Capitulo quinto & repoſta da ſexta pergunta.

Capitulo ſeptimo Como a alegria que a Senhora recebe neſta offerta he grandiſſima.

Capitulo octauo. De quanto Deos ſe contenta deſta diuina offerta, & de quanta efficacia he, pera por ella auer miſericordia dos peccadores.

Capitulo nono. Da dignidade dos ſacerdotes & da reuerencia & acatamento que lhes he deuido.
Capitulo decimo. Que os ſacerdotes que nam ſe ſintem com conſciencia de peccado mortal deuẽ de dizer Miſſa cada dia pera offerecerẽ eſta offerta.
Capitulo onze. Que os eſcrupulos nam os ham de apartar de celebrar cada dia.
Capitulo doze. Que a deuaçam ſenſiuel nam he ſinal de hum eſtar mais diſpoſto pera celebrar, nẽ eſtar indeuoto he parte pera deixar de o fazer.
Capitulo treze. Preparaçam que o ſacerdote deue fazer antes da Miſſa, a qual tambem lhe pode ſeruir de momento.
Capitulo quatorze. De algũas aduertẽcias pera o ſacerdote que vay celebrar.
Capitulo quinze. Como o ſacrificio da Miſſa que hoje em dia ſacrificam & oßerecem os ſacerdotes he aquelle meſmo quanto a couſa offerecida, & ao ſeu ſer & ſuſtancia, que o ſummo ſacerdote Chriſto offereceo no altar da Cruz, mas nam quanto ao modo & figura em que agora o offerecem.

Taboa-

TABOA DOS CAPITULOS da segunda parte.

Capitulo primeiro. Como nam somente os sacerdotes mas tambem todos os outros Christãos podem offerecer a Deos a offerta de que aqui se trata, & darlhe nella a mesma honra & louuor infinito, que dam os sacerdotes, & como & quãdo o poderam fazer.

Capitulo secundo. Dalgũas excellencias & louuores do santissimo Sacramento.

Capitulo terceiro. Como nenhũa cousa de quantas poßuimos he mais propriamente noßa que Deos.

Capitulo quarto. Como Deos noßo Senhor custuma muitas vezes dilatar o despacho das justas petiçõis, que lhe fazemos pera o conceder em tempo mais conueniente & proueitoso.

Capitulo quinto. Como Deos noßo Senhor he hum bem de tal qualidade que quem de verdade o poßue o pode muitas vezes dar a quem quiser sem por isso ficar sem elle.

Capitulo sexto. Que nam se deuem enfadar os Chri-

stãos de fazer esta offerta mnitas vezes quando comungam, & quantas mais vezes a forem fazendo, tanto mais iram a Deos contentando.

Capitulo septimo. Como ainda que a peßoa de Deos filho seja hũa meßma couſa com o Padre, & Spiritu ſanto, & sempre estè no Ceo presente a todos os santos, & de sua vista recebam a gloria que tem. Com tudo eßa meßma gloria, & contentamẽto damos de nouo a toda a beatiſſima Trindade & a todos os santos quando fazemos esta offerta, & quanto a estimam quando lha apreſeutamos.

Capitulo oitauo. De quanto importa, & pera que effecto, entender o Christão o ser esta offerta de tam grande valor diante de Deos & dos santos.

Capitulo nono. Em fauor das almas do Purgatorio, & algũas rezoẽs, que ha pera podermos creer que os sacerdotes, & os outros Christãos podem cada dia liurar milhares dellas (se quiserem) das penas qne padecem.

Capitulo decimo, Da intençam cõ que os Christãos deuem fazer ſuas boas obras pera mais contenta-

tarem a Deos, & elle as estimar, & andarẽ mais aparelhados pera poderẽ fazer esta diuina offerta.

TABOA DOS CAPITULOS da terceira parte.

Capitulo primeiro. Da intençam com que deuemos fazer esta diuina offerta, pera que contentemos com ella mais à Deos, do que lhe poderemos cõtentar doutra algũa maneira.

Capitulo segundo. E primeiro modo pello qual se pode fazer esta santa offerta

Capitulo terceiro. E secundo modo de offerecer esta offerta: & preparaçaõ excellente pera pagarmos as horas Canonicas, & outras quaesquer orações per hum muy alto & perfeito modo.

Capitulo quarto. E terceiro modo de offerecer esta offerta pello qual se pode conuersar cada dia cõ toda a corte celestial.

Capitulo quinto. E quarto modo de offerecer esta (offerta

Capitulo sexto. De outros muitos modos com que hũ Christão pode andar perpetuamente (ao menos virtualmente) offerecendo a Deos seu vnico filho.

Capitulo

Capitulo ſeptimo. Em que lugar pera mais proueito, & recolhimento noſſo deuemos buſcar a Deos, & apreſentarlhe noſſas offertas.

Capitulo oitauo Da neceſſidade que tem das virtudes & de guardar ſeu coraçam liure & deſembaraçado quẽ quer apreſentar a Deos a diuina offerta de ſeu filho.

Capitulo nono Como por meio deſtas ſantas offertas ſe pode cada dia ſaquear o Ceo.

Capitulo decimo. De algũas couſas que noſſo Señor communicou a hũa peſſoa ſpiritual, ſobre a materia que ſe trata neſte liuro.

Capitulo onze. De alguns milagres que prouam a verdade de eſtar Chriſto noſſo Senhor, realmẽte no ſantiſſimo Sacramento.

Capitulo doze em que ſe exhorta o leitor a que ſolgue de ſe chegar aos diuinos myſterios.

Eſte

ESte tratado se diuide em tres partes. Na primeira se trata de como podem os sacerdotes em hum mesmo dia & hora dar muitas vezes a Deos, louuor & gloria infinita, por meio do santissimo Sacramento da Euchariſtia, & do grande louuor, & honra que tambẽ assi podem dar a Raynha dos Anjos, & a todos os bemauenturados, & outras cousas tocantes a este particular.

Na segunda se trata como tambem os que nam saõ sacerdotes podem dar a Deos o mesmo louuor & honra por meio do mesmo diuinissimo Sacramento, & outras cousas a este proposito.

Na

Na terceira parte se contem a intençam & modos com que todo Christam deue offerecer a Deos seu vnigenito filho, quando no santissimo Sacramento o receber, & como poderâ tambem offerecerlho, spiritualmente quando nam comungar, & serue tambem de aparelho aos sacerdotes pera celebrarem, & aos que o nam sam pera comungarem, & outras cousas tocantes a esta materia.

Segueſe

PRIMEIRA PARTE.

SETE ADMIRAVEIS PERGVNTAS

das quaes depende todo
este Tratado.

Primeira Pregunta.

QVE couſa ha no ceo, ou na terra, em q̃ cada hũa das tres diuinas peſſoas da ſantiſſima Trindade poſſa receber gloria, louuor, honra, & contentamento infinito?

Segunda pergunta.

SE he poſſiuel que algũa creatura mortal poſſa cada dia muitas vezes dar a cada hũa das diuinas peſſoas, & a todas juntamente a tal gloria, honra, & contentamento infinito?

Terceira pergunta.

PRæſupondo que he poſſiuel? Pergun taſe, porque modo, ou de que manei ra ſe podera fazer obra tam excellente, & tam diuina?

Quarta pergunta.

SEndo verdade (como he) que todos os choros angelicos, & todos os outros bemauenturados de contino ſeruẽ, louuão, honrão, & dão contentamento a Deos tanto quanto elles podem; Perguntaſe, ſe ſerâ poſſiuel a algũa creatura mortal fazerlhe por algũa via de qua de ſta vida hum ſeruiço, ou offerta de tal qualidade, que em ſua comparação fiquem ſendo quaſi nada todos eſſes ſeruiços, honras, & offertas, que por outra qualquer via lhe dão, ou podem eternamente dar todos os ſobreditos moradores & cidadãos da celeſtial Hieruſalem.

Quinta pergunta.

PResupondo que he possiuel, que algũa creatura mortal possa fazer o sobredito, perguntase de que modo o poderà fazer?

Sexta pergunta.

SEndo tambem verdade, que todas as noue ordẽs dos Anjos, & todos os outros milhares de bemauenturados louuão, & honrão quanto podem àquella glorioſissima Imperatriz do ceo, como a verdadeira Senhora sua, & mãy do summo Imperador Deos & Senhor nosso. Perguntase se sera possiuel a algũa creatura apresentarlhe tambẽ de qua da terra hum tal seruiço ou offerta, de que ella receba tanta gloria, tanta honra, & contentamento, q̃ todo quanto por outra via (conuem a saber por meyo doutra offerta ou seruiço) lhe dão todos os bemauenturados là na patria celestial, fique

ſendo quaſi nada em ſua comparação.

Septima pergunta.

SEndo poſſiuel que algũa peſſoa poſſa fazer tal ſeruiço,& tal honra a Virgẽ noſſa Senhora; Perguntaſe de que maneira o poderá fazer?

Aduirteſe que não ſe pergunta aqui ſe ſe podem fazer as ſobreditas couſas com ſôs deſejos, & piedoſas conſiderações,ou vehementes actos de amor diuino: porque ſe alguem diſſer,que com os taes actos bem caleficados ſe pode fazer o que eſtá preſupoſto (pois he verdade, que Deos recebe deſejos por obras quando falta poſſibilidade pera as fazer) Reſponderemos que ſemelhantes actos, & deſejos ſaõ muy differentes das obras: porque poſto que valhão tanto diante de Deos,quantos forem os graos de charidade,que os produzirem,com tudo como ſaõ deſejos & actos de todo interio-

res,

res, & eſcondidos aos olhos humanos, não ſe vem, nem nos conſta de ſua valia diante de Deos, & o q̃ ſe pergũta he, ſe ſe poderá fazer o ſobredito por verdadeira obra, & acto expreſſo, & verdadeiramente palpauel, o qual o intendimento Chriſtão claramente conheça & confeſſe ſer de valor infinito, & que contenta a Deos infinitamente.

A declaração deſtas perguntas ſe contem por todo eſte Tratado, ſpecialmente nos ſeguintes capitulos deſta primeira parte: he de grandiſſima vtilidade pera todo aquelle que conforme a ella ſe quizer aproueitar do precioſo theſouro que aqui acharà.

Motiuos Spirituaes.

CAPITVLO I.

Que contem a reposta da primeira pergunta.

1. Motiuo. AVendo Deos criado ao homem a sua imagem & semelhança, tam nobre & excellente criatura, querendoo mais ennobrecer & honrar, quis por o grãde amor com que o ama, que podesse neste valle de lagrimas, & de miseria (pera louuor & honra do mesmo Deos, & infinito proueito do homem) obrar cada dia muitas vezes hũa tam admirauel obra, que pera toda a beatissima Trindade fosse mayor honra, mayor louuor, & contentamento da parte da offerta infinita, que lhe pode offerecer, que todas as que as Hierarchias angelicas podem eternamente obrar no Ceo; & que os mesmos anjos se dessem neste particular por vencidos

cidos dos homẽs, & da tal obra se admirassem, & com grande alegria louuassem por ella a Deos. Isto ordenou a diuina sabedoria, que todos os sacerdotes podessem obrar por meyo do venerandissimo Sacramento do altar; & certo que he muito pera sentir & chorar andarem os Christãos cõ os seyos & mangas cheas de muy suaues & muy cheirosas rosas, sẽ sentirem o suauissimo cheiro dellas; isto he, que tratão & recebem tam frequentemente o santissimo sacramento da Eucharistia, sem cahirem na conta de quanta gloria & louuor podem de contino dar a Deos, & a todos os seus santos por meyo delle, & quanto podẽ com elle ajudar a todos os viuos & defuntos.

Pera declararmos como se pode fa- 2.
zer obra tam admirauel & diuina, he de notar que cada hũa das tres diuinas pessoas da santissima Trindade, tem em si mesma honra, & louuor infinito,

& o meſmo tem de cada hũa das outras duas, & de ambas juntamente; a rezão he porque poſto que as venerandas peſſoas da ſantiſſima Trindade, aſſi ſaõ diſtinctas em numero q̃ hũa he a peſſoa do Padre, outra a do Filho, outra a do Spiritu ſancto, com tudo de tal maneira ſaõ todos tres hũa meſma couſa, q̃ hũa ſô he a ſubſtancia, & a eſſencia de todas tres juntas, hũa ſó ſua diuindade, ſua võtade, ſua omnipotencia, & ſua eternidade; Pello que o goſto, contentamento, & gloria, q̃ cada hũa dellas tem de ſi meſma, eſſa meſma tem das outras duas, & de ambas juntamente, & a que cada hũa ou ambas juntamẽte tem de ſi meſmas, eſſa meſma tem da outra terceira; & a que todas tres tem de ſi juntamente, tem cada hũa de ſi diſtinctamente; porque cada hũa dellas he eſſencial, & ſubſtancialmente Deos verdadeiro; & pello conſeguinte cada hũa he louuor, gloria, & bemauenturança in

finita

finita de si mesma, & de cada hũa das outras duas, & o verdadeiro & summo bẽ: Mas inda que cada hũa dellas he Deos verdadeiro (porque Deos he o Padre, Deos he o Filho, Deos he o Spiritu sancto) não saõ por isso tres deoses, senão hũ só Deos, que cremos & confessamos ser Trino em pessoas, & hum só em essencia. S. Athan.

Prouase bem o que neste capitulo di- 3.
zemos com o seguinte milagre referido por o Padre frey Luis de Granada na se- Gran.
gunda parte do Symbolo da Fè, §. decimo, onde diz, que em hum lugar de Italia chamado Monte Falco, em hum mosteyro de freyras de santo Agostinho, faleceo hũa religiosa deuotissima da paixão do Senhor: á qual despois de morta foy por especial dispensação do Senhor tirado o coração, & aberto em duas partes, & se acharão nelle sculpidos todos os instrumentos da sagrada paixão, & no bolsi-

bolſinho do fel, ſe acharão tres pedrinhas redondas cada hũa tam grande como hũa auelã, as quaes pezadas em hũa balança ſe acha, que tanto peza hũa ſoo como as duas, & tanto hũa como todas tres, porque tomão o pezo de qualquer dellas em outro qualquer material, & poſto em hũa balança, & as tres pedras em a outra, tanto peza aquella ſò como as tres: o qual milagre nos declara o myſterio da ſantiſſima Trindade, na qual não ha mais que hũa ſò eſſencia & tres peſſoas: por onde não tem mais todas tres que hũa: nem hũa ſó tem menos que todas tres, porque a eſſencia de hũa, he a meſma de todas tres: eſte milagre eſtà authenticado em ſcripto por o Reuerend. Cardeal Seripando, & viſto & referido por peſſoas dignas de fè aſſi eccleſiaſticos como ſeculares.

CA-

CAPIT. II.

E Reposta da ſegunda pergunta.

POis temos ſabido que cada hũa das ſacroſanctas peſſoas da beatiſſima Trindade tem gloria & contentamento infinito em ſi meſma, & he gloria & bem auenturança de ſi meſma, dizemos, que todos os ſacerdotes que eſtiuerem limpos de peccado mortal, lhe poderão dar cada dia muitas vezes o louuor & contentamento que temos dito, pois tem authoridade & poder pera fazerem decer dos Ceos, & porſe em ſuas mãos a ſegũda peſſoa da ſanctiſſima Trindade, q̃ he noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & o logrão, & poſſuem como couſa ſua propria, & o podem offerecer a ſeu eterno Padre milhares de vezes, pello modo q̃ no ſeguinte Capitulo ſe dirâ, & no 2.3.4.5.& 6.da terceira parte. 1. Motiuo.

Pera

2. Pera o que he de notar, que acabando o Sacerdote de pronunciar as palauras da conſagração ſobre a hoſtia, com a intenção que ſe requere, logo immediatamẽte fiqua tendo em ſuas proprias mãos a veneranda peſſoa de Deos filho (que he o verdadeiro ſuppoſto do ſanctiſsimo corpo & ſangue, & da alma ſacratiſsima que elle a ſi meſmo vnio.) E tem juntamente tambem com elle as venerandas peſſoas do Padre, & do Spiritu ſanto, as quaes per conſequencia & concomitancia, & por a vnião, que todas tres juntamente tem em hũa meſma eſſencia diuina, forão & ſaõ ſempre preſentes, & inſeparauelmente vnidas á peſſoa do filho, & a peſſoa do filho a ellas, & juntamente com elle obrarão todas as obras que obrou. Pello que não hay outra Trindade perfeita, nem outro Deos & Senhor, ſenão aquelle que o Sacerdote fiqua tendo em ſuas mãos, acabando de pronunciar

ciar aquellas ſantas palauras com a intẽção da igreja; Porque aquella beatiſsima Trindade, & ſò Deos verdadeiro, q̃ pello dito modo eſtà na hoſtia conſagrada, he o que eſtá nos Ceos, & o q̃ eſtà nos Ceos he o que eſtá na Hoſtia conſagrada, & no caliz conſagrado, do que nunqua algũ verdadeiro Chriſtão duuidou. Pelloque diz S. Agoſtinho: Por a natural vnião todo o Padre eſtà no filho, & no Spiritu ſanto: & todo o Filho eſtá no Padre & Spiritu ſanto, & todo o Spiritu ſanto eſtá no Padre & no Filho: nenhũa deſtas diuinas peſſoas eſtà fora das outras. E pedindo S. Philippe ao Senhor Ieſus, que lhe moſtraſſe ſeu eterno Padre, lhe reſpondeo: Tanto tempo ha que conuerſo com vos outros, & não me tendes inda conhecido? Phelippe quem a mim me vè, vé tambem à meu Padre? & ſendo iſto aſſi como dizes tu moſtra nos o Padre? Não cres tu que eu eſtou no Padre,

Auguſt. in trac defid. ad Pet. c. 1

Ioan. 14.

&

& q̃ o Padre eſtá em mim? E noutra parte diz: Eu & o Padre ſomos hũ ſó Deos, hum ſò Senhor hũa ſó ſubſtancia hũa ſó bemauenturança, & verdadeira alegria de todos os bemauenturados.

Pello q̃ a verdade infaliuel he, que acabando o ſacerdote de conſagrar fiqua tẽ do em ſuas mãos toda a beatiſſima Trindade, & q̃ offerecendo ao Padre o ſeu vnigenito filho, nelle lhe dá & offerece tãta gloria, tanto louuor & contentamento, quanto toda a corte celeſtial por outra algũa via lhe não pode eternamente dar. No capitulo ſeguinte diremos como ſe pode fazer eſta offerta muitas vezes em hũa meſma hora.

3.

CAPIT. III.

E Reposta da terceira pergunta.

1. Motiuo. TAnto que o ſacerdote acaba de dizer as palauras da cõſagração, pode

deue com zelo & deſejo de dar a cada hũa das diuinas peſſoas, toda a ſobredita honra & louuor, offerecer ao eterno Padre com hũa amoroſa & humilde võtade a ſacratiſſima peſſoa de ſeu muito amado filho com ſeu puriſſimo corpo, & alma ſantiſſima & fermoſiſſima, que nelle infundio, a qual com tanta certeza, & verdade em ſuas maõs tem depois da cõſagração.

Eſta obra & eſta offerta mais alta, que os Ceos, & mais aceita & apraziuel aos olhos de Deos, que todas as couſas que criou, he rezão, que todos os que ſomos ſacerdotes abramos os olhos, & aduirtamos como & quando ſe deue fazer, pera q̃ nos deſponhamos & auiuẽtemos a attenção no tal tempo, lembrandonos actualmẽte q̃ offerecemos ao Padre eterno, & pello conſeguinte a toda a beatiſſima Trindade o verdadeiro & ſummo bẽ & tal & tão grande que infinitamente ſe con-

In quo mihi bene cõplacui. Matth. 17.

contenta nelle: nem algũ entendimento criado, nem o meſmo Deos pode inuentar outro mayor bem, nem outra gloria & contentamẽto mais perfecto: pois não he outra couſa eſte tal bem ſenão o verdadeiro filho de Deos: aſsi que com verdade podemos affirmar, que quẽ tal offerta offerece ao Padre, offerece junta mente a toda a beatiſſima Trindade toda a ſua gloria eſſencial: o que he muito pera admirar, & pera nos fazer abrazar a todos em viuas chamas de amor diuino, pois eſſe meſmo diuino amor quis dar ao homem dignidade & poder tam grande, que não ſomente com deſejos, mas por obra expreſſa & palpauel, poſſa dar a ſeu Deos cada dia muitas vezes hum dom em que elle ſem algũa duuida recebe louuor, honra, & contentamento infinito, offerecẽdolhe nelle toda a gloria & bemauenturãça de que ab eterno eſtá gozando, pois com tanta certeza & ver-

dade

dade, lhe pode dar & offerecer a ſeu filho, q̃ he todo eſſe bem, & toda eſſa gloria que dizemos.

Eſte nobiliſſimo acto, & altiſſima offerta ſe faz expreſſa & palpauelmente oito vezes na Miſſa; & pera os taes tempos deuemos trabalhar muito por termos a deuação, & a actual attenção, que podermos (iſto he) q̃ nos lembre actualmente quando fizermos as taes offertas que em cada hũa dellas offerecemos de nouo ao eterno Padre a glorioſiſſima peſſoa de ſeu muito amado filho, porque importa muito ter o ſacerdote eſta actual lembrança, aſſi pera ex opere operantis, iſto he, de ſua parte ſer eſta diuiniſſima offerta recebida do Padre com ineſtimauel goſto, como tambem pera ter muita deuação & reuerencia, vendo & aduertindo quam admiraueis myſterios eſtá Deos obrando por ſuas mãos, & que nellas inda que peccadoras tẽ aquel 3

le verdadeiro Deos & Senhor, por o qual forão feitas todas as couſas.

4 A primeira vez que eſta ſagrada offerta ſe faz expreſſamente, he quando o ſacerdote leuanta a hoſtia conſagrada; A ſegunda quando leuanta o caliz, no qual eſtá tambem o Senhor Ieſus, & todo o bẽ q̃ eſtà na hoſtia; A terceira, quando deſpois de leuantar o caliz, & de dizer: Offerimus præclare mageſtati tuæ de tuis donis ac datis: faz o ſinal da cruz ſobre a hoſtia & o caliz, dizendo: Hoſtiam puram; A quarta, quãdo fazendo a meſma cruz diz: Hoſtiam ſanctam; A quinta, Hoſtiam immaculatam; A ſexta, Panem ſanctum vitæ æternæ; A ſeptima, quando diz: Et calicem ſalutis perpetuę; porque em cada palaura deſtas, que eſtà pronunciando, quando faz cada hũa das cruzes, offerece diſtinctamente ao Padre o ſeu vnigenito filho. A octaua, quãdo antes de querer começar o Pater noſter,

ſter, toma o caliz & a hoſtia juntamente,& os aleuanta hum pouco, dizendo: Eſt tibi Deo Patri in vnitate ſpiritus ſancti,omnis honor & gloria.

E não deue o ſacerdote ſer apreſſado no fazer das ceremonias,mas faça as ditas cruzes,& pronuncie as palauras(que quando as faz eſtà dizendo) com muita pauſa,deuação,& attenção,pera milhor poder fazer tambem interiormente as taes offertas, lembrandoſe quando diz; Hoſtiam puram,que aquella Hoſtia pura ou ſacrificio puro he o verdadeiro filho de Deos, que com as taes palauras lhe offerece hũa vez; E quando diz,Hoſtiam ſanctam,que aquella ſancta hoſtia, & ſacrificio ſancto, he o meſmo filho do Padre,q̃ lhe offerece outra vez; E quando diz,Hoſtiam immaculatam,lembreſe,que aquella hoſtia &ſacrificio ſem magoa, he o Senhor Ieſus que lhe torna a offerecer: E quando diz, Panem ſanctũ

vitæ æternæ tenha memoria, que aquelle ſanto pão he o meſmo Senhor Ieſus,
Ioan. 6. que por S. Ioão diz de ſi: Ego ſum panis viuus, qui de cælo deſcendi: E quando diz, Et calicem ſalutis perpetuæ, lembre ſe, que naquelle ſagrado caliz eſtà tambem o filho de Deos, o qual lhe offerece outra vez: E a meſma lembrança tenha, quando deſpois leuantando o caliz & hoſtia juntamente, diz: Omnis honor & gloria.

6 Alem deſtas oito vezes em as quaes explicitamente offerecemos ao Padre o ſeu vnigenito filho, outras muitas lho podemos tambem interiormẽte com o deſejo offerecer, quando acabamos de cõſumir a hoſtia conſagrada, naquelle interim, que eſtamos recolhidos antes de tomar o ſangue: E quando antes de o tomar, dizemos: Quid retribuam Domino pro omnibus quę retribuit mihi? Muito a propoſito vem ali, offerecermoslhe o ſeu

o seu vnigenito filho, que ja temos recebido, o qual lhe poderemos offerecer cõ amorosos desejos muitas vezes: E com tam alta offerta honraremos infinitamẽte a Deos, & encheremos todos esses Ceos de inestimauel alegria, quantas vezes a offerecermos.

Podese tambem este altissimo dom a- 7
cabada a Missa offerecer recolhendose o sacerdote pera isso em algum lugar quieto, ou quietandose naquelle em que por então se achar, onde com assaz opportunidade & proueito seu o poderâ offerecer milhares de vezes, como adiante nos capitulos 2.3.4.5. & 6. da terceira parte se dirá, onde declararemos como tambem em todo o outro tempo de dia & de noite poderà todo o Christão assi ecclesiastico como secular andar sempre, ou quasi sempre offerecendo mentalmente ao eterno Padre o seu amado filho com muy grande honra & louuor de Deos, &

contentamento & alegria de toda a cor te celeſtial, que com taõ alta occupação lhe dara, & com muito merecimento proprio, & proueito de toda a ſanta Igreja.

8 E nenhũ entendimento angelico ou humano ha, que poſſa comprehender a gloria, honra, & louuor, que toda a beatiſsima Trindade recebe cada vez q̃ lhe he offerecida a tal offerta: porq̃ o infinito contentamento que della lhe reſulta, conreſponde àſua cauſa, q̃ he Deos, ou pera milhor dizer, eſſe contentamento & gloria que recebe he o meſmo Deos, que no tal myſterio he offerecido, o qual he pera ſi meſmo gloria & ſatisfação infinita, & hũ bem contentiuo de todos os bẽs: & pois elle he incomprehenſiuel a todo o entendimento, bem ſe ſegue, q̃ a honra & louuor q̃ toda a beatiſſima Trindade recebe neſta offerta, fiqua ſendo de todo ponto infinita, & incomprehẽſiuel

a to-

a toda criatura. Este tal gozo, contentamento & louuor, ò Deos do meu coração, tiuestes por bem pello grande amor q̃ ao homem tendes, de dar tal traça, & ordẽ, q̃ elle volo possa infinitas vezes dar por meyo do santo Sacramento do altar com tanta gloria & honra vossa, & de toda a corte celestial, & cõ tanta vtilidade do mesmo homem, que com nenhũas palauras se pode declarar.

CAPIT. IIII.

E reposta da quarta & quinta pergunta.

HE tam alta & de tãta dignidade esta diuina offerta, q̃ cada vez q̃ o sacerdote a offerece a Deos, recebe elle nella maior hõra & maior louuor, do q̃ todos os Anjos, & os mais bẽaucturados lhe podẽ eternamẽte dar por outro algũ modo 1. Motiu.

ou com outro algum dom por mais nobre & excellente que ſeja.

2 De maneira, que quantas vezes na Miſſa ou deſpois della a offerece, tantas (ſendo criatura mortal & fraca) offerece, & dà a toda a beatiſſima Trindade o ſobredito louuor & honra. E vendo os bemauẽturados & angelicos ſpiritus tal obra, & tal dom, mandado & offerecido qua da terra, com grande alegria & admiração ſe dão todos neſte particular por vencidos de hum homenſinho fraco & mortal, pois o dom que no venerandiſſimo Sacramento offerecem ao Senhor Deos, excede ſem algũa comparação todos os dões, ſeruiços & honras, que elles todos por outro algũ modo lhe podem eternamente dar là nos Ceos, por mais que por iſſo trabalhem & ſe deſuellem.

3 Mas não ſe infere daqui, que pois podemos fazer qua na terra obras de que Deos recebe mais honra & louuor do q̃

os

os Anjos lhe podem eternamente dar la no ceo com outras algũas, que deuemos ter por mais perfeito o eſtado deſta vida, que o do ceo, & que por iſſo poderemos deſejar viuer ſempre nella, porque iſſo ſeria erro manifeſto contra a doctrina do meſmo Deos, que nos enſina a dizer: Ad ueniat regnum tuum, & deſejallo de todo coração: porque hũa couſa he tratar das obras que ſe podem exercitar qua no mundo: outra tratar do eſtado que as almas terão lá no ceo: pelloque poſto que o eſtado da bemauenturança ſeja mais ſeguro, & mais pera deſejar (porque quẽ hũa vez tomar poſſe delle, nunca ja mais poderá delle cair, mas pera ſempre ſiquarà bemauenturado) com tudo auemos de neceſsidade de confeſſar, auer na vida preſente algũas obras & officios de mayor dignidade que os de lá: porque conſagrar o ſantiſsimo corpo & ſangue de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & offerecello

cello a ſeu eterno Padre, he officio mais nobre, & de que mais louuor redunda a Deos, & a beatiſſima virgem Maria noſſa Senhora, & a todos os Santos, que de quantos la fazem, ou podem fazer todos os Santos & Anjos, pello menos dos q̃ ſe ſabẽ: por onde bẽ pode eſtar, q̃ a obra de q̃ fallamos ſeja altiſſima, & a mayor q̃ ha no Ceo & na terra, & cõ tudo ſer o eſtado da bẽauenturãça da patria celeſtial mais pera deſejar q̃ o dodeſterro deſte mũdo: poſtoq̃ o Senhor por ſua bõdade & amor infinito o quis ennobrecer cõ altas mercees & doẽs pera cõſolaçaõ dos ſeus fieis.

4 E pois o ſacerdote faz obra tam admirauel cada vez que apreſenta a Deos eſta offerta, não ſe enfade, acabando a Miſſa de a tornar a offerecer ao Padre com amoroſos & humildes deſejos, quietando ſe pera iſſo interiormente, & tendo intenção de aſſi como eſtà naturalmente, aſpirando, & reſpirando, iſto he, recolhẽ

do

do,ou lançando o alento ou folego: assi com a tal reſpiração eſtè offerecendo a Deos ſeu filho que dentro em ſeu peito tem,ou por qualquer dos outros modos dos capitulos da terceira parte. E não lhe ſeja penoſo gaſtar todo o tempo que poder neſtes nobiliſſimos offerecimẽtos porq̃ ſem algũa duuida pode crer,q̃ o gaſta no mais alto & nobre exercicio, & a Deos, & a todos os Santos mais aceito,q̃ todo outro q̃ ſe pode fazer,nẽ ainda imaginar: porq̃ no ceo,nẽ na terra não ſe pode fazer,nẽ oferecer ao eterno Padre couſa de q̃ ſua diuina Mageſtade mais ſe cõtẽte & ſatisfaça,nem q̃ mais gloria hõra & louuor ſeja pera elle,& pera toda a corte celeſtial,que o ſeu muito amado filho: & eſte vnico amado filho ſeu,he o q̃ o ſacerdote no tal tempo lhe eſtà offerecendo, pois com tanta verdade & certeza o tem & poſſue dentro em ſeu peito,& no ſeu coração,eſtando em eſtado de graça.

Nem

5 Nem imagine alguem, que por muitas vezes fazer eſta diuiniſsima obra ſerà por iſſo menos eſtimada, ou que poderá cauſar algũ faſtio, porque antes he ao cõtrario: porq̃ quanto hum acto nobiliſsimo, & amoroſiſsimo he mais vezes frequentado, tanto he mais aceito, & com mayor goſto recebido: & não ha outro mais nobre, nem de ſua natureza mais aceito ao Padre, nem que com mayor goſto & amor receba, do q̃ he ſeu proprio filho: nem de algũa outra obra recebem os viuos, & os mortos mais proueito, q̃ de elle lhe ſer muitas vezes offerecido.

CAPIT. V.

E reſpoſta da ſexta pergunta.

Motiuo 1. POr meyo deſte admirauel myſterio pode tambem o ſacerdote dar a beatiſsima Virgem Maria noſſa Senhora, & a to-

a todos os bemauẽturados que estão no ceo, muitas vezes cada diá hũa tão grande honra & alegria, que todas as Hierarchias angelicas lha não poderão eternamente dar mayor, nem tam grande por outra via, antes todos os seruiços q̃ lhe podem fazer, & q̃ pera sempre lhe podẽ dar, fiquarão sendo quasi nada em sua comparação. O como isto possa ser, comecemolo a declarar no seguinte Capitulo.

CAPIT. VI.

E reposta da septima pergunta.

Motiuo.1. DE dous modos pode o sacerdote apresentar esta sagrada offerta, à virgem Maria nossa Senhora, & a cada hũ dos Santos, & a todos juntamente, & cõ o tal dom dar a Senhora, & a elles todo o contentamento sobre dito.

O pri

2 O primeiro & mais principal, offerecendo a Deos Padre a veneranda peſſoa de Deos filho: porq̃ em offerecer eſta no biliſſima offerta ao Padre (alem de dar a cada hũa das diuinas peſſoas toda a hõra & louuor, q̃ no ſegundo Capitulo fiqua declarado) apreſenta & dà tambem á puriſſima Senhora toda a gloria q̃ ella merece: a rezão he, porq̃ mais perfeitamente eſtà ella em Deos, que em ſi meſma. E nelle recebe perfectiſſimamente per hũ modo que ſó ella & Deos conhece, os ſobreditos louuores: & aindaq̃ ella aſsi não eſtiuera em Deos, muito mayor contentamento & alegria ſentira, & por mais honrada & venerada ſe tiuera, fazendoſe todas eſtas honras a Deos, que ſe foſſem feitas a ella em particular, porque o ama muito mais que a ſi meſma.

3 O meſmo dizemos dos ſanctos, porq̃ todos eſtão em Deos por o meſmo modo: pello que todo aquelle que em pleniſſi-

nissimo grao os quizer honrar com a ma
yor honra & veneração que pode ser, of-
fereça ao eterno Padre o seu vnigenito
filho.

O segundo modo pello qual pode o 4
sacerdote tambẽ dar a sereníssima Prin-
cesa do ceo, & aos Santos, a mesma hon-
ra & louuor, he, offerecendo tambem em
particular a ella, ou a elles o mesmo dõ:
o qual offerecimento deue fazer, princi-
palmente quando acaba de comungar,
com intimos desejos do coração, & ac-
tos amorosos da vontade, vsando da as-
piração, como no quarto Capitulo, no
motiuo quarto fica dito, & dos modos
que no 2.3.4.5.& 6. capitulos da tercei-
ra parte estão apontados.

A qual offerta aduirtimos, q̃ em nenhũ 5
tempo se deue fazer à Madre de Deos, nẽ
a algum dos Santos, como quẽ lhe faz sa
crificio, porque o sacrificio sò a Deos he
diuido, senão como quem toma a ella, &

a el-

a elles por medianeyros, pera que a offe reção na preſença do Padre com aquella reuerencia & veneração, que nos não ſa bemos, nem podemos ter: & peraq̃ eſſa meſma ſoberana Rainha com todos os mais bemauenturados agradeçã (louuau do a Deos, & appreſentandolhe tão ſoberano dom) todas as merces & miſericordias, que ella & elles, & todo genero
6 humano tem recebidas, & hão de receber eternamente de ſuas diuinas mãos.

E não duuido que eſſa beatiſſima Imperatriz da patria celeſtial veſtida, & ordenada de toda a graça & fermoſura, & de toda a variedade de virtudes, eſtá eſperando cada dia com inſaciauel deſejo com todos os choros angelicos, & com todos os mais bemauenturados, aquella bemauenturada hora, em que aquelles que tem entendido eſte nobiliſſimo modo de honrar & louuar a Deos, & a ella & aos ſantos, lhes hão de apreſentar eſta

al-

altiſſima offerta que he ſeu Deos, & ſeu Senhor: & que aſſi a Senhora como toda aquella corte ſoberana ſe abala, & prepara com todo o deſejo do coração, pera receberem eſte diuino dom: & pera com ordem marauilhoſa, & aparato celeſtial o apreſentarem a toda a beatiſſima Trindade.

Mas que lingua poderâ declarar com quanto amor & vontade, com quanta decencia, alegria, & acatamento, com quanta fermoſura & graça, com quam graue & humilde geſto ſaberà aquella glorioſiſſima Princeza, apreſentar diante diante do diuino acataméto o ſeu muito amado filho? Quem podera dizer a alegria do ſeu puriſſimo coração, que recebe cada vez que faz eſta diuina offerta (deſpois de nos lha apreſentarmos) por ver quanta gloria com ella recebe toda a beatiſſima Trindade, & toda a corte celeſtial? 7

8 Que diremos tambem de todos aquelles tam fermoſos & reſplandecentes exercitos de bemauenturados, eſpecialmẽte dos choros dos Anjos, & do veneraueł numero dos Patriarchas & Prophetas, & mais Santos do velho teſtamento, que como gente que neſte mundo não alcanſou mais que a ſombra & cheiro deſte diuiniſſimo Sacramento, parece que com dobrada fome & deſejo deſte ſuauiſſimo manjar, eſtão tambem cada dia eſperando que lho offereçamos, pera delle á ſua vontade ſe fartarem, & o honrarem, & pera com elle (pois ſe quis dar em preço) agradecerem infinitamente àquelle ſoberano Rey & Senhor, de quem miſericordioſamente receberão a victoria, que alcançarão de ſi meſmos, & de todos ſeus inimigos, & a gloria & bemauenturança de que eternamente eſtão gozando.

9 Poderá aqui alguem dizer, que neceſſidade ha de communicar eſta ſagrada offerta

offerta à Madre de deos, & aos Sanctos, ſendo verdade, q̃ elles logrão a Deos, & eſtão cheos delle? Ao que ſe reſponde, que he verdade, que todos eſtão cheos de Deos, & de ſua gloria, & bemauenturança; mas ſem embargo diſſo, com eſſa abundancia, & fartura ſempre tem appetite, porque quanto mais goſtão, tanto mais conhecem, & quanto mais conhecem, tanto mais amão. Donde diz ſam Gregorio, que quanto hum mais come das delicias ſpirituaes, tanto mais fome tem dellas, porque acrecentão hum ſpiritual deſejo na alma, quando a enchem de ſi meſmas: porque quanto mais o ſabor dellas ſe recebe, tãto mais he conhecido: & quanto mais conhecido, tanto mais amado, & pelo conſeguinte mais deſejado. E por tanto ninguem poderâ explicar quam agradecida ficarà eſſa ſoberana Raynha, & todos os Sanctos, a quẽ tal dou cada dia lhes appreſentar Hom. 36.

pois com elle lhes cauſarà tanta gloria, & alegtia, quanta com nenhum entendimento ſe pode alcançar en eſte mundo.

10

E pois conſta quanto a bẽdita Senhora & os Santos deuem eſtimar & agradecer tam glorioſo & rico dom: Cuide agora cada hum quam penhorada & fauorauel terâ ſempre a eſta glorioſa Rainha, & a elles pera lhe fazerem milhares de merces, & lhe valerem em ſuas neceſſidades (ſpecialmente naquella tam grande da hora da morte) quẽ com os ſobreditos intentos lhes apreſentar eſta celeſtial offerta pera augmento de ſua gloria & bemauenturança eterna.

11

Ludouico Bloſio varão docto eſpiritual no Capitulo nono de ſuas inſtituiçoẽs ſpirituais, com eſtes meſmos intentos encomenda, que ſe faça eſta offerta, dizendo aſſi: Aqui de paſſagem dizemos que a meſma hoſtia conſagrada ſe pode offerecer pera augmento da gloria, & alegria

gria de cada hum dos Santos, que estão nos Ceos glorificados: & assi tambem se pode offerecer aos mesmos Santos o dulcissimo coração de Iesus pera augmento de sua gloria: o qual diuino coração, he cofre & thesouro de toda a bemauenturança. 21

Se por ventura alguem tiuer scrupulo de apresentar esta diuina offerta, que he o filho de Deos, à virgem nossa Senhora, & aos Santos, com os intentos sobreditos, & com a declaração que fica feita, lance fora o scrupulo, pois este varão tão docto, & allumiado no caminho spiritual diz, que se pode offerecer aos Santos o dulcissimo coração de IESVS, & quem tal dom lhes offerece, offerecerlhes ao mesmo Deos: porque ao coração melifluo do Senhor IESVS, & a cada hum de seus membros sacratissimos está vnida a diuindade, & elles estão vnidos a ella, & tudo no Senhor IESVS he

diuino, & Deos he o Senhor Ieſus. E quem offerecer aos Sanctos o amoroſiſſimo coração do Senhor Ieſus, offerecerlhes à Deos todo poderoſo. E quẽ tal offerta não quiſer appreſentar à Señora & aos Sãtos, não lhe q̃r dar toda a gloria, & honra cõ q̃ ella merece ſer hõrada, & glorificada, & todos os Sãtos jũtamẽte: porq̃ por nenhũ outro modo poderá a Igreja militãte darlhes a hõra & gloria que merecem, ſe não dandolhes, & appreſentandolhes eſta diuina offerta.

13

Acabada a Miſſa, he tempo muy conueniẽte pera ſe empregar então todo em fazer muytas vezes eſte altiſſimo offerecimento: não ſomente ao Padre, como dixemos no capitulo terceiro, motiuo ſeptimo: mas tambem a beatiſſima virgẽ Maria noſſa Senhora, & a todos os Sanctos, leuandoos todos por ordem, appreſentando o Filho de Deos, que acabou de receber no Sancto Sacramento, à virgẽ

ſua

ſua madre, & logo aos choros dos Anjos, deſpois aos Patriarchas, aos Prophetas, aos Apoſtolos, Martires, Cõfeſſores, & a todas as ſanctas Virgens, & a todos os mais bemauenturados: & deſpois o pode appreſentar em particular aos Sanctos que tiuer mais deuação: & pera poder fazer eſtas offertas cõ muita facilidade, nos capitulos 2.3.4 5. & 6. da terceira parte, acharà de quantas maneiras ſe podem fazer, & mais em particular no 4. capitulo. 14

E não ſe deue eſquecer de mui em particular o appreſentar ao beatiſſimo Principe ſaõ Miguel Archanjo, & aos Anjos da guarda de todos os Reynos, prouincias, Cidades, & cõmunidades do mundo, & aos Anjos particulares de cada hũ dos viuentes, pera q̃ elles o offereção ao Padre das miſericordias, pella conuerção, & ſaluação dos tais Reynos, & das taes almas.

15 E muito em particular o deue apreſentar aos Anjos da guarda de todos os infieis, peraque offerecendoo elles diante daquelle, que todos crioua ſua imagẽ & ſemelhança, & que por todos quis que tam amado filho morreſſe morte tam cruel, tenha por bem de a troco de tão alta offerta os allumiar, peraque ſe
16 conuertão a fè da ſanta Igreja.

Eſte modo de acodir âs almas, & de procurar a conuerſaõ dos que não conhecem o verdadeiro Deos, ſe pode ter por ardil & inuenção do ſpiritu ſancto: porque como os beatiſſimos Anjos deſejão tanto a ſaluação de todas as almas que ſe podèra ſer, & neceſſario fora de muy boa vontade viera cada hum delles a padecer por ſaluar a que tem a ſua conta, por entenderem quam grande goſto he o que Deos recebe, & toda a corte celeſtial cada vez que ſe ſalua algũa: não ſe alegrão pouco quando lhes man

damos

damos qua da terra hum tam rico presente, por respeito do qual he de crer, que concederà o Senhor a esses principes angelicos tudo o que lhe pedirem pera remedio & saluação das almas, que lhes encomendou: & desta maneira estando inda na terra conuersará em os ceos por hum modo muy aceito a todos seus moradores, pois com este altissimo dom que lhes offerece, alem de contentar muito a Deos, contenta tambem a beatissima Rainha da patria celestial, & a todos os bemauenturados, á todos alegra, a todos honra, a todos penhora de tal maneira, que he muy probauel que folgarão todos de lhe alcançar de Deos tudo aquillo que pera bem de sua alma, & de toda a santa Igreja com perseuerança lhes pedir.

CA-

CAPIT. VII.

Como a alegria que noſſa Senhora rececebe neſta diuina offerta, he grandiſsima.

Motiuo. 1

NEnhum homẽ, por de alto & ſubtil entendimẽto, q̃ ſeja, poderá cõprehender, nẽ menos declarar a mais peq̃na parte do contẽtameto q̃ a beatiſsima Raynha dos Anjos, & todos os Sanctos juntamẽte tẽ, cada vez q̃ o Sacerdote lhe appreſenta o ſeu bẽdito filho, no ſanctiſſimo Sacramẽto. Certo grandiſſima era a alegria & gozo, q̃ aquela glorioſa Señora recebia em ſua alma, quando viuendo neſte mũdo tomaua em ſeus braços virginais, & amoroſamẽte apertaua conſigo o ſeu vnigenito filho, feito por amor de nos minino peq̃nino, & puña ſeus puriſſimos olhos em o ſeu diuino roſto, mais bello, & fermoſo que toda a beleza, & fermoſura criada

criada; & grãde era a ſuauidade, & iubilo cõ q̃ ſeu ſpiritu era recreado ẽ Deos, ſua verdadeira vida & ſaude, quãdo tẽdoo aſſi minino, encoſtado aos ſeus ſagrados peitos, elle com os ſeus fermoſos olhos pregados no roſto da virgẽ Madre, cõ alegres geſtos a feſtejaua, moſtrãdolhe por eſte modo a alegria, q̃ dẽtro no ſeu coração ſentia de ſe ver ja em ſeus braços feito homẽ, & Deos humonado por amor dos homens; o q̃ elle tantos milhares de annos auia, q̃ andaua deſejãdo. Grandes, certo, eraão os jubilos ſpirituaes, q̃ por todo o tẽpo q̃ foi peq̃nino, & deſpois quãdo era mayor ſinho, & ja mãcebo, & final mẽte de idade perfeita recebia do o tratar, ouuir & cõmunicar tão intimamẽte.

Mas ſe nos agora dixeſſemos, q̃ muito mayor he o q̃ cada dia o deuoto Sacerdote, & todo outro Chriſtão lhe pode dar muytas vezes, acabãdo de comũgar, offerecẽdolhe eſte vnico filho ſeu, q̃ no ſãctiſsimo 2

ctiſſimo Sacramento acaba de receber, não pareceria grãde encarecimẽto? Porque naquelle tempo que a beatiſſima Senhora, quando no mũdo viuia, o tomaua em ſeus braços, & por todo o mais diſcurſo de ſua vida o trataua, ſeruia, & cõmunicaua todos os Iubilos, & conſolações, q̃ delle lhe reſultauão erão aguados com lembrãças triſtes que no meyo dellas aſſalteauão: porque lhe lembraua logo o q̃ o ſancto velho Symeão lhe tinha dito, couuem a ſaber: que hum cutelo de dor traſpaſſaria ſua alma; & outros ditos dos Profetas, pelos quaes como ella era doctiſſima, & muy lida nas Scripturas, ſabia muy bem q̃ a redempção do genero humano, q̃ o ſeu vnigenito Filho vinha obrar, auia deſer por meyo de morte mui deshõrada, & cruel. E deſta maneira todos ſeus prazeres, & contãtamẽtos erão tornados em amarguras, & afflições. Porque entendia que o autor da vida auia de

morrer

morrer, porque pera isso se quis fazer homem por amor dos homens, passiuel, & mortal, como qualquer homem. 3

Mas ja agora despois que aquellas paternaes entranhas de nosso piedosissimo pay, & Senhor, mouidas do immenso amor com q̃ quis amar ao homẽ, derão tal traça, & ordem, q̃ o homẽ mortal, pobre, fraco, & misero peccador, leuantado à dignidade sacerdotal, ficasse tão rico, forte, & poderoso, & cõ tanta authoridade ca no mundo, q̃ ditas as santas palabras da consagração, fique logo tẽdo em suas mãos, & poder (por hũ milagre aos Anjos incognito, & espantoso, & mayor, segundo santo Thomas, q̃ todos quantos Deos fez no mundo) aquelle a quem o ceo, & a terra não podẽ comprehender; não ja mortal, & passiuel, como quando andaua no mundo, mas glorioso immortal, impassiuel, & triumphante como agora está nos ceos; offerecendoo per si,

& com-

municandoo aos outros Christãos, pera que tambem o possaõ offerecer áquella soberana Imperatriz da patria celestial; pois assi glorioso o temos no sanctissimo Sacramẽto: parece certo, q̃ mayor gloria & contentamento lhe deue causar todas as vezes q̃ lhe for offerecido, assi na Missa, como fora della, do q̃ ella recebia de toda a cõmunicação, que cõ elle tinha, quando mortal, passiuel, & sogeito a pobreza, & trãballos andaua no mundo.

4 Respondendo à aduertencia, que no principio deste tratado se poẽ immediatamente despois da septima pergũta, dizemos, q̃ por acto expresso, & verdadeiramẽte palpauel, & q̃ o Christão sem algũa duuida confesse ser de dignidade, & valor infinito, se pode dar a Deos, & á virgem Maria nossa Senhora, & a todos os Sanctos, todo o louuor, & hõra de q̃ neste liuro tratamos; porq̃ bẽ expresso, & palpauel acto, he o mysterio do sãtissimo

Sacra-

Sacramẽto, pois q̃ tomãdo o Sacerdote & apertando cõ ſuas propias mãos a hoſtia cõſagrada, na qual eſtá encuberto N. Senhor Ieſu Chriſto, a offerece a Deos Padre, & a toda a beatiſſima Trindade: & pelo modo q̃ temos dito, a pode tambẽ appreſẽtar à virgẽ noſſa Senhora, & a todos oſſãtos; & poſto q̃ nãovejamos cõ os olhos a Deos como he, & como eſtà na hoſtia ẽcerrado, não deixa por iſſo o Sacerdote de lhe dar por verdadeira obra palpauel, louuor infinito, pois na hoſtia cõſagrada cõ ſuas propiasmãos, lhe offerece ſeu ſacratiſſimo filho (o q̃ he verdadeira vida) inda q̃ não o veja.

Se viſſemos cõ noſſos propios olhos, q̃ hũ homẽ metia dẽtro em hũ cofre de ouro, hũa pedra preciosa de muy grande preço, & q̃ com ſuas proprias mãos offerecia a el Rey o cofrinho fechado com ſua chaue: por ventura deixatiamos de dizer verdade, ſe afirmaſſemos que eſte homem

homem por obra expreſſa, & verdadeiramente palpauel, deu a el Rey aquella pedra de tanto valor, poſto que quando lha entregou, não viſſemos dar, nem tomar mais que o cofrinho? Parece que ninguem pode negar iſto, nẽ duuidalo.

6 Pois com muyta mais verdade, & certeza, ſem algũa comparação, & cõ muito mais merecimento, q̃ ſe enforma viſiuel, & corporal, viſſemos, & palpaſſemos o Filho de Deos, afirmamos, & cõfeſſamos que palpauelmẽte offerecemos ao eterno Padre hum dom, & hũa offerta que he gloria & bemauenturãça infinita, todas as vezes que lhe oferecemos eſte ſacrificio tam diuino, & tam venerauel Sacramento, dentro do qual eſtá eſcondida com mais certeza, & verdade aquela preciosiſsima pedra angular (Chriſto Ieſu noſſo verdadeiro Deos, & Senhor, do q̃ eſtà dẽtro no cofre de ouro, a pedra preciosa, que cõ noſſos propios olhos vimos

nelle

nelle meter, & o vimos immediatamẽte appreſentar a elRey? Porque a verdade das couſas humanas, he certeficada por meyo dos ſentidos, que ſe podẽ enganar & ſe enganão muytas vezes. Mas eſta verdade fundaſe na verdadeira fé catholica em q̃ he impoſſiuel poder cair algũ engano. Pelo q̃ cõ acto expreſſo, & verdadeiramente palpauel, podẽ os Sacerdotes offerecer cada dia a Deos muitas vezes todo o louuor & hõra que dizemos. E o meſmo podẽ fazer todos os outros Chriſtãos, offerecẽdolho cõ amoroſos & humildes deſejos, acabando de comungar.

E obra Deos por mãos dos Sacerdotes hum taõ alto myſterio, que os moſmos anjos o não alcanção, & aſsi lhe chamou o Senhor: myſterinm fidei, ſegredo da fè, a toda criatura angelica, & humana encuberto, & de ſò o meſmo Deos, & daquelles a quem elle o quis reuelar, conhecido. Pelo que todos eſſes choros 7

angelicos cõ ſumma reuerẽcia & alegria ſe marauilhão, todas as vezes que o vem obrar aos Sacerdotes: & paſmão do grãde amor que Deos quis moſtrar ao homẽ neſte admirauel Sacramento. E cada vez que o Sacerdote obra eſte alto myſterio, abaixão do ceo os ſpiritus angelicos, & aſſiſtẽ ao tal acto cõ ſumma reuerencia. E aſſi diz ſaõ Gregorio: Quem dos fieis pode duuidar, que na hora do ſacrificio ſe abrẽ os ceos â voz do Sacerdote, & q̃ os choros dos Anjos ſe acham preſẽtes áq̃lle myſterio de Ieſu Chriſto.

De cõſacr. d. 2. c. quid

CAPIT. VIII.

Quanto Deos ſe contenta deſta diuina offerta, & de quanta eficacia he, pera por ella auer miſericordia dos peccadores.

Motiuo. 1. De cõſacr. c 1. c. Nihil

DEſte diuino myſterio, diz o Papa Alexãdre: Nenhũa couſa pode ſer mayor em todos os ſacrificios, q̃ o corpo, & ſangue de Chriſto, Nenhũ ſacrificio he

mais

mais principal: antes este he o q̃ a todos excede, o qual cõ cõsciẽcia pura se ha de offerecer ao Senhor, & cõ alma limpa se ha de receber, & de todos os homẽs venerar. E assi como he mais principal que todos os sacrificios, assi deue ser mais hõrado, & venerado, que todos elles.

Nenhũa cousa he mais aceita a Deos, nẽ de algũa lhe resulta mais louuor, q̃ deste diuiuo sacramẽto: porq̃ nẽ o martirio dos Martires, nẽ as virtudes dos cõfessores, nẽ a pureza das virgẽs, nẽ as batalhas de enimigos, valerosamẽte vẽcidas poderão ẽ algũ tẽpo cõtẽtar ao eterno Padre quãto elle se cõtẽta & satisfaz de seu vnigenito filho, cada vez q̃ pelos sacerdotes & por outro qualq̃r Christão, lhe he deuotamẽte offerecido, no S. Sacramento.

As musicas, & melodias de todos os Anjos, os suaues soens de todos os instrumentos musicos, tocados suauemente por aquelles tam destros tangedores

da patria celeſtial, as alegrias, & gozos de todos os bẽauẽturados, o reconhecimento das merces recebidas, o proſtrarenſe ſobre ſeus roſtos aq̃les veneraueis anciãos dos ceos, cõ ſuas coroas de ouro lançadas diãte do throno real da mageſtade de Deos, louuãdoo a grandes vozes
Apoc. 4. dizendo: q̃ he digno de receber gloria, honra, & virtude, lhe deu nũca tanto cõtentamento & honra, quãta elle recebe em ſeu proprio filho cada ves que lhe he appreſentado.

4 Porque como de todas as obras, que aquele ſummo Sacerdote Chriſto Ieſu noſſo Deos & Senhor fez neſte mundo, nenhũa contentou, nem hõrou ao eterno Padre, nem ſatisfez mais inteiramente a ſua diuina juſtiça, que aquele viuo, & voluntario ſacrificio, que ele no mõte Caluario lhe fez de ſi meſmo, quãdo por obedecer a ſua diuina vontade, & eterna diſpoſição, quis morrer por nos todos,

encra-

encrauado na Cruz: & eſte meſmo ſacrificio taõ freſco, tam verdadeiro, taõ perfeito, & tam viuo como elle entam ſe offereceo, & ſacrificou no dia de ſua paixão, he o q̃ offerecem & ſacrificão aguora cada dia os Sacerdotes da ley de Graça: (poſto que por differẽte modo, & em differẽte figura) & elle meſmo, q̃ naquelle dia ſe offereceo a ſeu Padre, he o que oje tambẽ por meyo dos Sacerdotes ſe offerece: como o declara o Concilio Tridentino. Claro fica, que a meſma honra que elle entam deu ao Padre (que foi infinita) offerecendolhe tal ſacrificio, lhe dà oguora tambem todo o Sacerdote, q̃ celebra, pois lhe offerece no meſmo ſacrificio ſeu proprio filho, que he a verdadeira gloria, & verdadeira hõra infinita. E pois tambẽ (como dixemos) o meſmo filho he o principal offerente por miniſterio do Sacerdote. Donde diz S. Chriſoſtomo. E tu leigo quãdo vires o Sacer-

Seſſ. 22. c. 2.

dote eſtar offerecendo, não imagines ſer ſacerdote o q̃ tal couſa faz, ſe não a mão de Chriſto, q̃ inuiſiuelmẽte ſe eſtẽde a fazer a tal offerta. E pouco mais acima diz: Não ſaõ da virtnde & poder humano, as obras propoſtas do ſantiſſimo Sacramẽto: aquele que naquele tẽpo as obrou na Cea, eſſe meſmo as obra tambẽ aguora. Nos não ſomos aqui mais que myniſtros mas o meſmo Chriſto he o que ſantifica eſtas obras, & o que as muda: conuem a ſaber, o que muda & de todo ponto conuerte o pão & o vinho em oſeu verdadeiro corpo, & ſangue.

5 Nunca ouue no mundo modo milhor nẽ remedio mais eficaz, q̃ eſte diuino Sacramẽto, pera os ſacerdotes, & os outros Chriſtãos q̃ o recebem, poderẽ aplacar a Deos, & oppor ſe cõtra a ſua riguroſa juſtiça, pera q̃ neſtes infelices tempos em q̃ cõ tão graues peccados, & deſaforamentos, he de nos tão grauemẽte offendido,

nos

nos não assole a todos,& lance milhares de almas no inferno,que por seus graues peccados o estão merecendo.E grandes saõ os desejos que o Pay das misericordias tem,de achar algum homem entre os homens,que seja tal,que se possa por por anteparo entre elle irado,& o mundo, que tanto o tem ofendido, pera lhe estrouar a execução do riguroso castigo, que(segundo parece)agora mais que em algũ outro tempo do diluuio a esta parte, todos estamos merecendo: porque por hum Propheta se queixa elle de não achar hum homem que possa terçar por o mundo, oppondose contra sua diuina justiça, dizendo: Quæsiui de eis virum, qui interponeret sepem, & staret contra me oppositus pro terra ne dissiparem eam, & non inueni. Busquei entre elles algum homem que puesse hũa sebe entre mim, & a terra, & que estiuesse opposto contra mim em fauor,& defensaõ Ezech. 22.

della, & não o achei. O ditosos os Sacerdotes & toda outra alma Christam, que dignamente recebe a nosso Senhor Iesu Christo, no Santissimo Sacramẽto: porq̃ se no tẽpo de Ezechiel naõ achou Deos o varão que buscaua, & por falta de auer quem lhe rogasse por aquelle pouo o consumio com o fogo de sua indignação. No tempo d'agora podẽ, mediante este sgrado mysterio, por cada dia muitas vezes diante de sua magestade diuina, hum varam tam poderoso & tam forte, como elle mesmo: por cujo respeito & amor, se aplaque o seu furor. O qual juntamente consigo leue feita hũa tal sebe, tam forte & bem tecida, que em nenhũa maneira a possaõ romper as furiosas & ardentes settas de sua ira.

6 Este varão mais excelente, mais Sãto, & mais digno que todos os que saõ nascidos, & estam por nascer, & tam forte, & poderoso como o mesmo Deos, he o seu

ſeu muito amado filho, q̃ no admirauel Sacramento da Euchariſtia quis ficar cõ os homẽs atè o fim do mundo, pera dele em todas ſuas neceſſidades, ſe poderem valer, & como verdadeiro manjar de vida (ſem o qual ninguem a tem) ſe chegarem cada dia ao receber.

A ſebe tam deſejada de Deos, he aq̃lla cruel coroa de eſpinhos que aquelas ſacrilegas mãos fabricarão, & teceraõ ſobre a ſua venerauel cabeça, cujas eſtacas feitas de agudos juncos marinhos, tam teſos como ſe forão de ferro a penetrauão muy cruelmente. Cujos ſagrados cabellos empeſſados & deſcompoſtos, por mãos daqueles crueis enemigos, foram muita parte dos ramos cõ que tal ſe ſebe foi tecida, ficãdo o ſeu ſagrado roſto tão afeado & ennegrecido, & enſanguẽtado com os rios de ſangue que arrebẽtauam das aberturas, & buracos, que as tais eſtacas fazião, & com os podres & fedoren- 7

tos eſcarros, que daquelles torpes peitos ſe arrancauão, que parecia hũ leproſo.

8 Podeſe por ventura achar no ceo, ou na terra varão mais apto que eſte, nem algum muro diamãtino, que interpoſto entre Deos, & o mundo, ſeja mais forte, que eſta ſebe, pera o não poderem romper, nem derribar os furioſos curiſcos de ſua ira? Tal varão como eſte, com a ſebe tão deſejada de Deos, podem os Sacerdotes, & todos os outros Chriſtãos quãdo comungão, por cada dia quantas vezes quiſerẽ entre Deos, & o mũdo, pera que o não deſtrua, mas antes aja miſericordia de tãtas almas perdidas, criadas â ſua imagẽ & ſemelhãça, & pelo precioſo sãgue de ſeu vnigenito filho redemidas.

9 E pode o Sacerdote dizer mentalmẽte, quando leuantar a hoſtia conſagrada & quando o tiuer em ſeu peito, deſpois da ſagrada communhão; Padre eterno Ecce Homo: Vedes aqui Senhor aquele ho-

le homem, que com tãto deſejo buſcaueis, pera que podeſſe por entre vós & o mundo, aquele defenſiuo & anteparo que pretendiẽis: na ſua veneraueł cabeça tem bem fixada a ſebe que deſejauẽis. Olhay Senhor pera elle, & por amor delle & a troco delle auei miſericordia dos peccadores, & dailhes voſſa graça, pera que ſe ſaluem.

Impoſſiuel parece que ſeria, deixar Deos de auer miſericordia de ſua Igreja, & de reduzir o mundo a milhor eſtado, mediante tal valedor & tal terceiro, ſe todos os que dignamente o recebem no ſanctiſſimo Sacramento, lho tornaſſem logo a offerecer por o modo que temos dito, porque pedindolhe que aja miſericordia dos peccadores, pedemlhe hũa couſa muy cõforme à ſua benigniſſima condição, & que elle muito deſeja fazer, & que aja quem ſempre lha ſaiba pedir. E aſſi offerecendolhe a eſſa 10

conta

conta o ſeu muito amado filho, offerecẽ dolhe hum varão, que infinitamente o pode ſatisfazer, & contentar, & no qual ſempre muito ſe contõtou: pela quál re-
Matt.c.17. zão lhe não poderâ ja mais negar couſa algũa que lhe pedir.

CAPIT. IX.

Da dignidade dos Sacerdotes, & da reuerencia & acatamẽto que ſe lhes deue ter.

Motiuo.1. DItoſos & bemauẽturados os Sacerdotes, que com a deuida preparação ſe chegão cada dia a celebrar: O outra vez, & muitas vezes bemauenturados, ſe
August. (como diz ſanto Agoſtinho) viuẽ como o requere o eſtado Sacerdotal, pois tem mayor dignidade & mais alto officio do q̃ tem algum Aujo: & fiou noſſo Senhor delles

delles mysterios, que não quis fiar dos meſmos Anjos, & lhes entregou hũ tam precioſo theſouro, que podẽ (ſe diuidamẽte dele ſe quiſerem aproueitar) enriquecer breuemẽte aſſi meſmos de riquezas infinitas, & fazer na ſanta Igreja muitos & muy grãdes proueitos, & tirar das vnhas dos Demonios millares de almas, que poſſuem: & triunfar glorioſamente de todo o Inferno, ſabẽdo offerecer cada dia a Deos eſte tam alto dom; porque não ſam bezerros, nem carneiros, nẽ outros animais, q̃ os Sacerdotes da lei velha ſacrificauão, mas he aquele verdadeiro cordeiro, que tira os peccados do mũdo Chriſto Ieſu noſſo verdadeiro Deos, & Senhor, o que cada dia os Sacerdotes da lei da graça, offerecem & ſacrificão ao eterno Padre, no venerando Sacramento do altar.

O digna de toda a hõra, & veneração, a dignidade dos Sacerdotes, pois q̃ aſſi como

como no ventre da Virgem, dizendo ella: Ecce ancilla Domini fiat mihi ſecundum Verbum tuum, no meſmo inſtante tomou nelle verdadeira carne humana o Filho de Deos. Aſsi dizendo elles as palauras da conſagração, no meſmo ponto o pam & vinho, q̃ em ſuas mãos tem, he nelas transſubſtanciado, & conuertido naquella meſma carne & ſangue que das virginais entranhas tomou. Marauilhoſo he o myſterio, que o Padre, Filho, & Spiritu ſancto obrão, por mãos dos Sacerdotes, pois por virtude das ſagradas palauras, em hum meſmo inſtante o Omnipotente Deos, que reina nos ceos, ſe acha verdadeira & realmẽte nas meſmas mãos Sacerdotais. Diſto ſe admira o ceo, treme todo o inferno, & os demonios tem grãde medo. Mayor dignidade he cõcedida aos Sacerdotes, que aos ſerafins, pois não podem fazer o que fazem os Sacerdotes, antes adorão o que

elles

elles fazem, que he o ſanctiſſimo Sacramento, & como miniſtros aſſiſtem com ſumma reuerẽcia aos Sacerdotes, no tẽpo que obrão eſte diuino myſterio.

3 Chryſoſt.

Diz ſam Chryſoſtomo no liuro ſexto de Sacerdocio, na ſegunda folha coluna 3. que por aquele eſpaço q̃ o Sacerdote eſtà celebrãdo, os Anjos lhe aſſiſtem: & que toda a ordem das celeſtiais poteſtades eſtà cantando, & que o lugar propinquo ao altar eſtà cheyo de Anjos, por hõra daquele que he ſacrificado, & no meſmo lugar conta, como hum velho, varaõ admirauel, ao qual forão diuinamẽte reuelados muitos myſterios auia viſto em ſpiritu multidaõ de Anjos (quãto a viſta humana podia ſofrer) veſtidos de veſtiduras reſplandecẽtes cercarem o altar, & aſſi eſtarem cõ as cabeças inclinadas, como ſoldados diante de ſeu Rey.

4

He de tanta excelẽcia a dignidade Sacerdotal, que a diuina Scriptura chama

Anjos

Malach. Exod. Politic. c. 11.

Anjos, & Deoses aos Saceerdotes, como se pode ver no 2. capitulo de Malachias Propheta, & no Exodo cap. 22. Aristoteles diz, que o Principe que tem cuidado do culto diuino, & da religião, q̃ o deue tẽr o pouo em grande estima. Principe chama ao Sacerdote: Se este Philosopho sendo gentio, & idolatra, queria que os seus Sacerdotes fossem tidos do pouo em tanta reputação, que dixera se fora Christão, & tiuera noticia dos altos mysterios, que Deos obra por os Sacerdotes da ley Euãgelica: & crera, como cada dia abaixa dos Ceos o verdadeiro Senhor de todo o criado, & se poem nas mãos dos Sacerdotes, & que elles sòs o podem cõmunicar aos Reys & Principes, & a todo o mais pouo Christão. O Cõcilio Aquisgranãse, celebrado em tẽpo de Ludouico Pio Emperador fez o seguinte decreto.

cap. 7.

Posto

UNIVERSIDADE DE LETRAS DE COIMBRA Biblioteca Central

Posto que os sacerdotes em muitas
cousas sejão descuidados não se haõ por 5
isso de vituperar nem desprezar, mas por
respeito daquele, cujo mysterio obrão na
terra, deuem ser ouuidos, & com deuida
hõra venerados, porque despois dos A-
postolos, a elles he dirigida esta sentẽça. Luc. 3.
Quem vos ouue, a mi me ouue; & quem
vos despreza, a mim me despreza. Pelo q̃
se ha muito de aduertir, que o desprezo,
que se faz aos sacerdotes de Christo, ha
de ser reputado por injuria que se faz a
Christo, cujas vezes tẽ na terra. Atèqui
saõ palauras do Concilio.

E o Concilio Carthaginẽse ordenou, 6
q̃ os senhores Bispos não consintão q̃ os cap. 4. d. 96
sacerdotes estẽ em pè em sua presẽça, em
parte algũa que se acharem: & que só na
Igreja tenhão o lugar mais eminente &
honrado, que os sacerdotes, mas que dẽ-
tro de casa se tenhão por seus cõpanhei-
ros & irmãos. Eis aqui em que reputação 7.

& estima os sagrados Cõcilios, nos quais assiste o Spiritu santo, querião que fossem tidos os sacerdotes, não somente de todo pouo em geral, mas ainda dos senhores Biſpos em particular; & atè o mesmo Deos os estima tãto, & quer que sejão de todos tão respeitados, q̃ ou sejão perfeitos, ou imperfeitos, não quer que ninguẽ lhe toq̃ nelles; & assi diz delles por a boca de Dauid: Nolite tangere Christos meos. Ninguem seja tão ousado, que me toque nos meus vngidos: que erão os Patriarchas, & juntamente sacerdotes dos Hebreos. E se aquelles que nunca consagrarão o sacratissimo corpo & sangue de seu vnigenito filho, nẽ o tiuerão em suas mãos, nẽ o tratarão & receberão, como os sacerdotes da lei da graça cada dia fazem, Deos queria que todos lhes tiuessẽ tanto respeito & reuerẽcia, por serem figura dos sacerdotes da lei Euangelica, & não seruirem de mais, que de lhe offerecerem

Psal. 104.

cerem

cerẽ ſacrificios figuratiuos doverdadeiro ſacrificio, & do cordeiro ſem magoa, que os ſacerdotes daguora lhe offerecem; em quanto mayor honra, & reuerencia quererà que todos o tenhão? Diz S. Chryſoſtomo, q̃ não ſòmente auemos de venerar mais aos ſacerdotes, que aos Principes, ou Reys: mas ainda com mayor hõra os deuemos honrar, que a noſſos propios pais. E com muita rezão diz eſte S. iſto: pois por maos & peruerſos, q̃ foſſem os ſacerdotes, ainda aſſi deuião de ſer de todos os Chriſtaõs muito acatados; por q̃ ſe faltaſſem ſacerdotes no mundo, todo elle ficaria ás eſcuras, pois a verdadeira luz do mundo Chriſto Ieſu noſſo verdadeiro Deos & Senhor, naõ ſe poderia achar no mũdo: porque naõ auendo ſacerdotes, naõ aueria o ſanto Sacramẽto, no qual elle prometeo eſtar cõnoſcc atê o fim do mundo. E naõ auendo o ſancto Sacramento, pera nelle os homens o po-

Chryſ l. 3. de ſacerd.

Matth. 28.

derem receber, & por eſta via ſe poderẽ fazer hũ meſmo ſpiritu cõ elle, cõ muita difficuldade ſe poderião ſaluar: porque o
Ioan.6. meſmo Senhor diz por ſaõ Ioaõ: Se naõ comerdes a carne do filho da Virgem, & não beberdes o ſeu ſangue, naõ tereis vida em vòs. E quem come a minha carne & bebe o meu ſangue, tem vida eterna: o que naõ podera cumprir, naõ auendo o ſanto Sacramento.

8 Deuem tambem ſer reuerenciados, & amados de todos, porq̃ alem da alta dignidade, que o meſmo filho de Deos lhes deu, de poderem conſagrar o ſeu ſantiſſimo corpo & ſangue, lhes deu tambẽ poder & authoridade pera poderẽ perdoar
Matth 16 & não perdoar peccados; & os q̃s elles perdoarẽ na terra, perdoados ſeraõ nos ceos; & os q̃ ca naõ perdoarem, naõ ſeraõ lá perdoados.

9 Por tanto calenſe & tornenſe mudas asfedorentas & deprauadas lingoas dos

here-

hereges, que não sentem bem do estado sacerdotal, & conheção as grandes merces q̃ Deos faz ao mundo por meyo dos sacerdotes, ou sejão justos, ou pecadores porq̃ elles sòs saõ aq̃lles por cujo ministerio o sũmo Sacerdote Christo Iesu, tã tos milhares de vezes oferece cada dia a si mesmo a seu eterno Padre por a saluação dos peccadores; E delles sòs quis a sabedoria de Deos fiar a dispensação de todos os thesouros desua misericordia & deseu amor, dãdolhes dignidade taõ eminente, como he poderem cada dia tratar & ter em suas mãos aq̃lle Senhor a quem o ceo & a terra não pode comprehẽder, a qual dignidade não quis dar a algũ dos Anjos; & se nelles podera caber enueja, muito grãde a ouuerão de ter a hũ sacerdote da tal dignidade, pois pode por meyo della offerecer cada dia Christo Iesu a seu eterno padre; & se permitido lhes fosse cõ gradissimo desejo & alegria lhes

tomarião das mãos a ſeu Senhor, quãdo o tem no ſantiſſimo Sacramẽto, pera lho poder offerecer.

10 Entendendo muito bem noſſo Seraphico Padre ſam Franciſco, quanta hõra & veneração era deuida aos ſacerdotes, eſcreueo em ſeu teſtamẽto as ſeguintes palauras, com deſejo & intenção de todos ſeus filhos as guardarem.

S. Franc. O Senhor me deu & da tãta fè em os ſacerdotes, que viuem ſegundo a forma da ſanta Igreja de Roma, por as ordens q̃ tem, que ſe me perſeguirẽ, quero colherme a elles. E ſe tiueſſe tãta ſabidoria quãta teue Salamão, & achaſſe os pobrezinhos ſacerdotes deſte mũdo em as Igrejas donde morão, não quero pregar contra ſua võtade: & a elles & a todos os outros quero amar, & honrar como a meus ſenhores, & não quero conſiderar em elles peccado, nem julgar mal delles, porq̃ vejo nelles o filho de Deos, & meus ſenhores

nhores saõ. E por isso o faço, porque não vejo algũa cousa corporalmẽte neste mũ do, do altissimo filho de Deos, se não o seu santissimo corpo & sangue, que elles recebem, & elles sòs aos outros administrão. Atèqui saõ palauras do testamento.

E noutra parte diz, que se encontrasse com hum Santo que viesse do ceo, & cõ hum Sacerdote juntamente: q̃ primeiro tomaria a bẽção ao sacerdote & lhe beijaria a mão, & despois faria reuerẽcia ao Santo; dizendo, que mais acatamento deuia àquelle, de cujas mãos recebia o santissimo corpo de nosso Senhor Iesu Christo, que ao Santo que não era sacerdote. E não somente quis este santo Padre ser sogeito ao Papa, & Cardeal, Protector da ordem, mas tambem cõ muita humildade queria obedecer aos Prelados & clerigos da santa Igreja, & o mesmo mandaua aos seus frades. 11

12 E o Chriſtianiſſimo Emperador Cõſtantino conſiderando tambem a grandiſſima dignidade, que Deos quis dar aos ſacerdotes, & de quanta reuerencia & acatamẽto por eſſa cauſa erão dignos, em hum decreto que fez, que eſtà metido no corpo do direito, diz aſſi.

Incipit Cõſtantin. Imperator d. 96.

13 Determinamos, q̃ os reuerendiſſimos clerigos, que em diuerſos graos da hierarchia Eccleſiaſtica ſeruẽ na ſacroſanta Igreja Romana, tenhão aquelle cume de grandeza, poder, & excelencia de q̃ como de gloria fica veſtido o noſſo ampliſſimo ſenado; & que todo o clerigo ſeja patricio & conſul. E por nouo decreto mãdamos, que alem de ficar patricio & cõſul, fique guozando de todas as excelencias imperiaes. E q̃ aſſi como a imperial milicia ſe ordena, aſſi a Eccleſiaſtica da ſanta Igreja Romana fique ennobrecida & leuantada.

14 Certo bem ſe ve nas ſobreditas palauras

uras, quanta reuerencia tinha aquelle S. Emperador aos miniſtros da sãta Igreja, & quanta deuação moſtraua ter na ſua alma aos ſantos Sacramẽtos & à S. Madre Igreja, pois não ſómẽte aos ſacerdotes q̃ cõſagrão o ſantiſſimo corpo & ſangue de Chriſto, mas tambẽ a quaeſquer outros miniſtros da meſma Igreja, cõſtituidos em algũas ordens, inda que foſsẽ nas menores (que tambem ſe chamão clerigos) mandaua que foſſem tidos & tratados de todos cõ a veneração & hõra ſobredita, & q̃ foſſem reuerenciados como ſua propria peſſoa.

Deſte meſmo Emperador conta a hiſtoria Eccleſiaſtica, que lhe foi mãdado hum proceſſo contra certos ſacerdotes, pera elle o ver, & os caſtigar como merecem ſuas culpas. Mas elle mandãdo os vir diante de ſi, mandou trazer fogo & queimou o proceſſo diante delles, ſem querer ver o que dentro vinha, dizendo-

15 lib. 10. c. 2.

lhes: Vos ſois deoſes, & ordenados por o verdadeiro Deos, ide & entre vòs ordenai & compõde voſſas cauſas, porque não he juſto que nós julguemos aos deoſes. Mal ſe imita neſta noſſa idade eſte taõ louuauel & ſanto exẽplo, & hũa das mais principais cauſas porq̃ oje vai tam
17 mal ao mundo, he o pouco caſo, q̃ ſe faz das couſas Eccleſiaſticas, & o pouco reſpeito que ſe tem aos ſacerdotes. E neſte particular ſam mui defectuoſas muitas peſſoas illuſtres, que tem capellães, pera em ſeus oratorios lhes dizerẽ Miſſa: por que alem de ſe ſeruirem delles em miniſterios que naõ conuem, nem dizem bẽ com a dignidade ſacerdotal, os fazem ordinariamente ſem algum reſpeito, eſtar eſperando até o meyo dia, & muitas vezes mais tarde, que ſe leuantem da cama pera lhes dizerem Miſſa: & eſta querem que ſeja mui de corrida.

Epera irem caçar por geadas & frios,

& as

& as outras cousas de seus appetites madrugaõ ante manhã, & naõ perdẽ ponto. Estes taes bem mostrão, que mais tem os capellaẽs por estado & vaidade, que por o proueito spiritual, q̃ cada dia poderiaõ mui copiosamente tirar da celebraçam dos diuinos mysterios, por meyo dos quaes tem Deos todo poderoso por bẽ de abaixar dos ceos, & se vir ospedar em suas casas.

Mas que diremos, se estando muitas vezes o capellaõ celebrando no oratorio alguns dos principais da casa (que tem obrigaçaõ de dar bõ exemplo aos de sua familia) estaõ perguiçosamente no leito, sem se quererem leuantar, pera irem assistir a tam alto sacrificio, assistindo os Anjos do ceo a elle cõ muito grande reuerencia & acatamẽto? Mui grande descortesia he por certo esta, & que naõ passará sem castigo: pois que sabendo hum Christaõ, que ha nosso Deos & Senhor 16

de

de abaixar dos ceos, & vir a ſua caſa pera lhe fazer mui grandes merces, ſe naõ aleuanta com mui grande cuidado & alegria, & vai eſperar muito antes ao oratorio, cõ mui grande deuaçaõ & acatamẽto: mas antes como animal bruto ſe deixa eſtar dormindo no ſeu ninho.

17 Tornando pois ao propoſito: Conſiderem os Principes & ſenhores, as grandes merces, que Deos lhes faz & a todo mũdo por maõs dos ſacerdotes: & como elles ſam medianeiros entre Deos & os homens & quam grande dignidade he, ter hum ſacerdote authoridade & poder pera cada dia chamãdo a Deos cõ as palauras da conſagraçaõ o fazer abaixar do ceo: & que no meſmo inſtante, que elle as acaba de dizer, o Senhor ſe poem em ſuas mão, & ſe deixa familiar & amigauelmente tratar delle, & que elle o receba & cõmunique aos outros. E vejaõ quam venerada foi antiguamente a digni-

dignidade ſacerdotal, naõ ſomente dos Principes Chriſtaõs, & dos ſagrados Cõcilios, mas ainda dos Gentios idolatras. Atè os demonios vencidos de taõ grãde dignidade & poder, fazem reuerencia & corteſia aos Sacerdotes. E aſſi conta ſaõ Sæſſareo Biſpo Arelatenſe, que leuando hum ſacerdote o ſantiſſimo Sacramẽto, encõtrou no caminho com hum demonio, o qual ſe proſtrou diante delle com ambos os jeolhos no chaõ: paſſou o ſacerdote & leuou o Senhor onde o leuaua; & tornando deſpois por o meſmo lugar ſem o Sacramẽto, o meſmo demonio lhe fez outra vez reuerencia, pondo hũ jeolho no chaõ; & perguntandolhe o ſacerdote, porque ſe ajeolhara aſſi diante delle? reſpondeo o demonio: Da primeira vez dobrei diante de ti ambos os jeolhos, porq̃ leuauas a meu Deos: agora com hũ ſò te honro, porque es ſeu miniſtro.

CAP.

CAPIT. X.

Que os ſacerdotes que não ſe ſemtem cõ conſciẽcia de peccado mortal, deuẽ dizer Miſſa cada dia pera poderem offerecer a Deos eſta ſanta offerta.

Motiuo 1. PEra que ceſſem ſcrupulos neſte particular, & os ſacerdotes q̃ eſtão limpos de culpa, folguem de celebrar cada dia, pera offerecerem a Deos taõ alto dõ; & entendaõ, que ſerà mais acertado fazerẽno aſſi que deixarem de o fazer, de quando em quãdo: pomos aqui a ſeguinte doctrina, collegida de muitos Santos & Doctores: a qual notem bem os q̃ ſam moleſtados com ſcrupulos & q̃ vencidos delles tem pera ſi, q̃ he bõ deixar algũas

vezes

vezes de dizer Missa.

O Esposo celestial, nos conuida nos 2
Cantares a receber este diuino Sacramẽ Cant. 5.
to, dizẽdo, Comedite amici inæbriamini
charissimi. Comei amigos, & bebei até
de todo vos fartardes charissimos, pro-
bet autem se ipsum homo. Examine-se
com tudo cada hum, & achando que he
amigo de Deos, chegue-se cada dia a ce-
lebrar com grande confiança & com a
mesma se cheguem ameudadamente os
que naõ saõ sacerdotes a comungar. E a-
quelle se deue ter por amigo de Deos, q̃
examinada bẽ sua consciencia, naõ acha
nella peccado mortal, & tem firme pro-
posito de nũca o cometer, & lhe pesa de
todo seu coração de ter offendido a nos-
so Senhor.

O parecer de muitos sãtos, como ne- 3
stes tres seguintes capitulos se verà, & de
muitos sabios, & deuotos religiosos, cõ
os quaes esta materia se tratou, he, que

os

os ſacerdotes ſe deſponhaõ pera celebrar cada dia, ceſſando grauiſſima enfermidade, porque naõ deue eſtrouar tam grande bẽ, qualquer febre, ou dor de cabeça. E ſe algum dixer, que he mais humildade obſterſe algũas vezes, reſponde ſelhe, que mais ſe humilha o q̃ ſe chega ao ſantiſſimo Sacramento, porque confeſſando ſuas faltas, ſe chega a quem as pode remedear. E ſe reſpõder, que cobra mais deſejo pera outra vez celebrar, quẽ algũas vezes deixa de o fazer, reſponde-

Gregor. tom. 36. Eccleſ. 24.

lhe S. Gregorio, que aquelle deſeja mais eſte pam, que mais o recebe, conforme ao que a diuina ſabedoria diz; Osque me comem, teraõ deſejo de mais me comer, & aquelle o deſeja menos, q̃ menos o recebe. E S. Boauentura diz, O ſacerdote que eſta limpo de peccado mortal, & q̃ naõ tem algum impedimento, mas que por negligencia deixa de celebrar, priua quanto em ſi he, a ſanctiſſima Trindade

Boauent.

de

de louuor & gloria aos Anjos de alegria; aos peccadores, de perdam; aos iuſtos de ſocorro; aos que eſtão no purgatorio, de refrigerio; à Igreja de Chriſto, de ſpiritual beneficio; & priua a ſi meſmo de remedio contra os peccados de cada dia; & de ſua propia vontade nega a Deos o culto que a elle ſó he deuido. E Beda diz outra couſa ſemelhante a eſta: pello que conclue Gabriel, que ſem prudencia, & loucamente fazem os ſacerdotes, que achandoſe ſem peccado mortal, ou ſem outro impedimento, não celebrão; & o que oje não eſtá aparelhado, menos o eſtarà âmenhã: Qui non eſte hodie, cras minus aptus erit. Onde diz S. Ambroſio: Graue couſa he, Senhor, não chegarmos à tua meſa com limpo coraçaõ, & mãos innocentes. Mas mais graue couſa he, ſe não te offerecemos ſacrificio por medo de noſſos peccados; & acreſcenta mais: Conuẽ pois chegarmonos ao altar por a

Beda.

Ambroſ.

obediencia q̃ nos he poſta; & pedir perdão, por a indulgencia, q̃ auemos miſter; & adminiſtrar, por o officio que nos he encarregado; & ſacrificar por o remedio da Igreja.

4 Iuſti. Diz o Patriarcha Laurencio Iuſtiniano, em hum ſermão que faz da Euchariſtia: Quem não tremerà? quem deixará de ſe admirar com alegria, vendo que debaixo dos accidentes do pão, & do vinho, comem, & recebem os fieis a Deos & homem verdadeiro. Certo nunca o homem ouſara pedir taes couſas, nem ainda imaginallas, porque iſto he hũa obra de miſericordia, que excede à dignidade & merecimentos de todos os mortaes. Ninguem ouſára pedir iſto, ſe Deos o não concedera: & pois o concedeo cõ tanta liberalidade, & nos chama pera o recebermos com tam entranhauel vontade; ingrato por certo, ſe pode chamar todo aquelle q̃ podendo, deixa de gozar

de tam

de tam grande beneficio, tam liberalmẽ-
te concedido.

Nem he boa rezão, a que alguns dão, 5
dizendo, q̃ deixão de ſe chegar cada dia
a celebrar por medo que tem, de os terẽ
por atreuidos: porque ainda que he bom
retirarſe do Sacraméto, por temor: Co-
mo ſaõ Pedro que dezia: Exi à me Do-
mine, quia peccator ſum. Apartaiuos de
mim Senhor, que ſou peccador; Muito
milhor he (como diz S. Thomas) che- S. Thom.
garmonos a elle por amor; porque abſo-
lutamẽte falando, milhores ſam as obras
do amor: que do temor. Exemplo temos
em Dauid, q̃ ainda que apoſentou a arca
do Senhor, em caſa de Obededon por te
mor, deſpois forçado cõ o bom ſucceſſo
da caſa de Obededon, a tornou a reco-
lher pera a ſua.

Caietano na ſumma, verbo, cõmunio 6
comparãdo hũa couſa cõ outra, cõuẽ a
ſaber, ſe he milhor chegarſe a eſte Sacra-

mento,ou apartarſe,diz: De mais louuor he,& de mais proueito chegarſe, que apartarſe;& de muitas rezões eſtá, ſô baſte,que o chegarſe procede de mais principaes virtudes; porque o amor, & eſperança,dõde naſce o chegarſe ao Senhor, ſaõ mais excelentes virtudes,q̃ o temor, donde naſce o apartarſe; & mais abaixo diz, falando particularmente dos ſacerdotes & religioſos: que não ſóméte não tem apparencia algũa de atreuimento o celebrar cada dia,mas antes he exemplo de virtude;& deſte parecer he tambẽ Soto in 4.d.12.q.1.ar.6. E iſto he o que diz Laurencio Iuſtiniano de regimine prælatorum: Licito he não ſòméte hũa vez no anno,nem por ſortes,como antiguaméte no Teſtaméto velho;mas cada dia entrar no Santa ſantorum; & tanto por ſi meſmos,como por a reconciliação do pouo,offerecem os ſacerdotes ſacrificio; & o meſmo ſanto, ſendo ſacerdote, não

Sotto.

Iuſti.

deixou

deixou dia algum de dizer Missa, se não estando grauemente enfermo; & dezia, que não guozar de Deos, era indicio de o amar tibiamente.

CAPIT. XI.

Que os scrupulos, não nos hão de apartar de dizer Missa cada dia.

DIz Roseto, que aquelle sô comunga indignamente, que ou naõ se proua, ou não faz differẽça do corpo do Señor aos outros manjares: Mas o q̃ conhece sua fraqueza, ignorancia, & sterilidade, & se cõfessa, este tal se proua & faz distinção do corpo do Senhor aos outros mãtimentos; logo aquelle que julga, que o corpo do Senhor ha de ser seu remedio, ainda que faça isto com quam seca alma quiserdes, chegueſe com confiãça, & te- Motiuo 1.º Roseto.

nha por certo, que alcançarà o fruto verdadeiro & efficaz contra as neceſſidades ſpirituaes; & deſte parecer he o Doctor Ioam Rusbrochio Conego, no ſeu tratado do ornamẽto das vodas ſpirituaes, ao qual Dionyſio Carthuſiano chama Doctor diuino; & ſe por vẽtura não ſe ſatisfaz com iſto algum ſcrupulo, lea a octaua lição de Gabriel, ſobre o Canone da Miſſa, onde mais por extenſo declarou, que nenhum ſcrupulo nos deue apartar deſte Sacramẽto. E Franciſco de Oſſuna na ſeptima parte do Abecedario no cap. 7. quaſi no meyo, diz aſſi: Ainda que o homẽ ſinta em ſi eſtas couſas do deſordenado deleite, que ſaõ penſamẽtos ſenſuaes & infructuoſos, como nao chegarẽ a peccado mortal, olhe que não deixe a comunhão; pois quem comũga em peccado venial, não pecca venialmente por iſſo, ainda q̃ quando eſta dizendo Miſſa; cometa no coração peccados veniaes,

Rusbr.

Gabr.

Oſſun.

por

por o ter ocupado em desaproueitados, & desuairados pensamentos; porque segundo diz Gabriel, Ainda aquelles mesmos peccados se perdoão & desfalecem por a deuação que tras consigo o Sacramento; principalmente se despois de recebido te recolhes hum pouco a cuidar em tam grande hospede. E S. Bernardo dis, O Sacramẽto obra em nos duas cousas, conuẽ a saber, diminuição dos maos sentimẽtos, & nos mais graues peccados tira de todo o consentimento; Se algum de vos não sinte agora tantas vezes, nem tam rijos mouimentos de ira, luxuria, inueja, & dos mais peccados, dê muitas graças ao corpo & sangue do Senhor, porq̃ obra nelle a virtude do santissimo Sacramento. E sam Ioam Damasceno diz, que a Eucharistia he vnção de toda a chaga, & alimpa a alma de toda a immundicia. E assi cõta Ossuna na septima parte cap. 14. que perguntando hũa pessoa a outra Gabr. Bern. Ossun.

ſpiritual, malicioſamente, vòs como prẽ ſumis chegaruos cada dia ao Sacramẽto? Aſiſto reſpondeo a outra, mas vòs como vos atreueis a apartar de todo noſſo bẽ. Nunca ʌimilhor repoſta pera cõfundir a maos Chriſtãos, os quaes pera darẽ cor à ſua frieza, querẽ reprehẽder de atreuidos aos que celebrão, & commungaõ cada dia.

2 Dizem algũs, que o celebrar cada dia pode cauſar deſprezo & pouca reuerencia; Aos quaes ſe reſponde, que pera com os homẽs, a muita conuerſação he cauſa de menoſpreço, porque por a muita cõuerſação vaõſe deſcobrindo os defeitos huns aos outros, donde vem a naſcer o deſprezo; Mas na conuerſação de Deos, quanto mais hum trata & conuerſa com elle, tanto mais conhece de ſua bõdade, grandeza, & fermoſura; & aſſi cada vez mais o eſtima, & mais o ama; porq̃ cada vez vay achando mayores motiuos pera

iſſo

isso. Tinha Deos aparecido ao Patriarcha Abraham, & muitas vezes tinha tratado cõ elle de muitas cousas, & despois sendo de nouenta annos, apareceolhe outra vez, & disselhe, Eu sou o Senhor todo poderoso, anda na minha presença, & sê perfeito; E despois de ter com elle hũa pratica comprida, diz a Scriptura sagrada; Deitouse Abraham sobre o seu rosto; entam mostrou aquella humildade; O q̃ naõ se lè quę fizesse antes; De maneira, q̃ quando tinha recebido mayores beneficios de Deos, & quando mais intimamẽte conuersaua com elle, entam se desprezaua mais; Assi quãto mais conuersamos cõ Deos no santissimo Sacramẽto, cada vez temos mais humildade, que procede do conhecimento da grandeza de Deos, & da baixeza nossa; & pois assi he, não sejão poderosas, escusas friuolas, & de pouca importancia, pera nos apartarem de taõ excelẽte sacrificio, taõ necessario Genes. 17.

aos viuos, taõ importãte aos mortos, taõ proueitoſo à Igreja catholica, & a nós meſmos.

3 Pello q̃ não deue deixar o ſacerdote de celebrar cada dia, porq̃ não falta reuerẽcia ao q̃ cada dia celebra, antes tẽ mais que o outro, que deixa de celebrar, porq̃ ſe ſogeita ao cõſelho de Chriſto, & a ſeu mandamento, que muitas vezes no Euãgelho com ſua propria boca nos cõuida a eſte manjar; & nũca dixe, que era bom apartarmonos dele; E o meſmo achamos nos Sãctos, que innumeraueis vezes nos exortão a comungar; & aſſi diz S. Aguoſtinho: Iſte panis quotidianus eſt, accipe quotidie, vt quotidie tibi proſit; Eſte pão he pam de cada dia, recebeo cada dia, pera que cada dia te aproueite; Viue tu de tal maneira, que mereças recebello cada dia. E de conſecratione, ſe diz: Se quãdo quer q̃ ſe derrama o ſangue de Chriſto, ſe derrama em remiſſaõ dos peccados,

Aug.

d 2. cap. Non iſte.

com

cõ rezão o deuo sempre tomar; pois sempre pecco: sẽpre deuo tomar a mesinha. Desta opinião he tambem Iosepho Angles, nas questões da Eucharistia, art. 8. Angl. onde diz, que ainda que ambos sejão dignos de louuor à exemplo de Zachæo, q̃ recebeo a Christo em sua casa; E de Centurio, q̃ dixe não ser digno de o receber; Com tudo diz, que he digno de mayor louuor aquelle que se chega cada dia a celebrar, porque a charidade, q̃ o moue a isso he mais excelẽte virtude, & encerra em si amor, & reuerẽcia. E na verdade he cousa certa, que quem com reuerẽcia se chega a este Senhor, ainda que va sem deuação, o santissimo Sacramento lha apega. Quis Deos dar hum coração a S. Catharina de Sena, que sempre suspirasse por o ceo, & sempre apontasse no ceo; & pera isso tocoulho no santo Sacramẽto, & assi como a agulha de marear tocada na pedra de ceuar, sempre aponta ao norte

norte, aſſi o coração, que toca com reuerencia no ſantiſſimo Sacramento, apõta pera o ceo.

CAPIT. XII.

Que a deuação ſenſiuel, não he ſinal de hum eſtar mais deſpoſto pera celebrar, nẽ eſtar indeuoto he parte pera o deixar de fazer.

Motiuo 1. Pomer.

POmerio no ſermão 3. de Cæna Domini, diz: Se alguem quiſer conjecturar o aparelho, que ſe requere pera celebrar por a ſenſiuel compunção do coraçaõ, & por o derramamento das lagrimas, & por a doçura & ſuauidade da deuaçam, de tal modo, que entaõ crè eſtar diſpoſto & aparelhado, quádo ſemelhãtes couſas

ſente

ſente,& doutra maneira não;incautamẽ te anda, & muitas vezes he enganado; porque a tal doçura tambẽ ſe da aos hereges,que eſtão fora do eſtado da graça, & muitas vezes he tirada a aquelles que eſtão em grande eſtado della. Donde ſe ſegue, que por faltarem as taes conſolações,naõ ſe ha de deixar a ſagrada comunhão, nem haõ de deixar de celebrar os que eſtão aparelhados pera iſſo,ainda q̃ creſſem, que a tal falta das conſolações procedeſſe de pecados antiguos. Mas ſe creſſem veriſimilmente,que procedia de peccados de poucos dias cometidos, ou de outros mais antigos, de que não auia ainda emenda, entam deueſe abſter de celebrar & comungar.

Tambem diz Gerſaõ ſobre o Meſtre das ſentenças, tratado 9. Aquelles que por ſe acharem frios,mas porẽ ſem peccado mortal, ſe apartaõ da Euchariſtia, ſaõ ſemelhantes aos que eſtão padecẽdo frio, & Gerſ. 2

frio, & não ſe querẽ chegar ao fogo, porq̃ o effecto da Euchariſtia, he a meſma deuação. Por vẽtura q̃res tu primeiro o efecto da Euchariſtia, q̃ a meſma Euchriſtia q̃ o ha de cauſar? E Laurẽcio Iuſtiniano de vita monaſtica ca. 19. diz aſſi: Nenhũ ſeruo de Deos em algũa maneira, ſe aparte deſte Sacramento, ainda q̃ lhe falte a actual deuação; Ninguẽ ſeja priuado dele, porq̃ de diuerſas maneiras obra a ſabidoria de Deos os effectos de ſuas graças nos q̃ o ſeruẽ. A ninguẽ he licito eſcudrinhar curioſamẽte os ſegredos de Deos, porq̃ ſaõ incomprehenſiueis; por tanto não deue ſer lançado do ſanto conuite do Senhor o indeuoto que viue bẽ, & que virtuoſamente conuerſa, & humilmẽte ſe conhece, & puramẽte ſe confeſſa, & que reuerentemente ſe chega: porque o tal, ſpiritualmente ſem o elle ſentir, he mantido deſte Sacramẽto, & delle viue. E na verdade, aſſi como ninguem ſe pode diſpor

Iuſtin.

pera

pera o augmento da graça ſem graça, aſſi ſe não pode diſpor pera eſte Sacramento ſem o meſmo Deos.

Vemos que quando el Rey vay de caminho pouſar a algũa aldea, não eſpera que lhe conſertem alli a caſa como elle merece, mas manda diãte a ſua recamara & apoſentadores, & todas as couſas neceſſarias pera a peſſoa real: Aſſi temos direito pera pedir a eſte Senhor, q̃ pois ſe quer apoſentar na pobre aldea de noſſa alma, mande primeiro a deuação, & todas as mais virtudes neceſſarias pera receber tam grande Senhor. 3

Conta Vilhegas na 3. parte do Flos ſanctorum, que trata dos Santos extrauagantes, q̃ ſendo Biſpo de Auila Frei Fernando de Talaueira, murmurauão delle; & a murmuraçaõ era, que tendo muitos negocios dizia Miſſa cada dia. E como o Arcebiſpo de Toledo lhe dixeſſe hũa vez o que delle ſe mormuraua, reſpondeo: 4

Aſſi

Aſſi he ſenhor, q̃ por auerme ſua Alteza poſto em couſas taõ arduas, não tenho outro remedio pera naõ dar com a carga em terra, ſe não chegarme cada dia ao ſantiſſimo Sacramento, com que tenho forças, pera ſair bem com todos eſtes negocios; E ſendo deſpois Arcebiſpo de Granada, nunca ja mais deixou de dizer Miſſa; & aconteceolhe eſtar enfermo, & aleuantarſe muito de madrugada, pera dizer Miſsa, & deſpois em tempo conueniente hia tomar os enxaropes & outras medicinas; & procuraua muito que ſeus clerigos dixeſſẽ Miſsa cada dia, & dezia que nenhum ſeruiço, nem ſacrificio ſe fazia a Deos, que lhe foſse mais aceito; & que merecia muita pena o ſacerdote, que priuaua a Deos de tal ſeruiço. E nas inſtituições de Taulero, no cap. 38. onde trata do aparelho com que ſe ha de receber o ſantiſſimo Sacramẽto, approua muito o comũgar muitas yezes, ainda qne hũa

Thaul.

peſsoa

peſsoa ſe ache muito ſeca.

Ioſepho Angles nas ſuas queſtoens theologicas, na materia de Euchariſtia, na queſtão 3. pergunta, ſe he neceſsario actual deuação, no tẽpo que o ſacerdote recebe a Euchariſtia, pera ſe lhe dar a graça? & reſponde que naõ he neceſsario a actual deuaçaõ, pera alcançar a graça ſacramental; porque diz que he impoſſiuel eſtar o entendimento por muito tempo fixo em hũa couſa, ſem ſe diſtrahir; & ſe entam foramos obrigados a ter actual deuação, foramos obrigados a couſa impoſſiuel; por onde ainda que o ſacerdote ſe ache ſeco, não deixe de ſe chegar ao ſantiſſimo Sacramento, porque elle he o fogo poderoſo pera o aquentar, & queimar todas ſuas imperfeições, principalmente obrando, ex opere operato. E aſſi acontece muitas vezes começar hum a celebrar com tibieza, & acabar cõ feruor por virtude do Sacramento que cauſa a Angl.

deuação.

6 Gran. E Frei Luis de Granada, in Silua locorum na palaura Euchariſtia, diz: Cegos ſaõ os que murmuraõ daquelles que frequentão os Sacramentos, porque, que mayor ignorancia pode ſer, q̃ eſpantarſe alguem de o enfermo ſe ir ao medico; o pobre, ao rico; o çujo, à fonte pera que ſe laue; o ferido das ſerpentes, á botica das meſinhas; & o ſoldado que ha de pelejar, ao almazem, aonde ſe dão as armas pera a batalha? De que maneira tu q̃ es Chriſtão, ignoras de todo ponto o que te enſina a tua fé catholica? por ventura não ſabes, que aquelle manjar prohibido, foi cauſa de todos os males, & que pello cõtrario, foi outro manjar inſtituido por Chriſto, q̃ he a meſinha & remedio deſtes meſmos males? Por vẽtura, não ſabes tu, que os Sacramentos ſaõ como huns canaes diriuados do lado de Chriſto, por os quaes a virtude de ſua ſacratiſſima pai-

xão

xão està manando a nòs? Conuẽ a ſabet a graça, a charidade, o perdão dos peccados, a fortaleza do ſpiritu, & finalmente todas as meſinhas da noſſa infermidade.

Dizem alguns: Baſtame comungar hũa vez no anno; Se cada dia es tẽtado, ſe cada dia vacillas, & te ves em periguos; ſe cada dia te ves neceſſitado da graça, de virtude, de fortaleza, de meſinha, de perdão, de fauor do preſencial ſocorro de Deos, & do mãjar ſpiritual pera poderes ſer virtuoſo, como deſejas de hũa ſò vez no anno ſer participãte deſta graça, que quaſi por cada momẽto tẽs neceſſidade de graças, & da preſenca de Deos? 7.

E ſanto Ambroſio no liuro 5. de Sacramẽtis, cap. 4. diz: Se eſte diuino paõ he de cada dia, porque o recebes tu de anno, em anno; recebe cada dia, o q̃ cada dia te aproueita. Quẽ não merece cada dia recebello, não o merece receber deſpois do anno; Cada dia ſe recebe eſte mã- 8 Ambroſ.

jar, pera remedio da quotidiana infermidade. Thomas de kempis no liuro de Sacramento altaris, diz: Se aguora ſou tam negligente & tibio, comungãdo & celebrando cada dia, que ſeria ſe não tomaſſe eſte remedio & não buſcaſſe tam grande ajuda? Ioam Caſſiano na collação 23. cap. 23. diz: Não nos deuemos apartar da ſagrada comunhão do çorpo do Senhor porque nos conhecemos por peccadores, mas com mayor deſejo nos deuemos ir a ella por amor da meſinha das noſſas almas; porque doutra maneira nem a comunhão de anno em anno, recebemos dignamente, como fazẽ alguns, que morando nos moſteiros, de tal maneira medem a dignidade & ſantificaçaõ, & merecimento dos celeſtiaes Sacramẽtos, que cuidão que ſós os ſantos, & ſem macula algũa os deuem receber, & deixão antes de cuidar, que com ſua participação nos fazẽ elles ſantos & limpos: os quaes certamente

Kempis.

Caſsian.

tamente mayor preſumpção de arrogã-
cia incorrem, cuidãdo que fogem della;
& a cauſa he, porque então quando de
tarde em tarde o recebem, ſe julgam por
dignos de o receber.

O que mais faz por eſta opiniaõ he, q̃ 9
não ſomente os mais dos Doctores alle-
gados, mas tambẽ outros muitos, como
he sãto Augoſtinho ad Ianuarium, & no Aug.
ſermão 18. ſobre ſam Lucas, S. Thomas Thom.
na 3. part. quęſt. 80. ar. 10. Adriano in 40. Adr.
ſam Cypriano in ſermone de oratione Cypr.
Dominica. S. Dionyſio de Eccleſiaſtica Diony.
Hierarchia, cap. 3. Sam Chryſoſtomo na Chryſ.
Homilia 61. & Laurencio Iuſtiniano no Iuſti.
ſermão da Euchariſtia. Innocentio 4. no Innoc.
liuro 4. dos myſterios da Miſſa, cap. 44. Victo.
E victoria de Sacramentis dubio 76.
Quaſi todos falaõ dos ſeculares, amoeſ-
tandoos a que ſe poſſiuel for, comunguẽ
cada dia; Que dixerão eſtes Santos, ſe fa-
larão dos ſacerdotes que tem por officio

celebrar? E aïnda que alguns sacerdotes digão, que he bom deixar na somana hũa & duas vezes de dizer missa, não se achará scripto o tal parecer em algũ Doctor ou Santo: antes aquelles que por reuerẽcia, sem legitimo impedimento, se apartão por cuidarem de si q̃ naõ saõ dignos, quando nos outros dias se chegão, querẽ mostrar, q̃ então saõ mais dignos, o qual he hum genero de soberba, como se collige do que fica dito por Ioam Cassiano.

CAPIT. XIII.

Preparação que o sacerdote deue fazer antes da Missa, a qual tambẽ lhe pode seruir de memento.

Motiuo 1. O Padre eterno Deos & Senhor de minha alma, por todos os meritos da

da ſagrada paixão de voſſo vnigenito filho, por todas as anguſtias de ſua alma ſantiſſima, por todas as guotas do ſeu sãgue precioſiſſimo, & por todos os meritos de ſua May dulciſſima, & de todos os voſſos eſcolhidos: & por aquelle amor cõ que Deos meu criaſtes ao homẽ â voſſa imagem & ſemelhança, & o dotaſtes de tantos dões, graças, & excelẽcias, & por aquella grande piedade & amor, cõ que (auẽdouos elle offẽdido, & apartãdoſe de vòs tam miſerauelmente) o reduziſtes a vós com taõ auentajadas merces, & o ſuſtentais, defendeis, ſofreis & eſperais: tẽde por bem piiſſimo Senhor de dardes à minha alma aquella pureza, humildade, amor, reuerencia & acataméto, & todas as mais virtudes que deue ter, pera tratar & receber a taõ alto Deos & Senhor.

Na vnião & companhia daquella intẽção, & amoroſo afecto ò Deos de meu coração, com que voſſo muito amado fi-

lho; vos offereceo aſſi meſmo no tẽplo, & no altar da Cruz. E no dia de ſua glorioſa Aſcenção: & com que elle obrou todos os myſterios de ſua ſagrada paixão, & noſſa Redempçaõ: & na vniaõ daquella intenção & amoroſo affecto com que vòs Deos meu recebeſtes taõ alta & tam fermoſa offerta, & com q̃ quiſeſtes q̃ elle obraſſe os tais myſterios, vos offereço a elle meſmo, & volo ey deſde aguora por offerecido infinitas vezes neſta Miſſa q̃ quero ir celebrar, & em todas as mais q̃ oje por todos os ſacerdotes em todo o mundo ſe celebrarem, pera voſſo eterno louuor & gloria & da beatiſſima Virgem Maria noſſa Senhora & de todos os ſantos, por todas as neceſſidades do voſſo Vigairo, por cada hum dos miniſtros da ſanta Igreja; por cada hum dos Reys & Principes Chriſtãos, & por a conuerſam de todos os infieis, & por a ſaluação de todas as gentes. E ſpecialmente vos offe-

reço

reço Senhor este diuino sacrificio, por tal & tal pessoa ou pessoas, ou por tal & tal necessidade. Aqui meta todas as mais necessidades & obrigações que tiuer.

Das mesmas palauras pode vsar no memento dos mortos, & onde diz pollas necessidades do vosso Vigairo &c. diga 3
por todas as almas q̃ estão no purgatorio especialmente por N.N. & por todas as mais que la ouuerẽ de ir até o fim do mũdo. Peçouos piissimo Senhor, que aquelle caudaloso rio do precioso sangue que mamou das chagas & precioso lado de meu Senhor Iesu Christo as purifique todas, supra, & satisfaça por cada hũa dellas, pera irem ver & louuar a vossa Magestade diuina.

O sacerdote que antes da Missa desta maneira se aparelhar pera a dizer, & tiuer feito semelhante memento, naõ tem ne- 4
cessidade de se deter muito em fazer ou-

tro quando celebrar, mas baſtarà depois q̃ dixer, memẽto Dñe famulorũ famularũq; tuarũ, trazer á memoria a principal intenção, ou peſsoa por quẽ dixer a miſſa, & dizer logo apos ella a noſso Senhor mental ou vocalmente. Lembraiuos tãbem Deos meu de todas as mais peſsoas & neceſſidades que vos tenho encomẽdado, & omnium circunſtantium, &c. Do meſmo modo ſe pode auer no memẽto dos mortos depois de auer encomendado aquelles, pollos quais principalmẽte celebrar.

CAPIT. XIV.

De algũas aduertencias pera os ſacerdotes que celebrão.

Motiuo 1. DEue o ſacerdote deuoto antes da miſſa, quando ſe aparelha pera celebrar, rogar tambẽ com muita humildade à beatiſ-

á beatissima Rainha dos Anjos & a todos os santos, que juntamente com elle na missa, & despois da missa, offereção esta santa offerta ao Padre eterno, & supprão por elle a humildade, reuerencia, & mais virtudes, que nelle faltão, pera se chegar dignamente a tão alto mysterio, & pode fazer esta oração á Senhora, & aos sãtos, com a lingua, ou com o coração.

Beatissima & glorioſissima Princesa 2
Madre de Deos, minha Senhora com todos os choros Angelicos, & toda a mais corte celestial, sede comigo na celebração deste diuino sacrificio, & ajudaime a offerecello, & tende por bẽ de suprirdes com vossas virtudes, & merecimentos todas as faltas que em mim ha, pera q̃ assi mais dignamente possa tratar & receber a tam alto Deos & Senhor.

E mouendose donde quer que estiuer 3
pera se ir vestir nas vestiduras sacerdotaes, ajunte se em spiritu com a Senhora,

& com

& com toda a mais corte celeſtial que ja tem conuidado, & crendo que vai ſpiritualmente acompanhado de tam glorioſa companhia pera a celebração da miſſa, como lhes pedio, va com muita deuação, & recolhimento interior veſtirſe, & ſaindo da sãcreſtia pera o altar, va pedindo interiormente à Senhora & aos Santos, que naõ o deixẽ cair em algũa falta, por ſua ſanta interceſſaõ.

4 Todas as vezes que na miſſa dixer algũa couſa em nome de muitos, como he rogamoſte, louuamoſte, como acontece nas orações & na gloria, & por todo o ſagrado Canone, & noutras partes da miſſa; trabalhe muito q̃ não lhe eſqueça ajũtarſe ſempre em ſpiritu cõ eſta glorioſa companhia, que he a Igreja triumphãte, & juntamente com toda a militante (o q̃ em ſpiritu ſe pode fazer, in ictu occuli) & diga & faça em nome de todos, tudo o q̃ na miſſa fizer, ou dixer, pera que jũto aſſi

ſpiri-

ſpiritualmente cõ as duas ſantas Igrejas, fiq̃ o diuino myſterio mais aceito a Deos & ſuas imperfeiçõeſ ſe não poſſaõ enxergar à ſombra de tanta fermoſura & reſplandor da beatiſſima Rainha do ceo & de todos os mais bemauenturados.

Acabadas as palauras da conſagração ajunteſe nũ inſtante com toda eſta glorioſa companhia(que tempo tẽ pera iſto em quanto faz a genuflexão) & aſſi com elles todos em ſpiritu,offereça ao eterno Padre o ſeu vnigenito filho,aſſi na hoſtia quando a aleuãtar, como deſpois no calix,repreſentãdolho em algũa figura doloroſa da paixão,como,encrauado em a cruz, ou como eſtà no ceo glorioſo & triumphante, ou noutra qual quiſer, & conformeas feſtas que celebrar; porque nas miſſas do Natal o pode offerecer repreſentandoo minino tenrinho no preſepio, ou nos braços da Virgem; & por a Paſcoa glorioſo & reſplandecente;& aſſi nas

nas demais feſtas. Mas quando celebrar por algũa grãde neceſſidade, repreſenteo ao Padre, banhado todo em sãgue, aberto cõ açoutes, com a cruz às coſtas, & encrauado viuo nella.

6 Quando deſpois de leuantar o calix, diz: offerimus præclaræ mageſtati tuæ. tenha aduertencia, q̃ pera o dizer, ſe ajũte com a meſma mental ligeireza com a Senhora, & com toda a mais celeſtial cõpanhia; & junto com elles todos faça todas as offertas, que então ſe fazem, como fica dito no capitulo 3. em o motiuo 3. & 4.

7 No tempo que leuanta a hoſtia & o calix, nos quaes offerece a Deos Padre o ſeu ſantiſſimo filho, ainda que leuanta eſta diuina oblação em alto, cõ húa viua intenção a encaminhe pera o intimo do ſeu coração, onde crea firmemente, que tem ſpiritualmente a peſſoa do Padre, & toda a beatiſſima Trindade; & aſſi todas

as

as vezes que na missa, ou despois della fizer esta sagrada offerta, sempre com hũ viuo desejo & forte intẽção a encaminhe pera o seu interior.

No memento que fizer por os viuos, despois de appresentar a Deos as necessidades, ou pessoas, por as quaes principalmente celebra, estenda muy confiadamente sua intenção particular à conuersaõ dos infieis, & à saluação de todas as gentes, & a todas as mais necessidades do mũdo, porque sacrificio he o que está fazendo, que de sua natureza he bastante pera abranger a infinitos mundos, & a infinitas necessidades, & ainda q̃ se reparta por muitas partes, sẽpre fica inteiro: porque como diz S. Thomas, recébeo hum, & recebẽno mil; quanto estes mil recebẽ, tanto recebe aquelle sò. 8 Thom.

No memento dos mortos, despois de pedir a nosso Senhor que se lembre de todas as almas q̃ estaõ de presente no purgatorio 9

gatorio, digalhe com muita confiança, & com o mais amor, que poder conceber no ſeu coraçaõ: Meu dulciſsimo Senhor, não ſomente vos offereço voſſo muito amado filho, que diante de meus olhos tenho, por todas as almas que agora eſtaõ penando no purgatorio, mas tambẽ por todas as que lá ouuerem de ir até o fim do mundo; & a voſſa diuina miſericordia encomendo, que julgue & veja, quãto he mais o que vos dou, & offereço, que tudo aquillo que vos peço.

Cada vez q̃ na miſſa dixer, Dominus vobiſcũ, ſpecialmente quando o diz deſpois de ter recebido a Deos no sãtiſsimo Sacramento, tenha intençaõ de juntamẽte, quando pronũcia as taes palauras, lãçar nos corações & nas almas de todos os que alli eſtão preſentes, o meſmo Deos, que dentro em ſeu peito tem pera o poder ſpiritualmente communicar a quem quiſer; porque ſe hũa Aue Maria faz proueito

ueito à peſſoa por quem a rezamos, & a eſmola às almas, por as quaes a damos, muy differente effecto fará eſte tam charitatiuo acto, no qual o ſacerdote ſpiritualmente com toda ſua vontade & tenção communica & da o meſmo filho de Deos a todos aquelles q̃ alli eſtão, & por iſſo não ſomente a eſtenda a todos os que eſtam preſentes, mas tambem a todos aquelles que eſtão auſentes & derramados por todo o mundo, com grande deſejo q̃ entre o Senhor nos ſeus corações, & os encha todos doverdadeiro conhecimẽto de ſua diuina bondade, pera que todos o amem, & ſe ſaluem

Quando no fim da miſſa quiſer lançar a bençaõ ao pouo, tenha intençaõ denaõ ſomente benzer os preſentes, mas de cõprehender com ella ao mundo todo, & âs almas que eſtão no purgatorio (a qual intençaõ muy ligeiramente ſe concebe juntamente, quando dizem as palauras, 11

benedicat vos &c.) & de fazer enfrear aos demonios, por virtude da ſantiſsima cruz, que vnido & incorporado cõ o Senhor (que acabou de receber) quer fazer; & não faça alguem pouco caſo de ſemelhante bençaõ, com tal intençaõ, porque não ſerá de pouco effecto: porque em tal tempo muito pode hum ſacerdote cõtra todo o inferno pois eſtà cheo de Deos, & na alma & no corpo eſtà com elle vnido, & as obras boas que entaõ faz, mais ſe podem chamar diuinas, que humanas, pois o Senhor he o principal autor dellas, & elle he o que as inſpira, & executandoas o ſacerdote, o Senhor he o principal que as excecuta, & o ſacerdote fica ſendo como inſtrumento cõ que elle as executa.

12 Acabada a miſſa, & o cantico de Benedicite, que ſe diz deſpois della, vaſſe logo recolher a algum lugar quieto, & de infinitas graças a Deos por todo o ſpaço que poder, por taõ grãde merce como lhe fez em lhe

em lhe auer dado & ter recebido o seu vnigenito filho; As quaes por nenhũa via lhe poderà dar mais perfeitamente, que com lhe fazer alli offerta delle, quantas vezes poder; O que poderà fazer cõ muita facilidade, por qualquer dos modos, q̃ acharà na 3. parte, no cap. 2. & 3. 4. 5. & 6.

CAPIT. XV.

Como o sacrificio da missa, que oje em dia sacrificão os sacerdotes, he aquelle mesmo, quãto a seu ser & substancia, q̃ o summo Sacerdote Christo offereceo no Caluario, mas não quanto ao modo & figura em q̃ aguora o offerecem. 11

Motiuo 1. REſpondendo a hũa duuida, que ſe moueo ſobre hũas palauras que ficão no capit. 8. Motiuo 4. as quaes ſaõ eſtas: E eſſe meſmo ſacrificio tam freſco, tam verdadeiro, tam perfeito, & tam viuo como elle então ſe offereceo, & ſacrificou no dia de ſua paixão, he o que offerecem & ſacrificão aguora os ſacerdotes da lei da graça. &c. Dizemos que tal qual elle entaõ ſe offereceo em valor, ſer, & ſubſtãcia, & na meſma peſſoa, tal ſe offerece elle meſmo hoje em dia, & ſe offerecerá atè o fim do mũdo por miniſterio dos ſacerdotes da lei noua, mas não quãto ao modo, forma & figura com q̃ elle entaõ por noſſos pecados offereceo a ſi meſmo; Aſſi o declara o ſagrado Cõcilio Tridẽtino, dizẽdo; *Vna enim eademq; eſt hoſtia, idemq; nunc offerẽs ſacerdotũ miniſterio, qui ſe ipſũ tũc in cruce obtulit, ſola offerendi ratione diuerſa.* Aſſi que ſomente no modo com que aguora o offerecemos, & não em algũa outra couſa eſtá

Sess. 22. c 2

eſtá a differença: porque naquelle dia ſe offereceo todo aberto cõ açoutes, banhado em ſangue, coroado de eſpinhos, deſconjuntados ſeus oſſos, cheo de dores, & amarguras na alma & no corpo. Mas agora por meyo dos ſacerdotes da lei Euãgelica ſe offerece o Senhor Ieſus a ſeu eterno Padre, cada dia muitos milhares de vezes, não disforme & maltratado, nẽ ſogeito a dores, mas glorioſiſſimo, fermoſiſſimo, alheo de toda dor, & de toda a paſſibilidade & miſeria, & tal qual eſtà na gloria coæterno, & igual a elle; entaõ offereceoſe em ſacrificio penoſo, & nós agora offerecemolo em ſacrificio glorioſo; Entam a Virgem noſſa Senhora, & ſeus diſcipulos receberão muy grande dor, & triſteza de ver o modo taõ cruel & figura taõ laſtimoſa em que ſacrificou a ſi meſmo: Mas aguora a Virgẽ Madre & todos os meſmos diſcipulos com todos os choros Angelicos, & todos os mais bemauẽ-

turados recebem ſummo prazer de ver o modo tam admirauel & figura tam glorioſa em que o ſacrificamos, & offerecemosa ſeu Padre; Entam o Sol encubrio ſeus rayos, a terra tremeo, as pedras ſe fizerão em pedaços por não poderẽ ſofrer tal modo, & tal inuenção de ſacrificio, no qual vião que ſe daua cruel morte ao autor da vida, & q̃ a poder de dores & tormentos atirauão a ſeu Senhor, ao qual & por o qual todas as couſas viuem (poſto que ſe elle não quiſerá, ninguem lha podèra tirar) mas agora todos eſſes moradores da celeſtial Ieruſalem, & todos eſſes ceos, com todas as mais creatnto & a enchem de ſummo contentameuras, ſelegria quantas vezes os ſacerdotes & os outros Chriſtãos o offerecem ao Padre eterno, não afeado, nem enſangoentado & ſogeito a dores, mas tam bello & fermoſo, como elle o foi sẽpre deſde todas as eternidades; Coroado, não de eſpi-

nhos

nhos, nem cheyo de opprobrios & deſ-
honras, ſe não de gloria, & de hõ-
ra, & eternamente trium-
phante, omnipotẽ-
te & glorioſo.
(::)

SEGVNDA PARTE.

EM QVE SE MOSTRA, como tambem os que não ſaõ Sacerdotes podem dar a Deos louuor & contentamento infinito, por meyo do ſantiſsimo Sacramento: & outras couſas a eſte propoſito.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Como não ſomente os Sacerdotes mas tambem todos os outros Chriſtãos que tem idade pera comungar, podem offerecer a Deos

Deos a offerta, de que acima tratamos, & darlhe nella a meſma honra, que lhe dão os ſacerdotes, & como & quãdo o poderão fazer.

TEMOS atè aqui declarado, como por meyo do ſantiſſimo Sacramento do altar, pode o ſacerdote dar muitas vezes cada dia a Deos louuor & contentamento infinito; & como pode tambem dar à Virgem noſſa Senhora, & aos Santos á hõra inneſtimauel que ſe lhes deue. E como pera eſſe effecto todo o ſacerdote, que ſe achar limpo de peccado mortal, & de outro legitimo impedimento, não deue ter eſcrupulo de celebrar cada dia, mas aparelharſe pera iſſo, pois ſam tam grãdes os fructos que dahi ſe tirão. Motiuo 1.

2 Vejamos aguora ſe he tambẽ poſſiuel a outra algũa peſſoa, alem dos ſacerdotes dar a Deos, por algum modo o meſmo louuor, que elles neſta diuina offerta lhe dão & ſe poderà tambem louuar & honrar à Virgem Maria noſſa Senhora, & aos Santos, como merecem?

3 Ao que ſe reſponde: Que toda a peſſoa Chriſtam, alem dos ſacerdotes, que recebe o ſantiſſimo Sacramẽto, pode facilmente fazer eſta excelentiſſima obra, todas as vezes que quiſer, quando dignamente o receber; ſpecialmente por todo aquelle ſpaço, que a hoſtia, ou particula conſagrada eſtiuer no ſeu peito, ſem ſe acabar de gaſtar com o calor natural; & em todos os mais tẽpos, de dia & de noite com amoroſos deſejos, como dixemos no cap. 3. da primeira parte, Motiuo 7. & ſe dirá adiante na 3. parte, no cap. 2. 3. 4. 5. & 6.

E não ſerà indecencia, ſenão muito grande

grande honra & louuor de Deos, fazerẽ elles tambem esta offerta, porque muito bem & com muita congruidade o podẽ fazer: porq̃ inda que não sejam daquelles sacerdotes que a santa Igreja ordena, pera poderẽ consagrar o santissimo corpo & sangue do Senhor, & tratalo com suas mãos, & administralo aos outros; saõ porẽ daquelles sacerdotes spirituaes, de que fala sam Pedro, na sua primeira Epistola, no cap, 2. dizendo: Vos estis genus electum, regale sacerdotium; gens santa; E pouco acima, no mesmo capitulo, diz: offerẽtes spirituales hostias acceptabiles Deo, per Iesum Christum. No que tudo quer dizer, que os Christãos saõ hũ genero de gente escolhida por Deos, & que sam sacerdotes do Rey da gloria, pera lhe offereceré sacrificios spirituaes, que sejam aceitos a Deos, por intercessão de nosso Senhor Iesu Christo. 1. Pet. 2.

Reconhecendo Noè a merce q̃ Deos 4

lhe

lhe auia feito, & a ſeus filhos & noras por
Geneſ.8. amor delle, em os liurar do diluuio, edificou hum altar, & tomou de todos os animais limpos, & de todas as aues, q̃ ſaluou na arca, & fez ſacrificio ao Senhor; & diz a Scriptura ſagrada: Quod odoratus eſt Dominus odorem ſuauitatis; No que quis dizer, que tam aceito foi aquelle ſacrificio ao Senhor, que foi pera elle como cheiro mui ſuaue; Querendo nas taes palauras ſignificar a grande vontade & guoſto, com que aceitou tal ſacrificio; & pois deſte lugar & de outros muitos da ſanta Scriptura, conſta da võtade & contentamento, com que Deos aceitaua ſemelhantes ſacrificios, que lhe erão feitos de aues & animaes, & q̃ eraõ pera ſua real Mageſtade, como cheiro de ſuaue balſamo, por ſerẽ ſombra & figura deſte verdadeiro ſacrificio, & cordeiro ſem magoa, q̃ lhe offerece o pouo Chriſtão. Que lingoa poderá declarar, com

quam

quam differẽte affecto, & alegria o recebera aguora cada vez que lhe for offerecido, & quam differente cheiro & ſuauidade lhe cauſarà? Se tanto feſtejaua & eſtimaua a figura, quanto mais feſtejarà & eſtimará o que por ella era figurado, pois he o meſmo vnico filho ſeu?

E que a Virgem noſſa Senhora, & os Santos eſtimem tambem eſta diuina offerta, quanto com palauras ſe não pode dizer: não he materia de duuida, porque quem faz tãto caſo das Aue Marias, que lhe ſam offerecidas, que como roſas de muy ſuaue cheiro folga com ellas, & faz dellas fermoſas capellas, pera por em ſua cabeça (& de as receber em figura de roſas, como cõſta de ſeus milagres & reuelações, tomarão o nome de roſairo as cẽto & cincoenta Auemarias que lhe rezamos) em muito mayor eſtima terà aquella fermoſiſſima roſa & flor do campo, & lilio dos valles vnico & amado filho ſeu, quando

quando lho appreſentarmos; O qual aſſi como ſe chama flor do campo: porquè as flores dos campos & dos prados eſtão patentes a todos,& não ha impedimẽto pera quem as quiſer colher: aſsi o diuino Sacramento, em que elle eſtá encuberto, eſtá patente & manifeſto, no campo da ſanta Igreja,pera todo o Chriſtão o poder tomar,& lho offerecer.

9 E ſe os Santos, aos quaes ſam tam aceitos doens & offertas de tam baixa eſtofa,como ſaõ:braços,& pernas, dentes, & olhos,& outros membros de pao & de meta!,que lhes ſaõ offerecidos,por algũa pouca de honra & louuor, que dos taes dões redunda a Deos,quãto mais aceito, & eſtimado ſerà delles eſte tam fermoſo & rico dom do qual a Deos & a elles redunda,não qualquer honra & louuor,como dos ſobreditos dões,ſenão hũa honra,& hum louuor infinito.

7 Ditoſos os ſacerdotes & todos os mais

Crhi-

Christãos, que dignamente se chegaõ a receber este diuino Sacraméto, pois todos os dias (se elles se querem dispor) o eterno Padre está aparelhado, pera lhes fazer mayor honra,& merce(dandolhes nelle seu proprio filho) que se lhes desse cada dia o dominio & primado de nouos mundos,& de nouos ceos.

Com que poderà hum Christão pagar a Deos merces tam grandes, tam admiraueis & incomprehensiueis? com que obras, ou com que exercicios as poderà agradecer, & o amor sem medida com q̃ lhas faz? Quem deseja pagar tam grãdes diuidas perfeitaméte, nenhum remedio tem, se não satisfazer na mesma moeda; & pera isso procure receber muitas vezes com a deuida pureza, o vnigenito filho de Deos, & tendoo recebido torne-lho a offerecer amorosa & reuerentemẽ te, todas as vezes que poder, como fica dito;porque nesta tal offerta lhe darà toda a

da a honra, & agradecimento que se lhe deue dar.

9 Por isso cõ muita rezão deuia ser fauorecida & louuada, & mui de proposito por todos os pregadores pregada a frequentação deste altissimo Sacramento, especialmente em tempos tam desauenturados como estes, em que não faltam mormuradores, que sem nenhum temor de Deos mouẽ suas danadas lingoas cõtra os que muitas vezes se chegaõ aos Sacramentos, dizendo: pera que he tanto confessar & comungar, & outras cousas que o demonio lhes administra, julgando muitas vezes mal das taes pessoas; não considerando, que pois cada dia cae o homẽ, cada dia tem necessidade de buscar remedio com q̃ se leuante; & muitas saõ as pessoas, q̃ por medo dos taes murmuradores, se abstem dos Sacramentos, não lhes faltando desejo & deuação pera os receber; O que não deixarião de fazer

se

ſe ouueſſe quem com nouo feruor, com zello da honra de Deos, & ſaluação das almas, incitaſſe ao pouo Chriſtão ao receber.

Eſte ſanto zello moſtrou bem o Chriſtianiſſimo Rey dom Enrique, no tempo que foi Arcebiſpo de Lisboa, auendo do Papa Pio 4. hum Iubileo perpetuo pera as principaes quatro feſtas do anno, deſejando ardentemente com o zelo que tinha da honra de Deos, & da ſaluação de ſuas ouelhas, que não ſomente nas taes feſtas, mas tambem outras muitas vezes ſe chegaſſem os Chriſtãos a receber a ſagrada comunhão, como claramente cõſta de hũa prouiſaõ exhortatoria, que pera iſſo paſſou, como ſe pode ver nas conſtituições Synodaes deſte Arcebiſpado de Lisboa, nas extrauagantes ſegundas, cõſtituição 4. de cuja doctrina & exhortação verá cada hum quanta neceſſidade tem de ſe chegar muitas vezes com a de-

uida preparação a receber o ſantiſſimo Sacramento.

CAPIT. II.

De algũas excelencias & louuores do ſantiſsimo Sacramento.

Motiuo 1. COm muita rezão ſe deue andar ſempre todo ſacerdote aparelhãdo pera celebrar cada dia, & trabalhar com a celebração de hũa miſſa, pera ſe deſpor & habilitar cada vez mais, & mais, pera a celebração da outra, & que os myſterios que oje tratou, o deixem mais deuoto, aferuorado & deſejoſo de amenhã as tornar a tratar & receber.

2 A meſma diligencia deuião tambem ter todos os que não ſaõ ſacerdotes, por o meſmo aparelho & deſpocição, pera q̃ podeſ-

podeſſem comungar pello menos cada oito dias,& em alguns tempos duas vezes na ſomana,aſſi por a grande honra & louuor,que com o ſantiſſimo Sacramẽto podem dar tãtas vezes a Deos,pello modo que temos dito,como por ſer taõ grãde a virtude deſte diuino manjar,que aos homens mortaes,recebendoo em graça, torna immortaes:E aſſi diz ſanto Auguſtinho: Iſte cibus eos à quibus ſumitur, immortales facit. Eſte diuino manjar faz immortaes a aquelles que o recebem;& o Senhor diz no Euangelho: quẽ come eſte pão,viue pera ſempre;& noutra parte: Se não comerdes a carne do filho da Virgẽ,& não beberdes o ſeu ſangue,naõ tereis vida em vós. Sendo as virtudes deſte altiſſimo Sacramẽto admiraueis, eſta parece mais admirauel que todas, conuem a ſaber,q̃ tem força & eficacia pera do homem & de Deos,& de Deos,& do homem,fazer hũa meſma couſa,hũ meſ-

Auguſt.

Ioan.6.

Ioan.6.

mo spiritu, hũa mesma vontade, hũ mesmo desejo, hũa mesma gloria, & hũ mesmo bem: não por essẽcia, se naõ por hũa nobilissima participação; Assi que seguramente affirmamos, que por via deste sacratissimo manjar, vem o homem a ficar diuino, se dignamente o recebe: Dõde diz Vbertino: O quam suauis est iste cibus, qui hominem Deum facit, & nos à nostra vita, quæ mors est, in Dei vitam prouehit, sicut ipse dicit: Qui manducat me, viuet proptes me; Quer dizer: O quã suaue he este manjar, que faz ao homem Deos, & da nossa vida, que he morte, nos aleuanta á vida de Deos, como elle mesmo diz: Quẽ me come, viuirâ por amor de mim.

Vbert.

Ioan. 6.

3 Consa he marauilhosa, & que a todos nos deuia de obrigar a ser muy solicitos, & viuer sempre em muita pureza, q̃ por o recebimento deste santo Sacramento, o homem que dignamẽte o recebe, se incorpora

corpora com Christo,& se vne cõ Christo,& fica Deos,& fica Christo;E isto he cousa certissima,& não ha nella que duuidar,porque sãto Augostinho diz: O pão & o vinho,alem dos outros manjares, se conuertem na substancia de quem os come, mas o que deuotamente recebe este diuinissimo Sacramento, este tal mudase no Senhor Iesu Christo; & esta mudãça se faz,não com Deos se mudar no homẽ, mas com o homem se mudar em Deos; E assi diz Vbertino, que não se conuertẽ Deos na nossa natureza,q̃ he miserauel, mas q̃ se conuerte na natureza de Christo,quẽ o come. E em confirmação disto confessa santo Augostinho, que Christo nosso Senhor lhe dixe estas palauras: Augostinho, manjar sou de grandes, tu me comerás,mas naõ me mudarás em ti, como fazes ao manjar material que comes, mas tu serâs mudado em mim. Este he aquelle paõ dos Anjos, do qual está scri-

Auguſt.

Vbert.

Auguſt.

Pſalm. 77. pto; panem angelorum manducauit homo; Eſte he aquelle pão viuo, do qual
Ioan. 6. diz o Euangelho: Eu ſou paõ viuo que abaixei do ceo, Eſte paõ he o verdadeiro corpo de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, por
Math. 26. Marc. 14. Luc. 22. q̃ elle meſmo diz: Eſte he o meu corpo; & pera crermos eſta verdade infaliuel, & por ella de boa vontade morrermos, naõ temos neceſſiade de outra proua, nẽ de outra authoridade, nem de outro teſtemunho, ſe não dizello elle. Bem o podemos crer ſeguramente.

4 Nenhũa couſa he milhor, nenhũa mais alta, nenhũa mais digna, que eſte diuino Sacramento: porque nelle, pello modo que no principio deſte tratado, no capit. 2. Motiuo 2. fica dito, eſtà toda a ſantiſſima Trinda; & aquelle que puramente o recebe, fica vnido com Deos, fica todo diuino; & fica tendo dentro em ſi toda a beatiſſima Trindade, como o meſmo filho de Deos o teſtefica, dizendo: Ad eum venie-

veniemus & manſionem apud eũ faciemus. A elle viremos, conuem a ſaber: o Padre, o Filho, & o Spiritu ſanto, & nelle faremos noſſa morada. Ioan. 14.

5 O Sacraméto de amor, por cujo meyo muito milhor que por outra algũa via, toda a alma que dignamẽte o recebe, ſe faz com Deos, hũa meſma couſa, & a elle totalmente fica vnida.

6 O Sacramento admirauel, mediãte o qual, pode firmemente crer o Chriſtão, quando o recebe, & torna deuotamente offerecer a Deos, que lhe da na tal offerta tanta gloria & tanto louuor, quanto todas as Hierarchias Angelicas lhe não podem eternamente dar por outro algũ modo; porque dà Deos, a Deos; Senhor, a Senhor; grande, a grande; Omnipotẽte, a Omnipotente; forte, a forte; igual, a igual; a fonte & origem de todo bem; à fonte & origem de todo o bem. Sendo iſto aſſi (como na verdade he) quem poderà

derá dizer: que theſouros, que graças, q̃ riquezas perde o ſacerdote, que deixa de dignamente celebrar; & o que naõ he ſacerdote, que ſe deſcuida de muitas vezes comũgar, & de receber a ſeu Deos & Senhor, q̃ tão liberalmente ſe lhe offerece, deixando por ſua negligencia & deſcuido de dar ao meſmo Deos, & a aquella ſoberana Imperatriz do ceo, & a toda a corte celeſtial, hũ tam grande contentamẽto, q̃ outro maior ſe lhe naõ pode dar? E por meyo deſte excelentiſſimo dõ, pode honrar & louuar a Deos, offerecendolho, quanto elle merece ſer louuado & honrado; Não porque o homem mortal & miſero, poſſa em quanto homem louuar a Deos quanto deue, mas porque como diz sãto Augoſtinho: aquelle de verdade louua a Deos, que confeſſa ſer elle para ſi meſmo o proprio, & verdadeiro louuor; & como neſte ſantiſſimo Sacramento ſté realmente Deos todo poderoſo, que

Auguſt.

ſo, que pera ſi meſmo he digno & ſufficiente louuor, quem lho offerece, como dizemos, offerecelhe hũa couſa em que elle he louuado & glorificado, tanto quã to elle merece; Offerece á beatiſſima Trindade o verdadeiro corpo & ſangue, & a alma benditiſſima & fermoſiſſima de Chriſto leſu, & polo conſeguinte faz aquella ſobreceleſtial offerta, em que offerece Deos a Deos, que pouco ha, acabamos de dizer.

E que couſa mais digna de admiração & pera fazer que toda a alma namorada de Deos, ſaya muitas vezes fora dos limites de ſeus ſentidos, & endoudeça de prazer, vendo que eſſe meſmo Senhor por o grande amor com que a quis amar, lhe deu modo & poder, pera que todas as vezes que quiſer, poſſa dar a toda a beatiſſima Trindade toda a veneração & honra que merece, offerecendo diante do throno de ſua diuina mageſtade a glorioſiſſi-

ma peſſoa de Deos filho, feito homem.

8 O dulciſſimo Senhor Ieſus, ò gloria & contentamento de todos os bemauenturados, que vos fez fazer o amor, com que tam tenra & docemẽte amais ao homẽ? fez, & faciliſſimamente acabou cõ voſco que ordenaſſeis hum tal myſterio, por meyo do qual, poſſa qualquer Chriſtão, poſto em graça encher de ſumma alegria toda eſſa ſanta Cidade da celeſtial Hieruſalem, offerecendo a voſſo eterno Padre, & á beatiſſima Virgem Maria voſſa Madre, & a todos os moradores deſſa voſſa corte, eſta diuina offerta, em que offerece a vós meſmo; & que cõ hum ſò acto & offerecimento deſtes, honre & alegre a todos em geral, & a cada hum em particular, com hũa tam grande honra, que outra mayor ſe não pode intentar.

9 O myſterio ſobre todos os myſterios, & offerta mais digna, & mais alta, que todas as offertas, cõ a qual pode qualquer bom

bom Christão penhorar quantas vezes quiser, & obrigar a todos os bemauenturados, que estão nos ceos, a serem todos muy particulares amigos seus, & que todos o amẽ com tanto amor, quanto por tam fermoso dom, que lhes appresenta, está merecendo.

O dom altissimo, & mais que altissimo & que a todos os entendimẽtos criados poem em grande admiração, mediante o qual, offerecido à beatissima Trindade sô & principalmẽte, por lhe dar hũa tam grãde gloria & louuor, que essas mesmas diuinas pessoas o não podem inuentar mayor, cada hũa dellas perfeitamente o recebe, & infinitamente se alegra & cõtenta nelle. 10

O offerta de mais alto ser, & de mayor valor & estima q̃ todas as cousas criadas, por meyo da qual alcansa a alma (q̃ em estado de graça a offerece) mayor confiãça de Deos lhe perdoar todos seus peccados 11

cados, do que lhe podem cauſar todas as outras boas obras, que neſte mũdo pode fazer. Mas não tome daqui alguem motiuo pera ſe deſcuidar das outras boas obras, que he obrigado a fazer, dizendo q̃ pois eſta he de tanta dignidade, & dà tãta confiança da propria ſaluação, q̃ naõ ſe quer canſar em fazer outras, porque antes, quem eſta diuina offerta quiſer bẽ fazer, muy neceſſario lhe he inſiſtir muy de propoſito no exercicio de todas as outras virtudes & boas obras, eſpecialmẽte ſe forem de preceito, porque o tal exercicio o deſporâ & habilitarà pera mais perfeitamente offerecer ao eterno Padre eſta offerta; & pello meſmo modo ella mais que outro algum exercicio, o fauorecerá, ajudarà, & lhe dará azas & calor, pera q̃ mais depreſſa, que por outro algũ caminho, poſſa alcãſar a perfeiçaõ de todas as virtudes.

12 Em dizermos, que dá mayor confiãça

de

de alcançar perdam dos peccados, &c. Queremos dizer, que he esta diuina obla ção de sua natureza tão aceita & aprazi- uel aos olhos do eterno Padre (pois he seu proprio filho) & causa tanta alegria & contentamẽto ao seu diuino coração & a toda a corte celestial, cada vez q̃ lhe he offerecida, que todo aquelle que até- tamente considerar nisto, & na sua digni dade, & valor muito mayor confiança de se saluar, lhe causarà hũa só offerta (quã- to mais milhares dellas, q̃ cada Christão pode offerecer) do que lhe podem causar todas as outras boas obras, que neste mũ do pode obrar, porque por boas & exce lentes que sejão, nenhũa o he mais que esta, nem contenta a Deos mais que esta; Mas com tudo não, se haõ de deixar as outras boas obras em seus tempos & lu- gares como fica dito.

O Sacramento incomprehensiuel aos 13
Anjos, terribel & espátoso aos demonios

com

cõ tanta liberalidade & amor concedido aos homẽs, no qual cada vez que hũa alma com deuida limpeza a recebe, recebe de Deos mayor honra & merce, que ſe a fizeſſe Imperatriz & ſenhora do ceo & da terra, & que todos os homẽs, & todos os Anjos a ſeruiſſem, reuerenciaſſem, & compriſſem todos ſeus mandados. E não tenha alguem iſto por grande encarecito, porque não o he: porque bem clara he a rezão, por a qual dizemos, q̃ a alma que recebe dignamente o ſanto Sacramento, recebe de Deos a honra & merce ſobredita, porque o meſmo Senhor, que no diuino Sacramẽto ſe dà, mais val que todas as monarchias & imperios do ceo & da terra, & que todas as riquezas, dignidades & honras que per os homens & Anjos, podem ſer dadas & feitas a hum homem; & pois elle he mais, & val mais que todas eſſas couſas, claro eſtá que dandoſe elle a hũa alma, que lhe faz niſſo

mayor

mayor merce, & mayor honra, que ſe a fizeſſe ſenhora de todo o criado.

O Sacramento todo cheo de doçura, & ſuauidade, no qual toda a peſſoa, que em graça o receber; poderá offerecer cada dia muitas vezes, & de nouo ao eter no Padre toda a ſua gloria eſſencial de q̃ abæterno eſtà guozando: porque todas quantas vezes hũ Chriſtão lhe offerecer o ſeu muito amado filho, tantas diſtincta mente lhe offerecerà a ſobredita gloria, & tantas elle a receberà; & pello conſeguinte a receberão tambem as ſacroſantas peſſoas do Filho & do Spiritu ſanto, por a vniaõ que todas tres tem em hũa meſma eſſencia diuina. 14

O Deos de meu coração, como naõ paſmamos & como naõ ficamos de todo attonitos com a cõſideraçaõ de taõ alta merce, & de taõ grãde beneficio? Como naõ arrebentaõ noſos coraçoens com a conſideraçaõ do grãde & exceſſiuo amor 15

que

que quiseſtes moſtrar ao homem, deixã-douos a elle neſte admirauel Sacramẽto pera vos poſſuir & ter conſigo atè o fim do mundo, & vos poder receber dentro na ſua alma, & no ſeu corpo, todas as vezes que quiſer; & pera vos poder dar em preço de tudo aquillo, que de vos meſmo, & de toda a beatiſſima Trindade & de toda a corte celeſtial quiſer alcançar; de tal maneira, q̃ a troco de tal penhor, nenhũa couſa lhe poſſa ſer negada, que com juſtiça pretender, ſe no requerimẽto della quiſer perſeuerar.

16 O almas deuotas, que vendouos enriquecidas ſem alguns merecimentos voſſos, de largas merces & dões diuinos, vos affligis & deſconſolaes, por verdes quam pouco podeis pagar a quem tanto eſtais deuendo; cahi bem na cõta deſte diuino myſterio, que o immenſo amor com que Deos vos ama, lhe fez pór em voſſas mãos & fiar de vós; & por meyo delle fartai ja

voſſos

vossos tam justos & piadosos desejos; pagai a Deos quanto lhe deueis, honrayo quanto merece ser honrado, dailhe todo o louuor, toda a gloria, & todo o contentamẽto de que he merecedor; pois tudo isto mui copiosa & perfeitamẽte podeis fazer, quantas vezes acabando de comũgar, lhe derdes & offerecerdes o seu muito amado filho, que ficais tendo & possuindo dentro nos vossos corações. Mas ah Deos meu, que quanto mais com esta diuina offerta vos satisfaço, tanto mais por vos ma dardes, pera eu vola poder dar, vos fico de nouo deuendo; vosso he, & de vòs procede todo o bem que fazemos, & por mais que de nossa parte façamos, não achareis q̃ remunerar em nòs se não vossos doens.

Pasme o ceo & pasme a terra, & abra- 17
zense em viuas chamas de amor todas as almas Christãs com taõ grande condes-

cendencia de amor diuino pera cõ o homem, pois por meyo do marauilhoſo Sacraméto do altar, lhe dá forças, & poder pera obrar infinitas vezes, tantas & taes marauilhas, quantas & quaes todas as noue ordens dos Anjos, eternaméte por outra algũa via, ou com outra algũa offerta, que naõ for eſta meſma, não poderam em algũa maneira obrar; pois por mais que todos eſſes angelicos ſpiritus fação, não poderam dar ao eterno Padre couſa milhor, nem de que elle mais ſe cõtente, que o ſeu muito amado filho; & eſte vnico bem, que tanto val, & de que tanto o paternal coração ſe paga, lhe pode todo o Chriſtão offerecer muitas vezes, como tantas temos dito; porq̃ inda que hũa, & vinte, & cẽto, & muitas mais lho offereça, & Deos Padre o receba (como na verdade o recebe) não fica por iſſo o que o offerece priuado delle, pera que lhe

Hic eſt filius meus dilectus in quo mihi bene complacui.

lho não possa tornar a offerece outras vezes: porque nisto he este diuino thesouro differente de todos os outros thesouros, que por mais que delle distribùa, quem legitimamente o possue, nada por isso se lhe diminue, antes quanto mais delle for dando, tanto mais rico & mais prospero se irá fazendo, a qual prerogatiua não tẽ algum outro thesouro.

Neste altissimo & muy proueitoso exercicio de appresentar a Deos, & a nossa Senhora, & aos Santos esta sagrada offerta, deue o sacerdote, & todo o outro Christão gastar todo o tempo que poder despois da missa, & da sagrada communhaõ, pois hum minimo momento de taõ glorioſa companhia, como he o filho de Deos, que dentro em seu peito tem, & toda a corte celestial, com a qual por tam excelente modo está conuersando, he mais pera estimar, q̃ todos os annos & idades do mũdo cheos de todos os guo- 18

ſtos, conſolações, & paſſatempos que ſe podem imaginar. O companhia bem-auenturada, & tanto pera de contino ſe pretender & deſejar; O ditozo & bem-auenturado eſpaço, em que aſſi qualquer Chriſtão pode com tanta certeza & verdade lograr a ſeu Deos; O tempo bem-auenturado, em que hũa alma aſſi ſe occupa com Deos, & com ſeus Santos, quã longe eſtão de entenderem tua dignidade & valor aquelles que em acabando de receber a tam alto Senhor, ſe eſquecem logo de tam digno hoſpede; & como ſe toda a honra que lhe he deuida, não conſiſtiſſe em mais, q̃ em tomalo na boca & engolillo, aſſi ſem ſaberem differençar os tempos, nẽ lembrarſe daquelle Senhor, que tem dentro em ſeu peito, nem da reuerençia, honra, & gratidaõ, que por taõ alta merce lhe eſtão deuendo, começaõ logo a gaſtar tempo tam precioſo em ociosidades & palrarias, & noutros cuidados &

dos & neguocios mui impertinentes a tal tempo & conjunção, & tornando logo a seus maos costumes: o que naõ passarà sem graue castigo. E sendo verdade, que todo o tempo da vida he mui curto pera nelle se poderem dar as deuidas graças a Deos, por taõ alto benficio; muito he pera sentir auer tam poucos, ainda dos que professaõ vida recolhida, que despois de auerem recebido a tam alto Senhor, se queirão occupar hũa hora inteira em lhe dar graças por merce tam grande, como he darlhe Deos a si mesmo, que excede toda a outra merce & beneficio.

CAPIT. III.

De como nenhũa cousa de quantas possuimos, he mais propiamente nossa, que Deos.

Motiuos. POderâ aqui alguem mouer hũa queſtão, dizẽdo: que pera hũa peſsoa com dadiuas & preſentes poder obrigar & penhorar a outra, conuem que os faça de couſas proprias & não alheas, porque dã dolhe do proprio, ficalho agradecendo, & quem recebe, fica deſta maneira obrigado; o que não pode ſer, vendo que lhe dà do alheo. As quaes circunſtancias todas; parece que não concorrem nas dadiuas & offertas de q̃ té agora falamos, com as quaes moſtramos penhorar tanto a Deos, & a ſeus Santos?

2 Ao que ſe reſponde: Que nenhũa couſa das que poſsuimos concorrem com mais verdade, nem mais legitimamente as circunſtancias da propriedade, & de ſermos pacificos poſſeſſores, q̃ nos dões & offertas de que tratamos. Porque quãdo damos a Deos Padre o ſeu vnigenito filho, ou polo modo que temos dito, o apreſentarmos à Virgem noſsa Senhora, & aos

& aos Santos, não damos couſa alhea nẽ furtada, ſe não hũa couſa mais propria & legitimamẽte noſsa, que todas as outras que poſsuimos, & do que ſaõ noſsos, os proprios olhos com que vemos, & todos os mais mẽbros de q̃ vſamos, & a meſma vida & alma que temos; porque cada hũa deſtas couſas nos pode ſer tirada, queiramos, ou não queiramos: Mas ſò Deos de tal maneira he noſſo proprio, & herança que poſſuimos, que ninguem nolo pode tirar, ſe nôs primeiro com algũa culpa o não offendermos, & com ella de noſſas almas o não lançarmos: porque o que elle com juramento nos prometeo, & que como Deos de verdade, mui inteiramẽte deſpois comprio, & que nós das puriſſimas entranãs daquella ſoberana Princeza por obra do Spiritu Santo encarnado & naſcido, recebemos & aceitamos; & q̃ com poſſe pacifica, ha mil & ſeiſcentos & tantos annos que poſſuimos: Não he Luc. 1. cap.

rezão que arreceemos q̃ elle nolo queira tirar, não auédo de noſſa parte culpa por rezaõ da qual o deua fazer, ſendo ſuas di-
Prouerb. 8. licias & contentamentos eſtar com os filhos dos homens, & communicar, & tratar cõ elles; & alẽ deſtas rezões ay outros muitos teſtemunhos por toda a ſagrada Scritura, de como elle noſſo he & muito
Cap. 5. noſſo; Delle diz Iſaias: Puer natus eſt nobis, & filius datus eſt nobis: pera nós he naſcido o minino, a nòs he dado o Filho
Cap. 23. de Deos & da Virgem; E Hieremias dixe delle, que o nome cõ que o auiaõ de chamar, ſeria: Senhor, Iuſto noſſo; & pois por as rezões ſobreditas o Senhor Ieſus com tanta juſtiça he Deos noſſo, & o amor nolo entregou, & nos meteo de poſſe delle, pera nunca ſe quiſermos, nos poder ſer tirado, couſa noſſa, & muito noſſa damos ao eterno Padre, quãdo lhe offerecemos a peſſoa do filho; & couſa noſſa & muito noſſa damos à beatiſſima Rainha

nha dos Anjos, quando lhe appreſentamos a meſma offerta; & couſa noſsa & muito noſsa damos a todos aquelles milhares de bemauenturados, que pouoaõ aquella celeſtial Cidade da bemauenturança, quãdo lhes appreſentamos o meſmo dom.

E o Doutor Diogo de Paiua, inſigne 3
pregador de noſsos tempos, em hũ ſermão do Mandato, diz aſſi: Por iſso me parece, que noſso Senhor eſtando pera ir a morrer, & pera por em execução o que ſeu amor lhe pedia inſtituio o ſantiſſimo Sacramento, pera que juntamente com a obrigação em que nos pos, nos deixaſse com que lhe ſatisfazer: porq̃ todo o mais que na vida ha, nem he noſso, nem lhe podemos por eſse nome: porq̃ não poſso chamar minha, a vida que eu perco quãdo não quero, & ſugeita aos accidentes, que eu não queria: Nem a fazenda que vem & ſe vai quãdo não quero, & aſſi das

mais çouſas. Sò a Chriſto Ieſu poſſo cha mar meu, porque ninguẽ mo pode tirar, & tudo quanto poſſo deſejar tenho nelle. E aſſi offerecendo eu eſte Senhor a Deos em pago do muito q̃ lhe deuo, offereçolhe ſatisfação igoal ao q̃ lhe deuo & aquillo que a boca chea poſſo chamar meu: por iſſo, quando nas mãos dos ſacerdotes adoramos a Chriſto noſſo Senhor, podemos dizer a Deos: Aqui Senhor Padre eterno vos offereço quanto na vida tenho, douuos quanto na vida he meu, cõ elle vos pago as merces que por elle me fizeſtes, com elle vos ſatisfaço tudo o que por elle me doſtes, nelle ſe encerra tudo quãto com razão na vida poſſo chamar meu: tudo o mais quãdo volo der, he muito pouco pera o que vos deuo & façouos ſacrificio do alheo.

4 E pois todas as vezes que recebemos eſte ſantiſſimo Sacramẽto, podemos dar a Deos couſa tam noſſa, como he o ſen

vnige-

vnigenito filho, q̃ elle primeiro nos deu, & com este tam alto dom o honramos infinitamente & a todos os moradores do ceo, & a troco de tal offerta, poderemos alcançar todas as misericordias que lhe pedirmos; Trabalhemos por lha apprestar todas as vezes que podermos, & peçamoslhe grandes cousas pera sua gloria & louuor, & pera bem de toda a sãta Igreja, porque sem falta as concederá na hora que mais conueniente lhe parecer.

CAPIT. IIII.

Como Deos nosso Senhor costuma muitas vezes dilatar o despacho das justas petições, que lhe fazemos, pera o cõceder no tẽpo que elle sabe que he mais conueniente & proueitoso.

He de

Motiuo 1. HE de notar, que assi como he certo, cõceder sempre nosso Senhor todas as cousas justas, que se lhe pedem; & que não admitem condição, como he humildade, charidade, paciencia, negamento da propria vontade, saluação da alma, & outras cousas semelhantes, se hay perseuerança em lhas pedir; assi tambem costuma muitas vezes (inda que nosas petições sejam tam justas) dilatar o despacho dellas, pera outro tempo, não porque lhe falte võtade de nos fazer merces, porque muito mayor a tem de nolas fazer, doq̃ nos a temos de as receber, se não porque elle sô sabe o tempo & conjunção, em q̃ com mais proueito nosso, & honra sua, nos conuem recebellas: porque ainda q̃ sempre sejam boas & gratas a sua Magestade diuina, as petições justas que fazemos, nem sempre he apto o tempo pera as recebermos; Mas só aquelle o he, que ab eterno pola sua diuina sabedoria está

ordenado

ordenado; & assi a huns acontece receberem logo o q̄ pedem, a outros despois de alguns tempos andarē em seus requerimentos; & a outros, despois de muitos annos. Por tanto o que releua he, que peçamos com confiança, tẽdo por mui certo, que alcançaremos o que pedirmos: Mas a hora & conjunção em que o auemos de receber, deixemola a Deos, que sabe milhor o que nos conuem, do que nòs o podemos saber, & deseja mais todo nosso bem, do que nos o podemos desejar.

Sempre o Padre eterno teue intento 2
de mandar seu vnigenito filho ao mũdo pera o remedear, & por muitos milhares de annos o andou prometendo, & com muitas lagrimas & sospiros foi dos Padres, & Prophetas santos, pedido & desejado; & com tudo isso entre tanto numero de dias, meses, & annos que passarão, sò aquella hora foi mais apta & conue-

niente

niẽte pera o mũdo auer de receber mercẽ tam grande & tam deſejada, que por a diuina ſabedoria antes de todos os tẽpos foi eſcolhida & ordenada.

3 Petiçaõ mui juſta & mui aceita nos olhos de Deos, era aquella, que cõ tantas lagrimas lhe fazia de contino a bemauẽturada ſanta Monica, pedindolhe quiſeſſe abrir os olhos a ſeu filho Auguſtinho, & o tiraſſe do erro dos Manicheos, & o trouxeſſe á fè da ſanta Igreja; & ſem embargo de ſer a petição tam juſta, & ſanto Auguſtinho tam neceſſario pera a ſua Igreja, como todos vemos; & alẽ diſſo não deixando de ouuir o Senhor a bemauenturada ſanta deſdo primeiro inſtante em que lhe começou a fazer a tal petição; Com tudo não alcanſou o que deſejaua, ſe não naquelle ponto & hora, que a ella & a ſeu filho, & á ſanta Igreja mais conuinha, & ao meſmo Deos & Senhor era mais honra.

Theo-

Theodorico Loher Cartuſſiano no Tratado que ſe intitula, Inſinuationes diuinæ pietatis, no liuro 3. cap. 8. conta como hũa peſſoa deuota ſe queixaua á S. Abbadeſſa Getrudes de não ſentir em ſi o fruto de tantas orações, como muitas peſſoas virtuoſas & sãtas, por ella faziaõ; & referindo Gertrudes eſtes queixumes a noſſo Senhor, elle lhe reſpondeo: Fieſſe de minha piedade diuina, & de minha ſabedoria, (que ſou pai, irmão, & amador ſeu) que muito mais fiel & ſolicitamente ordeno & procuro todo o proueito de ſua alma & de ſeu corpo, do que ella o poderà procurar pera algũ parente ſeu muito chegado; & confie que o fructo de todos ſeus deſejos, & orações, que por ſeu bem & ſaude me ſaõ feitas, com diligentiſſima fidelidade, lho guardo atè o tempo idoneo, & por mim determinado; & então lhe darei juntamente todas as couſas que me pede, quando ninguem com

4 Theodor. Loher.

algũa

algũa importunidade lhas poderá inficionar, nem diminuir: & crea q̃ por esta ordem receberà muito mayor proueito, que se logo tanto que a oração he feita, por ella lhe concedesse algũa suauidade, a qual pella ventura a vãgloria escurecería, ou a soberba secaria; ou lhe cõcedesse prosperidade terrena, que lhe poderia ser occasião de muitos & diuersos peccados.

5 E pois tanta certeza temos de receber das mãos de Deos todos os bens que justamẽte lhe pedirmos, perseuerando na petição delles, & esperando aquella hora que sua diuina sabiduria tiuer ordenada, pois essa he a que a elle mais lhe contenta, & que a nòs mais nos importa, cõ muito animo & constãcia deuemos perseuerar em nossos requerimentos todo o tẽpo que elle for seruido de nolos dilatar.

6 Não fará muito, quem andar largo tẽpo na pretenção de algum grande despacho

cho como seria hum Condado, ou Marquezado, ou outra cousa semelhante, ainda que não saiba o tempo certo, & sẽdo hum fidalgo muito pobre, o que tal despacho pretendesse, se por vẽtura por preguiça, ou pouco animo, & por se querer antes occupar em passatempos desistisse do tal neguocio, & por isso ficasse em pobreza & miseria toda sua vida, delle só seria a culpa, & com muita rezão o terião todos por homẽ desaproueitado, & por hum perdido.

Da mesma maneira, sabendo hũ Christão de certa sciencia (como todos sabemos & cremos) que se perseuerar em seus justos requerimentos cõ Deos, sem duuida algũa, será de sua diuina Mageſtade mui bem despachado, & que de mui boa vontade lhe concederâ tudo o que sabe que lhe conuem, especialmente offerecendolhe a essa cõta o seu muito amado filho; cõ muita rezão será o tal Christaõ 7.

digno de todo o vituperio, & de viuer & morrer em ſpirituaes pobrezas & miſerias, ſe por não querer perſeuerar em ſeu negocio & requerimẽto, nem vſar de remedios taõ faciles, & por outra parte tão efficazes, como ſaõ os que temos dito, ficar priuado de tantas graças & riquezas ſpirituaes, q̃ por meyo delles pode muito bem alcanſar, as quaes valem mais que todos os eſtados & Imperios do mundo.

§ Ditoſo & bemauẽturado o pouo, que tem por ſeu Deos a tal Senhor; ao qual aſſi por meyo do ſantiſſimo Sacramento pode cada dia familiarmente tratar & poſſuir da maneira que temos dito, & o pode dar em preço ao eterno Padre de todas aquellas couſas, que pera ſua ſaluação ouuer miſter.

(::)

CAP.

CAPIT. V.

Como Deos noſſo Senhor he hum bem de tal calidade, que quem de verdade o poſſue, o pode muitas vezes communicar a quem quiſer, ſem por iſſo ficar ſem elle.

ACerca deſta diuina offerta de que tratamos, & que temos dito, & acõſelhado, que ſe appreſente muitas vezes a Deos, & aos Santos, poderâ alguem por o ſeguinte argumento: O homem que ligitimamente poſſue hũa pedra precioſa de muito valor, ſe de ſua liure vontade fizer doação della a hũa peſſoa, & ella a aceitar, polo meſmo caſo ficarà logo da tal peſſoa, & o dante ficarà priuado do dominio & poſſe que nella tinha, de tal ma- Motiuo 1.

neira que ja não poderá fazer della o que quiſer, nem dalla a outra peſſoa algũa, nẽ outra vez à meſma peſſoa a quem a deu, porque ja não he ſua, nẽ pode fazer della o que quiſer; & por eſta meſma rezão o ſacerdote, ou outro Chriſtão, que tem a Deos em ſeu poder, ſe hũa vez o deu, & foi aceitado da peſſoa a quem o deu, parece que fica priuado da poſſe que nelle tinha, & que ja o não pode tornar a dar, nem á meſma peſſoa, nem a outra, auendoſe dito neſte tratado algũas vezes, que ſe pode & deue fazer offerta delle, hũa & outra & muitas vezes em hũa meſma hora, & em hum méſmo dia; & conforme a eſte argumento, parece que ſe não poderà iſto bem fazer?

2 Ao que ſe reſponde, que não ſe pode entender a tal lei, ou regra nas couſas q̃ ſaõ puramente ſpirituaes, & pello conſeguinte muito menos no meſmo Deos q̃ he puro ſpiritu, porque he elle hum bem

de tal

de tal calidade que quem de verdade em ſua alma o poſſue, podeo mui bem liuremente communicar (quanto he de ſua parte, não auendo por outra parte impedimento, no que ha de receber eſte beneficio) todas as vezes que quiſer a quem bẽ lhe parecer, ſem por iſſo ficar em algũa maneira priuado delle; & iſto ſe proua bẽ por o que vemos cada dia, que deſpois q̃ o ſacerdote recebe a Deos no ſantiſsimo Sacramento, o dà a outras muitas peſſoas ſem por iſſo ficar ſem elle: nẽ pera o dar ás derradeiras, o torna a tomar ás primeiras que ja o tem recebido: Mas aquelle meſmo Deos & Senhor q̃ elle recebeo, eſſe meſmo he o que lhes deu; & o q̃ deu às primeiras, eſſe meſmo deu às derradeiras; & cada hũa dellas tem a Deos & poſſue a Deos, & fica com Deos, ſem algũas terem mais que outras, mas nem por iſſò he mais q̃ hum ſò Deos, tam grande, taõ ſabio & omnipotẽte, que aquillo que elle

em ſi meſmo he pera cada peſſoa em particular, iſso meſmo he em todas & pera todas em geral, & hũa ſò peſsoa que o recebe, recebe tanto, como recebem mil; & mil que o recebem, não recebem mais nem menos do que recebe hũa ſó.

3 Tambem ſabemos & cremos, que o vnico filho do eterno Padre deſcendeo do ſeu ſeyo paternal ao ventre virginal da puriſſima Virgem ſua Madre, & que delle tomou verdadeira carne, & que conuerſou no mundo trinta & tres annos cõ os homens, ſem por iſso ſe achar nunca menos por hum minimo inſtante do ſeyo do meſmo Padre: Mas ſendo delle não feito, nem criado, mas eternamẽte gerado, foi ſem nunca delle ſe diuidir encarnado, & noue meſes encerrado no talamo virginal da ſoberana Senhora; & eſtando deitado no preſepio reſplandecia no ceo.

4 Tambem confeſsamos que o Spiritu ſanto, que he hũa das tres diuinas peſsoas

veyo

veyo ſobre os Apoſtolos,& diſcipulos de Chriſto, que eſtauão todos juntos no Cenaculo, & deſpois ſobre outros muitos;& elles perfeitamente o receberão & ficou ſempre com elles em quanto andarão no mundo, ſem por iſſo ficar o ceo ſem elle,nem ſe diuidir ja mais das outras duas diuinas peſſoas do Padre & do Filho; & os meſmos Apoſtolos deſpois de o auerem recebido,& o terem ſempre em ſuas almas,o dauão liberalmente a todos os que achauão deſpoſtos & capazes de o receberem, ſem por iſſo ficarẽ priuados delle;antes com ſemelhãtes actos ficauão ſuas almas mais cheas de graça,& de merecimentos, & cada vez mais emnobrecidas.

Bem claro fica logo, que nem o ſacerdote,nem outra qualquer peſſoa que recebe a Deos no veneraucl Sacramẽto do altar,ficarà ſem elle,por mais doações & offertas q̃ delle faça a quem bem lhe pa- §

recer; & aſſi por dar & offerecer à venerauel peſsoa do Padre, ou a toda a beatiſſima Trindade, a venerauel peſsoa do Filho, Deos & homem verdadeiro, nẽ por appreſentar a meſma offerta à Virgẽ Maria noſsa Senhora, & a toda a mais corte celeſtial, ficará por iſso ſem Deos, antes quantas mais vezes fizer eſta nobiliſſima doação, tanto mais contentarà aos olhos do meſmo Deos, & irâ acreſcentando à ſua alma graça ſobre graça; beleza, ſobre beleza; theſouro, ſobre theſouro; & mais irá penetrando & conhecendo deſtes altiſſimos myſterios; & por o conſeguinte mais irá a Deos amãdo, & deſprezando a ſi meſmo; & quanto ao argumẽto, entendeſe ſomente nas couſas meramente temporaes, & aſſi concedemos, q̃ quem deu a pedra precioſa, que podia dar ſe foi aceitada da peſsoa a quem ſe deu, o dãte fica priuado do dominio que nella tinha, & ja a não poderà dar mais a quem

quiſer

quiſer, nem à meſma peſsoa a quẽ a deu: pois que tanto que lha deu, & ella a aceitou ficou ligitamamente ſua.

CAPIT. VI.

Que não ſe deuẽ enfadar os Chriſtãos de fazer eſta offerta muitas vezes, quando comungão, & quãtas mais vezes a forem fazendo, tanto mais & mais irão a Deos contentando.

TOdo o Chriſtão quãdo acaba de comungar, ſe deue logo ocupar com toda a deuação, & reuerencia poſſiuel em offerecer a Deos ſeu vnigenito filho, todas as vezes que poder, com amoroſos & humildes deſejos, & por aquelle modo q̃ eſtà dito na primeira parte deſte tratado Motiuo 1.

no cap. 3. Motiuo 7. & no cap. 2.3.4.5.& 6. da terceira parte.

2 E pera que aquelles, que ſe contentarẽ deſte modo de communicar & cõuerſar com Deos, ſe não enfaſtiem de fazer eſte nobiliſſimo acto cõ a reſpiração, & pellos outros modos, que adiãte na 3. parte poremos, ſaibão que quantas mais vezes forem appreſentãdo a Deos eſta offerta, tanto mais lhe irão ſuas almas contentãdo, & parecendo mais fermoſas. Porque ſe por cada acto de virtude, que hũa peſſoa faz eſtando em charidade, por peque no que o tal acto ſeja, merece nouo augmento de graça, quanto mais merecerá por eſte, que porque entende que he altiſſimo & nobiliſſimo, & que de ſua natureza contenta mais a Deos, que todos os outros de virtude, & que nelle recebe toda a S. Trindade tanta honra & lóuuor, quãta lhe he deuida, ſe diſpoẽ pera muitas vezes lho offerecer & offerece com a humil-

Nota, & faze.

humildade & deuação q̃ lhe he possiuel; & como esta graça he a q̃ faz as almas fermosas, & aceitas a Deos, & quanto hũa alma mais graça vai alcansando, tanto mais apprasiuel vai sendo aos olhos de Deos, & tanto mais lhe vai contentando, com muita rezão se deue esforçar todo o Christão a fazer este diuino offerecimẽto por todo o espaço que poder, pera q̃ assi por momentos possa ir mais & mais a Deos contentando.

Naõ hay modo de agradecer merces recebidas mais excelente, nẽ mais aceito diante de Deos, que este: Não pode auer paga que mais lhe satisfaça & contente. Que jaculatorias se podem achar deuotissimamente compostas por algum varão spiritual, q̃ mais ligeira entrada possaõ ter ao coração diuino, & que mais depressa o façõ inclinar a aquelle que bem lhas souber arremessar, que esta fermosa offerta, cõ a qual pode hũa alma muitas

vezes

vezes lãçar no amoroſo coração do eterno Padre, & no da puriſſima Virgem Madre o ſeu muito amado filho? Nenhũas graças pode hum Chriſtão dar a Deos, quando acaba de comungar, pella merce que lhe fez de lhe dar a ſeu filho, q̃ mais aceitas lhe poſſaõ ſer, que tornarlho logo a offerecer com ardentes deſejos de aſſi o honrar & louuar infinitamente.

4 Cõparação

Se hũa caſta dõzella, ſeruindo à meſa de hũ grande Rey, pera cada iguaria que lhe ouueſe d'appreſẽtar, ſe veſtiſſe de taõ ricos veſtidos, que cada hũ delles lhe do braſſe a fermoſura, & fizeſſe iſto ſô por dar guoſto, & contentamẽto a el Rey, nenhũa duuida ha, ſe não que a cada iguaria que lhe appreſentaſſe, & a cada pucaro d'gua que lhe deſſe, lhe contẽtaria muito mais ſua beleza & fermoſura, pois o trajo de que foſſe veſtida, lha augmẽtaria cada vez mais; & tambem eſtà claro, que entẽdendo el Rey os intentos da tal donzella

em

em tantas vezes ſe veſtir de nouos trajos, lhe teria muito mayor amor: Mas muito mais ſem algũa comparação, ſe vai Deos contentando da beleza, & fermoſura da alma de hum bom ſacerdote, & de outro qualquer bom Chriſtão, que deſpois de ter em ſuas mãos, ou recebido ja em ſeu peito o ſeu muito amado filho no ſantiſſimo Sacramento, lho offerece todas as vezes que pode com a humildade & reuerencia que lhe he poſſiuel; & lho offerece tambem em todos os outros tempor, de dia & de noite ſpiritualmente; O q̃ pode muito bem fazer, itida que não comungue, pois ſempre o poſſuimos, & o temos realmente dentro em nòs.

E entendendo o ſummo Rey a cauſa & intentençaõ, porque repete o nobiliſſimo acto, de tantas vezes lhe offerecer a ſeu filho, o qual he, porque cré firmemẽte, que em cada hum dos taes offerecimentos lhe da louuor & contentométo infinito

infinito, por razão da couſa offerecida. Bem manifeſto he, que não deixarà aq̃lle mui agradecido Senhor de cada vez mais o ir amando, pois com cada acto deſtes q̃ faz, fica ſua alma veſtida de hũa noua veſtidura de graça, que por o tal acto lhe he concedida; A qual quãto mais ſe lhe vai augmentando, tanto mais ayroſa & mais bella ſe vai fazendo; Pello que ſe deue eſforçar todo o Chriſtão a ſe ocupar neſte tam nobre exercicio, todo o tempo que poder.

CAPIT. VII.

Em que ſe declara, como ainda q̃ a peſſoa de Deos Filho ſeja hũa couſa com o Padre, & com o Spiritu ſanto, & ſempre eſtè nos ceos preſente a todos os ſantos,

tos, & de ſua cõmunicação & viſta, recebão a gloria & contentamento que tem: com tudo eſſa meſma gloria & contentamento damos de nouo a toda a beatiſſima Trindade, a noſſa Senhora, & a todos os Santos, quando fazemos eſta offerta.

MVitas vezes temos dito neſte tratado, como o padre eterno & toda a beatiſſima Trindade recebe contentamẽto infinito, cada vez q̃ lhe offerecemos a veneradiſſima peſſoa de Deos Filho feito homem; & como tambẽ a Virgem Maria com toda a corte celeſtial, recebe na tal offerta, toda a gloria & hõra que merece; A eſta verda de tam infaliuel, não repugna ſabermos muito bẽ, que o Padre eterno, & Motiuo 1.

no,& a Virgem noſſa Senhora,& os sãtos tem ſempre preſente ante ſeus olhos a noſſo Senhor Ieſu Chriſto;Porque ainda que aſſi ſeja(como na verdade he) q̃ ſempre o tem preſente,não deixa de ſer certiſſimo, termolo nòs ca tambem no ſantiſſimo Sacramento, & que recebẽ delle quando lho offerecemos,toda a gloria & honra de que tratamos;Porque aſſi como o Filho de Deos, ſempre eſteue no ſeyo do Papre, ſem nunca delle ſe apartar, & com tudo lhe foi infinitamente aceito o ſacrificio q̃ lhe fez de ſi meſmo na Cruz; aſſi eſte q̃ lhe offerecemos (que he o meſmo)lhe he taõ aceito agora cada vez que lhe he offerecido, como entam o foi. E por iſſo ſe alguem por ventura tiuer pera ſi,que por o ſenhor Ieſus eſtar sẽpre preſente nos ceos, não ſerá là infinitamente eſtimada a offerta que delle fazemos de ca do mundo, nem redũdarà della a toda a beatiſſima Trindade, & a toda a corte

celeſtial

celestial, a gloria & honra sobredita, lãce de si tal pensamento, & não cure de medir por seu baixo entendimento o que he sobre toda a sciencia, & sobre todo o entendimento. Porque a verdade he, q̃ a mesma gloria & contentamento que o Padre eterno, & aquella soberana Imperatriz do ceo, & todos os Santos recebem da conuersação & companhia da glorioſissima pessoa de Deos Filho, de q̃ continuamente guozão, esse mesmo cõtentamento & gloria, & não menos, antes mais algũa outra, recebem todas as vezes, que estando hũ Christão em estado de graça, lhe offerece de ca destevalle tam baixo, este dom celestial & diuino; pois he o vnico Filho do eterno Podre, que he a sua verdadeira gloria & de todos os bemauenturados; & por a offerta ser tal, assi a estima toda a beatissima Trindade, & a glorioſissima Virgem Maria, & todos os maes bemauenturados,

como ſe eſtiueraõ carecendo della, & a não poderão ter, ſe nòs de ca lha não offereceſſemos; Porque tambem no ceo ha muitas legiões de Anjos, & de bemauẽturados, que muito milhor decõtino ſabem louuar & ſeruir a Deos, do que ca o ſabem fazer os homens; & com tudo quer Deos & manda, que o ſiruão & louuem os homens, & eſtima & folga com ſeus louuores & ſeruiços, não por neceſſidade que diſſo tenha, ſe não por o grãde amor com que ama aos homens, por o infinito intereſſe que diſſo tirão; & aſſi a ſanta Igreja, que he gouernada por o Spiritu ſanto, tem inſtituidos tãtos modos de louuar a Deos, como vemos nos Hymnos, Pſalmos, & Cãticos ſpirituaes; & tem ordenado que os ſacerdotes poſſaõ ſacramentalmẽte offerecerlhe cada dia ſeu Filho, & lhe he cada dia oferecido em toda a Igreja milhares de vezes, pera ſeu infinito louuor & gloria, & de toda a

corte

corte celestial,& pera remedio de viuos & defuntos,& de todo o vniuerso mũdo; Sabendo muito bem que o mesmo Filho que lhe offerece cada dia,he o mesmo q̃ là està;& se por elle là estar, não fora de infinito effecto offerecermolo de ca,naõ o ordenara assi;& se por ser là tam marauilhosa & perfeitamente louuado,& siruido,não foraõ de algum effecto os seruiços que fazemos, & os louuores que lhe damos, ainda que taõ infiriores aos de là,não mandàra que o fizessemos.

As cousas do ceo não se medem,nem regulão por a medida das da terra,& das cousas humanas; As da terra como não tem em si o que prometem,em se começando a lograr,começão logo a enfastiar & pouco & pouco com o vso & experiẽcia, ou se aborrecem como enganosas, ou se desestimão como vis & baixas; naõ saõ assi as cousas do ceo, nem o Senhor do ceo,porq̃ quanto mais se logra, mais 3

ſe deſeja lograr, & quanto mais ſe poſſue mais ſe deſeja poſſuir; Nem Deos ſe enfaſtia nem enfada de ſi meſmo, por onde o Padre eterno ſempre receberá contẽtamento infinito todas as vezes que ſeu vnigenito Filho lhe for offerecido, por qualquer Chriſtão que deuotamẽte lho offerecer. E ſempre a ſacratiſſima Virgẽ Maria noſſa Senhora, & os Santos todos teram nouo guoſto deſta altiſſima offerta, porque ſempre com nouo amor, & cõ nouos deſejos a recebem. O nouidade que nunca enuelhece, ò velhice que ſempre ſe renoua; O fermoſura tam noua & tam antigua; Quem me dera Senhor lograrte! Sempre pera mim foras nouo, & poſſuindote ſempre, sẽpre deſejàra poſſuirte nouamente.

4 Dixemos acima no Motiuo 2. que o Padre eterno (ſe delle ſe poderá dizer iſto) & a Senhora, & os Santos recebiam algũa outra gloria, mais (da que poſſúẽ) quando

quãdo lhes he appreſentada eſta offerta; & a rezão he, porque alẽ dos theſouros de alegria & bemauẽturãça eſſencial q̃ o Senhor Ieſus verdadeiro Deos & homẽ em ſi contem, com o Padre & com o Spiritu ſanto, nós tambem damos de noſſa parte a toda a beatiſſima Trindade, & a todos os Santos, gloria quaſi acceſſoria, por rezão deſte nobiliſſimo acto que fazemos em offerecer tal offerta, que he a meſma gloria eſſencial de Deos, pois he o meſmo Deos; & á gloria eſſencial, que por eſte modo a Deos damos, ſe acreſcẽta a gloria acceſſoria que de noſſa parte com o tal acto cauſariamos, ſe Deos foſſe capaz de couſa noua. O qual acto aſſi como de ſua natureza he nobiliſſimo, aſſi por rezaõ de quem o faz em graça (que os Theologos chamão, ex opere operãtis) da de ſua parte a Deos, & a toda a ſua corte grãdiſſima gloria, como acceſſoria ſendo feito com feruor de charidade; Se

gueſe logo, que todo aquelle que tal acto faz, não ſómente offerece de nouo tanta gloria, honra, & contamento a Deos, & á Virgem Maria noſſa Senhora, & a todos os bemauenturados, quanto eſſencialmente tem (pois a offerta que appreſẽta, he o meſmo Filho do eterno Padre) mas tambem lhes da gloria quaſi acceſſoria, a qual por fazer tal offerta por hõrar a Deos & a todos os Santos, ſe lhes acreſcenta, ſe Deos foſſe capaz de acreſcentamento.

4 Cõparação Quem offereceſſe a hum Rey hũa pedra de ineſtimauel valor, cõ cujo toque ſaraſſe de qualquer doença todo doente a quem tocaſſe, & lha offereceſſe com deſejos & intenção de lhe dar o mayor contentamento que podeſſe ter na vida; claro eſtá que alem do prazer, que receberia com tam rico dom por ter tal virtude; não deixaria tambem de ſe alegrar muito, vendo o guoſto & vontade com

que

que tal preſente lhe he offerecido. A eſte modo (inda que muito longe do que na verdade he) dizemos da gloria eſsencial, & acceſſoria que Deos noſſo Senhor recebe, quãdo em graça hum Chriſtão lhe appreſenta o ſobredito dom; porque alẽ de o eſtimar infinitamente, por ſer o que he, eſtima tambem a vontade & deſejo com que lhe he offerecido, do qual ſe ſegue a dita gloria, que de noſſa parte lhe damos, & elle não deixa de a receber.

CAPIT. VIII.

De quanto importa, & pera que effecto, entẽder o Chriſtão ſer eſta ſagrada offerta de tão grãde valor diãte de Deos, & detodos ſeus Santos.

Motiuo 1. PODerá aqui alguẽ dizer, que pois esta offerta de sua natureza he pera Deos tanto louuor & honra, como temos dito; & elle recebe a tal honra & louuor, assi por ministerio do mao sacerdote, como do bom, que pouco importa saberse ser ella tam aceita & grata a Deos como he, pois de o sabermos, ou não sabermos, não depende receber elle, ou deixar de receber toda a honra & gloria que tãtas vezes temos dito, pois a mesma offerta de sua colheita (como dizem) leua todos esses bens consigo.

2 Ao que se responde, que pera hum sacerdote se chegar a celebrar com mais feruor, & pera os outros Christãos frequentarem mais vezes a sagrada comunhão, & a receberem com mais aparelho & deuação, & pera muito mayor gloria de Deos & dos Santos, & vtilidade da S. Igreja, & proueito particular de quem tratar estes santissimos mysterios importa muito

ta muito ſaberſe quanto eſta diuina offerta he de Deos & dos Santos eſtimada & quanto monta diante de ſua Mageſtade diuina; o que em algũa maneira ſe dẽclara com as ſeguintes rezoens.

Cõparação 3

Se hum homem tiueſſe no ſeu jardim hũa aruore, que todo anno tiueſſe & deſſe fructo, o qual (não o ſabẽdo ſe não ſòmente el Rey) tiueſſe virtude de fazer immortal a quem comeſſe delle, & de o cõſeruar ſempre ſaõ, alegre, & contente; & vindo â noticia deſte homem ſer el Rey muito amigo da tal fruta, lhe foſſe cada dia ſimplexmente leuar hũ preſente della, a qual por a virtude ſecreta de ſò el Rey conhecida, o meſmo Rey em ſeu coração a eſtimaſſe mais q̃ todo o ſeu Reyno, & que todo o ouro & pedras preciosas que ha no mundo; Eſte Rey cuidaria muitas vezes entre ſi (vendo a facilidade com que o dono da fruta lha offerece) q̃ ſe elle ſoubeſſe o ineſtimauel theſouro q̃

tem no ſeu jardim, q̃ em differente conta o teria,& por mais ditoſo & rico ſe julgaria;& que mais caſo faria da fruta que lhe offerece cada dia, do que lhe ve fazer; & poſto que lhe agradeceria o preſente,que tantas vezes lhe offerece,conforme a eſtima em que ve que o tem, & a ſimplicidade com que lho vem appreſentar,cõ muito differente gratidão lho agradecêra, ſe vira que entendia muito bem o que fazia, & a valia & virtude do fruto que lhe appreſentaua.

4 Ponhamos que vem eſte homẽ a cair na conta da excelencia & dignidade da ſua fruta,até então delle não ſabida,& q̃ veyo a entender,que el Rey eſtima mais o preſente,que cada dia della lhe appreſenta,que todas as riquezas & couſas do mundo,& que ſó por eſte homem ſaber o grande guoſto & contentamento que el Rey com tal preſente recebe, & a grãde eſtima em que o tem,aſsenta conſigo de to-

de todos os dias que viuer lho offerecer com toda a vontade & deſejo do ſeu coração;& aſſi o vai cada dia alegremente comprindo ſem pretenção de outro algũ intereſſe, ſe não de lhe dar aquelle goſto & contentamento que ſabe muito bem que el Rey recebe; Quem duuidarà que eſte tal homem ſerà ſem nenhũa comparação muito mais aceito a el Rey,do que era ao principio, quando não conhecia a virtude & dignidade da ſua fruta; Alem diſto, ſe eſte homem tiueſse tanta fidelidade & amor a el Rey, que ſò por o que toca ao ſeu ſeruiço & dignidade real lhe pediſse muitas vezes algũas couſas de muito ſeruiço ſeu,que elle deixa de fazer,por não auer quem lhas queira pedir de propoſito, & pera mais depreſsa o obrigar a lhas conceder,lhe poſeſse diãte o acoſtumado fruto de que tãto guoſta, rogandolhe (pois tanto lhe contẽta) lhe conceda o que lhe pede; Quem ouſará dizer

dizer, que não folgará muito o tal Principe de fazer o que ſe lhe pedir, & que alem diſso lhe agradecerà a lembrança q̃ teue de lhe fazer tal petição, pois redunda em louuor & honra ſua.

5 Eſte homem dono deſte fruto, he todo o Chriſtão que no jardim da S. Igreja, que he proprio dos Chriſtãos, tem ſempre aquelle ſuauiſſimo fruto, q̃ he Chriſto Ieſu noſſo verdadeiro Deos & Señor naſcido daquella tam fermoſa & freſca aruore a beatiſsima Virgem Maria noſſa Senhora; O homem que não ſabe perfeitamente & de raiz a excelencia & virtutude deſte bẽdito fruto, & o offerece ſimplexmente a el Rey, quaſi por hum coſtume: & porque ſabe aſſi em ſumma, & ſuperficialmẽte, que elle guoſta delle; he todo o ſacerdote, & qualquer outro Chriſtão, q̃ fora de culpa mortal ſe chega a eſte diuino Sacramento, & offerece ao Rey da gloria (que muito bẽ conhece

a virtude

a virtude da tal offerta) offerecendolha assi sem mais cõsideração, sò porque lhe parece que he milhor fazello, que deixar de o fazer; & praza a Deos que naõ se achem muitos, que entendendo que he muito milhor pera elles não lho offererecerem, por o mao estado em que viuẽ, não deixão por isso de se chegar a comũgar com dano eterno de suas almas, mouidos somente de respeitos particulares & de baixos & vis intereces; Mas aquelles que em estado de graça fazẽ ao eterno padre esta diuina offerta, & lhe apresentão este bendito fruto, galardoalos à elle conforme a vontade & desejo com que lho offererecerẽ, que ordinariamente falando, he cõ aslaz tibieza & froxidão.

Mas quando Deos faz merce a hum 6
Christão de lhe abrir os olhos do entendimento, pera entender quanto este bẽto fruto do vẽtre da glorioſa Rainha dos Anjos, val diante de sua real Mageſtade,

& de

& de toda a corte celeſtial, & que tem tal virtude, que torna immortaes, & que tenhão em ſi vida eterna todos aquelles que dignamente o comem; & que pera toda a beatiſſima Trindade he mór hõra, môr louuor, & mòr gloria, cada vez q̃ lhe he offerecido, do que todos os Anjos & bemauenturados, com outra algũa offerta lhe podem dar por todas as eternidades; & por iſſo com grande vontade de lhe dar tam grande honra, lha appreſenta cada dia, tendo aſſentado conſigo de em quantos dias viuer (como fez o dono do jardim) lha appreſentar ſem pretender por iſſo outro algum intereſſe, ſe não o guoſto & contentamento do meſmo Deos; Quem poderà dizer quam aceita ſerà nos ſeus diuinos olhos aquella alma, que muitas vezes no dia & na noite com ſemelhantes intentos lha appreſentar? E quanto lhe agradecerà pedirlhe a troco de tal penhor, acuda a todas as neceſ-

ſidades

ſidades da Igreja, & a ſaluação de todas as almas, pois eſta petição he de tãto ſeruiço ſeu & honra ſua.

Tambem importa pera mayor gloria de Deos, de noſſa Senhora, & dos Sãtos, ſaber hum Chriſtão que lhe he eſta diuina offerta tam aceita, & agradauel, & as grandes marauilhas que por meyo della pode obrar; Porque quanto hum homẽ entẽde que hũa obra de virtude he mais aceita a Deos, & por iſſo a faz cõ aquella vontade & feruor q̃ pode; tanto mayor honra & louuor lhe da, & pello conſeguinte a todos os moradores do ceo, os quaes recebem mais guozo de nòs ſeruirmos, louuarmos, & contẽtarmos a Deos, que ſe tudo iſto fizeſſemos a elles; E como eſta obra de lhe offerecermos o ſeu muito amado filho, he a mayor de parte do que ſe lhe offerece, & que de ſi mais lhe contenta, que todas as obras que algũa criatura pode obrar; & por ſaber que 7

tanto

tanto lhe contenta, a faz todas as vezes que a pode fazer; muy grãde he a alegria & louuor que daqui creſce a Deos, & a toda a corte celeſtial.

8 Importa tambem ſaberſe, pera eſtar mui certo todo aquelle que a faz, que a troco de couſa que tanto val diante de Deos, não deixará elle de tarde ou cedo (quando mais lhe aprouuer) conceder tudo aquillo que com juſtiça lhe pedir, ſendolhe a eſſa cõta offerecida; Porque não poderà hum Chriſtão deixar de crer que Deos noſſo Senhor quando for ſeruido, deſpacharâ ſua petição ſendo juſta, quãdo alem de ella ſer tal, lhe offerece hũa tam poderoſa peita, que entende muito bem que a ha de eſtimar tanto como a ſi meſmo; A qual certeza não pode aſſi firmemente ter, ſe não eſtribando no valor & dignidade della; & por iſſo val muito ſaber ſe a eſtima em que Deos a tem, pera eſtarmos mui confiados de a troco della

folgar

folgar Deos de nos fazer merces.

Tambẽ aproueita muito ſaberſe, porque todo o Sacerdote deuoto, & que anda deſejoſo de honrar & louuar a Deos, quanto elle merece ſer honrado & louuado, ſabendo de certa ſciencia, que por eſta via o pode muito bem fazer (o q̃ he couſa muy admirauel) ſempre folgarà de ſe ordenar de maneira, que não paſſe dia, que deixa de celebrar.

Dixemos, que era couſa admirauel: porque não ſei couſa mais marauilhoſa, que poder hũa criatura mortal dar a toda a beatiſſima Trindade por meyo deſte Sacroſanto myſterio, gloria & louuor immortal: & hũa criatura finita, darlhe honra & contentamento infinito, & hũa alma pobre & fraca, dar neſte mundo ao alto, & poderoſo Deos, todas as honras & louuores, que lhe ſaõ diuidos: & couſa mais que admirauel he, que poſſa hũ ſacerdote cada dia offerecer a Deos, toda 10

a gloria eſſencial de que elle goza, como a elle tem: & que poſſa qualquer outro Chriſtão fazer o meſmo, quando dignamente comunga. Porque ſe Deos he (como na verdade he) a gloria eſſencial de ſi meſmo, quem offerecer ao eterno Padre o ſeu muito amado filho, quando em ſeu peito o tiuer no diuino Sacramento, offerecerlhe á toda a ſua gloria, & toda ſua honra, & toda a ſua bemauenturança eſſencial, que tambem eſtà em ſeu filho, que ſe lhe offerece; & a tal bemauenturança & gloria lhe darà quanto he de ſua parte, cada dia muitas vezes, quem muitas vezes lhe offerecer eſte bendito fructo daquelle horto cerrado, & freſco jardim do ventre virginal daq̃lla muy bemauenturada Rainha.

11. Prouueſſe a noſſo Senhor, q̃ ouueſſe muitos Chriſtãos, que ſe ſoubeſſem aproueitar deſtes tam altos myſterios, & conhecer a excellencia, & dignidade delles

& da

& da grande honra, & louuor, q̃ a beatiſſi ma Trindade recebe cada vez q̃ lhos offerecem; peraque com tal conhecimẽto lhos offereceſſem muitas vezes por a cõ uerſaõ dosinfieis, por a ſaluação de todas as almas, & por todas as mais neceſſidades da ſanta Romana igreja: & por as almas dos defunctos, porq̃ muito differẽte effecto farião diante de Deos, vẽdo elle que entendia cada hũ, quão alta obra he & de quanto merecimento, offerecerlhe ſeu vnico filho, & q̃ na tal offerta lhe dá muito mais ſem algũa comparação, do q̃ pode ſer tudo o que lhe pode pedir, & q̃ o dom que lhe offerece lhe contenta infinitamente, & que por eſſa cauſa lho offerece. Differente effecto digo, que fariaõ eſtas offertas diante de Deos, vendo ello q̃ lhe ſaõ offerecidas cõ eſta intelligẽcia conſideração, & ſeruente deuação, q̃ ſem ella, por não a entender, como diſſemos do dono da fructa com el Rey.

12 Costuma o sabio lapidario fazer o preço aos finos diamantes, não conforme
Cõparação a fineza & valor, que nelles muy bem conhece, senão conforme a estima em que os tem o rustico & barbaro gentio, que lhos vende: mas muy differentemente se ha cõ aquellas pessoas ladinas, & prudentes, que vè, que conhecem bem a sua virtude & valor. A este modo parece que se auerà nosso Senhor com os que lhe offerecem esta sagrada offerta, conuem a saber, que aquelles, que entenderem de quam alta dignidade he, & quanto he delle estimada, & o infinito contentamento que lhe dão nella, & com ella: & que por isso folgão de lha offerecer quantas vezes podem, lhes conresponderá com muy differente galardão, & retorno, do que farà a aquelles que isso não entendem.

13 Assi que vay muito em entendermos bem, que he o que fazemos quando celebramos

bramos, ou comungamos, & quanto po
demos obrigar ao eterno Padre cõ a ſan
ta offerta, que muitas vezes em hũa miſ-
ſa, & deſpois della, lhe podemos fazer da
glorioſiſſima peſſoa de ſeu filho, & em co
nhecermos a infinita grandeza deſte di-
uino theſouro que lhe offerecemos, &
em actualmente nos lẽbrar, quando lho
eſtamos offerecendo & appreſentando,
que he o que aſſi lhe apreſentamos: porq̃
aſſi nos ficara firmiſſima confiança de al
cançarmos delle todas as graças, & mer
ces, que lhe pedirmos: porque ſem eſta
fé & confiança, pouco medraremos, pois
elle meſmo diz: Amen dico vobis, quid-
quid orantes petitis, credite quia acci-
pietis, & fiet vobis: Digouos em verdade
que tudo o que pedirdes orando, crede,
& tende confiança que o recebereis, &
vos ſerâ concedido.

Pois ſe nos alem da oração ajũtarmos 14
hũa peita de tanta valia, & grandeza co-

mo he eſta, que duuida nos pode ficar de auermos de receber tudo o que com juſtiça lhe pedirmos.

15. Tem a Igreja militante(que ſomos os Chriſtãos) toda a juſtiça por ſua parte, quando offerece eſta diuina offerta,& ſò por falta de quẽ cõ as deuidas circunſtancias a ſaiba requerer,& por ſe em direito cõ Deos,eſtamos hoje em tal ſtado, que todas as couſas vão pera peor,& eſtamos muy perto de nos deſtruir: mas ſe ouuer muitos, q̃ a troco de tão diuino dom,lhe ſouberẽ pedir,que faça com os peccadores,que ſe queirão emendar, dandolhes ſua graça pera o poderẽ fazer,não ha duuida ſenão,que como elle he pay de piedade & de amor, q̃ de tal maneira amou o mũdo,que entregou ſeu proprio filho á morte por o ſaluar, & que não quer a morte dos peccadores,ſenão que ſe conuertão & viuão,que vẽdo diante de ſi tal dom,& tal offerta,offerecida por ſeus ſeruos

Ezech.18. & 23.

uos muitas vezes cõ pureza de coração, facilmente se mouerá a conceder por amor della graça, & misericordia ao mundo todo.

CAPIT. IX.

Em que se fauorecem as almas do purgatorio, & dalgũas rezões que ha pera podermos crer q̃ os sacerdotes & os mais Christãos podem cada dia liurar milhares dellas (se quiserẽ) daquellas horrendas penas que padecem.

AInda que de rigor de justiça, Christo nosso Redẽptor, não sómente satisfez muy copiosamẽte pelos peccados de todo genero humano, mas taõbẽ por todas as penas & tormẽtos q̃ por elles se merecião, todauia não quis q̃ por os meritos Motiuo 1.

de ſua paixão, aplicados aos fieis nos Sacramentos dignamente recebidos, lhes foſſe perdoada ordinariamente toda a pena, ſenão ſòmente a culpa: & que a pena eterna por elles merecida foſſe commutada em temporal, pera que eſta tal pena com a qual auemos forçadamente de ſatisfazer neſta vida, ou no purgatorio nos ſeruiſſe de freyo, pera não peccarmos. Pello que tratando agora das almas do purgatorio, que eſtão padecendo eſpantoſas dores naquellas labaredas de hum tam terribel fogo, que eſte de qua em ſua comparação he frio regello, he de ſaber, que aquellas pobres almas nenhũ remedio tem pera ſe verem liures de taes tormẽtos, ſenão ſatisfazerem primeiro naquellas chamas, ate o vltimo quadrante, ou ſatisfazer qua alguem por ellas, por algum modo que lhes aprouer: & de todas as ſatisfaçoes que qua por ellas ſe podem dar, nenhũa he mais effi-

cax,

cax, nenhũa mais satisfactoria, & de sua natureza a Deos mais aceita, que o santo sacrificio da Missa.

Pelloque podemos firmemente crer, 2.
que por meyo deste admirauel Sacramẽto, mais depressa & mais perfeitamente, que por outro algum caminho podem todas as almas ser soccorridas, & liures das penas que padecem, assi por os Sacerdotes, como por todos os outros Christãos, offerecendo nelle ao Padre eterno o seu vnigenito filho por ellas: porque apresentando todos a Deos tam grande & copioso resgate, por o seu liuramento, com todos os merecimentos de sua innocentissima vida, & muy dolorosa paixão (o que podem fazer muitas vezes emhũa mesma hora, como temos dito) podemos crer sem algũa duuida, que põdo o Senhor Deos seus diuinos olhos na alteza do resgate, que assi por elle ser tal, como por lhe ser tãtas vezes offerecido,

fara

farà cada dia muy grãde deſpejo no purgatorio, porque a võtade que elle taõbẽ tem por ſua grande bõdade & miſericordia de as ver liures daquelle eſpãtoſo carcere em q̃ ſua diuina juſtiça as tem fechadas, he muito mayor ſem algũa comparação, do q̃ ellas meſmas tem de ſe verem liures de tão eſpantoſas penas, & bem ſe pode conjecturar quão grandes deſejos tem de ſe verẽ liures dellas, pois ſaõ tão
Ar.53. grandes, ſegũdo refere Dionyſio De quatuor nouiſſimus, que a mais pequena delas ſofrida hum ſô dia atormẽta & aflige mais, do que podem atormentar a hũ homem daqui até o fim do mundo todas as penas & tormentos, que todos os homẽs ſofrerão deſdo principio do mundo até agora, & as almas que eſtão ſofrẽdo, não a mais pequena pena por hũ ſô dia, mas as meãs, & as mayores por muitos meſes & annos: & que alẽ das penas ſenſitiuas, que padecem, tem tambẽ outra muy ma

yor

yor, que he não ver a Deos: claro eſtà q̃ o deſejo, que terão de ſe verem liures de taes tormentos, deue ſer tão grande que cõ nenhũas palauras ſe poderà declarar: mas muito mayor he ſem algũa comparação o deſejo, q̃ aquellas piedoſiſſimas entranhas de noſſo Deos & Senhor tem de as ver todas liures, & de as ver ya dito ſamẽte gozar da gloria & deſcanſo pera que as criou: porq̃ nunqua algũ pay, que amaſſe a hũ filho ſeu com o amor de todos os pays, & de todos os coraçõeſ, poderia deſejar tanto ver liure o tal filho de crueis & ardentes chamas em que o viſſe eſtar ardendo, quanto aquelle clemẽtiſſimo pay, & Deos noſſo deſeja ver liure a cada hũa das almas do purgatorio.

Pelloqne concorrendo neſta materia 3.
circunſtancias tão efficazes, como ſaõ a alteza & dignidade de tal reſgate, & a grandeza da vontade & deſejo que o Senhor Deos tem de as ſoltar, & tirar

& tirar daquelle profundo lago : todo o piedoſo Chriſtão deue trabalhar, q̃ não fique por elle acodirlhes ſempre com o tal remedio : porque ſe elle tambem algũa hora ſe achar no meſmo lugar, aſſi partira Deos com elle dos ſuffragios & ſacrificios, que de contino a ſanta Igreja eſtá fazẽdo, como elle agora partir com as almas que là eſtão penando. Muito aceita he nos olhos de Deos qualquer ajuda, que com charidade damos de qua às pobres almas: & nunqua lhes he dada com deuação, q̃ della ſenão ſiga gran de fructo, como ſe pode ver por todo o quinto liuro das Inſinuações da diuina piedade. E Theodorico Loher Carthuſiano, que de Alemão o traduzio em Latim, conta no liuro 4. cap. 27. como na noite da Reſurreição do Senhor, eſtando a ſanta Abbadeſſa Gertrudes de que atras falamos, dia de Paſcoa em oração lhe apareceo o Senhor Ieſus todo feſti-

Theodo. Loher.

ual

ual & alegre, & ella lhe pedio, que por reuerencia de ſua glorioſa & muy alegre Reſurreição, tiueſſe por bem de naquella hora querer liurar do purgatorio as almas de todas as peſſoas ſpirituaes, que là eſtauão penando : & a penas tinha ella acabada eſta petição, quando o Senhor lhe moſtrou hũa grande multidão dellas, que logo por ſeus rogos de là tirou, & pergũtandolhe ella quantas eraõ, lhe reſpondeo o Senhor, que o numero dellas ſò a ſua diuina ſabedoria o ſabia.

Pois ſe por hum ſô piedoſo deſejo, q̃ eſta ſanta a Deos apreſentou, teue elle por bem de liurar tam grande numero de almas: com muita rezão deuemos ter fè & confiança, que a troco do Senhor Ieſus, que por tantos ſacerdotes, & outras peſſoas deuotas, lhe pode ſer muitas vezes offerecido, fará cada hora grandes miſericordias com ellas. 4.

Se por meyo do ſangue de hum cordeiro 5.

deiro, liurou Deos os Iudeus das treuas do Egypto, cõ quanta mais rezão liurará as almas do purgatorio por meyo do corpo & ſangue de ſeu filho q̃ lhe he offerecido? por tanto não ceſſemos de fazer hũa tão ſanta obra todas as vezes que podermos, offerecendo ao eterno Padre a precioſa offerta de ſeu vnigenito filho pellas almas: porque na verdade nenhũa couſa ſe pode fazer em toda a ſanta igreja, que ſeja mais aceita, mais myſterioſa, & de mais aliuio, & cõſolação pera ellas, que o ſantiſſimo ſacrificio da Miſſa.

CAPIT. X.

Da intenção cõ q̃ deuemos fazer noſſas obras pera mais contẽtarem a Deos, & elle as eſtimar, & andarmos mais aparelhados pera fazerẽ eſta diuina offerta.

Ne-

NEnhũ entendimento, indaque seja o mais supremo seraphim, he sufficiẽte pera comprehender (se Deos particularmente lho não reuelar) a dignidade & perfeição da purissima intenção, q̃ nosso Senhor Iesu Christo tinha em cada hũa das obras, que neste mũdo obraua: porq̃ inda que não fosse mais que dar hum sô passo, falar hũa sô palaura, menear hũa sô vez as mininas de seus olhos (quanto mais querer ser açoutado, coroado de espinhos, & encrauado na Cruz) a intenção & desejo que em cada hũa destas obras tinha, encerraua em si hum abismo de todas as perfeições, & de todos os bẽs, & contentaua infinitamente a seu eterno Padre, por minima que a tal obra fosse, por rezão do supposto diuino, ao qual a sagrada humanidade estaua vnida. Motiuo 1.

Querendo pois agora hum Christão de qualquer stado, que seja fazer todas 2.

suas

ſuas boas obras pello mais alto & excellente modo,& a Deos mais aceito, que neſte mundo ſe podem fazer: ajunte & encorpore com amoroſos deſejos as obras que fizer,ou deſejar fazer com as obras que o Senhor Ieſus neſte mundo obrou,& a intenção,que tẽ em as obrar ajunte tambem á intenção que elle teue, quando obraua as ſuas,porque indo aſſi todas de miſtura, contentaraõ muito a ſeu eterno Padre: porque per nenhũ outro modo lhe podem ſer offerecidas,que mais lhe contentem,nem pelo qual poſſaõ tet mayor valia diante delle,& hũa obra muito pequena feita por eſte modo, & cõ eſta conſideração contentará mais a Deos, & ſerà diante delle de muito mais effecto,que outra grande feita ſem ella, porque vnida & ajuntada a intenção humana com a de Chriſto Deos, fica cõmunicando per graça, & per vnião as perfeições & excelencias,que a inten

ção

ção, do meſmo Chriſto tem por natureza.

Porque aſſi como hum pequeno pezo de prata miſturado, & derretido com hũa grande quantidade de ouro, de tal maneira fica vnido & incorporado com o ouro, que ja alli ſe não pode enxergar a prata, porque toda he ja da cor do ouro, & feito ouro, & por o ſer & dignidade que o ouro lhe communicou, fica valendo tanto como elle, & tida por elle, & aſſi como o ferro q̃ de ſua natureza he frio, duro, & negro, metido no fogo, fica quente, brando, & claro: & tendo a qualidade & condições do meſmo fogo, & fazendo os meſmos effectos, que faz o fogo, & o meſmo dizemos de hũa gota d'agoa lançada em hum tonel de vinho, que fica tẽdo todas as qualidades, & propriedades do vinho, & concorrendo com elle em todas ſuas operações: aſſi a intenção que a alma amante ha de ter quando faz, ou 3.

quer fazer algũa obra de virtude, sendo ajuntada & vnida com a purissima intenção, q̃ o Senhor Iesus tinha quando fazia cada hũa de suas obras, ficará por virtude do tal ajuntamento tendo as mesmas qualidades & perfeições, & fazendo os mesmos effectos, q̃ a intenção de Christo nosso Senhor: porq̃ de vil & baixa ficarà sendo nobre & excellente: & de fria, & tibia, ficarà ardente & aferuorada, & de imperfecta ficará perfecta: & de remissa, ficará intensa: & de humana, ficará por graça, & participação diuina: & desta maneira contentaraõ as obras, & os que as obrarem muito mais a toda a beatissima Trindade, & a toda a corte celestial, do q̃ por outras vias lhe podem contentar: & receberà Deos das taes obras mayor louuor & contentamento, do que por outro modo lhe pode dar com ellas, quem as fizer: porque vão vnidas & incorporadas com as de seu Vnigenito filho: & assi receberá

ceberà por ellas mais graça, & mais apa
relho, & pureza, pera communicar & cõ
uerſar com elle por meyo do ſantiſſimo
Sacramento, & das diuinas offertas que
nelle lhe pode apreſentar: & quando qui
zer fazer algũa boa obra, falarà cõ noſſo
Senhor deſta maneira, ou doutra, que
mais appropriada lhe parecer, com a bo
ca, ou com o coração.

Meu dulciſſimo Senhor Ieſu Chriſto, 4.
na vnião daquella puriſſima intenção, &
amor ardentiſſimo, com que Deos meu
obraueis cada hũa de voſſas obras, vos
offereço eſta que agora faço, ou quero
fazer, & todas as mais que em minha vi-
da fizer, vos ei por offerecidas deſdago-
ra pera voſſo infinito louuor, & hon-
ra, & da beatiſſima Virgem Maria noſ-
ſa Senhora, & de toda a corte celeſ-
tial.

Se quizer dirigir eſtas palauras ao 5.

Padre,diga: Padre eterno,& Senhor de minha alma na vnião daquella intenção puriſſima, & ardente amor, com q̃ voſſo vnigenito filho obrou cada hũa das ſuas obras, & com que vos Deos meu, & o Spiritu ſanto, quizeſtes que elle as obraſſe,vos offereço,&c.

6. Se for a obra querer por ſe em oração offereçalha na vnião da intẽção & amor com que o Senhor ſe punha a orar,& cõ que offerecia ſuas orações ao Padre, ſe for fazer algũa diſciplina: offereça na vnião da intenção & amor,cõ que ſofreo por amor de nos,tantos & tam crueis açoutes. Se for jejũar, vigiar, caminhar por obediencia, ou por algum bom reſpeito,pregar,confeſſar,enſinar, reprehẽder,conſolar,dar eſmolas,& pedillas, padecer aggrauos, dores & afflições: & finalmente qualquer outra obra de virtude, que deſejar exercitar, deſeje,que a intenção, que tem em a fazer, ſeja vnida,

& incorporada com a intenção q̃ noſſo Senhor Ieſu Chriſto tinha juntamente com o Padre,& com o Spiritu ſanto,quã do elle fazia ſemelhãtes obras,ou quaeſquer outras que foſſem: & pera ajuntar, & incorporar a ſua intenção com a de Deos vſe das palabras ſobreditas, conuẽ a ſaber : meu dulciſſimo Senhor, ou Padre eterno, & Senhor de minha, &c. E por eſte modo pode encaminhar ſua intenção em todas as obras que fizer,&ainda que algũas dellas não ſejão boas,nem más, ſe com tudo tiuer lembrança de as vnir as obras do Senhor,por indifferentes,& de baixa eſtofa que de ſi ſejão,ficarão de grande valor diante de Deos,&de infimas & humanas,ficarão altas & diuinas. E aſſi com eſta conſideração & intenção, lhe pode & deue amoroſamente offerecer tambem o comer, beber, dormir,falar,andar,conuerſar,&c.porque o Senhor Ieſus tambem fazia todas eſtas

couſas; & querendo offerecer ao eterno Padre o ſeu muito amado filho, q̃ he a obra q̃ de ſua natureza mais lhe contenta: & de q̃ recebe mór alegria & honra, offerecerlhoa pellos modos q̃ nos ſeguintes capitulos ſe declararà, nos quaes trataremos particularmẽte diſſo, & diremos de quantos modos, & cõ quãta facilidade ſe poderá fazer eſta diuina offerta.

7. Certo q̃ ſe hũ Chriſtão, ſpecialmẽte o q̃ he religioſo (q̃ tẽ mais opportunidade & aparelho) ſe quizeſſe determinar a viuer cõ tal cautella, & reſguardo, q̃ deſembaraçado de cuidados inutiles, ajuntaſe ſempre por hũa deliberada vontade a intenção, q̃ tem em todas ſuas boas obras, palauras, & exercicios, a intenção q̃ o filho de Deos tinha, quãdo fazia o meſmo muitos & muy grandes ſerião os merecimẽtos, & graças ſpirituaes, q̃ cada dia & cada hora poderia ganhar, ſpecialmente na pronũciação de cada palaura, & de ca

da

da letra dos diuinos officios, psalmos, rosairos, & outras deuaçoẽs, que cada dia reza, & em todas as boas obras, que cada dia faz, ou deseja fazer. & nas missas que diz, se he sacerdote, & senão o he, em seruir a ellas, & em as ouuir, & comũgar, & fazer aquellas sagradas offertas, q̃ nellas, & antes dellas, & despois dellas se podẽ muito bem fazer: & cõ palauras senão pode declarar o q̃ specialmente os religiosos, & religiosas em seus mosteiros poderião ganhar & aproueitar, pois de dia & de noite andão sempre em hũa continua & viua roda de obras meritorias, & exercicios santos: Digo finalmente q̃ os bẽs, graças, & thesouros, q̃ neste exercicio se encerrão, saõ tão grandes, que nenhũa lingua humana os poderá jamais declarar.

TERCEIRA PARTE.

QVE CONTEM A INtenção, & modos com que deuemos offerecer a Deos ſeu vnigenito filho, quando no Sacramento o recebemos, ou ſpiritualmente quando não comungamos: & ſerue tambem de aparelho aos Sacerdotes pera celebrarem, & aos q̃ não o ſaõ, pera comungarem, & outras couſas tocantes a eſta materia.

CA-

CAPIT. I.

Da intenção com que deuemos fazer esta diuina offerta, peraque contentemos com ella mais a Deos, do que por outros modos: & aduirtemse duas cousas importantes pera se fazer bem esta obra.

COmo todo o louuor & honra, que até agora dixemos, q̃ o eterno Padre recebe cada vez, que lhe he oferecido seu vnigenito filho, procede sòmente, & se entende da tal offerta, porque della ex opere operato recebe honra, & louuor infinito: o qual lhe não pode em algũa maneira Motiuo 1.

neira redundar da parte da pessoa, q̃ lhe faz a tal offerta: porque a criatura que he finita & limitada, não pode (por mais santa & perfeita que seja) fazer obra algũa infinita, & de que redunde a Deos contentamento, & louuor infinito: com tudo peraque tambẽ agora de nossa parte (q̃ he o que dizem os Theologos ex opere operantis) pois infinitamẽte o não podemos louuar & hõrar, o louuemos & hõremos cõ estas diuinas offertas pello mais alto & perfeito modo, & a elle mais aceito, q̃ neste mundo se pode fazer: ajũtemos (como no capitulo passado fica dito) nossa intẽção & võtade, quando lhe quizermos offerecer o seu santissimo Filho, à intenção, & vontade com que o mesmo filho lhe offereceo a si mesmo no madeiro da Cruz, & com que obrou cada hũ dos outros mysterios de sua santissima vida & paixão: o que poderemos fazer discorrẽdo por cada hũ delles, pello modo abai-

xo ordenado : porq̃ ajuntada a ſi a noſſa intenção,& võtade com a ſua,ficarà participado de todo ſeu valor,& excelencia aſsi como fica dito da prata com o ouro, & do ferro cõ o fogo, & da gota d'agua com o vinho , que miſturado o pouco com o muito,& o vil com o precioſo,fica participando, & communicando de toda ſua dignidade, perfeição, & nobreza.

Mas porque nem todos tem hũa meſma opportunidade de tempo,pera poderem deſcorrer por todos os paſſos da vida,&paixão do Senhor,pello modo,que abaixo ſe verà: nem tão pouquo he obrigação correllos todos,mas baſtão aquelles,que o tempo, & occupaçoẽs lhe permitirem, ou em que mais deuação acharem:aduirtimos porẽ,que quantos elles mais forẽ,tanto mais merecerá , & tanto mais contentarà a toda a beatiſsima Trindade, quem os paſſar,porque alem 2.

de

ſer meditação da paixão do Senhor (que he a mais principal entre todas as meditações, & da qual quem nella medita, tira ſempre grande proueito) tantas vezes farà a mais fermoſa obra da parte da couſa offerecida, & mais aceita, & grata aos olhos de Deos, que todas quantas por outra via ſe podem fazer, pois outras tantas lhe fará offerta de ſeu vnigenito filho pello milhor modo, que algũa pura criatura o pode fazer.

3. E todo o tempo que em tam alto & diuino exercicio ſe occupar, eſtarà actualmente occupado com toda a beatiſſima Trindade: com a peſſoa do Padre, porq̃ lhe eſtarà immediatamente offerecendo ſeu bento filho, & cõ a do filho, porq̃ elle he o dom & offerta, que ha de offerecer ao Padre, & cõ a peſſoa do Spiritu ſanto, porque eſſe meſmo diuino Spiritu he o author, q̃ eſtà obrãdo em nos, & por nos tão alta obra: eſtarà juntamente oc

cupa-

cupado na ſagrada paixão, porq̃ oſpaſſos porq̃ for diſcorrendo, de neceſſidade ſe vão repreſentando aos olhos do entendimento: & deſta maneira eſtará cõuerſando, louuando, & hõrando a todas as tres diuinas peſſoas, por hũ modo tão agradauel a Deos, que na terra nenhum o he mais, & com tal exercicio & modo, alegrará a todo o paraiſo.

Duas couſas aduirtimos aqui: a primeira, que falando nos exercicios, que no ſeguinte capitulo ſe ſeguẽ, com a peſſoa do Padre ſe hão de repetir muitas vezes eſtas palauras: na vnião daquella intenção & amoroſo affecto, ó Padre eterno com que tiueſtes por bem, q̃ o voſſo vnigenito filho fizeſſe tal & tal couſa; ou cõ que meu Senhor Ieſu Chriſto, ou voſſo amado filho fez tal & tal &c. As quaes palauras aſſi abreuiadas, valem tanto, como ſe dixeſſemos: Padre eterno, de toda minha vontade & coração deſejo, que aſſi como 4.

como eſta diuina offerta vos foi infinitamente aceita, & infinitamente vos contentou da parte de voſſo muito amado filho, quando elle por ſi meſmo vola ofereceo no monte Caluario, aſſi tambem de minha parte vos honre, contente, & ſatisfaça infinitamente, todas quantas vezes eu vola poder offerecer: & pera q̃ iſto em algũa maneira poſſa ſer, ajunto, incorporo, & miſturo a tenção & vontade, que tenho de vola apreſentar, com a que elle teue, quando per ſi meſmo vola apreſentou: & com a que vos Deos meu & o Spiritu ſanto tiueſtes juntamente com elle em toda a ſua ſagrada paixão, & em cada hũa de todas as mais obras, que neſte mundo obrou. Iſto he o que comprehendẽ as ſobreditas palauras, ſ. Na vnião daquella intenção. &c.

5. A outra couſa que ſe ha de aduirtir, & de que ſe deue fazer muito caſo, he que não ſe deue ter por prolixidade, ou

por

por couſa de zombaria a multiplicação dos numeros, no offerecimento das offertas, que hũa alma aferuorada, & deſejoſa de offerecer a Deos ſeu filho infinidade de vezes, quizer repetir, por a gran de honra & louuor, que a ſanta Trindade, & todo o Ceo da tal offerta recebe: porque quantas vezes com deliberada vontade, & de todo ſeu coração lha apreſentar com o deſejo, tantas Deos lha receberá: porque tantas vezes recebe elle a boa vontade por obra, quantas delibe radamente deſejamos fazer a obra, & não podemos. E eſta dotrina he muy verdadeira, & do meſmo Deos enſinada, & a verdade, & certeza della ſe vè bem por o ſeu contrario. Porque ſe hũa alma vieſſe a tão deſuenturado eſtado, que com odio & aborrecimento de Deos, deſejaſſe commeter cada hora contra elle innumeraueis vezes, o mais abominauel peccado, que todos os

Demo-

demonios podeſſem inuentar, & por obra o executàra ſe podera, ja diante de Deos fica o tal peccado commetido, tantas vezes quantas tomara cõmetello ſe podera, tam grande & horrendo, quam grande & horrenda foy a mà vontade q̃ teue de o commeter: & conforme a ſua tam deprauada tenção, lhe ſerà dado o caſtigo.

6. Da meſma maneira & muito mais copioſamente, quem com amor que tem a Deos, & com deuotos & aferuorados deſejos, de lhe dar tanto louuor quanto elle merece, deſejar de tanto numero de vezes, como logo ſe verà, lhe fazer cada hora, & cada momento o mais alto ſeruiço, que no ceo & na terra ſe lhe pode fazer, & darlhe o mór contentamento, & honra que ſe lhe pode dar, q̃ he, offerecerlhe ſeu amado filho, que he a prenda de que elle mais ſe paga, que de todo o al, que por criaturas angelicas, ou humanas

manas lhe pode ser offerecido: não ha duuida senão que valeria tanto diante de sua Majestade diuina este deliberado & aferuorado desejo, como se por obra expressa tantas vezes lho apresentasse, & assi o galardoarà no Ceo muy copiosamente. Mas o seruo de Deos que com amor filial o ama, nem nesta nobilissima obra, nem em outra algũa queira nem pretenda principalmente outro galardão, senam dar contentamento & honra infinita a seu Senhor.

CAPIT. II.

E primeiro modo, pello qual se pode fazer esta santa offerta.

HE de notar que de todos os modos de fazer esta sagrada offerta, que abaixo se assinão, pode cada Christam Motiuo. 1.

vſar não ſómente quando tiuer recebido a CHRISTO noſſo Senhor no ſantiſſimo Sacramento, mas tambem em todos os outros tempos & horas de dia, & de noite, porque ſpiritualmente tem a Deos dentro em ſi, & realmente eſtá dentro em todos, & em toda a parte, & lugar Trino & hum por eſſencia preſencia, & potencia pera podermos de cõtino andar apreſentando o Filho ao Padre, & ſe algum lugar ha, em que elle mais folgue de eſtar, que no meſmo Ceo Impyreo, he o coraçam limpo, & alma pura. Por tanto quem bem cair na conta deſta verdade, conuẽ a ſaber de eſtar tudo cheio de Deos, naõ rem neceſſidade demais (achamſe delle eſquecido) que de hũa ſimple aduertencia ou affectuoſa lembrança de como tudo eſtà cheio delle & ficarſe logo todo alagado nelle.

Segue-

Segueſe o primeiro modo de offerecer a Deos ſeu filho ſacramental ou ſpiritualmente.

O Deos de minha alma & Padre de meu Senhor IESV CHRISTO, na vniam daquella intençam, & amoroſo affecto, com que tiueſtes por bem de mãdar o voſſo vnigenito filho ao mundo pera o redemir, & na vnião daquella intençaõ & amoroſo affecto, com que elle aceitou tam grande empreza, & com q̃ obrou todos os myſterios de noſſa redẽpçam, eſpecialmente com que ſe veſtio de noſſa natureza humana, nas puriſſimas entranhas da beatiſſima Virgẽ Maria noſſa Senhora, & com que nellas andou encerrado noue meſes vos offereço eu Senhora elle meſmo tantos milhares de vezes quantas ſaõ as eſtrellas do Ceo & as areas do mar, & as gotas de agoa q̃ tẽ chouido na terra depois q̃ creaſtes o mũdo & inda ha de chouer em quãto elle durar, & quanntas ſam todas as mais

couſas numeraueis a voſsa Diuina ſabedoria, pera voſſo eterno louuor, & honra & da beatiſſima Virgem MARIA noſſa Senhora, & de toda a corte celeſtial, por todas as neceſſidades da S. madre Igreja, pola paz dos Principes Chriſtãos, pola conuerſaõ de todos os infieis, pola ſaluaçam de todas as gentes, & por todas as almas do Purgatorio. Tende Deos meu por bem, de a troco de taõ alto dõ, quererdes dar a minha alma todas as virtudes que lhe ſaõ neceſſarias pera perfeitamente vos ſeruir, & contentar aos voſſos Diuinos olhos. O meſmo Señor vos peço pera todo o pouo Chriſtão eſpecialmẽte pera aquelles, que ſaõ meus particulares amigos, & pera todas aquellas peſſoas, que em minhas orações & ſacrificios ſe encomendam. Deſta maneira ſe ha de concluir ſempre com eſte ſanto exercio.

2 Na vnião daquella intenção, & amoroſo

roso affecto com que vos Deos meu tiueſtes por bem, q̃ voſſo vnigenito filho naceſſe em hum lugar tam vil, pobre & deſabrigado em tempo tam frio, em terras eſtranhas & na vnião daquella intenção & amoroſo affecto, com que quiſeſtes, que ſua muy doce madre cheia de lagrimas de amor, & de compaixam, o leuantaſſe do chão onde o vio naſcido, & que enuoluendoo em pobres, & viscoeiros o reclinaſſe no preſepio, & na vnião daquella intençam, & amoroſo affecto, com que elle alli minino tenriuho, com a aſpereza do frio, & falta da roupa, & gaſalhado, ſendo Rey, & Señor do Ceo, & da terra, eſtaua chorando por noſſa ſaluaçam. E na vnião daquella intençaõ, & amoroſo affecto, com que ella adorãdoo por ſeu Deos, & Senhor com grande hnmildade, & reuerencia, & cõ doce amor de mãy eſta ſereniſſima Princeſa o tomaua muitas vezes em ſeus bra-

ços. E abraçandoo amoroſamẽte o chegaua a ſeus ſagrados peitos, & lhe daua leite do Ceo, em ſuas tetas virginaes. E na vdião daquella intençam & amoroſo affecto com que elle della recebia eſtes ſeruiços, & todos os mais que della neſte mundo recebeo, vos offereço eu Senhor a elle meſmo, aſſi, & da maneira que por todos aquelles dias eſteue com ſua ſantiſſima madre naquelle pobre lugar do preſepio, tantos milhares de vezes como tenho dito.

3 Na vniam daquella intençaõ, & amoroſo affecto o Padre eterno, cõ que meu Senhor IESV CHRISTO, aſſi minino rezem naſcido, encoſtado aos ſagrados peitos de ſua muy doce madre, pregando os ſeus fermoſiſſimos olhinhos no ſeu roſto virginal, a feſtejaua muytas vezes com alegres geſtos, moſtrando deſta maneira a alegria que o ſeu diuino coraçam ſentia de ver ja em ſeus braços feito homem

mem por amor dos homẽs vos offereço eu Senhor a elle meſmo tãtas vezes,&c.

Deſte modo ſe pode ir fazendo eſta diuina offerta ao Eterno Padre deſcorrendo por todos os outros myſterios da ſanctiſſima vida do Señor, como foi derramar ſeu ſangue logo aos oito dias depois de ſeu naſcimento, ſer apreſentado no templo, a fugida do Egypto ſer baptizado, jejuar no deſerto,&c. 4

Na ſagrada paixam ſe haõ de eſcolher aq̃lles paſſos maispenoſosem q̃ maistormẽto ſentio,& aſſi diga. Na vnião daq̃lla intenção, & amoroſo affecto o Deos de meu coração cõ q̃ meu Señor Ieſu Chriſto vnigenito filho voſſo ſofreo por amor de nos aq̃lla taõ eſpãtoſa agonia,& triſteza no horto q̃ o fez ſuar sãgue taõ copioſamẽte,q̃ corria na terra, & com que ſofreo tantas , & tam crueis boſetadas, peſcoſadas eſcarros,& repelloẽs,& na vniam daq̃lla intenção & amoroſo affecto 5

com que ſofreo ſer falſamente accuſado, como doudo veſtido, cruelmente açoutado, veſtiirẽno de purpura, coroarẽno de eſpinhos, cobriremlhe ſeus diuinos olhos: daremlhe crueis bofetadas, & entam dizeremlhe adiuinha quem te deu, ſer moſtrado ao pouo todo chagado, & afeado dizendo Pilatos ECCE HOMO. E na vniam daquella intençaõ & amoroſo affecto, com que ſofreo ſer condenado a morte, & Barrabas perdoado, & com que leuou aquella pezada Cruz ſobre ſeus ombros canſados, & laſtimados, indo com o pezo della todo opprimido com a cruel coroa de eſpinhos na cobeça, & hũa groſſa corda atada a ſeu delicado peſcoço, como ſe fora algum famoſo ladrão em meio de dous ladroẽs.

6 E na vnião daquella intençaõ, & amoroſo affecto, com que hia dando cada hũ daquelles paſſos pera o Monte Caluario & com que hia derramando cada gota

de

de seu precioso sangue, & sofrendo cada iujuria & aggrauo que lhe hião fazendo, & cada hũa das dores que na alma, & no corpo hia sentindo. Vos offereço eu Senhor a elle mesmo asi, & da maneira que elle ao monte Caluario com a Cruz as costas hia caminhando tam cansado, & desfalecido pello muito sangue que tinha derramado, & tormentos que auia sofrido, que apenas podia recolher o folego.

Na vniam daquella intenção, & amoroso affecto com que vos o Padre eterno tiuestes por bem, que sua muy lastimada mãy o acompanhasse em tão trabalhoso caminho pera mais dòr & tormento de meu Senhor. E daquella intẽção, & amoroso affecto, cõ que elle hia sofrendo cada hum de seus gemidos, de suas dores, de suas lagrimas, & cada hũ de seus encontros quando a via, & com que sofreo no monte Caluario despirẽno 7

com

com tãta crueza & furia, que todo ficou lastimado, & esfolado, & suas chagas de nouo abertas, & renouadas, por irẽ seus vestidos a ellas pegados.

8 E na vniam daquella intençam, & amoroso affecto, com que Deos meu tiuestes por bem, que meu Senhor IESV CHRISTO, assi nù banhado em sangue se offerecesse no altar da Cruz, estendendo nella seus braços reaes, & sofrendo encrauaremno nella, & desconjuntarem todos os ossos, & estar assi nella aruorado diante dos olhos de sua entristecida mãy.

9 E na vniam daquella intençam, & amoroso affecto, com que sofreo no meio de tamanhas angustias ser desemparado de vos seu eterno Padre, & a sede tam cruel, o fel & vinagre, & aquella tam intensa dòr, quando sua alma santissima se arrancou de seu sagrado corpo, vos offereço eu Deos meu a elle mesmo

mo ſſia nú, afeado, & encrauado por amor de noſoutros, todos no madeiro da Cruz.

Na vniam daquella intençaõ,& amo- 10
roſo affecto,com que Deos meu tiueſtes por bem,que o ſagrado lado de meu Senhor Ieſu Chriſto, foſſe cruelmente aberto com a lãça a viſta de ſua muy magoada mãy,& que ella padeceſſe eſta cru deliſſima dòr, com todas as mais que ſofreo, & que ſendo tirado da Cruz, ella o recebeſſe no ſeu regaço, aſſi afeado morto,& deſconjuntado,& com que ſoſtes ſeruido que ella, & todos os mais, que alli com ella ſe acharam, derramaſſem rios de lagrimas ſobre o voſſo vnigenito filho,& o deſſem aa ſepultura,& ſe obraſſem alli todos os mais myſterios de ſuas ſagradas exequias, vos offereço eu a elle meſmo, aſſi & da maneira que por ſua ſagrada mãy, & por os mais que alli

alli se acharam foy posto na sepultura.

11 Na vnião daquella intençam, & amoso affecto com que meu Senhor IESV CHRISTO desceo aos infernos, & tirou as almas dos santos Padres, que tantos mil annos auia que lá estauão, & com q̃ resurgindo ao terceiro dia, appareceo glorioso immortal, & impassiuel a sua glorioſa mãy, & a amada discipula Magdanella, & as outras santas molheres, & a todos os seus muy amados discipulos. E na vnião daquella intençam amoroso affecto, com que despois de sua glorioſa Resurreição andou ainda no mundo tãtos dias por nossa consolação, & informaçaõ, & com que despois sobindo aos Ceos glorioso triumphador da morte, vosoffereço asi mesmo, & a todo aquelle glorioso despojo que consigo tronxe do Lymbo. E na vniam daquella intençam & amoroso effecto, com que foi recebido do vosso Paternal coração, & de toda

da a corte celestial, vos offereço eu Senhor a elle mesmo, asi glorioso immortal, & triumphante.

Na vnião daquella intençam, & amoroso affecto, com que Senhor mandastes o Spiritusanto sobre os Apostolos, & cõ que em vossa gloria recebestes a beatissima Virgem MARIA nossa Senhora, & todos os vossos escolhidos, vos offereço eu Senhor esta diuina, & sobrecelestial offerta, pera vossa gloria & louuor infinito, & de todos elles tantos milhares de vezes, quantas sam as areas do mar &c. 12

Quando algum sacerdote ouuer de dizer Missa por algũa pessoa, ou necessidade particular, & se ouuer de aparelhar pera a dizer com o presente discurso da vida & paixam do Senhor (oqual serà hũa das milhores preparações com que se pode aparelhar depois de se auer purificado com verdadeira confissam) tenha 13

nha lembrança de nomear no fim do derradeiro offerecimento, as peſſoas, ou neceſſidades, pellas quaes celebrar, deſte modo: vos offereço eu Senhor a elle meſmo por tal, & tal peſſoa, ou neceſſidade, tantos milhares de vezes, &c.

14 Quem mandar dizer Miſſas por qualquer neceſſidade, ou obrigaçam, fará muito bem ſe as encomendar a algum ſacerdote, que lhe pareca mais deuoto & recolhido que lhas queira dizer, & offerecer o ſanto ſacrificio com a intençam ſobre dita.

Capitulo terceiro & ſegundo modo de offerecer eſta offerta: & preparação excellente pera pagarmos as horas Canonicas, & outras quaeſquer orações, per hũ muy alto & perfeito modo.

Pode

PODemos apresentar tambem a Deos esta diuina oblaçaõ, quando rezamos ou ouuimos rezar os diuinos officios & outras quaesquer oraçoẽs vocaes, como Rosairos, coroas, &c. neste modo. Antes que começemos a rezar formemos hum firme proposito, & tençam de não somẽte em cada palaura, mas tambem em cada letra q̃ pronunciarmos, ou ouuirmos pronunciar, fazermos offerta a Deos Padre de seu vnigenito filho, naquella forma, & figura humana em que oquisermos representar, dizendo assi. O Padre eterno Deos & Senhor de minha alma na companhia & vniam daquella intençam, & amoroso affecto com que o vosso muito amado filho vos louuou sempre neste mundo, & vos està agora no Ceo louuando, & com que vos Deos meu quereis ser de todos louuado vos offereço, eu Senhor a elle mesmo, & Motiuo. 1.

& volo ei deſde agora por offerecido tãtos milhares de vezes em cada hũa das letras que eu pronunciar neſtes diuinos louuores, & todas as criaturas pronunciarem daqui até o fim do mundo em vos louuar, ou em outra qualquer materia: & tantos milhares de vezes em cada hũa das minhas reſpiraçõẽs, & nas de todas as criaturas aſſi racionaes, como irracionaes, & em cada pulſada do meu pulſo, & no abrir, & cerrar de meus olhos, & de todas as criaturas, & em cada hũ dos eſquecimẽtos & deſcuidos q̃ por minha fraq̃za de vos tiuer, & todas as criaturas tambem tiuerem, quantas ſam as eſtrellas do Ceo, & as areas do mar, & os minutos, & momentos de todos os tempos, & todas as outras couſas numeraueis a voſſa diuina ſabidoria, pera voſſo eterno louuor & honra & da Beatiſſima Virgem MARIA noſſa Senhora, & de todos os ſantos: & pera proueito ſpiri-

tual

tual & temporal de todos os viuos,& pera aliuio refrigeiro, & ſatisfaçam de todas as almas que no Purgatorio eſtam penando. Amen.

Repreſente agora Chriſto noſſo Senhor em qualquar paſſo da paixão q̃ quizer,conforme a hora que rezar,& na tal figura & paſſo tenha intençam de o ir apreſentando a Deos Padre em cada letra que for pronunciando, & ouuindo pronunciar. Podeo repreſentar nas matinas qual eſtaua na noite da priſaõ (depois delhe auerem dado aquella cruel bofetada)em meio de tam crueis inimigos com a corda ao peſcoço, as mãos atadas de tras, com os olhos baixos, & o roſto ſereno,ſofrendo com ſumma paciencia,& manſidão muitas outras bofetadas,peſcoçadas,eſcarros no diuino roſto, & infinidade de afrontas & injurias quelhe faziam. E por eſte modo ſe pode ir repreſentando em cada hũa das ou- 2

tras horas conforme ao que sabemos q̃ nellas padeceo.

3 Por tres razoẽs alem de outras que se poderaõ dar: he este o melhor & mais perfeito modo de louuarmos a Deos, & de lhe pagarmos nossas obrigaçoẽs & deuaçoẽs que todo outro que se possa inuentar.

4 A primeira porque de todo nosso coraçam ajuntamos a tençam que temos de louuar a Deos à que Christo nosso Senher teue neste mundo, & oje tem nos Ceos de louuar a seu eterno Padre, oque faz por hum modo tão alto, tam perfeito, & aprasiuel ao seu paternal coração que nenhum entendimento o pode cõprehender: & vnida & acompanhada a nossa intençam, & vontade de o louuar com a sua diuina fica juntamente obrando & concorrendo com ella na alteza, & perfeição dos taes louuores, assi como o ferro abrazado no fogo de tal maneira

neira fica encorporado, vnido, & transformado no fogo, que igoalmente concorre com elle a todos os effectos, aque elle se estende: porque assi como de duro frio & negro, vnido ao fogo fica brãdo quente & claro, assi a tençam & vontade humana vnida a do suauissimo Iesus de humana fica diuina, & de tibia fica a feruorada, & de imperfeita fica perfeita, por a dignidade excellencia, & perfeiçam que della participa, & lhe he communicada por graça.

A segunda razam he, porque em cada letra que pronunciamos apresentamos a Deos padre todo poderoso o seu todo poderoso filho IESVS q̃ dentro em nossas almas temos, & pollo conseguinte lhe damos em cada sylaba muitos milhares de vezes, louuores nam limitados, mas infinitos pois tantas vezes em cada hũa dellas lhe a presentamos aquelle q̃ he o verdadeiro & infinito louuor.

6 A terceira porque nam nos contentamos de nòs ſomẽte louuarmos a Deos mas deſejamos, & procuramos que juntamente com noſco o louuem tambem todas as creaturas aſſi as que tem vſo de razam como as que carecem della, ſuprindonôs ſuas vezes por ellas com deſejarmos & termos intençam de aſſi como o louuamos em cada letra, em cada reſpiração, & por qualquer dos outros modos, aſſi ellas tambem juntamente o louuem comnoſco. E porq̃ algũas nam ſabem, & outras nam o aduirtem, tomamoslhe nos a mão, ſoprindo por ellas com amoroſos deſejos, pollos modos acima ditos, do q̃ reſulta hũa deuota, & muy ſpiritual harmonia muy doce, & ſuaue aos ouuidos de Deos, & de ſeus ſantos.

7 Com zelo & deſejo de ſemelhantes louuores incitaua o Propheta Real com grande feruor a todas as creaturas do Ceo,

Ceo, & da terra, assi racionaes como irracionaes, & insensiueis, ate os montes, & outeiros. as serpentes & dragoẽs ao frio, & ao calor, alouuar a Deos nosso Senhor, como largamente se pode ver em o Psalmo *Laudate Dominum de cœlis*, & noutros muitos. E com o mesmo zelo & feruor bailou publicamente sem pejo algum diante da arca do testamento, a vista de todo o pouo. Psal. 148.

8 Pello mesmo modo, & com o mesmo aparelho acima declarado poderemos louuar a Virgem nossa Senhora no seu officio, & nas mais oraçoẽs que lhe offerecermos.

9 E quem andar com a cõsciencia quieta, & desembaraçada de cuidados desnecessarios, & nam desejar outra cousa mais principalmente, que louuar & cõtentar da melhor maneira que poder a seu Deos, & Senhor, com muita facilidade com sua ajuda ira tendo em tudo o

que for rezando ou ouuindo rezar hũa actual lembrança, & tençam de aſſi como for pronunciando, ou ouuindo pronunciar cada palaura ou letra ir juntamente apreſentando ao coraçam do Padre o ſeu muyto amado filho, naquella figura que antes de começar a rezar, imaginou. E iſto como quem lhe eſtà (com cada palaura em que lhe offerece a Chriſto) a tirando com ſetas de amor com que o eſtà ferindo.

Da bemauenturada virgem Gretudes
10 ſe lee no ſeu terceiro liuro das inſinuações da diuina piedade no capitulo vinte quatro que na feſta de hum ſanto eſforçandoſe ella quanto podia a cantar as horas Canonicas com deuaçam pera louuor de Deos, & do meſmo ſanto, appareceram todas as palauras que hia cantando a ſemelhãça de hũa muy aguda lança que ſaindo do ſeu coraçam, hia dar no coraçam de Chriſto, & penetrã-

doo

doo profunda, & amorosamente o mouia com ineſtimauel deleitaçam. Porq̃ da meſma lança quaſi da ilharga dacima parecia que ſe eſpalhauam hũs rayos como de eſtrellas que com grandiſſima claridade reſplandeciam, os quais chegando a cada hum dos ſantos os ornauão cõ marauilhoſa fermoſura de noua gloria. Mas aquelle ſanto de quem a feſta ſe celebraua parecia eſtar eſpecialmente alegre com marauilhoſa gloria de ſingular reſplãdor. E da ilharga de baixo da meſma lança, parecia que muy copioſamẽte ſe adminiſtraua a todos os viuos, augmento de graça eſpecial, & a todos os do Purgatorio ſocorro de refrigerio a modo de gotas q̃ de repente eſtauam caindo.

Note agora cada hũa das peſſoas que por voto, ou por deuaçam cuſtuma rezar, & falar com Deos, quam grandes bẽs redundão de ſe dizerem os diuinos offi- 11

cios com deuaçaõ, & attençam, & se de se rezarem ou cantarem com reuerencia & promptidaõ tanto gosto recebe Deos & os santos, & os viuos & defuntos tão grandes misericordias, que honras & q̃ bens poderam redũdar de em cada hũa das mesmas letras apresentarmos ao seu diuino coraçam, nosso Senhor IESV CHRISTO.

52 E quem por este modo honrar & louuara Deos darlheha perfeitamente aq̃lle louuor, & honra que elle nos pede
m. 49. por o Propheta dizendo: *Sacrificium laudis honorificabit me* o sacrificio de louuor me honrarà. Porque pois Deos he o verdadeiro louuor, verdadeira & perfeitamẽte honra a Deos Padre & a toda a santa Trindade quem lhe apresenta & offerece a pessoa de Deos filho, & a alma que com a dita consideraçam & ntẽçam folga com a voz que Deos lhe deu, de cantar & rezar pera seu louuor, & honra pa-

rece

rece fermosissima aos olhos de seu diuino sposo, & com muyta conueniencia lhe quadra oque o mesmo sposo diz nos Canticos a sposa .s. *Sonet vox tua in auribus meis, vox enim tua dulcis, & facies tua decora*, quer dizer soe tua voz sposa minha em meus ouuidos, porque a tua voz he doce, & a tua face fermosa. E bem asombrada, parece aos olhos de Deos, a alma que nos louuores que lhe canta, quanto a voz he mais doce, & mais suaue tanto mais a vay empregãdo no mesmo Deos a quem está louuando, desejando de a só elle parecer bem & contentar: & se poruentura a acomette algum pensamento impertinente de uamente querer contentar a outrem, logo em aduirtindo o sacode de si com muyta pressa, & muyto mais airosa & prasiuel sem nenhũa cõparaçam lhe parecerá, & maiores augmentos de graça lhe communicara nosso Senhor, se tiuer tẽçam de em cada Cantic. 2.

cada letra, & em cada ſolfa aſſi como for cantando lhe ir dando aquelle louuor infinito de que aqui tratamos, que he noſſo Senhor Ieſu Chriſto.

13 Nunca alguem louuando a Deos vocalmente nos Pſalmos, Hymnos, & Cãticos, & noutras quaeſquer oraçoẽs poderà dar a Deos tam perfeito louuor, né louualo mais altamẽte que por eſte modo. Pelo qual lhe vay tantos milhares de vezes offerecido & apreſentado o dulciſſimo Senhor IESVS por rezam do infinito valor de tal offerta.

14 Quem deſta maneira rezar, ou ouuir rezar hum ſò Pſalmo mais lhe aproueitará, & mais aceito ſerà a Deos, que rezar, ou ouuir rezar mil Pſalterios doutro modo. E quem tambem aſſi rezar hum Roſairo, ou Coroa a madre de Deos, tẽdo tambem intenção de em cada letra, ou palaura que for pronunciando lhe ir juntamente apreſentando o ſeu vnigenito

nito filho na figura que quizer (& nam podendo formar figura, seja como acima fica dito) mais estimará elle a tal Coroa, ou Rosairo, que cem mil outros rezados doutra feiçam.

Quando os diuinos officios se entoão ou cantam. se podem fazer mais facil, & mais folgadamente estas offertas, assi pelos que cantão, como pelos que os ouuẽ cantar, tendo aduertencia, & lembrança de assi como se for fazendo a solfa cõ a voz, & pronunciando cada vogal, assi irem offerecendo ao coraçam do eterno Padre o seu amado filho, pois como temos dito, sempre està em nos, & com nosco pera lho podermos apresentar. 15

Muito importarâ pera fazermos bem estas diuinas offertas, por qualquer dos modos aqui assinados, que deuota, humilde & feruoradamẽte nos ajuntemos em spirito cõ os choros Angelicos especialmẽte quando os q̃ somos Religiosos 16

nos,

nos ajũtamos no choro, onde elles concorrẽ cõ noſco pera nos ajudarem a louuar a Deos, onde probauelmente pelo menos deuẽ aſiſtir tãtos, quantos forẽ os Religioſos, & outras peſſoas, q̃ ſe acharẽ preſentes, & ſe na Igreja eſtà o ſantiſſimo Sacramento podemos crer, que aſſiſtem ahi com o Senhor muytos milhares delles, & juntandonos aſſi a elles (do que muyto ſe alegram) roguemoslhe q̃ nos ajudem a fazer eſtas ſantas offertas, pera aſſi ſer o Senhor com ellas louuado quanto elle merece: porque entam lhe damos infinito louuor, & honra em cada palaura dos diuinos officios, quando em cada hũa dellas, ou por algum dos outros modos lhe apreſentamos eſte altiſſimo dom, & eſta ſerá excellente preparaçam pera pagarmos muito bem, & pelo milhor modo que pode ſera a obrigaçam das horas Canonicas, & outras quacſquer que tiuermos.

CAP.

Capitulo quarto & terceiro modo de offerecer esta offerta polo qual se pode conuersar cada dia com toda a corte celestial.

O Terceiro modo de apresentarmos, ou offerecermos a Deos, seu bento filho, he muy facil, porque se pode muito bem, & com grande facilidade fazer pelas contas de rezar sem rezar oqual se faz desta maneira. Recolhendonos & quietandonos interiormente, tomemos na imaginaçam (como acima dissemos) a nosso Senhor IESV CHRISTO naquella figura em que mais deuaçam sentirmos, & quem a quizer variar, tomandoo, hora lauando os pès dos discipulos, hora instituindo o diuino Sacramento, hora no horto posto em tam espantosa agonia, & assi as demais conforme a como foi obrando cada mysterio de sua vida & morte, farà excellentemẽte, porque irá fazendo hum tam bom, & Motiuo. 1.

proueí-

proueitoſo habito interiot, como ſerà trazer muitas vezes diante dos olhos do entendimento a imagem do Senhor Ieſus inclinandoſe ſempre a ella cõ amoroſos deſejos de o amar, formando hum firme propoſito de tantos milhares de vezes o offerecermos ao Padre nas taes figuras, quantas forem as contas, que formos paſſando pelos dedos.

2 Pelo meſmo modo, & por cada hum dos outros o poderemos apreſentar tãbem a ſua dulciſſima madre, & aos ſantos pera o effecto que no capitulo ſexto da primeira parte, no motiuo quinto fica dito.

Eſte modo he faciliſſimo pera todo o genero de peſſoa, porque ſe pode exercitar em todo lugar, andando, & nam andando de dia, & de noite, & eſtando no meio de hum arraial: & tem hum bẽ conſigo, que ſe por diſcuido ſe perde a actual memoria da offerta, que ſe eſtà fazendo

zendo o exercicio dos dedos, que eſtam correndo as contas, nam deixa perſeuerar muito no tal deſcuido.

Por eſte modo de apreſentar eſte diuino preſente por as cõtas pode tambẽ todo Chriſtaõ cada hora que quizer hõrar louuar, & cõuerſar a beatiſſima Trindade & a Virgem MARIA noſſa Senhora & a todos os corteſaõs daquella corte celeſtial, com grande contentamento do meſmo Deos, & da ſoberana Rainha & de todos os mais ſantos, & com infinito proueito de toda a igreja militante, & de todas as almas do Purgatorio: oque poderà fazer deſta maneira. Repreſentandoſe com viua Fè diante da beatiſſima Trindade (de cuja Mageſtade & gloria eſtam cheos os Ceos, & a terra) tome as contas nas maõs, & trazẽdo á memoria CHRISTO noſſo Senhor na figura que quizer, ou hora de hũa maneira, hora de outra va correndo cada conta, tendo 4

tendo primeiro formado iutençam de em cada hũa o apreſentar a ſantiſſima Trindade quantos milhares de vezes quizer pera ſeu eterno louuor & honra, & aſſi corra as contas tres vezes em memoria das tres diuinas peſſoas por todas as neceſſidades de viuos & defuntos, eſpecialmente por a conuerſam de todos os infieis.

5 Depois diſto o apreſente cõ a meſma intençam a Virgem noſſa Senhora paſſando as contas hũa vez ou as que quiſer, apreſentandolho na figgura que quizer & em que mais deuaçam ſentir, & quem quizer quietarſe & lançar de ſi cuidados deſneceſſarios, com muyta facilidade o poderá apreſentar a Senhora & aos ſantos em todos os paſſos de ſua ſantiſſima vida & paixam.

6 Depois de o ter offerecido a noſſa Senhora offereçao a todos os Anjos, & ſantos do Ceo, offerecendo a cada ordem

dem delles hum terço ou Rosairo de tão fermosas offertas q̃ não sam outra cousa senão o mesmo filho de Deos.

7 O modo com que a santa igreja em hũa antiphona reparte os choros & ordens dos Anjos, & santos he a seguinte. Anjos, Archanjos, Tronos, Dominações, Principados, Potestades, Virtudes, Cherubins, Seraphins, Patriarchas, & Prophetas, Apostolos, Martyres, Confessores, Virgens, & todos os mais santos & santas que nos Ceos estam: Esta mesma ordem pode seguir quem os quiser conuersar, & honrar com estas offertas, & quem assi o fizer poderà com verdade dizer aquilo de Sam Paulo: *Conuersatio nostra in cœlis est.*

8 Nenhum entendimento pode comprehender, nem nenhũa lingua declarar os effeitos de gloria & alegria que estas santas offertas causam a cada hũ dos

bemauenturados em particular, & a toda aquella celeſtial corte em geral: & quam propicio & beneuolo terà cada hũ delles (pera lhe alcançar de Deos, tudo oque pera bem de ſua alma lhe pedir) todo Chriſtam que por eſte modo os quizer conuerſar & honrar.

9 Depois de ter honrado a todos eſtes ſantos em geral apreſenteo tambem aos ſantos em particular de que for deuoto, & por as neceſſidades particulares que quizer encomendar a Deos, ou aos ſantos: nam ſe eſqueça das almas do Purgatorio, & da conuerſam de todos os infieis, & por hũs, & por outros, & por todas as mais neceſſidades que quiſer rogar a preſente ſempre CHRISTO em qualquer paſſo dos mais penoſos da ſagrada paixam, como aberto com açoutes a coluna, ou tal qual eſtaua quando Pilatos dixe, ECCE HOMO ou cõ a Cruz as coſtas, ou encrauado & viuo nella.

Mais

10 Mais aproueitará às almas, & a cõuerſam dos infieis, & pera as mais neceſſidadades, hum terço ou Roſairo deſtes no qual aſſi mentalmente offerecemos ao Padre o ſeu muito amado filho (& offerecemos tambem a Virgem noſſa Senhora, & aos ſantos pera que lho offereçam por as meſmas neceſſidades) que muitos mil dos outros rezados vocelmente, ainda que ſejam muito bem rezados.

Capitulo quinto, & quarto modo de offerecer eſta offerta.

O Quarto modo he mais facil que todos os que temos dito, porque em todo o tempo, & no meio de todas as occupaçoẽs, & ainda dormindo, ſe pode qualquer Chriſtam aproueitar delle ſe quizer, & eſte modo pode cada hũ (ſem algum trabalho ſeu mais que ſômente Motiuo. 1.

querendo ter hũa pequena aduertẽcia) exercitar quando reſpira, ou com a reſpiraçam, & ordenaſe deſta maneira.

2 Formemos hum firme propoſito, & tençam de todas as vezes que reſpiramos, iſto he que todas as vezes que noſſa natureza eſtiuer naturalmente reſfolegando, & lançando o bafo pera fora, eſtemos nos juntamente lançando & offerendo do intimo de noſſo coraçam, & de noſſa alma humilde, & amoroſamentə ao eterno Padre, ou a toda a Beatiſſima Trindade, a glorioſiſſima peſſoa do Filho que dentro em nos temos, tendo intençam de comprehender em cada reſpiraçam, tanto numero de offertas, quanto ja temos dito, pois Deos noſſo Senhor faz tanto caſo da boa intençam, & vontade que temos pera fazer o que he de ſeu ſeruiço.

3 A alma que aſſi amoroſamente andar com a reſpiraçam apreſentando ao

Padre

Padre o ſeuamado filho com muita conueniẽcia lhe cabe aquelle dito, que o celeſtial Eſpoſo nos Cantares diz à Eſpoſa conuem a ſaber. *Emiſſiones tuæ paradiſus*, como ſe mais claramente lhe diſſeſſe: os doẽs & preſentes, que me inuias do intimo do teu coraçam, as offertas, que cõ tuas amoroſas reſpiraçõẽs me offereces ſam pera mim hum parayſo de deleites, ſam pera mim gloria, & bemauenturança infinita, & com muita rezão ſe pode iſto dizer da tal alma pois o Filho de Deos, que ella em ſuas emiſſoẽs, ou reſpiraçoẽs manda ao Padre he a verdadeira gloria, & verdadeira bemauenturãça, & o verdadeiro & celeſtial Parayſo. Cantic. 4.

Capitulo ſexto de outros muitos modos com que hũ Chriſtão pode andar perpetuamente (ao menos virtualmente) offerecendo a Deos ſeu vnico filho.

OVtros mòdos ha com os quaes ſe pode faciliſſimamẽte exercitar eſta Moriuo .x.

tam excellente obra, dos quaes o feruorado ſeruo de Deos (deſejoſo de o andar actual, ou virtualmente de contino louuando) nam deue fazer pouco caſo ſenão eſtimalos muito, & aproueitarſe delles em todas as occaſiões.

2 Peloque ha de fazer com grãde feruor hum pacto com Deos (hũa vez pera toda a vida) o qual ha de ratificar, & auer por bom todas as vezes que depois lhe vier a memoria, antes ſera de grande effecto ratificalo muy de propoſito todos os dias pella manhã (oque ſe pode fazer com hũa ligeira lembrança) no qual pacto terà aſſentado com elle, que nam ſòmente quantas vezes naturalmente aſpirar, & reſpirar, & quantas nos diuinos officios & mais oraçoẽs pronũciar qualquer palaura, ou letra, & quantas vezes correr as contas pelos dedos: mas tambem quantas naturalmente abrir, & cerrar ſeus olhos, ouuir com ſeus ouuidos

dos, falar com sua lingua quaesquer palauras, & quantas vezes mouer seus pès pera andar, & suas mãos pera fazer qualquer cousa, & quantas vezes o seu pulso estiuer batendo, tantos milhares de milhares de vezes seja de sua parte apresentada esta diuina offerta diante do Throno da Majestade de Deos, pera sua infinita gloria, & da beatissima Rainha dos Anjos, & de todos os bemauenturados, & por todas as necessidades da santa igreja, pera que desta maneira como o Apostolo Sam Paulo. Os membros que noutro tempo seruiram â immundicia, & maldade com suas peruersas operações siruão daqui em diante á justiça & santidade, & com este nobre exercicio sejam apurados, & santificados & de todo ponto dedicados a Deos. Roman. 6.

3 Alem disto assentarà com Deos que quantas gotas dagua vir chouer, quantas aues uir voar, quantas pedras, quantas ar-

aruores, quantas eruas, quantas plantas, quantas flores, quantas frutas, & finalmente quantas criaturas racionaes, & irracionaes sensiueis, & nam sensiueis, grandes & pequenas, vis & preciosas cõ seus olhos vir tantas vezes como estam ditas lhe seja em seu nome apresentada por o Anjo de sua guarda, & por todos os bemaueturados esta tam delectauel offerta, que o saberam elles muy bem fazer.

4 E que todas as vezes q̃ ouuir o som dalgũa trombeta, ou tanger algum Psalteiro, ou Viola, tantos milhares dellas lhe seja offerecida a mesma offerta quãtos forem os toques & cõsonancias dos taes instrumentos: E fazendo assi, fara por hum modo altissimo, & a Deos, & aos santos muy delectauel o que o Spiritusanto nos mãda por o Proheta Dauid dizendo: *Laudate eum in sono tubæ laudate eum in psalterio & cythara*, louuai a Deos no som

da

da trombeta, louuaio no Psalterio & na Harpa.

5 E quando ouuir tocar algum tambor, algum aduffe, tamboril, ou pandeiro ou que algũas pessoas estam communmente cantando, como sempre aconteee nas igrejas & mosteiros, ou noutras partes tenha tambẽ assentado cõ Deos, que em cada toque que ouuir, & em cada solfa que ouuir cãtar lhe ha por apresentado o seu amado filho, tantas vezes quantas ditas ficam, & farà desta maneira o que o Propheta nos encomenda no mesmo Psalmo dizendo: *Laudate eum in tympano*, louuaio com pandeiro, & com outros semelhantes instrumẽtos, & louuaio in choro, conuem a saber, no concorde ajuntamento de vozes que suauemente estam cantando. Tenha tambem assentado com Deos, que quando nas mesmas igrejas, ou em qualquer outra parte ouuir tanger harpa, ou outros in-

inſtrumentos de cordas, ou tanger orgãos, tantas vezes lhe ſerem apreſentadas as meſmas offertas, quantos forem os toques & melodias de cada tecla, ou corda, & aſſi comprirà pefeitamente cõ o reſtante do meſmo verſo, onde o Propheta diz: *Laudate eum in cordis & organo*, louuaio nos inſtrumentos de cordas, & nos orgãos.

6 Terá tambẽ metido no meſmo cõcerto que quando ouuir tanger ſinos ſejam tambem feitas as meſmas offertas a Deos tantas vezes quantas forem os toques que lhes ouuir dar, & farà por o meſmo modo, o que o Propheta diz no dito Pſalmo: *Laudate eum in cymbalis beneſonantibus*: louuaio nos ſinos que ſoam bem. E quando os ouuir repicar, que he outro genero de ſom mais alegre, & aferuorado, aforuorece tambem o ſeu ſpirito, & tenha actual intençam de fazer tãtas offertas do filho de Deos a ſeu eterno

Pſalm. 150.

no Padre, quantos forem os repiques q̃ ouuir dar. E assi comprirà muito bem o mandato do Propheta que diz: *Laudate eum in cymbalis iubilationis*, louuaio com sinos de alegria.

7 Tambem ha de ter feito pacto com Deos, que quando lhe for necessario ler, escreuer, studar, pregar, confessar, &c. Que quantas forem as letras que ler, escreuer & studar, & quantas nas pregaçoẽs confissoẽs, & noutras praticas licitas pronunciar por todo o discurso de sua vida, tantos milhares de offertas de seu vnigenito filho lhe sejam em seu nome apresentadas pera sua infinita gloria & louuor, &c. naquelles mesmos espaços em que pronunciar cada hũa dellas.

8 A deliberada vontade & intençam de fazer actualmẽte estas offertas a Deos & outras boas obras, as quaes fizera se podera, he hũ vnico remedio pera quãdo hũa pessoa nam pode occuparse actual-

tualmente nellas, por ter obrigaçoẽs forçadas a que acodir, daqual Deos recebe eſta boa vontade, como ſe fora a obra, & por iſſo nam ſe tenha em pouco a boa vontade, porque nella tem o homem hũ rico theſouro, ſe delle ſe ſouber aproueitar.

9 E porque nenhum tempo paſſe de dia & de noite em que deixemos de dar a Deos, & a todos os ſantos, tam grande louuor, & honra, tambem lho poderemos dar eſtando dormindo, & pera iſſo auemos de fazer outro pacto com Deos, & aſſentar com elle, que quantas vezes eſtando nos dormindo, a natureza eſtiuer naturalmente reſpirando, & quantas vezes o pulſo eſtiuer batendo (oque fazem de contino) tantos milhares de vezes lhe ſeja de noſſa parte offerecido o ſeu muito amado filho, pera ſeu eterno louuor quantas ſam as areas do mar, & eſtrellas do Ceo, &c. como eſtà dito. E

deue-

deuemos rogar com muita humildade ao noſſo Anjo da guarda, que pois nam podemos eſcuſar dar hum pouco de ſono ao corpo, queira (pera hõra de Deos & de toda a Corte celeſtial, & proueito de toda a igreja militante) ter cuidado em quanto repouſamos de ir offerecendo eſtas diuinas offertas a Deos, aſſi como o pulſo for pulſando, & a natureza reſpirando.

10 Tambem auemos de ter pedido a Deos noſſo Senhor (que quando eſtando acordados) nos eſquecermos por noſſa fraqueza, & miſeria de actualmente lhe eſtarmos offerecendo por qualquer dos ſobre ditos modos o Senhor IESVS, que viſto como o deſcuido nam he volũtario ſeja ſeruido de ſempre de noſſa parte o eſtar recebẽdo aſſi como o pulſo eſtà batendo, & a natureza reſpirando. E cõ muita efficacia, & humildade lhe auemos de ter pedido, & lembrarlhe muitas

vezes

vezes que o meſmo faça na hora da noſ-
ſa morte quãdo com a agonia daquelle
eſpantoſo tranſe eſtiuermos poruentura
deſacordados, & incapazes de poder
obrar algum bem: porque importantiſ-
ſimas & de infinita conſolaçam & reme-
dio contra os demonios que então nam
faltam ſeram em tal tempo, eſtas ſantas
offertas, & o piadoſiſſimo Senhor que
tanto deſeja o bem das almas que por as
ſaluar entregou a morte o ſeu proprio
filho natural, nam deixarà por ſua pie-
dade infinita de aceitar os tais deſejos,
& boa vontade como ſe foraõ obras,
pois elle os recebe por tais quando ellas
ſe não podem fazer. Porque aſſi como el-
le abomina aborrece & ſeueramente ca-
ſtiga a deliberada vontade pera o mal:
aſſi & muito mais a eſtima agradece, &
galardoa quando a temos pera o bem.

11 Tendo aſſi ordenada noſſa vida, &
noſsas couſas pera com Deos, nam

paſſarà

passará instante de tẽpo em q̃ actual, ou virtualmẽte lhe naõ estemos cõtẽtádo & dádopor este modo infinitos louuores. E naõ desistindo jamais destes desejos de assi o louuar, & seruir poderemos crer cõ tam prouaueis conjecturas que perseueramos sempre em sua graça, como tambem podemos seguramente crer, que quem viue com deliberado proposito de cometeer certo peccado mortal, sem nunca delle desistir, nam passa instante de tempo em que nam descontente muyto a Deos, & sempre está em sua desgraça, & nenhum bem que faça em tal estado lhe aproueita pera por elle merecer graça nem gloria.

12 Entam se diz ter hum Christam tẽçam actual quando faz algũa cousa, quãdo fazendoa lhe está lembrando que a faz, como quando louuamos a Deos no officio diuino, & lembrandonos que o louuamos, falamos com elle, folgamos de

de o louuar, & então ſe diz louualo virtualmente, quando eſtando o louuando com a lingua o ſentido por deſcuido ſe paſſa a outra couſa, auendo tido antes vontade de fazer aquella boa obra.

13 As palauras com que auemos de apreſentar a Deos eſtes diuinos preſentes pera de noſſa parte lhe contentarem & lhe ſerẽ mnyto aceitos, ſam as ſeguintes, & podẽ ſeruir em todas as occaſiões, que ſe nos offerecerem de os podermos offerecer a Deos, como quando vemos chouer, ou o Ceo todo cheio de eſtrellas &c. E entam com hum afferuorado deſejo, diremos do intimo de noſſa coraçam.

14 Na vnião daq̃lla intençam, & amoroſo affecto, o Deos de minha alma, cõ que o voſſo muito amado filho vos offereceo aſi meſmo no altar da Cruz, & com que vos offereceo cada hũa das obras que neſte mundo obrou, vos offere-

re-

reço eu Senhor a elle meſmo tantos milhares de vezes, quantas ſam as gotas da chuua que eſtá chouendo, ou quantas ſam as eſtrellas que vejo, & as que nam vejo, pera voſſa infinita gloria & louuor, & da beatiſſima Virgem Maria &c.

15 Se quiſer andar algum caminho, antes de o começar a andar diga. Naviam, &c. Vos offereço o voſſo muito amado filho tãtos contos de vezes, quãtos forem os paſſos que neſte caminho der. E deſte modo pode fazer em todas as mais occaſioẽs.

16 Naõ ſe douem ter em pouco os diſcurſos, & conſideraçõeſ acima ſcriptos nem algum penſamento que toque ao louuor & hõra de Deos pois por o amor com que nos ama o eſtima tanto como bem ſe pode collegir do que elle comunicou a bemauẽturada Virgem Gertrudes no ſeu terceiro liuro das inſinuaçõeſ da diuina piedade cap. 30. Onde deſejã-

do ella ſaber que fruito ſe tiraua dos bons penſamentos, foi inſtruida poro Senhor deſta maneira. Quando o homẽ meditando ou contemplando, encaminha a Deos ſeus penſamentos apreſenta diante do Throno de ſua gloria como hum eſpelho de marauilhoſo reſplãdor, no qual o meſmo Senhor com grãdiſſimo contentamento ſe eſtá olhando. Porq̃ elle he oque manda os bõs penſamentos, & oque os gouerna. Façamos agora hum diſcurſo ſobre eſtas palauras & ſeja o ſeguinte.

17 A differença que ha dos bons penſamentos ao filho de Deos, eſſa meſma deue de auer do goſto & deleitaçam que o Padre eterno deue ter dos bons penſamentos quondo lhe ſam apreſentados à que receberà cada vez que hum Chriſtam lhe apreſentar o ſeu muito amado filho: & ſe os bõs penſamentos apreſentados diante de ſua mageſtade diuina,

ſam

ſam como hum eſpelho de marauilhoſo reſplandor, no qual elle ſe eſtá olhando com grande deleitaçam, ſegundo o manifeſtou a eſta ſua ſerua, que ſerà diãte delle o ſeu muito amado filho, & que effeitos cauſará nos ſeus diuinos olhos, & no ſeu paternal coraçaõ cadauez, que hum Chriſtam lho offerecer? E eſta bẽdita offerta lhe pode andar offerecendo ſempre actual ou virtualmẽte pelos modos acima ditos.

18 Quem a Dees Padre offerece hum penſamento bom, offerecelhe hũa ſô couſa boa, & quem lhe offerece o ſeu vnigenito filho, offerecelhe todos os bens juntos offerecelhe toda ſua gloria, & bẽauenturança eſſencial, offerecelhe o verdadeiro & ſummo bẽ. E finalmente hũ bem tam grande, hũa gloria, hum goſto & hum contentamento tam ſobre natural, que a meſma omnipotencia & ſabedoria de Deos nam pode nem ſabe inuẽ-

tar outro bem maior, porque nam pode nem ſabe fazer couſa mayor, nẽ milhor, que ſi meſmo, & o ſeu bendito filho em quanto Deos he igual a elle, tam bom, & tamanho como elle, porque he hũa meſma couſa com elle, hũa meſma eſſencia, hũa meſma gloria hum meſmo Deos & hum meſmo Senhor, que com o meſmo Padre & com o Spiritſanto viue & reina pera todo ſempre. Amen.

19 Veja agora todo o deuoto Chriſtão com quanta razam deue ordenar ſua vida de modo q̃ ſempre poſſa andar apreſentando a Deos Padre a veneranda peſſoa de Deos filho que em todo o eſtado de vida ſe quiſer o poderà com facilidade fazer com a diuina ajuda : pois com elle & nelle lhe dara infinito contentamento, & gloria cadauez que lho apreſentar, & conſidere com que olhos eſtarà o Senhor de contino olhando pera aquella alma que vir muy ſollicita & deſejoſa

sejosa de lhe andar sempre dando a tal gloria & contentamento.

20 Diz S. Agostinho Senhor aquelle verdadeiramente te louua que cre seres tu o verdadeiro louuor. Se somente com crermos (segundo este santo doutor) q̃ Deos he o verdadeiro louuor, o louuamos, quanto mais altamente o louuaremos, se juntamente com o crermos, lhe apresentarmos o mesmo verdadeiro, & summo louuor CHRISTO IESV seu vnico filho.

Capitulo septimo Em que lugar pera mais proueito & recolhimento nosso deuemos buscar a Deos, & apresentarlhe nossas offertas.

COmo quer que nam ha lugar no Ceo, & na terra que estè vazio de Deos, mas em todas as partes está por essencia, presença, & potẽcia, & pelo cõseguinte cada hum de nos o tem dentro Motivo. 1

em ſi Trino, & hũ. He de notar que pera nos habituarmos bem no recolhimento interior de noſſa alma, & pera termos o coraçam recolhido, q̃ nam ande vagueã-do polas criaturas & occupado com inutiles, & nociuas imaginaginações, nam deuemos quando quizermos tratar com Deos, & apreſentarlhe o ſeu bento filho aplicar o ſentido, & a intençam a outro lugar, ſenão ao noſſo interior, pois dentro em nos o temos como em hũa corte celeſtial. E niſto nam ha que duuidar, porque elle meſmo diz: *Cœlũ & terram ego impleo*, o Ceo & a terra eſtam cheios de mim, & cada dia canta a ſanta igreja: *Pleni ſunt cœli & terræ maieſtatis gloriæ tuæ*: cheio eſtá o ceo & a terra da majeſtade de tua glor ie. Peloque quãdo quizermos offerecer a Deos noſſos preſentes, encaminhemos noſſo intento dentro a nos, & repreſentandonos por viua fè diante da majeſtade diuina, lhos ap reſentemos cõ

ſumma

ſumma reuerencia, humildade & amor, & no meſmo lugar tenhamos com elle todos noſſos colloquios.

2 E porq̃ nam ſe anguſtie nem afflija o coraçam de quem aſſi quiſer recolher ſua intençam & potencias ao mais intimo de ſeu interior (onde tẽ a Deos) parecendolhe que ſe encerra em algum lugar eſtreitiſſimo, & ſe priua dos largos eſpaços deſte mundo, ſaiba de certo que cada hum de nos tem dentro em ſi meſmo hum tam grande & tam fermoſo reino, & hũa tam alegre & eſpaçoſa região, & de tam grande capacidade (falando ſegundo a ſpiritual capacidade da alma) que todo o Ceo, & toda a terra ſam hum minimo ponto em ſua comparaçam. Peloque quando algum ſe quizer recolher dentro em ſi meſmo, imagine & crea, q̃ ſae de hum lugar eſtreitiſſimo, eſcuriſſimo, & cheio de toda miſeria, & melancolia, qual he todo eſte mundo com todos

dos ſeus prazeres, & paſſatempos, & que ſe recolhe & paſſa a hum tam grande & eſpaçoſo reino, que ſô Deos com ſua infinita grandeza o pode perfeitamente encher.

3 Neſta nobiliſſima região, & alegre reino, ſe meta & recolha o coraçam do homẽ cõ as tres potencias de ſua alma, que ſam memoria, entendimento, & võtade, & fechando muy bẽ as portas dos ſentidos corporaes, a tudo aquillo que nam for Deos, ou mandado por elle, alli faça todas ſuas operaçoẽs ſpirituaes, & alli apreſente a peſſoa de Deos Filho a ſeu eterno Padre que preſente eſtà.

4 E quando pelo mao coſtume de andarem as potencias, & os ſentidos derramados deſordenadamente pelas criaturas ſentir o homem, que lhe fogem, & que ſe hum pouco as tem recolhidas, logo ſem ſaber como ſe tornam a ir por hy alem, nam ſe melanconize de tal maneira

neira por isso, que lhe pareça que será impossiuel podellas jamais ter recolhidas: mas cobre animo & hũa vez, & outra vez, & muitas vezes trabalhe por as recolher, & quietar dentro em si, & entenda que nam trabalha de balde, porq̃ quantas vezes pozer a diligencia, q̃ boamente poder, por ter os sentidos & potencias recolhidas, com desejo de communicar, & conuersar no interior com seu Senhor, tantas lhe fará hũ muy aceito sacrificio, & tenha muita confiança, q̃ alcançará com ajuda de Deos, o perfeito recolhimento, porque trabalhando elle por hũa parte, & ajudando a graça diuina por a outras quando senaõ percatar se achará perfeitamẽte recolhido, & cheio de Deos.

§ E quando depois pella continuaçam dos taes actos & introuersoẽs, & por a guarda do coraçam, que nam se afeiçoe as criaturas, a luz diuina começar a lançar

a lançar ſeus reſplandecentes rayos no ſeu interior mayor diligencia, & cuidado lhe ſerá neceſſario pera fazer ſair ſuas potencias a ſe occuparem nas couſas exteriores & humanas do que antes coſtumaua por, pera as fazer recolher, & occupar na conſideraçam das diuinas.

6 Mas porque hay algũas naturezas tam groſſeiras, & ſerradas, que nam ſabé que couſa he recolhimento interior, né por mais que façam ſabem repreſentar a Deos dentro em ſi, eſtes taes repreſentemno exteriormente diante de ſi, & a ſi meſmos diante de Deos, ou leuantem o coraçam ao Ceo, & lá o imaginem. Mas milhor ſerà trazeremno ſempre diante de ſi, como trazia o Propheta que dizia: *Prouidebam Dominum in conſpectu meo ſemper*, Pſalm. 15. ſempre eu trazia o Senhor na minha preſença, & outro dizia, *Viuit Dominus in cuius conſpectu ſto*, Reg. 3. viue o Senhor em cuja preſença eſtou.

Quan-

7 Quando interiormente, ou exteriormente nos quizermos representar na presença do Padre, ou da beatissima Trindade, nam imaginemos algũa semelhança, ou figura, porque Deos quanto à diuindade he puro spiritu, & de nenhum entendimento pode ser imaginado, nẽ comprehendido como elle he: mas bastenos crer firmemente, que estamos na presença de Deos, & que tudo està cheio delle o Ceo a terra, oar, o mar, & os abismos, & que nenhum lugar ha, que elle nam occupe.

8 Só a pessoa de Deos Filho em quanto homem, quando lha offerecermos & em todos os mais tempos que quisermos, poderemos contemplar naquella imagem, ou figura em que mais deuação sentirmos, assi como nascido no presepio, ou nos braços da Virgem, ou atado a coluna, ou com a Cruz as costas, &c. E quando assi o tiuermos diante dos olhos do

do entendimento nam o cõtemplemos ſomente homem, mas juntamente Deos & homem.

9 E ſe eſtes exercicios, & modos de tratar com Deos, & de o louuar, & honrar, nam parecerem a alguem tam faciles, como elles na verdade o ſam. Se com feruor ſe der a elles, & lançar de ſi aquellas couſas que lhe tiram o goſto delles, muito cedo lho pareceram. Nem ſe deue alguem de eſpantar de cuſtar algũa couſa o que tãto val. Nenhũa couſa val mais que Deos, elle he o theſouro eſcondido que buſcamos, & que em todo caſo nos conuem achar, porque nam nos importa menos que a ſaluaçam: elle he hũ bẽ, que contem todos os bẽs, & do qual todos os outros bens ſe deriuão, & quem for tam ditoſo, que o mereça achar, nam o logrará por tempo limitado, como ſe logram os bens temporais, mas aſſi como elle he eterno eternamente o ha de poſuir

posuir sem nunca jamas auer de ser delle apartado, nẽ poder ter disso algum receio, se por algum peccado mortal o não tornar a perder.

10 E se por hũa tam pequena porçaõ dos bẽs da terra, tam incertos de se alcançarem, & tam certos depois de alcãdos, de nam se auerem de lograr por muytos annos, faz o homem tantos excessos, & se arrisca a tantos perigos: não he rezam, que se tenha por cousa muito trabalhosa, auerse de por toda a diligẽcia possiuel por alcançar aquelle verdadeiro & summo bem, que por si só he bastante pera satisfazer plenariamente todos os coraçẽs.

Capitulo octauo da necessidade que tem das virtudes & de guardar seu coraçam liure & desembaraçado quem quer apresentar a Deos a diuina offerta de seu filho.

Aquelles . .

Motiuo. 1 AQuelles aque Deos tem feito merce de deſcobrir eſte theſouro infinito do conhecimento das grandes marauilhas que por meio das ſagradas offertas podem cada dia obrar, deuem trabalhar muito por acquirir todas as virtudes & nam deuem arrecear o trabalho de as procurar, pois tem a Deos de ſua parte, que aos que fazem oque he em ſua mão, nunqua lhes nega ſua graça.

2 Ninguem tem mais neceſſidade de humildade & pureza, & de todas as mais virtudes, que aquelle que exercita eſtes diuinos myſterios: porque quanto hũa alma mais tiuer de virtudes, tanto mais habil, & idonea ſe fará pera os exercitar, & tanto milhor irà ſentindo, & claramẽte conhecendo ſua excellencia, & dignidade, & que affectos poderá fazer tão fermoſo & rico dõ na preſença de Deos & de toda a corte celeſtial.

3 Nenhũa couſa he maior impedimẽto

to pera hũ Christaõ poder achar a Deos & pera lhe apresentar com a deuida pureza, & deuaçam este inestimauel presente, que a desordenada affeiçam do coraçanda, ainda que nam seja, senão a hum registo, & outras cousas de menos valor. & muyto mais o sam amizades, & conuersaçoẽs de pessoas que nam forem puramente fundadas em Deos, & por amor de Deos, & ainda que taes sejam, nam deuem ser muito frequentadas, por que nam corra algum perigo a pureza da alma, & deuem muito aduirtir os que tẽ as taes communicações & amizades, & lhes parece que sam de todo fundadas em Deos, se a affeiçam & lembrãça das taes pessoas lhes vem importunamente à memoria, & se se inclina seu coração a cuidar nellas mais affectuosamente, q̃ em Deos, tendo saudades, & desejos importunos de as ver, & tratar enfastiandose com as taes saudades da occupaçam

çam que tem com Deos emſeus exercicios, ou ao menos esfriandoſe nelles, ſe iſto achar em ſi, ja a tal amizade, & affeiçam nam he pura, antes tem ja perdido muito do primeiro intẽto, que era Deos ou o amor de Deos, & vai tomãdo poſſe enſenhoreandoſe diſſimuladamente daquelle lugar no coraçam, que a ſó Deos he deuido, & que pera elle ſò deue ſempre eſtar muy limpo & guardado, & por iſſo deſcontenta muyto a Doos, porque he o oppoſito daq̃lla affeiçam & amor q̃ lhe deuemos ter. E por iſſo com muyta rezam hum ſeruo de Deos referido por Luduuico Bloſio quaſi no meio do cap. 12. de ſuas inſtituiçõeſ ſpirituaes, dâ o ſeguinte cõſelho aos que deſejam achar a Deos no ſeu interior, dizendo aſſi.

4 O alma generoſa conſeruate pura, & liure, porque a liberdade he hum precioſo theſouro, nam queiras correr fora a multiplicidade dos ſentidos, mas refreados

freados & reprimidos elles, mora & repousa dentro em ti. Recolhete (digo) em teu fundo, & conuertida a Deos amorosa & ardentemente, mil vezes no dia te alaga no abiſſo da diuindade, porque hai ſem duuida acharàs a noticia da increada bemauenturança, hai acharàs gozo certamente grandiſſimo, mas nam ainda perfeito: porque o perfeito que nunca ſerá interrompido, ſò naquella celeſtial patria te ſerà dado, onde perpetuamente veras a Deos aſſi como elle he.

§ Quer Deos ſer amado ſò, & que nenhum lugar por pequeno que ſeja tenha outro algum amor peregrino nas noſſas almas, ſenão ſomẽte o ſeu, ou por reſpeito ſeu: por tanto quem com outro amor ſenam com o diuino achar o ſeu coraçam occupado trabalhe com todas ſuas forças por o lançar de ſi com preſſa porque o tal amor he venenoſo, & em quanto muito de propoſito o naõ deſar-

reigar do coraçam, nam poderà apreſentar a Deos o ſeu vnigenito filho, cõ pureza, repouſo, nem poderà achar quietaçam, nem ſabor nos exercicios ſpirituaes.

6 E quanto ſe achar mais nú, & deſembaraçado de tudo aquillo que o pode enredar, tanto milhor & mais perfeitamẽte irà exercitando ſeus bons exercicios, & mais irá penetrãdo o abyſſo deſtas diuiniſſimas offertas, & dos precioſos theſouros que em cada hũa dellas eſtão eſcondidos, de tal maneira, que oque oje lhe parece grande conhecimento deſtes altos myſterios a manhã lhe parecerá, q̃ era ſonho comparandoo com o muito q̃ irà deſcobrindo. Porque o frequente deſejo das virtudes, & o exercicio dellas, junto com eſte nobre exercicio, & offerecimento, parece que fazem cair dos olhos da alma, hũas como eſcamas, ou cataractas, com que eſtauão impedidos,

&

& vem claramente, que o que atraz deixaõ fica ſendo quaſi nada em cõparação do que adianteſe lhes vay deſcobrindo.

7 Hora ja ſabemos, que neſta diuina offerta offerecemos Deos, a Deos, & que nella recebe a beatiſſima Trindade tanta honra, & louuor, q̃ nam pode ſer maior. Mas o conhecimento & ſentimento diſto communicalo a noſſo Senhor a cada hum conforme a diſpoſiçam que por meio das virtudes, & aguarda do coraçam nelle achar, a huns mais, & a outros menos, & a outros nada, ſegundo o que cada hum mais, ou menos, ou nada, trabalhar polla quietaçam interior, & ſe deſaffeiçoar das criaturas, & ſe affeiçoar ao criador, & ſendo algũa vez forçado a occuparſe com ellas, ſeja puramente por amor do criador, & com mayor cautella & reſguardo que poder ſer. Porque quãdo ſe apartarem lhe não leuem nenhũa minima parte do ſeu co-

raçam que Deos quer poſuir todo o inteiro, antes ſempre ſe ache liure & deſébaraçado, & de nenhũa creatura captiuo

9 Nam ſe acharà atalho mais breue, nem remedio mais efficaz pera os q̃ nos achamos pobres da verdadeira humilda de, & das outras virtudes as podermos alcançar todas de Deos, que offerecermoslhe a troco dellas a CHRISTO noſſo Senhor, por qualquer dos modos acima eſcritos que deixara Deos de conceder a troco de tam alto dom, ſendo oque ſe lhe pedir pera ſeu eterno louuor, & bẽ ſpiritual de noſſas almas, & de toda a ſanta igreja?

Capitulo nono como por meio deſtas ſantas offertas, ſe pode cada dia ſaquear o Ceo.

REfere Theodorico Loher no tratado das inſinuações da diuina piedade, que pregando hum dia, hum pregador em

em hũa igreja entre outras couſas diſſe eſta ſentença. O amor he ſetta de ouro com a qual quem bem ſabe tirar, faz ſeu proprio em certo modo tudo aquillo q̃ com ella fere. Doudo he logo aquelle que emprega ſeu amor nas couſas da terra, fazendo pouco caſo das do Ceo.

2 Segundo eſta tam verdadeira, & agradauel ſentença o amor criado tem tãta força, que tudo aquillo em que ſe emprega, faz ſeu proprio, & nam ſomente o faz proprio, mas antes niſſo ſe tranſforma, & conuerte de tal maneira que ſe o homem ama Ceo fica celeſtial, & ſe ama terra fica terreal, ſe ama vicios, fica vicioſo, & ſe ama virtudes fica virtuoſo, & ſe ama a Deos fica diuino. Quem pois agora ajũtar ao amor criado a aguda ſetta do amor increado que he o meſmo Deos, & Senhor IESVS, recebendoo no ſantiſſimo Sacramento (& nam podendo ſacramentalmente ſeja ſpiritual-

mente)& arremeſſar, & empregar no amoroſo coraçam do eterno Padre & no da beatiſſima Virgem MARIA noſſa Senhora,& nos coraçoẽs de todos os bemauenturados,& com ella amoroſamente os ferir, claro eſtâ que muito milhor & mais depreſſa farà os taes effectos, & os renderá todos aſſi, & os tera promptos, & beneuolos pera tudo aquillo que quiſer que ferindoos ſomente com o amor creado.

3 O pois fermoſa & diuina ſetta, que tirando com ella da terra ao Ceo, com o arco de hum amoroſo, & afferuorado deſejo,rende & faz proprio o diuino coraçam de toda aquella alma,que com ella o ſabe ferir.

4 Fetmoſa & diuina ſetta, que arremeſſandoa pelo meſmo modo ao pijſſimo coraçam daquella ſoberana Princeza da patria celeſtial, & ſabendoo com ella ferir o rende & captiua de tal maneira

neira que nenhũa couſa juſta dalli em diante lhe poderà pedir que ella cõ marauilhoſo affecto de amor, nam folgue muito de lha conceder ou impetrar.

5 O ſetta glorioſa, & fabricada toda de amor, que arremeſſada tambem aos coraçoens dos bemauenturados, de tal maneira os ferè, & prende todos, quem com ella lhes atira, que com mui entranhauel amor, & alegria procuram diante de Deos, em todas as couſas o fauorecer, & todas ſuas juſtas petiçoẽs lhes deſpachar, & com grande deſejo, & alegria eſtam todos eſperando aquella ditoſa hora, em que partindoſe a tal alma deſtà vida, a poſſam ajuntar a ſua bemauenturada companhia, & alli a gratificar pola grande gloria, & contentamento que lhes cauſou cadauez, que com tão amoroſa ſetta, deſte valle de lagrimas os quis referir.

6 Que modo de ſaquear, ou roubar,

pode no mundo a contecer mais honroſo, nem de mais gloria, & vtilidade que eſte, mediante oqual roubando, ſaqueãdo, & ferindo coraçoẽs humanos & terrenos, coraçoẽs celeſtiaes & diuinos. & atè o meſmo coraçam de Deos, fazendolhe amoroſa força com ſuas meſmas armas, nam ſomente os ſaqueadores, mas muito mais os meſmos ſaqueados ſe alegraõ, & contentão, & ſe fazem por hũ modo quaſi accidental cadauez mais ricos, cada vez mais proſperos, & cadauez mais contentes? Roubamſe os conquiſtados, nam faltam golpes, nam faltam chagas, & todas dadas nos coraçõões, & couſa he muito pera admirar, que ninguem grita, ninguem chora, ninguem ſe afflige, ninguem ſe queixa, antes todos ſe alegram, todos folgam, todos ſummamente ſe contentam de ſe verem aſſi ferir, de ſe verem aſſi chagar, & de ſe verem aſſi roubar.

Eſta

7 Esta tam nobre & apraziuel milicia & de sua natureza muy alto & violento modo deroubar os Ceos, fazendo amorosa força a todos os que lá estam, em todo o tempo, & em todas as occasioẽs o pode toda a alma deuota exercitar se quiser ter hũa pequena de aduertencia, & lançar do seu coraçam cuidados desnecessarios, spécialmente aquelles que com algũa affeiçam o leuam apos si. Este exercicio pode muito bem fazer, inda que nam comungue sacramentalmente porque como Deos Trino & hum (como ja esta dito) está dentro em nossos coraçoẽs, & cada hum de nos o tẽ indubitauelmente dentro do seu interior, pode tambem de cõtino andar spiritualmente offerecendo dentro em si mesmo ao eterno Padre o seu muito amado filho por qualquer dos modos, que no segundo, terceiro, quarto, & quinto capitulo desta terceira parte ficam declarados. E

o que

o que delles pode actualmente ſer contino, he o da reſpiraçam, pois em todo o tempo de dia, & de noite dormindo, & velando reſpiramos, & diſſo viuemos, & pode quem quiſer applicarſe a iſſo, arremeſſar ao Ceo, com cada amoroſa reſpiraçam deſtas a aguda ſetta, & diuina offerta de que fallamos com tanta gloria, & contentamento de toda a beatiſſima Trindade, & da Virgem MARIA noſſa Senhora, & de todos os bemauenturados, & com tãto proueito de toda a igreja militante, que nam pode ſer comprehendido de nos em eſta vida.

8 Quem do que digo tiuer duuida lea os liuros da deuotiſſima Virgem Gertrudes, & nelles verà muitas vezes claramẽte, quanto caſo faz Deos & todos ſeus ſanctos, por o grande amor que nos tem de qualquer oraçaõzinha, & de qualquer bom deſejo, nam ſô de gente perfeita, & conſumada em virtude. Mas ainda de qual-

qualquer pessoa muyto fraca, & imperfeita, quando está em graça, & por hy julgará quanto poderá montar diante de sua diuina majestade, & de todos os de sua corte, esta offerta mais alta & excellente, mais fermosa, & aprasiuel aos seus diuinos olhos, que todas as cousas que no Ceo, & na terra criou.

9 E quem poderá explicar quãto louuor & honra redundara a Deos, & a seus santos de cada respiraçaõ das sobreditas & da pronunciaçam de cada palaura, & de cada syllaba que pronunciar nos diuinos officios, & nas mais orações vocaes, nas quaes tem actual & firme tençam, ou pelo menos virtual, de tãtos numeros de vezes lhe offerecer spiritualmẽte o seu vnigenito filho, & tãtas estar amorosamẽte atirãdo ao seu diuino coraçam cõ esta taõ fermosa & aguda setta, quãtas forẽ as syllabas que pronunciar, & as respirações que respirar?

Com

10 Com muita verdade podera quem tal intençam tiuer em cada hũa das palauras que for pronunciando, & em cada reſpiraçam que for reſpirando dizer de ſi aquillo do Pſalmiſta, conuem a ſaber: *Eructauit cor meum verbum bonum*, pronunciou & lançou o meu coraçam palaura boa. Pois nam he outra, aque por ſua boca, & do intimo de ſeu coraçam, tem intençam de pronunciar juntamente coma vocal, ſenam aquella meſma palaura da qual diz o diſcipulo a quẽ amaua IESVS: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deũ & Deus erat Verbum*: No principio era a palaura, & a palaura eſtaua em Deos, & Deos era palaura. Pois eſta meſma palaura, que he o meſmo filho de Deos, & he o meſmo Deos, eſſa pode cada hum de nos (pois o temos dentro em nos) lançar muitas vezes do intimo do coraçam amoroſamente, quando reſpira, & na pronunciaçam de cada palaura, ou letra

Ioan. 1.

que

quue pronuncia, rezando & dizẽdo Miſſa (ſe he ſacerdote) & pregãdo ſe he pregador, & falando quaeſquer outras palauras boas, & neceſſarias, aſſi nas confiſſoẽs confeſſando, como em qualquer outro tempo que for neceſſario fallalas, tendo formada hũa actual intençam, de aſſi como as for pronunciãdo, ir offerecendo ao Padre em cada hũa dellas o ſeu bento filho, nam ſomente hũa vez, mas tantas como acima fica dito.

11 E ſe crermos que em cada pronunciaçam deſtas he offerecido a toda a beatiſſima Trindade louuor infinito, & gloria infinita (como tantas vezes neſte tratado temos dito) nam nos enganaremos niſſo, pois com todo noſſo deſejo, & võtade lhe offeremos aquella diuina palaura, pela qual foram feitas todas as couſas, que he o meſmo Verbo eterno, que dentro em nos meſmos com o Padre & com o Spirituſanto temos, pois elle he a

gloria

gloria infinita, & louuor infinito que offeremos.

12 E poſto que tanta gloria louuor, & honta nam recebera de lhe fazermos tal offerta, fazendoa nos porem, por nos parecer que a receberia elle a eſtimaria tãto quanto a meſma obra, & a meſma offerta o merece, porque elle recebe a boa vontade por obra quando falta poſſibilidade pera a obra ſe fazer. Mas aqui naõ ha materia de duuida, porque certiſſima & indubitauel couſa he, & alheia de todo error, que quem offerece a Deos ſeu vnico filho lhe offerece o verdadeiro, & ſummo bem, & hũa bemauenturança ſem fim, & toda aquella gloria, de que elle ab eterno eſtà gozando.

13 O meſmo Senhor nos dè a todos ſua graça, pera que aſſi como andamos contiuuamente reſpirando aſſi lhe andemos ſempre em cada reſpiraçam que reſpirarmos, & em cada palaura que nos di-

uinos

uinos officios,& fora delles falarmos,appresentando este altissimo dom por todas as necessidades da santa madre igreja de Roma,& por a conuersam, & saluaçam de todas as gentes, & por todas as almas do Purgatorio, pera gloria louuor & honra delle mesmo,& da beatissima Virgem MARIA nossa Senhoria,& de todos os santos,que estam nos Ceos. Amen.

Capitulo decimo dalgũas couſas que noſo Senhor communicou a hũa peſoa ſpiritual,ſobre a materia de que ſe trata neſte liuro.

TOmo a Deos por testemunha, que nam pretendo dizer neste capitulo cousa q̃ nam seja muito verdadeira(quero dizer)que me nam fosse relatada, & de muitas, que me foram communicadas com segredo,& condiçam de nunca descobrir quem mas communicaua direi Motiuo.1.

rei poucas: porque o eſtado em que hoje eſtà o mundo o requere aſſi. E porque a frieza deſtes noſſos tempos nos exercicios ſpirituaes, com difficuldade ſe perſuade ſer Deos hoje tam liberal pera cõmunicar ſeus doens & graças aos que ſe querem diſpor pera as receber, como o era no principio da ſanta igreja em que todos ardiam com feruor.

2 Hum ſacerdote que deſejaua contentar a Deos, conſiderando algũas vezes a excellencia, & dignidade de cada hũa das almas, & ſua fermoſura quando eſtam em graça (que deue ſer admirauel, pois ſam feitas a imagem & ſemelhança de Deos) & tendo dór & pezar de ver quantos milhares dellas ſe vam cada dia ao inferno, tomou a peito pedir cada dia affincadamente a noſſo Senhor em ſeus ſacrificios, a conuerſaõ de tantos reinos cheios de infieis, & a ſaluaçam de todas as almas, & a reformaçam de todo o

mundo

mundo,& de a essa cõta offerecer a Deos esta diuina offerta,de que o presente tratado trata, entendendo que em toda a igreja de Deos, nam ha outro remedio mais acõmodado, & efficaz pera se poderem remedear todos os males,& se acquirirem todos os bẽs.

3 E conhecendo o sobredito sacerdote hũa pessoa muito spiritual, a que elle tinha por muito aceita diante de Deos, polla pureza de sua vida, & pelos grãdes trabalhos,que com muita paciencia padecia,& por auer sempre viuido em perpetua castidade,& auer mais de quarenta annos,que se occupaua em exercicios spirituaes, occupãdose os dias em obras de mãos, nas quaes lhe nam faltauam callos,& a maior parte das noites na oraçam mental,& diuina contemplaçaõ,& que he certo que teue grandissimas batalhas com o Demonio, como algũas vezes ouui a hũ Padre graue seu cõfessor.

4 A eſta peſſoa encomendou o ſacerdote ſobredito (cuja Miſſa todos os dias ouuia com deuaçam) que juntamente com elle offereceſſe aquella ſantiſſima offerta a Deos Padre, polas neceſſidades acima ditas, & que tambem a offereceſſe a Virgem MARIA noſſa Senhora, & a todos os ſantos, pera ella, & elles a offerecerem tambem ao meſmo Deos, pella meſma intençam, como elle fazia, & lhe enſinou como podia, & deuia offerecella cada dia muitas vezes. Quadroulhe tã to eſta doutrina, & cahio tambem na cõta della, que todos os dias a noite depois de ſuas occupaçoẽs manuaes, ſe aparelhaua pera no dia ſeguinte fazer eſta obra, com tam larga, & afferuorada oraçam, q̃ quaſi ſempre lhe leuaua toda a noite, ou a maior parte della, porque todas as vezes que ſe punha em oraçam, ficaua ſeu ſpirito enleuado em Deos, fora dos ſentidos corporaes, & ſempre nos taes enleua-

leuamentos, noſſo Senhor lhe cõmunicaua couſas marauilhoſas ſobre eſtes myſterios da Miſſa, das quais pera mais feruor & deuaçam de todos aquelles, que folgam de ſe chegar ſempre a elles, direi algũas poucas de muitas que cõ humildade me communicou, das quaes nam tenho duuida algũa, aſſi por ſerem ſobre materia tam diuina como he o myſterio da Miſſa, do qual todas as grandezas, & excellencias, que ſe diſſerem, terei por muy pouco, pois por mais que delle ſe diga, nunca ſerà muito, como tambem por eſta peſſoa ſer muito humilde, & mui inimiga de publicar ſuas couſas, & por entender no modo de mas communicar, que era mais por força, que interiormente lhe fazia o eſpiritu, & comprimeiro muitos dias ſe aconſelhar com noſſo Senhor que por appetite natural, que tiueſſe de mas dizer.

§ Eſtando hũa vez o ſobredito ſacer-

dote dizendo Miſſa, com a intençam q̃ tantas vezes temos dito neſte tratado,& ouuindolha eſta peſſoa, me affirmou q̃ vira ſobre a cabeça do ſacerdote hum grande fogo que alumiaua toda aquella capella.

6 Outra vez eſtando ouuindo outra Miſſa, vio hum fermoſiſſimo minino IESVS, que muy amoroſa & docemente abraçára & beijara cinco vezes ao ſacerdote, quando depois de aleuantar o Calix fazia as cinco cruzes que ſe fazem, jũtamente ſobre a Hoſtia, & o Calix, quãdo ſe diz: *Offerimus præclaræ maieſtati tuæ, de tuis donis ac datis, Hoſtiam puram, Hoſtiam ſanctam, &c.* E ſabendo depois do meſmo ſacerdote qual era a intençam que tinha, quando fazia cada hũa deſtas cruzes, lhe encomendou muyto, que tiueſſe ſempre a tal intençam: aqual era, que com as palauras que dizia, fazendo cada hũa das cruzes, concorria hũa actual & amoroſa inten-

intençam & vontade, com que daua ao eterno Padre, & pelo conſeguinte a toda a beatiſſima Trindade, louuor & contentamento infinito, pois ſabia muito bẽ que naquelle eſpaço em que fazia cada cruz lhe offerecia o tal louuor diſtinctamente na peſſoa ſacratiſſima de Deos filho, & aſſi lho offerecia alli cinco vezes hũa apos outra, aſſi como hia fazendo as cruzes, & dizendo as palauras, *Hoſtiam puram, Hoſtiam ſanctam, &c.* E indoſe aquelle ſacerdote daquella terra, pera outra muito longe lhe eſcreueo aquella peſſoa dalli a muitos tempos, encomendandolhe, que tiueſſe ſempre a ſobre dita intẽçam, quando na Miſſa fizeſſe as taes cruzes.

7 Eſtando hũa noite em oraçam aparelhandoſe com muito feruor, pera no dia ſeguinte ir fazer aquellas ſantiſſimas offertas, com o ſeu ſacerdote, & deuoto, ficando por mui largo eſpaço ſeu ſpiritu

enleuado em Deos, lhe parecia que ſe via em hum fermoſiſſimo templo de notauel grandeza, cheio de mui fermoſa & bemauẽturada gente, & via eſtar nelle celebrando aquelle ſacerdote no altar, & a noſſo Senhor IESV CHRISTO encima do meſmo altar em figura humana fermoſiſſimo ſobre maneira, naquella idade perfeita em que cõuerſou com os homens, & viao com as mãos atadas, & cruzadas diante, & que com alegre vultu lhes dizia as ſeguintes palauras: Vedeſme aqui filhos, fazei de mim o que quizerdes: como ſe diſſera. Tam aceita he a toda a beatiſſima Trindade a petiçam que lhe apreſentais ſobre a ſaluação & conuerſaõ de todo mundo, & tam apraſiuel lhe he a offerta que a eſſa conta de mim meſmo lho fazeis, & de tanto contentamento, & alegria enche toda a corte celeſtial, que de muy boa vontade me entrego em voſſas maõs, pera fazer-

zerdes de mim tudo o que quiſerdes, & pera me dardes, & offerecerdes a meu eterno Padre a troco & em preço de tudo o que deſejardes cadauez que quiſerdes, & como quiſerdes. Deſpois deſta viſam, diſſe aquella peſſoa áquelle Padre com muito feruor & alegria. Pedi padre a Deos, tudo oque quiſerdes, porque tudo vos ha de conceder.

8 Entre aquella multidão de gente bẽauenturada, via a glorioſa Maria Magdalena, de quem eſta peſſoa era deuotiſſima, aqual muitas vezes lhe tinha aparecido, & conſolado muito em ſuas cõtinuas tribulaçoens, & trabelhos q̃ nam eram pequenos. Ali lhe diſſe a glorioſa ſanta algũas palauras, que agora formalmente me nam lembram, & por iſſo as nam eſcreuo, por nam me arriſcar a apartarme hum ponto da verdade.

9 Vio tambem ao Demonio lá no topo daquella igreja ſujo, & deſauentura-

do como elle he, que ſe eſtaua lamentã-
do, & dizendo: ah, iſto he oque eu arre-
ceaua. Iſto entendeo aquella peſſoa, q̃
elle dizia, porque nam podia ſofrer, que
elle, & aquelle ſacerdote q̃ a induſtriou
nas offertas da Miſſa, ſe pozeſſem a tra-
tar ambos algũas vezes do remedio de
tantos males porque tanto que começa-
uam a falar a atormentaua com tantas
dores, que ſe nam entendera, que pois el-
le ſe dohia tanto de os ver tratar ambos,
a tal practica & communicaçam deuia
ſer muito aceita a Deos, nam ouſara a fa-
lar com elle, polo muito tormento que
logo ſentia.

10 Outra noite aparelhandoſe pera o
meſmo myſterio, & enleuado ſeu ſpiri-
tu ſobre ſeus ſentidos, lhe parecia, que
entraua em hum templo de ineſtimauel
fermoſura & grandeza todo cheio tam-
bem de gente bemauenturada & fermo-
ſa, que eſtaua toda em pè eſperando cõ

reueren-

reuerencia muy grande a hora do ſacrificio, & na dianteira de toda eſta gente via de cà de longe eſtar a beatiſſima Rainha dos Anjos, eſperando o meſmo, & là bẽ dẽtro entre os choros dos Anjos via eſtar celebrãdo o ſobredito Padre: ficou eſta alma tam embebida neſta fermoſa viſam, & na fermoſura, & bemauenturãça de tanta gẽte, & do templo, & na muſica que alli ouuio, & eſpecialmente na beleza, fermoſura, & graça em que vio aquella fermoſiſſima Princeza da patria celeſtial, que affirmo com toda a verdade que deuo fallar, que pera me relatar iſto, que aſſi groſſeiramente tenho dito, via eſta peſſoa traſportada, & ficar fora dos ſentidos corporaes, mais de quatro, ou cinco vezes ſegundo minha lembrãça, porque com a memoria do que vira, & ouuira (aqual lhe cauſaua oque me eſtaua contando) a cada couſa que me começaua a contar ficaua fora de ſi, ſem algum

gum mouimento exterior, & eu ficaua aſſas enuejoſo de ver a hũa peſſoa ſecular taõ deſapegada, & deſaffeiçoada das couſas terrenas que aſſi a cada paſſo a fazia tranſportar em Deos hũa ſimplex lembrança das couſas do Ceo. Finalmente por aq̃lla vez ſendo tãtas impedida pela ſuſpenſam nas couſas diuinas me nam pode acabar de contar a viſam, & me diſſe perdoaime Padre que nam poſſo agora ir por diante, amanhã verei ſe vos poſſo acabar de contar oque falta.

11 Vindo a outro dia, & eſtando eu cõ grandes deſejos de ouuir eſtas couſas, polla muita deuaçam, & conſolaçam, q̃ me cauſauam, tornoulhe acontecer o meſmo impedimento, porque ſe começaua a falar na fermoſura do templo logo ſe tranſportaua, & ficauamos em ſilẽcio, ſe na ſua ſuauiſſima muſica, q̃ ouuirà lá ſe tranſportaua ſeu ſpiritu: pois quã do começou a tratar da glorioſa Rainha

dos

dos Anjos, de modo, & maneira que a vira, em nenhũa maneira pode ir por diãte por mais força que fazia, & por mais que eu de minha parte a esperasse, & preguntasse, porque de todo põto ficou fora dos sentidos, occupado seu spiritu, no que dantes tinha visto, & assi me não pode contar mais cousa algũa desta alegre visam, & affirmoume depois, q̃ por aquelles primeiros dias, que isto lhe aconteceta, se fora algũas vezes da igreja pera sua casa, no tempo que queriam começar a cantar a Missa, por lhe parecer por os indicios que em si sentia que com a lembrança que lhe auia de causar a musica dos homẽs daquella que aos Anjos tinha ouuida, ficaria alli publicamente per ante todos fora de si, do que receberia grande pezar, & vergonha.

12 Costumaua este sacerdote dizer Missa aos Anjos nas terças feiras quando nellas auia lugar, com intençam de entre-

entregar nas mãos de todos os ſpiritus Angelicos eſta altiſſima offerta de que tratamus pera que elles juntamente cõ elle a offereceſſem ao eterno Padre por todas as merces recebidas, & que tem feitas a todo genero humano, & como eſta ſagrada offerta he o verdadeiro filho de Deos, q̃ he todo o ſeu & noſſo bẽ, entendia eſte ſacerdote, que com o communicar a todos aquelles beatiſſimos ſpiritus, pera o effecto ſobredito, os honraua a todos com muy grande honra, & lhes cauſaua maior alegria & contentamẽto, do que por outra algũa via ſe lhes podia cauſar, & com eſta conſideraçam, & intento ſe chegaua alegremente a celebrar a Miſſa dos Anjos no tal dia, & ſendo hũa vez eſta peſſoa rapta em ſpiritu, vio que os ſantos Anjos ſe alegrarão grandemente com a tal Miſſa, & encomendaramlhe muito que perſuadiſſe a aquelle Padre que lhes diſſeſſe ſempre

Miſſa

Missa naquelle dia todas as vezes que podesse. Estas samas cousas de q̃ estou mais lembrado de muitas que sobre este mysterio me contou, que lhe foram cõmunicadas.

13 E tornando aos santos Anjos, nam duuido folgarem muito de se lhes dizer a sua Missa em particular, & do sacerdote na celebraçam della, se ajuntar mentalmente a elles todos, & acabadas as palauras da consegraçam os conuidar, & a toda a mais corte celestial, especialmente à Virgem nossa Senhora (oque se pode fazer *in ictu oculi*) pera que juntamente com elle offereçam ao Padre o seu vnigenito filho: & muito se alegram, & se tem por ditosos de se lhes communicar tam alto mysterio, pera esse effecto, como se pode collegir da seguinte visam q̃ se achara no Prado spiritual, no liuro 4. nas flores de Henrique Graneto onde se conta, que estando hum Religioso dizẽ-

Prado spiritual. c 9

do

do Miſſa, quando deſpois de leuantar o Calix diſſe eſtas palauras. Humilmente te rogamos todo poderoſo Deos, q̃ mandes leuar eſte ſanto ſacrificio, por maõs do teu ſanto Anjo ao teu ſublime altar, &c. Vio muitos Anjos que eſtauam ao darredor do altar, cheios todos de grandiſſima alegria, veſtidos de veſtiduras de admirauel fermoſura, entre os quaes eſtaua hum mais eminente, & fermoſo q̃ todos, oqual ſò tomou do altar a Hoſtia conſagrada, & ſô a leuou pelo ar, & ſó a apreſentou ante o diuino acatamento, & entretanto os outros Anjos ſe alegrauão & folgauão muito por a grande dita, & ventura daquelle Anjo, pois ſe lhe auia cometido tam alto officio, que hia apreſentar diante do eterno Padre o ſeu muito amado filho, & tanto ſe alegrauam da dignidade & honra do tal Anjo, como ſe fora concedida a cada hum delles meſmos.

Epois

14 E pois os Anjos com muita rezam veneram, & festejam esta diuina obra, & por tam ditoso tem aquem cabe a sorte de apresentar diante do Padre a offerta que se faz de seu vnigenito filho, consideremos nos agora, quanto os penhorarà, quem todas as vezes que celebrar, ou receber o santissimo Sacramento lhes communicar este alto dom, pera que cada hum delles em particular o apresente diante de Deos, pera seu eterno louuor. O Religioso que dizia a Missa ficou todo enleuado com os olhos no Ceo, cõtemplando tal marauilha, & dali a hum pouco, pondoos no altar, vio nelle a Hostia consagrada, & recebeoa & cheio de gosto, & alegria spiritual acabou sua Missa.

Capitulo onze de algũs milagres que prouam a verdade de estar Christo nosso Senhor realmente no santissimo Sacramento.

Alem

Motiuo.1. ALem da certeza infalliuel, q̃ por authoridade, & testemunho de Christo, temos de estar o seu santissimo corpo, & sangue, & pello conseguinte toda a essencia diuina no venerauel Sacramẽto, porque o mesmo Senhor IESVS tomando o pão em suas maõs disse: Este he o meu corpo, & tomando o Calix cõ vinho, disse: Este he o meu sangue, & nam temos necessidade de mais authoridade, nem testemunho pera crermos esta verdade tam certa. Com tudo pella grande fraqueza humana, que muitas vezes parece, que nam quer crer, senão o que quasi vè com os olhos, & palpa cõ as mãos, quis o Senhor aprouar esta verdade com muitos milagres, mostrando aos olhos corporaes como elle depois das palauras da consagraçam está verdadeiro Deos, & verdadeiro homẽ no santissimo Sacramento, dos quaes se poem aqui os seguintes, pera cõsolaçaõ, & mais firm-

firmeza dos Christãos, & confusam dos hereges, que nam crem este diuino mysterio.

Prado spiritual nas flores de Henrique Graneto, Vbi supra cap. 10.

2 No liuro de Scalla Cœli se conta, como hum Religioso tinha amizade com hum homem fidalgo, oqual tinha hum filinho bem inclinado, & fazendose este minino amigo do Religioso pollos mimos q̃lhe leuaua, se foi hũa vez a hũa igreja onde o Religioso estaua dizendo Missa, & no tempo que leuantou a hostia consagrada, vio nas mãos do sacerdote hum minino de inestimauel fermosura, & graça, & esperou atè o tempo que partio a Hostia, & a consumio, & neste tempo o minino que estaua olhando lançou a fogir com grande medo, & depois que o Padre acabou a Missa foise embusca delle, & pegandolhe da mão pera o trazer consigo, começou a gritar que lhe acodissem, que aquelle frade o queria comer, como pouco antes auia comido

outro minino & perguntado o moço como o vira comer ſe veio a ſaber o milagre.

3 Eſtando hum clerigo dizendo Miſſa, outro que junto delle eſtaua, vio que ao tempo de receber o ſantiſſimo Sacramẽto, nam eſtauam na patena as ſpecies de pam, ſenão hum minino : oqual como o ſacerdote o leuantaſſe pera o receber, elle lhe viraua o roſto, & com as mãos & pès ſe defendia, que nam o recebeſſe, & nam ſòmente eſta vez, mas outras muitas vio aquelle clerigo (que era ſeruo de Deos) eſta marauilha, & eſtãdo hũa vez conuerſando com aquelle aquem iſto acontecia diſſe o clerigo peccador, cadauez que recebo o ſantiſſimo Sacramento, o recebo com tanto trabalho, & difficuldade, que me poem eſpanto, & o outro lhe diſſe eu te aconſelho irmão q̃ emmendes tua vida, porque te faço a ſaber, que eu vi iſto, & iſto: & contoulhe tudo

tudo como o vira, emmendou a vida, & propos nam peccar mais, & depois celebrando noutro dia, vio o clerigo deuoto como o fermosissimo minino IESVS estaua sobre a patena, & no tempo em que o sacerdote quis commungar, o minino ajuntou muito bem os pès, & as mãos, & com grande alegria se meteo na boca do sacerdote.

4 Santo Anselmo no tratado de miraculis Virginis cap. 35. conta como duuidando hum sacerdote do corpo & sangue de CHRISTO no Sacramento, rogaua cada dia na Missa a nossa Senhora, que lhe valesse nesta tentaçam. E dizẽdo em hum sabbado Missa a nossa Senhora, como costumaua, desapareceo a Hostia consagrada do altar, & vio junto de si a bemauẽturada Virgẽ MARIA que tinha em seus braços o minino IESVS, & lhe dizia: Ves aqui, este he o meu filho na Hostia que sacrificas, ho-

mem de pouca fé, porque duuidaſte? por ventura nam eſtà ſcripto que diſſe meu filho: o pam que eu darei polla vida do mundo, he a minha propia carne? E a piadoſa Senhora lhe entregou ſeu filho dizendo: Toma a tua Hoſtia, & acaba a Miſſa. Entam recebeo o ſagrado minino, & pollo ſobre o corporal, & começou a proſeguir a Miſſa, & como chegaſſe aquelle ponto em que auia de partir a Hoſtia, vio em hum inſtante tornarſe o minino em ſpecie & figura de pam, como dantes, & deſaparecer a bemauenturada Virgem, & o minino.

Ioan. 6.

Prado ſpiritual lib. 5 cap. 20. nas flores de Cæſarco.

5 Tendo hũa molher hũ colmeal da uamſelhe mal as abelhas, porque morrião, ou lhe enfermauaõ de maneira que não laurauão, & hũa feiticeira lhe diſſe que ſe pozeſſe entre ellas o ſanto Sacramento do altar, logo lhes iria bem, & dandolhe a molher credito, ſe foi a igreja, & fingindo que queria comungar, recebeo

cebeo a Hoſtia na boca,& em ſe voltando o ſacerdote a tirou, & enuolueo em hum pano, & indo ao colmeal a meteo dentro em em hũa das colmeas, & deixandoa alli logo as abelhinhas reconheceram a ſeu criador. E como ſe tiueram entendimento, pera entenderem que o Senhor naõ eſtaua alli decentemente, laurarão de ſeus doces fauos, hũa igreja com ſeu altar da meſma cera, em oqual pozeram o ſanto Sacramento, & todas as abelhas daquelle colmeal ſe acharão bem dalli em diãte,& começaram a laurar copioſamente. Paſſados algũs dias, quis a molher ſaber como eſtaua o ſeu colmeal, & abrindo a colmea em que poſera o ſanto Sacramento vio que eſtaua poſto no altar daquella igreja, que as abelhas auião feito da ſua cera. E ficãdo eſpantada & com temor foi ter com o ſeu Vigairo, & contoulhe tudo o que tinha feito, & o Vigairo tomou conſigo

os clerigos, & alguns do pouo, & indo todos ao colmeal, & olhando a colmea, viram nella hũa igreja feita, com toda a Geometria, & arte com que hum famoſo architecto a podera fazer, porque tinha ſuas capellas, & altares; & telhado muy curioſamente laurado, & ſuas freſtas & portas, & campanarios com ſeus ſinos, todo de cera muy pequenino, & no altar mór eſtaua o ſanto Sacramento & viram mais, que muitas abelhas andauam diante voando, & fazendo hum zonido, ou ſom, que pareciam, que louuauam, & dauam muſica a Deos, todos louuaram ao Senhor, & tomando a igreja, & o ſanto Sacramento nella, cõ muita deuaçam o leuaraõ a igreja Parochial.

6 Na cidade de Tholoſa em França, inda que outros dizem que na cidade de Armino em Italia, diſputando S. Antonio contra hum obſtinado Herege, ſobre a fê do ſantiſſimo Sacramento conuencido

cido o herege, finalmente se acolheo a pedir milagre dizendo: se tu frei Antonio com milagres me podes mostrar na presença de todos, que na Hostia está verdadeiramente o corpo de CHRISTO deixada com juramento a heregia me sogeitarei logo a obediencia, & fè da igreja, & como santo Antonio com viua fè em Deos, respondesse que elle lho mostraria com qualquer milagre q̃ quisesse, o herege declarou o milagre, que queria dizendo. Eu fecharei hũa mulla tres dias sem lhe dar de comer, & passados elles a trarei esfaimada a este lugar em presença de todos, & porlhehei aqui de comer, & tu estaràs aqui tambem cõ a Hostia q̃ affirmas ser o corpo de Christo, & se a mulla assi morta de fome, deixado o comer, correr a adorar aq̃lle Deos, que tu dizes, que toda a criatura deue adorar, eu crerei sem me ficar algũa duuida a fè da igreja, & o Santo consentio

em tudo iſto ſem recuſar, & no dia aſſinado foi grande concurſo, & ajuntamẽto de pouo no rocio, & campo muy grãde eſcolhido pera iſſo. Veio o herege acompanhado de grãde caterua doutros hereges, & trazia a mulla, que tres dias nam comera, & juntamente trazia oque lhe auia de por diãte pera comer. O bẽauenturado S. Antonio celebrou emhũa capella perto dalli, & reueſtido nas veſtiduras ſacerdotaes, trouxe o ſantiſſimo Sacramento em ſuas mãos, acompanhado dos Catholicos com muita reuerencia, & fazendo ter ſilencio a todos diſſe ao animal. Em virtude & nome de teu criador, oqual eu em minhas mãos (inda que indigno) tenho verdadeiramente, ati digo mulla, & mando, que logo humilmente vindo, faças a deuida reuerencia a teu criador, porque niſto conheça a malicia hæretica, que toda criatura he ſogeita a ſeu criador, oqual a dignidade

ſacer-

ſacerdotal continuamẽte trata no altar. Couſa marauilhoſa a mulla inda que a tormentada da fome, depois das palauras do ſancto, nam curando de comer, mas conhecendo a preſença de ſeu criador, logo com a cabeça baixa atè os geolhos, ſe veio ageolhar diante do ſantiſſimo Sacramento, reconhecendo nelle o ſeu verdadeiro Senhor. Foi grande o prazer dos Catholicos, & não ceſſaram de louuar a Deos com clamores de alegria: & os hereges ficaram confuſos, & oque pedio o milagre comprindo ſua palaura deixou a hereſia, & fezſe fiel, & obediente a ſanta madre igreja.

7 Hũa molher ſegũdo conta S. Gregorio coſtumaua offerecer todos os dias a ſagrada Hoſtia a Deos, por maõs do ſacerdote pelo marido, que tinha captiuo, & preſo dos infieis, & tornando elle de ſeu captiueiro, contou a molher, como eſtando captiuo, ſe achaua muitas

vezes

vezes ſolto das priſoẽs, ſem poder ſaber, como aquillo lhe acontecia, & perguntandolhe ella em que dias ſe achaua ſolto, achou que eram aquelles em que por elle ſe diziam as Miſſas.

8 Conta o meſmo ſanto, Como Agathom Biſpo Panormitano, nauegando pera Roma, & acolhendoſe com grande tempeſtade a hũa ilha, celebrou Miſſa por hum marinheiro do ſeu nauio chamado Varaca, q̃ indo no batel atado ao nauio quebrandolhe a corda com a força da tormenta, & nam ouendo mais o tinham por perdido, & chegando o Biſpo ao porto de Roma, achou em terra o Varaca, que o vinha buſcar. Admirado o Biſpo de o ver ſaluo, lhe contou o Varaca como desfallecendo elle ja com o trabalho de reger o barco na tormenta, & com a fome adormeceo, & lhe pareceo em ſonhos, que lhe dauam pam pera comer, do qual comendo ſe achou eſforçado

forçado, & acordando achou hum nauio, que o tomou, & leuou a Roma, & perguntando o Biſpo com diligencia por o tempo, achou que naquelle dia lhe fora dada a refeiçam do pam em que por elle ſe diſſera a Miſſa, & deu graças noſſo Senhor.

9 O Padre fr. Luis de Granada refere no ſeu Symbolo da fè como no anno do Senhor de 1239. No reino de Valença, em hum Caſtello, que nam nomea tendo hum ſacerdote conſagrado ſeis particulas pera dar a comunham a ſeis capitaẽs que eſtauaõ pera logo dar batalha a grande numero de Mouros, & dando elles muy de repente ſobre os Chriſtãos ſem terem tempo os Capitaẽs pera comungarem, foram conſtrangidos a ſair a pelejar, & o ſacerdote com muita preſſa foi eſconder os Corporaes debaixo de hũa pedra, & tornando os Capitães victorioſos com a virtude do Senhor, que de-

determinauam receber, pera os ajudar, ó ſacerdote foi buſcar os Corporaes com o ſanto Sacramento, que nelles enuoluera pera lhes dar a ſagrada comunham & deſdobrandoos ſobre o altar, achou as particulas em parte enſanguentadas, & pegadas aos Corporaes como agora ſe vem. Tornandoſe logo os Mouros a refazer, & vindo outra vez ſobre os Chriſtãos, elles esforçados com o beneficio recebido do milagre, mandaram ao ſacerdote, que ſe pozeſſe em hum lugar alto com os Corporaes eſtendidos pera poderem ſer viſtos do exercito, pera cõ ſua viſta receberẽ animo. E aſſi lho deu o Senhor tam grande, que alcançaram dos Mouros glorioſa victoria, ſendo elles muitos, & os Chriſtãos mui poucos.

10 Querendo depois ſaber, onde era o Senhor ſeruido de ſe guardar tam alto theſouro, buſcaram hũa mulla manſa, & metendo os Corporaes com as ſagra

gradas particulas em hũ cofre, & o poz-
ram encima da mulla, com determina-
çam de a deixarem ir, & a ſeguirem ate
onde Deos ordenaſſe, que ella foſſe pa-
rar. Hia ella diante, & os ſacerdotes lo-
go apos ella com cyrios aceſos nas mãos
& apos elles os Capitães com agente de
guerra & nam querendo a mulla parar
em lugar algum, inda que lhe punham
o comer diante, chegou a Daroca, onde
entrando polas portas de hum hoſpital
que eſtaua fora da cidade, & agaſalhan-
doſe dentro da igreja, alli eſpirou, por-
que não quis o Senhor, que animal que
auia ſeruido em tal miniſterio, ſeruiſſe a
outro vſo da vida humana. Foraõ depois
Reys, & Principes & grandes ſenhores
a ver aquella grande marauilha, & ado-
rar aquelle grande Senhor, que naquel-
les Corporaes eſtà, os quaes cada anno
ſe moſtram, pera que ſeja adorado o Se-
nhor que eſtá nelles, no que ſe vem dous

milagres

milagres, o primeiro que hoje em dia ſe vem eſtar nelles aquellas particulas cõſagradas ſem algũa corrupçam, auendo mais de trezentos & ſeſenta annos que as conſagraram, oqual por via natural em nenhúa maneira he poſſiuel. O outro milagre he, que eſtam em parte tingidas com ſangue. Iſto foi ſummariamẽte tirado, do que o Padre Fr. Luis traz no ſobreditotratado da fè.

11 Em hũa cidade de Bohemia chamada Breſon, ſe ajuntaram hũa noite muitos Iudeus em hũa caſa, & as onze horas da noite chamarão a hum ſamcriſtam de hũa igreja, & acabaram com elle a poder de promeſſas que lhes vendeſſe hũa Hoſtia conſagrada, & por ella como outro Iudas pedio trinta cruzados, & tantos lhe deram, & indo elles a igreja, & tirandoa do Sacrario a entregou ao que com elle hia, & tornando eſte cõ ella, & entrando pella ſalla, onde os outros

tros estauão esperando, leuantou a Hostia em alto com a mão dizendo. Este he o pam que o Christãos dizem, que se muda em carne & sangue, vejamos agora que mysterio està nelle escondido. E dito isto, armaram hũa mesa, & poseram nella a Hostia consagrada, & logo a começaram a cospir, & blasfemar, & com facas & lancetas a furaram, & despedaçaram, & aconteceo que quando com mais obstinaçam lhe dauam, começou a sair abundancia de sangue de toda a Hostia, & de cada hũa das partes cortada, de tal maneira, que encheo toda a mesa. Vendo isto os Iudeus ficaram espantados, & dando grandes alaridos, acodiram as vigias da cidade, & entendendo o que passaua, foram por todas as ruas gritando, & chorando, contando o caso, & vindo todo o pouo com a clerezia cõ tochas a cesas, & cõ Cruzes a aquella casa, & achando o santo Sacramento q̃

inda

inda manaua sangue, se postraram todos de geolhos, & com muitas lagrimas, & palauras de sentimẽto, & deuaçaõ o adoraram, & despois tomaram a mesa com o corpo do Senhor, que inda nella estaua lançando sangue, & a leuaram a igreja, onde com muita reuerencia recolheram os pedacinhos da Hostia sagrada, & o sangue em hum vaso, & penduraram a mesa, pera que todos a vissem. Dos Iudeus algũs se conuerteram com o milagre, outros queimaram polo que fizerão nam se querendo conuerter, & ao samcristam enforcaram.

A historia Pontifical conta outro caso semelhante a este no liuro 6. §. 3. oqual aconteceo em o Reino de Polonia nestes nossos tempos, que foi no anno de 1556.

12 Reinando neste nosso Reino de Portugal o sereniſſimo Rey Dõ Affonso III. na era de 1250. Aconteceo na Villa de Santarem na freguesia de S. Esteuão

que

que agora chamam do milagre, o caso seguinte. Daua hum homem muito mà vida a sua molher, & perseuerando nisso muyto tempo, & nam podendo ella sofrer tãto trabalho, foi ter com hũa Iudia feiticeira, & pediolhe que por sua diabolica arte, lhe desse algum remedio pera poder sofrer a furia & colera de seu marido. A pêrfida Iudia lhe disse, que se fingisse doente, & pedisse a comunham, & que logo lha darião, & que em lha dãdo tirasse secretamente o santo Sacramento da boca, & lho leuasse, & q̃ delle lhe ordenaria o remedio q̃ pedia. A desuenturada molher o fez assi, porque tirãdo o santo Sacramento da boca o attou em hum pano, & leuãdoo assi atado nelle, pella rua começaram a cair delle muitas gotas de sangue, oque vendo a gente, & espantados do que poderia ser, lhe perguntaram que era aquillo, & ella ficando perturbada se tornou pera casa com

muy grande confuſam,& guardou o pano com o ſanto Sacramento em hũa arca, nam ſabendo o que fizeſſe. Eſtando ella de noite na cama com o marido,viram ambos, que da arca onde eſtaua o corpo do Senhor,ſahião rayos de ſol,como ſe fora ao meyo dia, & nam ſabendo o marido couſa algũa do que paſſaua lhe perguntou que couſa era aquella,& contandolhe ella tudo, como lhe acontecera, elle tãto que amanheceo ſe foi a igreja,& deu conta aos clerigos de tudo oq̃ auia acontecido, os quaes com o pouo da Villa ſe foraõ em prociſſaõ a caſa onde auia acontecido o milagre, & tirando o corpo do Senhor da arca, o leuaram com muita hõra a dita igreja de S.Eſteuam,& viram todos como o ſanto Sacramento eſtaua enſanguentado. Deſpois q̃ por toda a Villa foi viſta,& moſtrada eſta marauilha pozeram o ſanto Sacramento dentro em hũa pequena de cera

aqual

aqual agora esta guardada na dita igreja com outras reliquias, & està aparecendo nella sangue negro. Neste cera esteue o santo Sacramento metido por muito tempo, & depois acharam dentro no meio da cera hũa pequena ampula de vidro, & dentro nella o corpo do Senhor, oqual agora está na mesma igreja muito ornado, & aparece dentro na ampulá a muitas pessoas em diuersas figuras de homem, hora encrauado na Cruz, hora no regaço da Virgem, hora em outras semelhanças como a elle lhe apraz.

O que atê aqui esta dito, foi tirado summariamente do proprio original, q̃ ha na dita igreja.

13 Este milagre se mostra cada anno no primeiro Domingo despois de Paschoa, & dia de S. Esteuaõ, & sempre nosso Senhor he seruido de querer, que as mais das pessoas, que com deuaçam o vam visitar, o vejam em algũa semelhan-

ça, como nos primeiros tempos, dentro do meſmo vaſo em que ſpecies Sacramẽtaes eſtão, & com as merces que lhes faz, ficam ſuas almas muy conſoladas, & por iſſo ha cada anno na dita igreja grãde concurſo de gente de diuerſas partes. Hum Religioſo me affirmou, que indo muitas vezes quando era ſecular, viſitar eſte milagre, vira dentro na ampula algũas vezes, hum pedaço de carne, com ſuas veas fermoſa, & côrada como hũa roſa, que parecia, que eſtaua reſplandecendo. Outra vez via tres particulas redondas, & outra vez vio hũa Hoſtia com ſeu Crucifixo, & a imagem de noſſa Senhora a hũa mão, & a de S. Ioam a outra. A outro Religioſo ouui, que vira a figura de Deos Padre como ordinariamente o pintam. Outro Religioſo pondo os olhos no ſanto milagre vio a noſſo Senhor IESV CHRISTO em figura humana, mas que lhe viraua as coſtas, do

que

que ficãdo elle mui triſte,& deſcõſolado diſſe aq̃llas palauras do Pſalmiſta cõ deuação & humildade: *Oſtẽde mihi faciẽ tuã & ſaluus ero*, as quaes ditas voltou o Señor benignamẽte o roſto pera elle,& iſto ſe prègou publicamẽte no pulpito. E moſtrarſe o Señor inda hoje neſtas,& noutras ſemelhanças, he muy notorio, & ſabido de todos. A hum Religioſo ouui contar que indo el Rey Dom Ioam o III. viſitar eſte ſanto milagre o Senhor foi ſeruido de ſe lhe moſtrar em figura de Rey com ſua Coroa na cabeça, & ſceptro real.

14 Alguns tem pera ſi, que aquellas ſpecies de pam deuem eſtar corruptas, pois ha tantos annos que alli eſtam. A outros parece que noſſo Senhor as conſerua milagroſamente, como faz as de Daroca,& parece ſer iſto aſſi pois as hõra,& authoriza com tãtas demoſtrações que nellas faz de ſua ſagrada humanidade.

Capitulo doze em que ſe exhorta aque folgue deſe chegar aos diuinos myſterios.

POis conſta tam claramente da doutrina deſte liuro, quãta gloria, louuor, & honra, todos os ſacerdotes, & todos os outros Chriſtãos podem cada dia dar a Deos, & a ſoberana Impetatriz do Ceo a Virgem MARIA noſſa Senhora & a todos os bemauenturados, & quanto aliuio ás almas do Purgatorio, & quam grãde remedio aos males, & peccados do mundo por meio do ſantiſſimo Sacramento do altar. Vejam todos aquelles á cuja noticia iſto vier, quanta rezam tem de ſe deſentranhar, por fazerem tudo aquillo, que em ſua mão for, por andarem de contino diſpoſtos & aparelhados, pera nam paſſar dia (ſe poſſiuel for) em q̃ deixem de ſe chegar a tam altos myſterios. Enotem que alem de tanta honra, & louuor que podẽ dar a Deos, & aq̃lla ſobera-

soberana Princeza do Ceo, & a todos os santos, podem tambem a troco de tam rica, & tam fermosa offerta, milhor, & mais depressa, que por outra algũa via alcançar do Padre das misericordias, & desta soberana Rainha, & de todos os bemauenturados todas as cousas justas, que lhes pedirem que pois he verdade (como he) que aquelle amorosissimo & paternal coraçam, tem maior desejo de nos fazer merces, do que nos temos de as receber (por maiores desejos que tenhamos) & alẽ disso a troco, & em preço dellas lhe podemos offerecer hum dom, & hũa offerta, que elle estima tanto como a si mesmo, nam he rezam que alguem duuide alcançar delle todas as cousas justas que lhe pedir, specialmente sendo perdaõ de peccados & virtudes com que sua alma possa aparecer ornada & fermosa diante dos seus diuinos olhos, & sendo saluaçam de almas, que

elle tanto eſtimou, & eſtima, q̃ veio morrer por ellas ao mundo. E deue acreſcẽtar muito eſta confiança, termos por medianeira a Virgẽ noſſa Señora, & todos os ſantos, pois cõ a dita offerta (q̃ pello modo q̃ temos declarado, & pera o effeco q̃ diſſemos, lhe podemos & deuemos offerecer) os affeiçoamos grãdemẽte a nos & os deixamos muito penhorados.

2 Mas como nam ſeja poſſiuel que os que nam ſam ſacerdotes poſſam comungar cada dia, pera poderem dar por via deſte veneraual Sacramento, a ſobredita honra, & louuor a Deos, & a Senhora, & aos ſantos poderlhoham com tudo dar, ainda que nam comunguem, porq̃ Deos Trino & vno eſtá em toda aparte, & lugar, por eſſencia, preſença, & potencia, tam verdadeiramente como eſtà nos Ceos, & pollo conſeguinte eſtà dentro em noſſas almas: & aſſi ſempre poderemos apreſentar ao Padre a peſſoa do filho,

lho, pois sempre o temos & posuimos, pera lho podermos offerecer todas, & quantas vezes quisermos. Poderam tambem as taes pessoas com muito merecimento seu fazer estas santas offertas mãdando dizer algũa Missa, pera que de sua parte, & em seu nome seja offerecido pollo sacerdote ao eterno Padre, o seu amado filho, oqual tambem juntamente cõ o sacerdote, lhe pode muitas vezes a pessoa, que mandar dizer a Missa, offerecer, specialmente, despois que o sacerdote acabar de consagrar ate consumir, & em todos os mais tempos de dia, & de noite pode fazer esta diuina offerta spiritualmente, como muitas vezes està dito: & nam podendo mãdar dizer Missa, ouça deuotamente as que poder, & faça nellas o mesmo offerecimento, porq̃ inda que nam mande dizer a Missa, não offerecera por isso cousa alhea ao Padre eterno, senão muito sua, offerecendolhe o seu

o ſeu vnico filho que eſtá no ſantiſſimo Sacramento: porque de quantas couſas poſuimos, nenhũa he mais propriamente noſſa, que o meſmo amado filho ſeu, que elle meſmo com tanto amor nos quis dar. E fazendo hum Chriſtão eſta offerta com coraçam humilde & amoroſo, com intençam de por eſte modo lhe dar toda a honra & gloria que elle merece, & á Senhora, & aos ſantos aque elles tambem eſtam merecendo (& com verdade lha dà pois lhe offerece ſeu proprio filho) entenda que faz a mais fermoſa obra, & de ſua natureza mais apraziuel & aceita a ſeu paternal coraçam, que todas quantas ſe podem fazer, pois no Ceo, & na terra ſe lhe naõ pode apreſentar couſa milhor, nem de mais gloria ſua, que o ſeu muyto amado filho.

3 Quem por eſte modo pedir a Deos o que lhe conuem pera ſua ſaluaçam, impoſſiuel ſera deixar de lho conceder pedin-

pedindo cõ cõfiãça, & eſperãdo cõ paciẽcia a hora & cõjunçam, em q̃ elle lhe quizer fazer merce, porq̃ eſſa & naõ outra he a em que lhe conuem recebella. Aquelle que pede (diz S. Agoſtinho) recebe oque pede, ſe o nam pede contra a ſaluaçam de ſua alma, mas recebeo quãdo o deue receber. E algũas couſas que pede, nam lhe ſam negadas, mas dilatãoſelhe pera lhe ſerem dadas em tẽpo conueniente. Quem com a ſobredita intẽçam deixar em ſeu teſtamẽto algũa Miſſa perpetua, nam ſe pode com palauras dizer, quanto com iſſo poderá contentar a noſſo Senhor, pois ſera cauſa de em quanto o mundo durar, ſer elle infinitamente honrado & glorificado.

Recopilaçam breue do que neſte tratado ſe contem.

NA primeira parte ſe tratada dignidade dos ſacerdotes, & ſe declara qual

qual he a couſa de que cada hũa das tres diuinas peſſoas da ſantiſſima Trindade, & todas tres juntamente, recebem gloria louuor,& contentamento infinito,& como todos os ſacerdotes que eſtam em graça com Deos, lhe podem cada dia dar muitas vezes a tal gloria, & louuor, & em tempo & porque modo o poderam fazer,& como eſta diuina operação excede cadauez que a fazem a todas as obras ſeruiços,& offertas, que todos os Angelicos ſpiritus podem fazer a Deos por outra via. Declaraſe tambem agrãde honra, & louuor que podem muitas vezes dar a beatiſſima Rainha dos Anjos & a toda a corte celeſtial,& em que modo poderam fazer iſto. E quanto com iſſo ſe alegram inda que no Ceo lhes nam falta nada. Declaraſe mais, quanto Deos ſe contenta deſta diuina offerta, que de ſeu vnigenito filho ſe lhe faz,& quam efficaz remedio he,pera Deos auer miſericor-

ricordia dos peccadores. Trataſe tambẽ como os ſacerdotes, que nam ſe ſintem com conſciẽcia de peccado mortal, deuem dizer Miſſa cada dia, & que nam os deuem apartar diſſo ſcripulos ſem fundamento. E como nem adeuaçam ſenſiuel he ſinal infalliuel de hũ eſtar mais diſpoſto pera celebrar, nem acharſe indeuoto he cauſa baſtante pera deixar de o fazer. Poemſe tambem algũas aduertencias proueitoſas & deuotas pera os ſacerdotes, que celebram, & declaraſe como o ſacrificio da Miſſa, que hoje em dia ſacrificam, & offerecem os ſacerdotes he o meſmo (quanto a couſa offerecida, & a ſua ſuſtancia) que CHRISTO offereceo no Monte Caluario, mas nam quanto ao modo & figura.

Na ſegunda parte ſe trata como tambem todos os Chriſtãos, inda que nam ſejam ſacerdotes ordenados pella ſanta igreja, podem offerecer a Deos o ſeu vnigenito

genito filho, quantas vezes quiſerem,& darlhe na tal offerta a meſma honra, & louuor infinito que lhe dam os ſacerdotes, & como & quando o podem fazer. Poemſe tambem algũas excellencias,& louuores do ſantiſſimo Sacramento, & como nenhũa couſa de quantas poſſuimos he tanto noſſa como Deos,& como elle coſtuma dilatar o deſpacho das juſtas petiçoens algũas vezes, pera o dar em tempo mais conueniente. E como elle he hum bem de tal ſorte que os que verdadeiramente o poſſuem, o podem muitas vezes communicar aquem quiſerem, ſem por iſſo ficarem pouco, nem muito priuados delle, & que nam ſe deuem enfadar os Chriſtãos de offerecer muitas vezes hũas apos outras o Senhor IESVS a ſeu eterno Padre, & quanto cõ iſſo ganham,& a elle contentam. Declaraſe tambem como inda que noſſo Senhor IESV CHRISTO aſſiſta ſempre no

Ceo

Ceo nam deixa por isso toda beatissima Trindade,& toda a corte celestial, de receber infinito louuor, & contentamento,cadauez que de cà lho apresentamos & quanto importa, & pera que effecto, saber hum Christam de quam grande valor, & estima,he esta offerta diante de Deos, & de seus santos, & quanto fauor & aliuio he pera as almas do Purgatorio. E finalmente se trata da intençam com que todo Christão deue fazer suas obras pera mais contentarem a Deos, & andar assi mais disposto pera lhe apresentar as diuinas offertas.

Na terceira parte se trata mais em particular do intento & vontade com que se ha de fazer a Deos esta diuina offerta, & assinãse varios modos, & quatro mais speciaes, pera em todo o tempo actual, ou virtualmente com muita facilidade lha poderem andar offerecendo, & como atè dormindo se poderá virtualmẽte fa-

te fazer eſta bendita obra,& o pacto que pera iſſo ſe ha de ter feito cõ Deos. Trataſe tambem do lugar em que ſe deuem fazer a Deos eſtas offertas,pera mais proueito, & recolhimento de quem as fezer,& como por meio dellas ſe pode cada dia ſaquear o Ceo muitas vezes,& dalgũas couſas que noſſo Senhor communicou a hũa peſſoa ſpiritual ſobre eſtes diuinos myſterios,& dalgũs milagres do ſantiſſimo Sacramento. E finalmente ſe poem hũa exhortaçam ao lector,pera q̃ muitas vezes folgue de ſe chegar a ſagrada comunham, pera poder dar a Deos tam grande honra, & louuor como por meio della ſelhe pode tam marauilhoſamente dar.

Ajuntando pois agora o fim deſte tratado com ſeu principio,dizemos que todo Chriſtam que offerecer ao eterno Padre o ſeu filho vnigenito na vniaõ daquella intençam & amoroſo affecto cõ

que

que elle lhe offereceo a si mesmo no altar da Cruz, ou com que lhe offereceo qualquer obra de nossa redempçam, fará nos ouuidos do mesmo Deos, & de todos seus santos taes soens & doces melodias, quaes foram os effectos que a tal offerta causou quando o Senhor IESVS a offereceo, q̃ foram innumeraueis. Porque oque entam passaua dentro daquelle diuino peito, & oq̃ incluia em si aquella intençam diuina, pera gloria & louuor de toda a beatissima Trindade, & pera remedio de todos os males passados, presentes, & por vir, & pera vtilidade de todo o vniuerso, & pera quebrantamento & destruiçaõ das forças infernaes, soo do mesmo Senhor podia ser comprehẽdido, & cada effecto destes era como hũa suauissima musica pera o eterno Padre, & por isso se disse no principio deste liuro, no penultimo §. do Prologo que cõ muita rezam se deuia estimar muito o in

ſtrumento muſico ſpiritual, que nelle muitas vezes ſe auia de achar, com cujo ſuauiſſimo, & alegre ſom, cauſado de hũa ſò tecla, ou corda, que todo o bom Chriſtam poderia muitas vezes tocar, iſto he, com hum ſò acto que poderia muitas vezes com facilidade fazer, que he offerecer ao Padre o ſeu amado filho recrearia tam ſuauemente ſeus diuinos ouuidos, & a toda a corte celeſtial com tantos generos de celeſtiaes muſicas que com nenhũas palauras ſe pode dar a entender. Tenha o poderoſo Deos por bẽ de dar ſua graça a rodo o pouo Chriſtão pera de contino andar actual, ou virtualmente, tocãdo eſta diuina tecla, pera ſua infinita gloria, & louuor, & da beatiſſima Virgem MARIA noſſa Senhora, & de toda a igreja triumphante, & pera vniuerſal proueito da militante

Amen.

Eſtas

Estas quatro cousas deuem ter bem na memoria os que se quizerem occupar nestas diuinas offertas.

A primeira que sempre tem presentes dentro no seu interior, & em toda a parte o Padre o Filho, & o Spiritusanto pera sẽ prepoderẽ andar offerecẽdo ao Padre a pessoa de seu amado filho.

A segunda que sempre offereçam esta offerta na vnião daquella intençam & amoroso affecto, com que o mesmo Senhor IESVS a offereceo no monte Calutario.

A terceira q̃ todas as outras boas obras que fizerem as façam na vniam daq̃lla intençam & amor com que o Senhor IESVS fazia todas as suas como está declarado no cap. decimo da segunda parte.

A quarta que façam muito grande caso da boa vontade, & se aproueitem del-

la quando nam poderem executar a obra porque quantas vezes de coraçam desejarem apresentar ao Padre seu filho encrauado na Cruz viuo, por as necessidades da igreja, ou per quaesquer outras, tantas façam conta que lho offereceram, & que tantas foi esta diuina offerta delle recebida.

FINIS.

A Antiphona que abaixo se segue he muyto aprouada contra a peste.

NO liuro que o Padre Frey Francisco Gonzaga General que foi de toda a Ordem de nosso serafico Padre S. Frãcisco compos de Regimine seraphicę Religionis Franciscanæ na terceira parte fol. 810. onde trata da fundaçam do mosteiro de santa Clara de Coimbra conta como auendo grande peste na mesma cidade começou tambem o mosteiro a inficionarse. E aconteceo que estando a Abadesa à grade com grande pressa, & muita tristeza, dando ordẽ como as Religiosas passassem a outro lugar pera assi poderem escapar daq̃lla morte, chegou hum pobre a caso, oqual preguntou a Abadesa a causa de tãta tristeza & cuidado dizendolha ella, elle lhe deu na mão hũa antiphona de nossa Senhora com seu verso & oraçam dizendo. Se tiueres

cuidado de fazer cantar cada dia essa antiphona,& oraçam este lugar serà de todo põto liure da peste. E dizẽdo isto desapareceo. Tiueraõ pera si as freiras q̃ aq̃lle pobre erao Apostolo s. Bertholameu. O mosteiro daquelle ponto em diãte foi liure da peste estãdo a cidade chea della.

A Antiphona he esta.

STella cæli extirpauit quæ lactauit Dominum mortis pestem quam plantauit primus parens hominum : ipsa stella nunc dignetur sydera compescere, quorum bella plebem cædunt, diræ mortis vlcere. O pijssima stella maris, á peste seccure nobis. Audi nos domina, nam filius tuus nihil negans te honorat, salua nos Iesu pro quibus Virgo mater te orat. ℣. Ora pro nobis sancta Dei genetrix. ℟. Vt digni efficiamur promissionibus Christi. Oremus.

DEus misericordiæ, Deus pietatis, Deus indulgẽtiæ, qui misertus es super

per afflictionem populi tui & dixisti angelo percutienti, contine manum tuam ob amorem illius stellę glorioſæ, cuius vbera precioſa contra venenum noſtrorum delictorum quam dulciter ſuxisti, præſta auxilium gratiæ tuæ, vt ab omni peſte & improuiſa morte ſecurè liberemur, & à totius perditionis incurſu miſericorditer ſaluemur, per te IESV CHRISTE Rex gloriæ, qui viuis & regnas in ſæcula ſæculorum. Amen.

REuelou noſſa Senhora à ſanta Abadeſa Gertrudes que quem a ſaudaſſe com a ſeguinte ſaudaçam conſolaria na hora da morte com tam grande exceſſo que lhe cauſaria admirauel conſolaçam, & ſuauidade ſpiritual, & alem diſſo promete outras grandes merces como ſe pode ver no tratado chamado inſinuaçoẽs da diuina piedade libr. 3. cap. 9 no titulo Maria per lilium ſignificatur.

A ſauda-

AVe candidum lilium fulgidæ ſemperque tranquillæ Trinitatis, roſaque pręfulgida cęlicę amęnitatis, de qua naſci, & de cuius lacte paſci Rex cœlorum voluit, diuinis influuionibus animas noſtras paſce. Amen.

Soli Deo honor & Gloria.

SEGVESE

HVM TRATADO, QVE COM POVCAS BREVES, E CLARAS PALAuras fala de todos os modos, & maneiras de oração. E de como se hão de auer, & proceder nella pera aproueitar, & tirar fruito della. E que cousa seja amar a Deos: & de como estaremos sempre, ou quasi sempre amando o.

E DE OVTRAS COVSAS CONVEnientes, & necessarias a estas materias.

93-05-14
FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA
Biblioteca Central
37617

Composto por frey Affonso de Medina Frade menor Capucho da Prouincia de nossa Senhora d'Arrabida.

Impresso com licença da santa Inquisição, Ordinario, & Paço.

Em Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1611.

PROLOGO EM QVE o Autor diz porque cauſa eſcreueo eſte liuro, & a vtilidade delle.

POr experiencia tenho achado que muitos, que tem horas de oraçam nam ſabem nella proceder, nẽ como ſe ham de auer. Mas ſe alguns cuidam hum pedaço de tẽpo na paixam de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, ham que tem feito muito. E ja ſe derramão hũa lagrima parecelhes que tudo tẽ alcãçado, ſem ſaber oq̃ dahi ham de tirar, & como ſe ham de ordenar. E oxala todos aſſi fizeſſem. Porem ainda que iſto ſeja bõ, he de pouco fruito ſe não ha mais. Tambẽ falando algũas vezes da oraçam com Religioſos, & ſeculares, depois de lhes ter faladome tem pedido lhes quiſeſſe dar por eſcrito oque lhes tinha dito. Por tanto me determinei a eſcreuer aqui hum tratado da oraçam

oraçam da mais baixa, atè a mais alta,& q̃ couſa ſeja amar a Deos,& como eſtaremos ſempre, ou quaſi ſempre amandoo: oqual direi em ſeus lugares com outras couſas pertencentes a eſtas materias. E iſto com as mais poucas breues, & claras palauras q̃ poder: de modo que hũa velhinha, ou paſtorinho por ſimples que ſejam o entendam. Nam eſcreuerei tudo oque ſe me offerece,& podera, porque ſe aſſim fora ouuera de eſcreuer hum grãde liuro, que me parece deſneceſſario, pois ha tantos que diſſo tratam. Oque aqui diſſer ſerà como hum ſummario do muito que os outros dizem. Se alguem quiſer ver iſto mais copioſamente, quem ſe occupar na meditaçam lea o liuro da Oraçam do Padre Fr. Lvys de Granada, que a meu juizo ninguem te hoje eſcreueo melhor deſta materia. Quem ſe exercitar na miſtica, recolhimẽto vniam, &c. Lea a Sam Boauẽtura, Hẽrique Herpio, Taulero Ruſbrochio, Ludouico

uico Blosio, a terceira parte do abecedario spiritual, que tratam muito copiosamente destas materias. E senam tiuer nenhum destes liuros, nem os quiser auer, só este lhe bastará (obrando oque nelle lhe disser) pera chegar ao mais alto estado da oraçam, & contemplaçam. Nam escreuo isto pera altercar com ninguem, senam pera quem com singeleza, & humildade, & boa vontade se quiser delle aproueitar, sogeitando-me em tudo ao melhor parecer.

CAP.

TABVADA QVE SE CONtem neste liuro.

PRologo em que o autor diz, porque causa escreueo este liuro, & a vtilidade delle.
Cap. primeiro, De quão necessario seja ter oração pera a saluação.
Cap. Segundo. De como deue tomar tempo quẽ se ha de dar a oração.
Cap terceiro. De duas maneiras de oração vocal & mental & de qual he melhor.
Cap. quarto. de quantas maneiras ha de oração mental.
Cap. quinto. Da via purgatiua.
Cap. sexto. que cousa he mouimento damor.
Cap. Septimo. Das meditações que se hão de ter polos dias da semana.
Cap. octauo. Como se hão de aparelhar pera comungar.
Cap. nono. De como se deuem auer nas meditações pera tirar fruito dellas.
Cap. decimo. De como se trara sempre, ou quasi sẽpre na memoria a N. Senhor Iesu Christo.
Cap. Vndecimo, de quão excellente, & de quã to merecimento seja occuparse nas meditações passadas.
Cap. duodecimo. de quantas maneiras ha de cuidar

cuidar, ou estar em Deos.
Cap. treze. Que cousa seja estar em Deos por meditação, ou por fè, & como se ha de obrar.
Cap. quatorze. Que cousa seja estar em Deos, por sentimento: que he a contemplação.
Cap. quinze. Que cousa, & quão excellente seja amar a Deos.
Cap. dezaseis. Do que cada hum deue ter guardar, & euitar, para ter a Deos, & oração.
Cap. dezasete. Do que os seculares hão de ter, guardar, & euitar, se querem ter a Deos, & oração.
Cap. dezoito. Em que consista, & esta a verdadeira santidade, & perfeição.

Capitulo primeiro. De quam neceßario ſeja ter oraçam pera a ſaluaçam.

MVito folgaria que todos entẽdeſſem quam neceſſario he ter oraçam pera a ſaluaçam. Porque ſe o entendeſſem nam duuido ſenão que ſe dariam melhor a ella do que ſe dam.

Pois digo que à principal cauſa, & raiz de todos os males, & peccados do mundo he falta de conſideraçam, que he o meſmo que oraçam, tomandoo em largo modo. E pello contrario tella, ſera cauſa de todos os bẽs. Porque nenhum Chriſtão ſe condena por falta de Fê, ſenam por nam cuidar oque cre. Porque ſe hum attenta, & profundamente cuidaſſe que ha inferno, & que as penas delle ſam maiores do que ſe pode imaginar, & que ham de durar pera ſempre, & que nunca ſe ham de acabar, & que ſe merecem por hũ peccado mortal, quem aueria que ó ouſaſſe cometer? Se

estiuesse hum homem com grande appetite, & vontade pera fazer hum peccado qualquer que fosse: & estando assi lhe disessem. Olhai q̃ se fazeis esse peccado vos auemos de despir nù, & assi vos auemos de trazer pollas ruas diante de todos a vergonha, & depois vos auemos de meter num forno de cal aceso. Certo está que naõ peccaria por nam padecer isto. Pois valhame Deos? Se por nam padecer tam pequena pena deixaria de peccar, & venceria o appetite, como não deixam de peccar por nam padecer as terribilissimas penas do inferno? Claro se vè q̃ he por as naõ cuidar.

Mais. Se alguem cuidasse, que quando pecca mortalmente, cospe a nosso Senhor IESV CHRISTO na face, & o esbofetea, açouta, & crucifica: como teria animo pera o offender? quem quereria cospir, esbofetear, açoutar, crucificar, & alãcear a nosso Senhor IESV CHRISTO? & de ser assi nam ha duuida: porque S. Paulo diz que

quem

quem pecca mortalmente torna outra vez a crucificar a nosso Señor IESV CHRISTO

Item mais. Se hum cuidasse que ha de morrer, & que não sabe quando, nem sabe se será subitamente como muitos morrem (porque nam ha cousa mais certa q̃ a morte, nem mais duuidosa que sua hora) como se deixaria andar tanto tempo em peccado mortal? Se estiuesse hũa donzella muy fermosa polla manhã em sua camara com ricos vestidos, & affeites pera se enfeitar (como ellas fazem) pera ir a hũas festas: & estando assim entrasse hum Anjo, que lhe disesse filha hoje a noite aueis de morrer. Certo he que diria. Pois se hoje ei de morrer, nam quero vestidos, não quero affeites nem festas, chamẽme o Confessor, quero-me aparelhar, quero chorar meus peccados, & pedir a Deos misericordia: & todo o dia estaria nisto sem lhe lẽbrar outra cousa. Pois o mesmo fariamos se trouxessemos a morte diante dos olhos do coraçam co-

mo a trazemos nas cõtas diãte dos do corpo. O quantos eſtam no inferno por nam deitarem eſta conta. A eſte propoſito diz o ſabio, lembrate dos teus derradeiros dias (conuem a ſaber da morte) & nunca jamais peccaras. Grande couſa he certo não peccar, pois grande remedio he pera iſſo cuidar na morte. E ſe cuidar nella he tamanho remedio, quanto maior ſerà cuidar em outras couſas mais altas?

Tambem, ſe cuidaſsem o muito que deuem a Deos, & a obrigaçam que lhe tem, & quem elle he, & os beneficios que delle ham recebido, & recebem cada hora: claro eſtá que nam ò offenderiam como ò offendem, & que o ſeruiriam melhor do que o ſeruem.

Alem diſto: ſe conſideraſſem o grande premio, que Deos dá aquem guarda ſeus mandamentos, que he a gloria: certo he q̃ ja que fazem, & trabalham tanto por ganhar hum pouco de intereſſe, que não val

hũa

hũa palha, que fariam algũa couſa por ganhar tanto bem.

De tudo o dito ſe proua bem claro quam neceſſaria ſeja a oração, ou conſideram pera apartarſe do mal, & fazer bem.

He de notar que noſſa alma he cõ a oraçam como o ferro com o fogo. O ferro de ſeu natural he, frio feo, & duro: ſe nunca o meterem no fogo aſſim ficara pera ſempre, porem ſe o metem mudaſe todo nas propriedades do fogo: porque de frio fazſe quente, de feo reſplandecente, de duro brando, & ſe o tiram do fogo logo ſe torna ao que era, mas ſe eſtà pouco fora, & ó tornam depreſſa a meter facilmẽte torna outra vez as propriedades do fogo, mas ſe eſtà muito he neceſſario tanto tẽpo & mais que de primeiro. Aſſim noſſa alma: poſto que de ſeu natural deſeje, & nam deſcanſe em outra couſa ſenão em Deos, todauia pello peccado, & pello ajuntamento que tem com noſſa carne eſtà tam debilitada,

& mal inclinada, fria como hum caramelo, seco como hum pao, dura como hũa pedra mudauel como cana. Se a nam metermos na oraçam assim ficara pera sempre, & ainda irà de mal em peor, porque diz o Psalmista que hum peccado chama outro. Pois he necessario que a metamos na oraçam porque ali aueremos logo mudada, de fraca forte, de mal inclinada bẽ inclinada, de fria quente no amor de Deos, de seca deuota, de dura, branda, & facil pera todo bẽ, de destraida recolhida, & vnida a Deos. Mas olhem nam a tirem da oraçam, porq̃ logo se tornarà como dantes: & se à tiuerem muito tempo fora, mais difficultoso lhes será tornala outra vez a mudar em bẽ que de primeiro. Isto experimentam os q̃ se dam a oraçam. Muitas vezes estando nella tem tam bons propositos, tam bons desejos, nam querem mais que a Deos, determinados ao seruir, & mais nam o offender. Tirados dali descuidandose hum ta-

mani-

manino falãdo hũa palaura ociosa, se achão tão differentes, como se nam foraõ aquelles. Pois se querẽ ter boa alma estem sempre em oraçam, se querem ser consolados nam se apartem della, porque saibam que nam ha consolaçam fora de Deos: & todas as delicias, & gostos desta vida nam entrão dos dentes pera dẽtro, nem sabe que cousa he consolaçam quem de Deos a nam tẽ, a qual se alcança na oraçam. E isto veram por experiencia, que sò hum quarto de hora que se recolhão a hum cantinho a chorar seus peccados sairam dali com maior gozo, & contentamento que se ouuessem tido todas as delicias deste mundo. Pois se chorar os peccados por tam breue espaço dá tanta consolaçam, que será estar Deos abraçado com a alma, & a alma com Deos? Verdadeiramente grandes contentamentos, & consolaçoẽs perde quem nam trata com Deos, oque se faz na oraçam. Inumeraueis cousas podera dizer de quam neces-

ſaria ſeja a oraçam pera carecer de todo mal, & ter todo bem, mas contentome cõ oque tenho dito, porq̃ me parece q̃ baſta. E finalmente digo, que toda a ſagrada Eſcriptura, & todos os ſanctos do Teſtamẽto velho, & nouo, & o meſmo Señor IESV CHRISTO, hũa das couſas que nos encomendam aſſi por obra como por palaura com ſummo encarecimento he que nos demos â oraçam, porque tinham bem entendido por experiencia quão neceſſaria he pera a ſaluaçam, & porque elles tiuerão muita ſam ſanctos, & porque nos a não temos ſomos os que ſomos.

Prouueſſe a Deos q̃ podeſſe eu acabar com quantos viuem que tiueſſem oração, que ſe aſſim foſſe certiſſimo eſtou que nam aueria tantos peccados, nem males, nem deſordẽs, nem tantos trabalhos como ha em todos os eſtados. Em fim diz noſſo Señor Ieſu Chriſto q̃ conuẽ ſempre orar, & nũca deſfalecer. Se conuem neceſſario he.

Cap.

Capitulo segundo. De como deue tomar tempo quem se ha de dar à Oraçam.

CVido que todos estaram determinados pera se dar a Oraçam pollas cousas que no capitulo passado tenho dito.

Pois primeiramẽte deuẽ tomar todos os dias (pello menos) duas horas em tẽpos differentes. Nas regiões reformadas ja na communidade estam repartidas: essas deuem ser. Mas onde as nam tem, & os que viuem no mũdo escolherão aquellas, que segundo seus officios, occupações, & estados, tiuerem mais escusas. As melhores saõ hũa polla manhã primeiro que saiam da sua camara a entender nas cousas do mũdo, & a outra á noite antes de se deitar a dormir, porem senão poderem ser estas, sejam (como tenho dito) as que melhor poderem. E se quiserem aproueitar, ham de trabalhar que por nenhum caso, nem occupaçam, nem negocio lhes fique ninhũ dia:

dia: & antes cortẽ por qualquer outra cousa que polla hora da Oraçam, & nam fação como algũs fazem que primeiro cortam por ella q̃ por outra cousa, & esta he a causa de aproueitarem tam pouco. E se algum dia occuparem a hora que tem determinada pera a Oraçam em outra cousa (q̃ nam possa menos ser) tomẽ em seu lugar outra. E se com grande necessidade perderem à hũa nam percão a outra. E se algum dia passarem sem ter nenhũa (cõ vrgente causa) tornem logo no outro a suas horas costumadas, & nam se deixem resfriar, porq̃ se dilatarem muito serlhesha depois mais difficultoso que ao principio tornar a sua ordem, & horas de Oraçam. E se fizerem como tenho dito aproueitaram mais em hum anno, que cõ interpollações em dez. E auisolhes que se por infirmidade, ou por sua negligencia (que sera grande mal) ou por qualquer outra occasiam se passarem alguns dias sem continuar com seus exercios

cicios, quando tornarem a elles nam comecem outra vez do principio, porque se assim fazem nũca aproueitaram, nem irão por diante: mas tornem daquelle exercicio, & modo de Oraçam em que andauaõ. E olhem que no caminho de Deos, & Oraçam o descansar he cansar, & o cansar he descansar, & nam ir por diante he tornar atras como diz sam Bernardo.

No lugar da Oraçam estaram com a cõposiçam do corpo que mais lhes ajudar a deuaçam. Estarà de giolhos, ou em pé, sem se encostar: & selhes da pena estar assim de modo que nam os deixa estar quietos no interior ponhamse da maneira que lhes seja causa de maior quietaçam: mas guardẽse da natureza q̃ he manhosa, & não lhe façam a vontade. Nam estẽ ali desenquietos: & se algũa cousa lhes der pena sofram, & padeçam por amor de Deos, que mais padeceo elle por nos. Quando tiuerẽ sono leuantemse em pè, ponhamse em Cruz belisquen-

belisquense, que nam pareça que folgam com elle: principalmente ham de guardar estas cousas estando em companhia de outros, porque ha algũs q̃ estão ali tam desenquietos, conuem a saber, meixendo, cosandose, bolindo roncando, que não serue mais q̃ pera impedir a Oraçaõ dos outros, que a sua parece que nam he outra senam estar occupados nestas cousas: & senão se emendam dellas, nem teram spirito, nem consolaçam spiritual.

Auiso a todos que por se dar á oraçam nam deixem nunca nem pouco, nem muito de comprir com suas obrigaçoẽs: digo isto, porque ha algũas pessoas, que como se dam a Deos, & gozam delle nam querem occuparse em outra cousa, ou se se occupam he muito carregadamente: pois saibam os tais que a verdadeira Oraçam quer que todos cumpram com o que sam obrigados. Trabalhem elles quanto poderem que em todo o tempo, lugar, & occupa-

çam

çam, tragam a nosso Senhor em sua alma (como eu ao diante lhes direi) & façam oq̃ deuem, & tem obrigaçam com muito cõtentamento, & gosto, que isto quer Deos. Que obrigações sejaõ estas no capitulo 16. o direi.

Capitulo terceiro. De duas maneiras de Oraçam, conuem a saber Vocal, & Mental, & de qual he melhor.

Hay duas maneiras de Oraçam, conué a saber Vocal, & Mental. A vocal he tudo oque se reza com a lingoa, conuem a saber Pater noster, AVE MARIAS, Psalmos & outras quaesquer orações cõpostas por si mesmo, ou por outros: Mental he aque só se trata no coraçam sem estrondo de palauras.

Todos os sanctos, & Doctores sem discrepar nenhum, dizem que he melhor a Oraçam Mental, que a Vocal, & tem rezão porque a Vocal he como hũa chuua rija

de

de trouoada q̃ passa depressa que molha a terra porem nam a cala & penetra.

A Mental he como hũa chuua branda, que se embebe na terra, & faz dar fruito. Assim os que rezam com alingoa as vezes estando rezando lhes vem algũa deuaçam, mas como estam com o intento de acabar sua tarefa nam dam lugar áquella deuação & assi nam fructifica nelles. Mais proueito faz para a alma qualquer cõsideraçam profunda de qualquer mysterio de nossa Fé, q̃ rezar muitos Psalterios, ou Rosarios. E não digo isto por desfazer na Oraçam Vocal, aqual nosso Senhor IESV CHRISTO, & os sanctos muito aprouaram assi por obra, como por palaura, mas porque saibamos qual he mais proueitosa. Quem tem muito tempo deue vsar de hũa & de outra, cõuem a saber, ora Vocal, ora Mental: porẽ sempre mais da Mental.

Deuia quem todo o dia gasta em rezar deixar algũa cousa, & gastalo na Mental.

Oque

O que tem de obrigaçam, conuem a saber, por voto cumpram, mas se he de deuação, nam se carregue de muitas deuações poucas bastam, & tomem tempo pera o Mental. E se tiuerem prometido de rezar muito, que lhes occupe todo o dia, ou a maior parte, de modo que nam lhes fique tempo pera o Mental, peçam ao seu Confessor q̃ lho commute hora por hora de Vocal, ou Mental, que he boa cõmutaçam: & se forẽ tam occupados que nam tenham tempo pera nada, ou quando muito pera rezar algum poucochinho de deuaçam, & nam de obrigaçam, deixem de rezar isso, & demse a Oraçam Mental: & adiante eu lhes direi como andaram sempre, ou quasi sempre (ainda nas occupaçoẽs) em nosso Senhor, porque nam tenham escusa.

Quando rezarem vocalmente trabalhẽ por estar com o coraçam em Deos (como adiante lhes direi em seus lugares) porque de outra maneira he de muito pouco fruito.

to. E ſe eſtiuerem derramados em penſamentos por ſua vontade, ou occupados em outra couſa, que lhes faça perder a attençam ao que rezam: ſe he de obrigaçam, & he parte notauel peccão mortalmente: ſe he de deuaçam peccão venialmente, & teram por iſſo Purgatorio ſenão fizerem penitencia. A rezam he, porque ninguẽ eſtá obrigado a falar ao Rey, mas ſe lhe falar, ha lhe de falar como conuem, & ſenam cometerà culpa, & grande ſeria ſe falando com elle lhe viraſſe as coſtas, & ſe poſeſſe abrincar, & palrar com hum negrinho: pois aſſim nem mais, nem menos poſto q̃ nam ſejam obrigados a rezar (que he falar com Deos) todauia ſe rezarem ha de ſer como conuem, & ſe rezando ſe occupam em penſamentos por ſua vontade, ou em outra couſa, claro eſtá que viram as coſtas a Deos, & ſe poem abrincar, & a falar pior que com negros.

O rezar ha de ſer (ainda que rezem ſos) nam

nam muito depreſſa, nem engroladamente, mas bem pronunciado, & diſtinctamente: porque ha algũs que rezam tam depreſſa, & tam imburilhadamente ſem alcançar hũa palaura a outra que he couſa de vergonha: eſtes pollo menos cometem peccado venial, & em lugar de galardam teram pena. Olhem os tais que quando falam com hum homem como elles, nam falam deſſa maneira: pois ſe quer nam falaram com Deos como falam com os homẽs? Se rezarem em communidade rezẽ juntamente com os outros, deuagar bem pronunciado, pauſado, juntamente começando, & juntamente acabando: & nam façam como fazem algũs, que ou vam diãte: ou ficam atraz. Tambem abram a boca, & nam ſejam como outros que parece que tem ali a boca cozida. Outros ha, que nam rezaõ mais que pera ſi ſôs, tam baixinho com a fala no papo, que lhes nam ſae, & a boca nem ha quem os entenda. Pois ſai-

bam que tudo isto escreuerà quẽ nam deixa nada de escreuer. Finalmente estem elles em Deos bem occupados quando rezarem, & logo rezaram bem.

Capitulo quarto. De quantas maneiras ha de Oraçam Mental.

ALgũs chamam Oraçam Mental cuidar no inferno, na gloria, nos beneficios de Deos, em suas perfeiçoẽs, na paixam de nosso Senhor IESV CHRISTO, & leuantar a alma a Deos, desejalo, pedirlhe merces, estar em Deos. Outros a tudo isto chamam contemplaçam. E a verdade he, que tomados os vocabulos em sua força, & no que significão nem tudo o dito he Oraçam, nem contemplaçam, mas sam muito differentes.

Pois he de saber que hay tres maneiras de Oraçam Mental. A primeira chamam meditaçam, a segunda Oraçam, a terceira con-

comtemplaçam: Meditaçam he tudo o q̃ se cuida com o entendimento, conuem a saber os peccados pera os chorar, a paixão de nosso Senhor IESV CHRISTO, os beneficios de Deos, & suas perfeiçõẽs, &c. Oraçam he hum alcuantamento de nossa alma a Deos, pedirlhe merces, desejalo, &c. E a perfeita & verdadeira Oraçam he hum viuo & contino desejo de Deos. Cõtemplaçam he hũa representaçam, & manifestaçam, que Deos faz de si mesmo á alma. Destas tres maneiras hei de tratar adiãte mais largo, porque nellas se fundam todos os exercicios da Oraçam. A Oraçam he melhor que a Meditaçam, porque he fruito della, porque de hum cuidar o que nosso Senhor tẽ feito por nos, & que nelle està todo o bem (que he a Meditaçam) o deseja, & pede merces que he a Oraçam. A contemplaçam he melhor que a Oraçam porque he fruito della porque de hum desejar muito a Deos (que he a oraçam) se

lhe vem elle a manifestar, que he a contéplaçam. A meditaçam he comparada ao cobre a Oraçam aprata, a Contemplação ao ouro: & a differença que ha entre eltes metaes, essa ha entre estas maneiras de Oraçam. Porem nota que ainda que hum tenha ouro, & outro cobre, pode ser mais rico o que tem cobre em duas maneiras. A hũa porque pode ter mais em quantidade como se oque tem ouro, tem hum pedaço que val vinte cruzados, & o que té cobre tem hum muito grãde que val trinta. A outra, se oque tem ouro nam tem outras alfaias, ou muito poucas, & oque té cobre, ainda que no metal nam tenha tanta valia pode ter muitas alfaias, que o fação ser mais rico que oque tem ouro. Declarome Bem pode hum auer chegado a contemplaçam, & occuparse muito tempo em cousas escusadas, & por isso, & por ser pouco solicito ter pouca lembrança de Deos. & outro andar na meditaçam, & fogir

girtudo oque lha pode impedir, & assim sempre ou quasi sempre estar meditando, & ser tam cuidadoso, que em todo negocio,& occupaçam (que nam pode escusar ou por necessidade,ou por obediencia)ande occupado sempre em seu exercicio(como eu adiante ensinarei) nam ha que duuidar, senão que este que anda desta maneira he melhor que o outro que anda tam descuidado, posto que ande em mais alto modo de Oraçam. Item mais. Bem pode o que chegou á contemplaçam trabalhar pouco pollas virtudes, & resignaçam (em que está a verdadeira sanctidade) & o que anda na meditaçam trabalhar muito por isso,sem duuida que com tais, & tantas alfaias,ainda que na maneira de orar fique muito abaixo do outro, será mais sancto q̃ elle: & daqui vem, que muitos Padres do hermo (como lemos em suas vidas) seus exercicios mentaes naõ eraõ outros senão hũs cuidar sempre na morte,outros no in-

ferno, outros no juizo, outros em seus peccados (que os contemplatiuos deste tempo tem por muito baixos) & com isto sam sanctos, & por tais tidos polla igreja, nam mais que porque foraõ muito solicitos, & cuidadosos de ter todas as virtudes em sua perfeiçam: & porque os dagora trabalhão tam pouco por isso sam os que sam. Poré nam ha que duuidar, senam que sendo todas cousas igoais grandissima ventagem leua oque chegou ja a cõtemplaçam Mas falando na realidade da verdade os que tem, & andam na contemplaçam em tudo excedem aos outros, q̃ se occupam na meditaçam, & ainda na oração: por q̃ elles andão mais cõtinuamente em Deos, & obrão as virtudes em maior perfeição, por q̃as conhecem melhor, & tem mais forças pera as obrar polla cõmunicação, & vniãoq̃ tem cõ Deos. E cõmunmente os q̃ se dam a meditação estão cheos de muitas imperfeições, & propriedades, q̃ não conhecem

nem

nem enxergam, & conhecemnas depois q̃ chegam á contẽplaçam, & então vem algũas cousas q̃ em outro tẽpo tinhão por virtudes, q̃ o não saõ. E assim diz S. Paulo q̃ quãdo era pequeno, cuidaua, sabia & falaua como pequeno, porẽ quando chegou a ser varão deixou as cousas de pequeno. Quer dizer a este proposito q̃ quãdo chegou ao estado de maior perfeição, & cõtẽplaçam deixou as cousas de principiãte entẽdẽdo muito bẽ quanto differem hũas das outras.

Nas cousas de Deos, ou das virtudes somos como quẽ se olha ao espelho. Quẽ se olha de longe não ve senão as nodoas grãdes q̃ tem na face, as pequenas não as enxerga, & assim parecerlhe ha q̃ está muito fermoso, & estará muito feo: porẽ se chega perto vé as nodoas muito pequeninas, & entam conhece quam feo estaua.

E sem falta assim he na oraçaõ que quando homẽ começa nam tẽ nada, & parecelhe q̃ tẽ muito, & qualquer gostinho q̃

tenha de Deos lhe parece q̃ ja he ſancto, & eſtà muito contente porque nam vè em ſi grandes peccados, mas eſtà cheo de mil miſerias, que não conhece, & iſto he porq̃ ainda anda longe de Deos, conuem a ſaber da perfeiçaõ, mas quãdo chega mais perto & vay mais aproueitando, então as exerga & fica paſmado de ver qual eſtaua, & então trabalha por ſe fazer fermoſo com tirar os vicios, & plantar as virtudes pera ſe apreſentar a Deos ſem magoa. Por iſſo trabalhemos quanto nos for poſſiuel de chegar, ou pera melhor dizer de que Deos nos dè a contemplaçam, pera que nella tenhamos a perfeiçam interior, que he eſtar ſempre na meſma contẽplaçam, & à exterior, q̃ he ter todas as virtudes em ſumma perfeição.

Quando neſte tratado nomear, eſtado, ham de entender de modo Oraçam, como ſe dizer eſte eſtado: quer dizer eſte modo de Oraçam: & o meſmo ham de entender, quando nomear exercicio.

Dou

Dou hum auiſo a todos,& notemno bẽ porque lhes vay muito nelle. Se ainda não tiuerão Oração,& querem darſe a ella não fação como fazem algũs, que deixando os mais baixos modos da oraçaõ, querem logo começar por o mais alto, conuem a ſaber pola vnião. Eſtes de todo em todo vam errados, & deſencaminhados, & nunca aproueitaram: mas quem quer acertar comece polla via purgatiua, de que ſe trata no capitulo ſeguinte, & depois occupeſe na meditaçaõ de que ſe fala no capitulo 7. 8.9.10.11. E depois dèſe ao recolhimento, ou oraçam pura mental, como enſino no capitulo treze. E em cada hum deſtes modos de oraçam eſtara,& ſe exercitarà tanto tempo,& da maneira, que nos ditos capitulos ponho. Quem aſſim fizer irà,& procederá por caminho direito, & aproueitarà. E ſe de outra maneira errara, & nunca aproueitara,& encomendo muito aos meſtres ſpirituaes, q̃ enſinẽ aſſim a ſeus diſcipu-

pulos. Tiro desta regra quãdo Deos poem hũa alma no mais alto estado da oração, que ás vezes osoe fazer noprincipio desua conuersaõ, ou quãdo elle he seruido, porq̃ então hase de seguir, & deixalo obrar: porẽ não se engane ninguẽ cuidando que o tẽ posto na contemplaçaõ nam sendo assim. Tambem aduirtam, & notem o que tenho dito, & direi adiante, conuem a saber, que como se occuparem em hum exercicio ou modo de oração, o tempo nelle assinado o deixem, & passem a outro melhor: entendese quãdo nelle se ouuerẽ occupado como conuem, isto he com muita diligencia, cuidado, feruor, perseuerãça, & sem interrompimẽtos (posto q̃ com algũas faltas, & desfalecimentos, que somos fracos) porq̃ sendo assim dignos sam, & dispostos estão pera o deixar, & passar a outro, cumprido o tempo nelle determinado. Porem se se hão occupado doutra maneira, conuẽ a saber com tibeza, & preguiça, negligẽcia

frie-

frieza, fazendo muitos interrompimentos isto he q̃ hora se occupaõ, hora não, & estã do no tempo da oraçam (communmente) com vagueações, & sono sem fazer resistẽcia: de modo que andão no seu exercicio como cortiça sobre a agoa: em quãto assim andarem ainda que seja muitos annos, & toda a vida nam saõ dignos, nem estaõ dispostos pera passar a outro melhor, nẽ aproueitaram senão se emendam, fazendo esta obra de Deos com diligencia.

Capitulo quinto. Da via purgatiua.

QVem se ha de chegar a Deos, he necessario, que se chegue cõ a alma pura & limpa, & pera isto conuem q̃ primeiro q̃ tudo chore seus peccados, porq̃ como diz o sabio. O justo ao principio he accusador de si mesmo. Pois se ainda não te cõuertesteaDeos has de começar polla via purgatiua, & o primeiro q̃ has de fazer ha de ser cuidar teus

teus peccados, & choralos, & confeſſalos.

Faras deſta maneira. Nas duas horas de cada dia, que as de tomar (como atras diſſe) cuidaras algũs de teus peccados, & entam trabalharas por ter contriçam delles, & pera a ter cuida quantas merces de Deos tẽs recebido, que te fez creatura a ſua imagem, & ſemelhança, que te dá vida que morreo por ti, & tu em pago de tantos, & tam grandes beneficios o tens com teus peccados deshonrado, injuriado, coſpido, eſbofeteado, açoutado, coroado de eſpinhos, crucificado alanceado: porque ſegundo diz ſam Paulo tudo iſto faz o peccador quando pecca mortalmente.

Cuida. Se tiueſſes a hum homẽ muito grande amor, & amizade, & lhe fizeſſes muitos bens, & elle foſſe baixo, & tu honrado: ſe eſte homem te diſſeſſe em publico, que nada te aguardecia ninhum bem, q̃ lhe ouueſſes feito, & ſobre iſſo te deshonraſſe, injuriaſſe, & infamaſſe, & nam conté-

te

te com isto te desse muitas bofetadas, & pancadas: olha quanto sentimento terias disso, & dirias fulano tam baixo aquem eu tenho feito tanto, & com tanto amor, & a quem tanto queria sem esperar delle nada me auia de pagar desta maneira? Pois isso mesmo tens tu feito com Deos: que sendo elle Senhor de todas as cousas Deos eterno ati taõ baixo, & vil sem ter de ti ninhũa necessidade te tem feito tantas merces, & com tanto amor, & tu pagastelhe com o offender: pois olha quanto sentimento deues ter disso.

Cuida tambem, se visses entrar hum homem em hũa igreja, & que tomaua hum Crucifixo, & o cospia, & daua bofetadas, & o pisaua aos couces, & fazia em migalhas, que sentirias? Creo certo, que se te abalariam as entranhas, & te tremeriam as carnes, & derramarias muitas lagrimas. Pois muito mais fizeste tu quando peccaste mortalmẽte, porque este fez isto a imagem

gem de noſſo Senhor IESV CHRISTO, Deos verdadeiro, que eſtá no Ceo. Pois olha quanta razam tens de chorar.

Cuida mais, quando ouues dizer, que os Iudeus injuriaram, coſpiram, esbofetearam, alancearam. A noſſo Sedhor IESV CHRISTO, que ſentimento tens em ouuir, ou cuidar iſto, pois torna ſobre ti, & olha que elles fizeram iſto hũa vez, & tu fizeſte o meſmo tantas quantas has peccado mortalmente.

Pois com eſtas conſideraçõe, ou outras ſemelhantes te podes mouer a ter muito grande dòr de teus peccados: & entam depois que ouueres cuidado eſtas couſas, cuida que eſtà noſſo Senhor dentro de ti, ou diante de ti, & que o vès, & com o coraçam (ou com aboca) diras deſta maneira, ou de outra como tiueres mais deuaçam.

O meu Deos, & meu Senhor quãto vos tenho offendido? quão mal ei guardado

voſſos

vossos mandamentos? Qantas injurias vos tenho feito? quam mal ei viuido? quam mal ei gastado a vida q̃ me destes pera vos seruir & amar? Quantos peccados tenho cometidos contra vos, que não tem conto? Quam grandes, que sua grandeza nam se pode dizer? Confesso diante de vos q̃ mereço mil infernos: mereço que quando for comer, o pam se torne caruam, & quando for beber, a agoa se conuerta em sangue, & que as pedras se leuantem contra mim, & a terra se abra, & me trague, & que todas as creaturas sejam contra mim, & vingue̅ em mim as injurias que cõtra vos meu Señor tenho feito. Dulcissimo IESV pezame grãdissimamẽte de vos auer offendido, qui zera auer padecido todos os males q̃ nesta vida se podẽ padecer, & os mesmos infernos antes q̃ auer cometido algum peccado: nam me peza tanto polla pena q̃ tenho merecida, nem polla gloria que perdi, nẽ polla confusam que tenho de padecer,

quando

quando meus peccados forem manifestos mas pezame Deos da minha alma, principalmente por amor de vos: eu proponho firmissimamente de nũca jamais vos offender, & antes sofrer mil mortes, & quantos males ha no mundo que mais peccar: & isto puramente por amor de vos, & por vos fazer prazer: & tudo isto proponho cõfiado eu em vos que me dareis graça pera o comprir. E quando disseres estas cousas em teu coraçam trabalha pollas sentir assim como as dizes. E depois que ouueres feito isto, torna a cuidar mais peccados, & adoerte delles da mesma maneira & com as considerações, & palauras, como fica dito. E nisto gastaras quinze dias, ou hum mes: de modo que este tempo acabado tenhas muito bem cuidados, & chorados todos teus peccados: & depois confessarte-as inteiramente, & busca confessor (se poderes, & achares) que te examine muito bẽ & auisote, que senão te confessares bem, & inteira-

inteiramente, que não só seras inhabil, & indigno pera estes exercicios, mas nem te saluaras.

Depois que te ouueres confessado, tem-te sempre por peccador, & indigno de todo bem, & posto que te tenhas por tal, & o sejas, confiado na misericordia do Señor chegate a elle, & date à oração, porque cõ nenhũa cousa faras tam boa satisfaçam de tuas culpas: & a Deos propicio como com isso. Se te vierem scrupulos, que não estas bem confessado, ou que nam confessaste isto, ou istoutro, nam lhes dês entrada, mas cuida que te confessaste muito bem, & q̃ tudo dirias, & com isto te quieta.

Depois no discurso de tua vida toma por costume confessar, & comungar de oito em oito dias, posto que sejas casado, ou casada: & sabe sem duuida, que hũa das melhores cousas que podes ter pera te dar a estes exercicios spirituaes, & pera tua saluaçam, & pera andar alegre, & consolado,

he frequentar estes sacramentos da confis-
sam, & comunham : porque a confissam
he lauatorio da alma, a comunham manti-
mento : & olha que se sujas as mãos nam
esperas pera as lauar depois, mas logo: pois
como queres ter a alma muito tempo por
lauar ? Tambem nam sofres trazer a cami-
sa mais de oito dias por lauar (& algũs ca-
da dia a vestẽ lauada) & sofres trazer a con-
sciencia muitos dias por lauar ? Quanto a
comunham, que he manjar da alma : olha
que quem come muitas vezes, & boas igoa
rias anda gordo, & rosado, & quem de tar-
de em tarde anda fraco, & quem nunca,
morre. Pois assim quẽ comunga muitas ve-
zes anda esforçado, & consolado no amor,
& caminho de Deos, quem poucas anda
fraco, & triste, quem nunca morrera pera
sempre. Quando te ouueres de confessar
teras este modo. Cuidaras as culpas que
tens cometido desque te confessaste te en-
tam, & nam he necessario descorrer pollos

manda-

mandamentos aquem se confessa a miudo, mas basta cuidar as culpas particulares;& depois de cuidadas portelhas diãte de Deos & com o coraçam diras.

O meu Deos? O meu amor? Quão mal me emendo? Como sou cada dia peor? Em vez de ir por diante torno pera traz. Rezão era Senhor que auendome tãtas vezes perdoado, & recebido nam vos tornara a offender, mas este sou eu, & com tudo isto nam deixarei de me chegar a vos. Confesso meu summo bem que minha maldade he grande, mas vossa bondade, & misericordia, he infinitamente maior: meus peccados sam muitos, & grandes, mas os merecimentos de vossa paixam sam infinitamente mais & maiores, & por isso desconfio de mim, mas confio em vos. O amantissimo Senhor Deos meu grandissimamẽte me peza de todas quantas culpas tenho cometidas, & isto puramente por amor de vos, & proponho com esperança que me

dareis graça pera o comprir, de começar hũa vida noua, & trabalhar daqui em diãte de vos seruir, & amar, & nam vos offender mais, & isto por amor de vos, & por vos fazer prazer.

Desta maneira, ou de outra que tiueres mais deuaçam te aparelharas pera te confessar, & nam gastes muito tempo nisto, basta o necessario, porque nam te seja impedimento pera te occupar em teus exercicios que he melhor, & mais proueitoso.

Depois confessarteas, & na confissam seras breue, & só dize as culpas particulares assim como as fizeste, & nam cõtes historias, nem proluxidades: & guardate de nomear ninguem, nem falar em defeitos de alguem, mas confessa os teus, & deixe os alheos.

Costuma cada noite fazer exame de como gastaste aquelle dia (exercicio muito bom, & encomendado dos sanctos) & se achares que o gastaste bẽ, louua & dá graças

ças a Deos que te deu graça pera isso. E se cometeste culpas, tem dôr dellas, & proposito da emmenda: & depois continùa teus exercicios, & modo de oraçam como adiante te direi.

Se por caso (que nunca seja) caires em algum peccado mortal, logo nesse ponto acabado de o cometer trabalha de ter cõtriçam delle, & ainda confessalo, nem cures de aguardar ao tempo que tens determinado pera te cõfessar: porque te vai nisso tua saluaçam. He verdade, que quem tẽ contriçaõ verdadeira de seus peccados logo fica em estado de graça, & se saluara se o tomar a morte ainda antes de se confessar; mas digote que esta contriçam formada sò Deos sabe quem a tem, & commummente nam a tem senam homens perfeitos, mas ás vezes a dà nosso Senhor aquẽ elle quer: & por isso nam ponhas em duuida tua saluaçam: porque quando nam ha contriçam caleficada confessandose com

virtude do Sacramento fica tal. E olha que nam he bico de junco ter homem pena pera sempre que he o inferno, ou gloria pera sempre.

Diz S. Agostinho que maior atreuimẽto he deitarse hum a dormir em peccado mortal, que tomarse com oito homens armados, & assim he, porque os homens podem matar sò ao corpo, mas o peccado mata a alma & o corpo pera sempre.

E porque trabalhes de comprir o que tenho dito te quero aqui pòr que cousa he contriçam formal, & que tem quẽ está em graça, conuem a saber sem peccado mortal, & que ganha quem està nelle.

Contriçam verdadeira he ter hũ muito grãde pezar de auer peccado mortalmẽte. Maior q̃ o tiuera de todas as perdas do mũdo, & que quizera antes auer padecido todos os males, que se podem cuidar, q̃ auer offendido a Deos: & isto nam por o inferno que mereceo, nem pola gloria que perdeo

deo, nem por a confusam que ha de padecer quando seus peccados forem manifestos, senam puramente polla offensa que fez a hum Senhor tam bõ como he Deos: & juntamente com isto ha de ter proposito de o confessar a seu tempo, & satisfazer por elle: & determinaçam firme de nunca mas peccar, pello menos mortalmente, & o melhor he nem venialmente: & isto principalmente por amor de Deos, & por lhe fazer prazer. Esta he a contriçam caleficada, & sò Deos (como tenho dito) sabe quem a tem, porque elle só conhece se he tal, & se tẽ os quilates q̃ conuẽ: & nenhũ homem pode saber de certa sciencia que a tem: & alguns cuidaràm que a tem: & nam a teram, & outros que a nam tem, & teram: por isso nenhum ponha em balança sua saluaçam, mas chegueſſe á confissam que cõ ella se faz tal como tenho dito.

Quem està em graça, conuem a saber, sem peccado mortal entre outros muitos

bens que tem, tẽ eſtes. He amigo de Deos, & delle amado, & por o meſmo caſo he amigo & amado de noſſa Senhora, & dos Anjos, & dos ſanctos: traz a Deos em ſua alma, ſe morrer ſaluarſeha, em tudo quanto faz merece ainda que ſeja em comer beber, & dormir, ſendo pera ſeruir a Deos, & ainda noutras couſas de maior goſto feitas por elle: tem parte, & quinham em todas as Miſſas, eſmolas, oraçoẽs jejũs, diſciplinas & em todos os mais bens que que ſe fazẽ em todo o mũdo, que he hũa grãde couſa.

Quem eſtà em peccado mortal entre outros muitos males que tem, tem eſtes: he inimigo de Deos, & aborrecido delle, & pollo meſmo caſo he inimigo, & aborrecido de noſſa Senhora, dos Anjos, & dos ſanctos, eſtá fora de Deos por falta de graça, & he entregue aos demonios & anda em ſua companhia: ſe morrer ſem duuida irà ao inferno pera ſempre, em nenhũa couſa de bem que faz merece pera alcançar

cançar gloria, & graça: porem aproueita pera outras couſas, & por iſſo nunca deue deixar de fazer quanto bem poder: nenhũ quinham, nem parte tem em algum bem dos que ſe fazem no mundo pera merecer graça & gloria, que nam he pequena perda: & por iſſo nam ſei certo quem ſe deixa eſtar em peccado mortal hum momento.

Capitulo ſexto. Que couſa he mouimento de amor.

MOuimẽto anagogico, affeição amoroſa, acto de amor, mouimento damor, hũa meſma couſa: mas particularmente neſte liuro nomearei, & falarei no mouimento de amor, porque parece que quadra mais: Oqual he hũa inclinaçam doce, & ſuaue, ou em hum mouimento amoroſo do coraçam, ou da vontade pera Deos exemplo. Quãdo dizemos eſtas palauras. O meu Deos? Quando vos amarei? Eſtandoas dizendo produzimos hum mouimen

uimento interior do coraçam, ou da vontade, que parece que nos derretemos em Deos: pois este mouimento interior que produzimos se chama mouimẽto de amor & a palaura sem elle val muito pouco, & elle com ella ou sem ella val tudo.

Nota que posto que disse inclinaçam, ou mouimento doce, & suaue, & derretimento nam por isso se faz este mouimento sempre com deuaçam, ou suauidade, ou doçura interior da alma, posto que muitas vezes sim, nem está o essencial delle nisso, senam sò em produzilo com a võtade, posto que seja sem nenhũa deuaçam sensiuel, & secamente como muitas vezes acontece, mas nem por isso auemos de deixar de o produzir como a diante direi em seus lugares.

O folego, ou o bafo em algũa maneira te pode mostrar que cousa seja este mouimẽto de amor. Quando resfolegas, ou bafejas primeiro recolhes o folego, ou o bafo

pera

pera dentro,& depois parece que com algũa força o deitas pera fora: pois assim o coraçam,ou a vontade se recolhe em si pera tomar alento, ou animo (que toma) & logo produze o mouimento de amor pera Deos com algũa força: mas ha esta differença que o bafo, & folego sempre se produz, & sae pera fora, porem este mouimento amoroso, ou damor as mais das vezes se ha de produzir pera dentro de nos a Deos onde está mais dentro que nos mesmos, & algũas vezes se produze tambem pera fora de nos, & outras pera cima de nos mas sempre ha de ser pera Deos, & como isto se ha de fazer eu o direi adiãte em seus lugares.

A cousa mais certa, & clara em que podes entender, que cousa seja este mouimento de amor he o exemplo que tenho posto das palauras amorosas, conuem a saber, o meu Deos? Quando vos amarei? E todas as vezes que neste liuro (que seram muitas)

muitas)te disser que produzas o mouimẽto damor has de produzir oque tenho dito sem palaura nenhũa senão sô estar interiormente amando, & produzindo o dito mouimento amoroso:ou amorosa inclinaçam pera Deos & algũas vezes (mas poucas) pode ser com palauras amorosas.

Trabalha muito por entender que cousa seja este mouimento damor, porque nelle se funda tudo o principal, & essencial da oraçam: & fiquete na memoria, & nunca te esqueça, porque se isto errares andaras errado no caminho spiritual, & se o acertares iras bem, & aproueitaras, & mereceras muito, & occuparteas na melhor cousa, & mais agradauel a Deos, que nesta vida te podes occupar de tua parte cõ a graça de Deos, como eu adiante direi, porque esta palaura, conuem a saber. Mouimento damor, ei de repetir muitas vezes.

Nota que mouimento damor naũ he desejo de Deos, porque desejo de Deos he

co-

como dizer fome de Deos, ou ter sede de Deos, communmente aspiraçam he desejo de Deos.

Desejo, ou desejar he hum apetite do que não temos, ou posto que o tenhamos nãonos he concedido gozar delle: porque sempre temos a Deos presente, mas nam sempre se nos dà, & cõmunica como nos queremos, & então desejamos isso, conuẽ a saber, que se nos de, se nos communique, se nos manifeste, represente, nos visite, nos de seu amor, desejar mais amalo. mais lhe agradar, melhor o seruir, &c. E oque diz Sam Gregorio que quem deseja a Deos ja o tem: entendese por graça. O desejo em algum modo afflige a alma, por não ter aquillo que deseja, mas he a principal disposiçam pera o ter.

O mouimẽto damor he amor cõ suauidade o q̃ tẽ presente por presẽça, ou recordaçam, porque acontece estar hũa cousa ausente, & lembrarnos della, & amala: ja en-

entam a amamos presente ao nosso coraçam, ou mente onde a temos por lembrança. Quem se occupa na meditaçam ama (com mouimento damor) a nosso Senhor IESV CHRISTO, que cuida estar presente. Quem se occupa no recolhimento ama a Deos (com o mesmo mouimento) quanto a diuindade, que tem presente por meditaçam, ou por fé ainda que nam por sentimento. Em estas duas maneiras ditas de amar a Deos com o mouimento damor não está ainda a alma de todo satisfeita, porque ainda naõ se lhe representa, & manifesta Deos: & por isso está nella o desejo dito, conuem a saber, que Deos se lhe manifeste, & de mais o amar, &c. Quem chegou a ter a Deos por sentimento ha de deixar o desejo, & o mouimento, porque neste estado o impedem, & sò ha de estar gozando de Deos, & amando o com amor fruitiuo, & nam actiuo, como he o que fica dito com o mouimento. E todauia ainda

neste

neste estado (que he o vltimo & o melhor) esta na alma hum desejo intrinseco (mas quieto, & sem mouimento) de ver a Deos rosto a rosto, oqual na outra vida lhe sera concedido, que nesta nam pode ser, & então de todo cessará o desejo, & se perfeiçoará o amor destas cousas ditas, & de como nos auemos de exercitar, auer & proceder nellas trato adiante em seus lugares.

As palauras amorosas, que se falam cõ Deos chama S. Augostinho palauras jaculatorias, & sam muito boas, specialmente pera quando estamos deleixados, tibios, frios, & por isso quando assim te sentires vza dellas, porque sam hũas settas que lãçamos ao coraçam de Deos, & hũs asopros com que asopramos o fogo do amor diuino, & o fazemos arder em nossos coraçoẽs. E poderas dizer estas, ou outras q̃ tiueres mais deuaçam, & mais as dize com o coraçam que com a lingoa.

O meu Deos? O meu Senhor? O meu amor?

amor? ameuos eu ? dainos vosso amor. O amor dulcissimo quando vos amarei ? O amor suauissimo porque namuos amo? O fogo damor diuino, como nam me abrazo em vos ? Abrazaime cõ o vosso amor. O amor amãtissimo encheime de vos? Naõ me permitaes ser de vos apartado. Nam quero outra cousa fora de vos. Sô a vos quero. Sô a vos amo. Sô a vos desejo, eu a vos, & vos a mim. Fazei que eu estè em vos pera sempre pois vos estais em mim. E como te sentires inflamado deixalas as, & seguiras teus exercicios.

Nota que todas as vezes que neste tratado te pozer palauras amorosas, ou tu em qualquer exercicio de tua deuaçam as disseres, nam as has de dizer com a lingoa se nam interiormente com sô o coraçam: porẽ algũas vezes specialmẽte quãdo te sentires tibio, & cõ pouca deuaçam as poderás dizer vocalmẽte, mas sejam poucas, & não te ouça ninguem, & com muita attenção.

Cap.

Capitulo septimo. Das meditaçoẽs, que se ham de ter pollos dias da semana.

AInda ategora não tenho tratado como te has de dar a oraçaõ mental daqui por diante falo nisso. Primeiramente direi da primeira maneira, que he a meditaçam: & porei logo oque has de cuidar em cada dia da semana repartido por suas horas. E antes que ponha oque has de meditar te quero aqui por algũas cousas que has de notar.

Primeiramente has de saber, que a causa de quanto padeceo nosso Senhor IESV CHRISTO, & sua benditissima mãy foram teus peccados, & os meus, & os de todo o mundo, & senão ouuera peccados em nenhũa maneira padecerão o q̃ padecerão. E daqui deues tirar, teres grandissimo aborrecimento ao peccado, & muito grãde dòr dos que tens cometidos, & firmissimo proposito (q̃ deues comprir) de nunca mais os

cometer, ſabendo que com cada peccado mortal que cometeres tornas outra vez de nouo a dar os meſmos tormentos a noſſo Senhor IESV CHRISTO, que ja por ti padeceo, como acima fica dito.

Cuida tambem que teu amãtiſſimo Senhor IESV padeceo em ſua alma as maiores dores, anguſtias, & afliçoẽs, que ſe podem cuidar, & imaginar, & iſto por muitas cauſas. Hũa por ver a ſua ſantiſſima mãy, q̃ muito amaua, diante de ſi, & porque conhecia oque ella em ſua alma parecia. Outra porque via todos os peccados do mundo paſſados, preſentes, & futuros pollos quaes padecia. Outra porque ſabia que innumeraueis gentes nam ſe auiam de aproueitar de ſua ſanctiſſima paixão. Outra pollo grande peccado que ſe cometia contra Deos em o matarẽ tam injuſtamente. Todas eſtas couſas, & qualq̃r dellas lhe cauſaua maior dòr ſem cõparaçam nenhũa q̃ todos os tormẽtos jũtos q̃ padecia no corpo.

Cuida

Cuida tambem que em ſua diuina peſſoa quãto à humanidade padeceo as maiores injurias, deshonras, infamias, dores, & tormentos que ſe podem cuidar, de modo que mais padeceo elle ſó q̃ todos os Martyres juntos, porque cõmunmente elles em quanto padeceram ſempre tinham algũa conſolaçam na alma, que lhes tiraua muito das dores do corpo: mas elle nenhũa quis admittir. Foi tanto oque padeceo na alma, & no corpo, em cada couſa, que qualquer dellas baſtara pera lhe dar a morte ſe com a diuindade nam ſoſtentara, & dera forças a humanidade pera padecer, porque como era Deos & homem, em quanto Deos eſtaua ſoſtentando, & dando vida aſſi meſmo em quanto homem pera mais poder ſofrer. De modo que com ſó a agonia, & ſuor de ſangue do horto morrera ſe nam ſe ſoſtentara como tenho dito: & daqui ſe pode inferir, & tirar as grandiſſimas, & exceſſiuas dores que padeceo na ſua paixam

xam, pois q̃ ſò cõ ſe lembrar dellas a carne ſuou hum ſuor eſpantoſo, & nũca ouuido. E nam padeceo tãto por ſer neceſſario pera noſſa redempçam Porque ſò hũa gota de ſangue do que derramou quando foi circũcidado baſtaua pera redemir mil mũdos: mas a cauſa entre outras porque quis padecer tanto, & derramar todo o ſeu ſangue foi por nos moſtrar o grande amor q̃ nos tinha, & o deſejo de nos redemir muito copioſamẽte: & ſe fora neceſſario eſtar na Cruz pera noſſa redempçam atè o dia do juizo eſtiuera pollo muito que nos ama & certo grandiſſima ingratidão, & maldade he a noſſa, que a hum Senhor que tanto fez por nos, & com tanto amor, & tanto a ſua cuſta ſem ter de nos nenhũa neceſſidade, ſenão por ſò ſua infinita bondade, & miſericordia, nam ſò o nam amamos por iſſo, nem lho agardecemos, mas antes o offendemos: & ſem falta iſto lhe daua a elle mais pena, que quanto padecia.

Quanto

Quanto à ſacratiſſima Virgem MARIA. Cuida que em ſua alma (em toda a paixão de ſeu amātiſſimo filho) padeceo as maiores dores, & anguſtias que ſe podem cuidar porque ſabia muito bem, que aquelle que padecia era Deos, & homem aquem ella amaua com mais exceſſiuo amor que todas as creaturas do ceo, & da terra o amam, & a tam grande amor, & conhecimento de quem padecia, forçado auia de reſponder immenſa dôr, de modo que ſe Deos nam a ſoſtentara, & dera forças ſobrenaturaes (que lhe daua pera mais padecer) em qualquer couſa das que vio padecer a ſeu duſciſſimo filho morrera.

Cuida tambem, que ſempre teue ſeus benditiſſimos olhos arraſados em lagrimas, & que delles (como de duas fontes) corriam ſem ceſſar em muita abundancia: mas em todas eſtas couſas ſempre eſteue com muita modeſtia, ſerenidade, & grauidade: com aboca falaria muito poucas

palauras, mas com o coração lastimado fa-
laua com seu bento filho, que se entendião
muito bem, & de quando em qnando da-
ua huns sospiros, & gemidos com muita
quietaçam, & madureza que bastauam pe-
ra quebrar as pedras, quãto mais corações
de carne.

Deues aqui de notar muito, que Deos
que tudo sabe, & tudo pode, aos que elle
mais ama, & mais quer a esses dá maiores
trabalhos, & penas. Porque a ninguem
ama tanto como a nosso Señor Iesu Chri-
sto, seu vnico filho, & a ninguem permi-
tio que tiuesse, & padecesse tantos tormẽ-
tos, & dores como a elle, & depois delle a
nenhũa criatura do ceo, & da terra quer
tanto como a sacratissima Virgem Maria,
& ella padeceo mais q̃ todas ellas. E assim
quanto mais sanctos, mais padecem: de
donde claramente se infere que a melhor
cousa que Deos tem que dar nesta vida saõ
trabalhos, porq̃ se tiuera outra cousa me-
lhor

lhor essa dera a seu amantissimo filho, & a sua glorioſa mãy. E daqui tambem se tira quam grande he a nossa cegueira, porque a cousa que nos mais aborrecemos & trabalhamos de deitar de nos sam aduersidades, & oque mais amamos, & com a maior ansia buscamos sam mimos, & cousas prosperas deuendo ser ao contrario.

Pois determinate, & assenta contigo q̃ se queres sentir a paixam de teu dulcissimo IESV, & reinar com elle na gloria ha de ser com padecer como elle padeceo. E sabe que aproua, & a fineza da virtude està em sofrer (com muita paciencia, & alegria) cousas contrarias, & aduersas, & penosas. O sino naõ se sabe, nem se ve que tal he, ou que tom tem, ou se he quebrado, senão quã do o tangem, & tocam: assim o seruo de Deos nam se sabe onde chega sua virtude, & sanctidade senam quando he tocado cõ cousas contrarias a sua võtade. Dizem algũs Doctores que he tam precioſa cousa o

padecer,& tão proueitosa pera nossa alma, que se Deos nos visse dispostos pera isso quando na terra nam ouuesse quem nos perseguisse mandária hum Anjo do Ceo pera nos perseguir porque nam perdessemos o muito que nisso se ganha.

Querote por aqui os graos da paciencia pera que vejas em qual estas, & quanto tés aproueitado. Sam tres O primeiro he doq̃ nam deseja trabalhos, nem os quer, nem quando lhe vem folga com elles, mas toda via recebeos com paciencia por amor de Deos. Este grao pertence aos principiantes, & que começam a virtude, & vida spiritual: & se tu ò nam tens, ainda nam começaste. O segundo he do que nam deseja nem quer aduersidades, porem quando lhe vem nam sô tem paciencia, mas folga com ellas. Este grao conuem aos que vam aproueitando no caminho de Deos. O terceiro he do que com grande ansia deseja tribulaçoẽs, tormentos, & perseguiçoẽs, &

quando

quando lhe vẽ folga muito, & recebe grãde goſto com ellas, em ellas ſe gloria, & nam cabe de prazer: mas todauia nam deue dar occaſiam que lhe venham, eſpecialmente quando ouuer de ſer cõ algũa peſſoa cometer culpa. E aſſim deue folgar cõ as perſeguições que lhe fazem, mas deue doerſe, & auer compaixam da culpa q̃ comete quem o perſegue, & deue com todas ſuas entranhas, & muito de coraçam encomendar a Deos o perſeguidor. Eſte grao he dos perfeitos no amor de Deos.

Nota muito bem eſtes tres graos da paciencia, eſpecialmente o terceiro, & nota que pera hum ſer ſancto, & perfeito o a de ter como tenho dito: pollo qual tenco que ha hoje em dia no mundo muito poucos perfeitos, & ſanctos: porque algũas vezes muitas peſſoas em quem nos cuidamos q̃ eſtá toda a ſãctidade, ſe ſe lhes offerece não couſas grandes, ſenão muito pequenas, cõtra ſua vontade, ou ſe lhes dizem, ou fazẽ couſas

couſas muito leues fora de ſeu goſto ſe per
turbam, ou ao menos o ſentem muito, &
quando acodem com quererem folgar cõ
iſſo por amor de Deos ja a natureza tem
feito ſeu officio. Pollo qual conuem, &
muito conuem, que quem quer ter eſte
terceiro grao de paciencia, & ſer perfeito
ande com hum grande deſejo, & fome de
padecer com muita alegria couſas penoſas
& contrarias, & eſte muito ſobre auiſo pe-
ra que em offerecendoſe acuda logo á as
abraçar com grande gozo, & contenta-
mento. Nam falo do commun dos eſtados
porque podemos dizer com Sam Paulo q̃
todos buſcão ſuas couſas, & nam as de Ieſu
Chriſto. Todos, ou quaſi todos vam por
outro caminho, do que foi, & enſinou noſ-
ſo Senhor IESV CHRISTO, & todos os
ſanctos. Porque elles o caminho que leua-
ram, & enſinaram foi de padecer injurias,
trabalhos, ìnfirmidades, perſeguiçõeſ, deſ-
honras, pobreza, neceſſidades, ſer deſpre-

zados,

zados, deshonrados, abatidos, nam fazeré caſo delles, teremnos por maos, por indignos, da vida, &c. E noſſo Senhor IESV CHRISTO nam diz no ſancto Euangelho, bemauenturados os ricos, os fermoſos, os ſabios, os poderoſos, os grandes, & que tem muitos officios, & dignidades: mas diz bemauẽturados os pobres de ſpirito, os que choram, os que padecem perſeguições, &c. E com ſer iſto aſſim o caminho q̃ nos leuamos, he ſer honrados, muito eſtimados, que façam conta de nos, que nos dem officios, & dignidades, q̃ nos queiram, que nos amem, que goſtem de nos, nam nos faltar nada, bem comer, bem beber, bem dormir, bem veſtir, & quãto mais temos deſtas couſas mais nos gloriamos, andamos inchados, aſoprando vangloriãdonos, cheos de prazer, deuendo antes andar triſtes, & chorando. E oque peor he que cuido que nam ha cãtinho em todos os eſtados que nam eſtè inficionado

deſta

desta parte. Poisoque receo he, que ja que vamos por outro caminho do que foram, & ensinaram nosso Senhor IESV Christo, & seus sanctos, que vamos parar a outro lugar do que elles foram.

Que direi de algũas pessoas, que não se cõtentão cõ hũa dignidade, ou officio, mas procuram, ou aceitam outros, & outros, & quantos mais tem por mais bemauenturados se julgam, nam attentando, que todo o homem nam basta pera dar boa conta do mais baixo, pequeno, & vil officio, ou dignidade que ha: pois como a darà de tantos? Isto lhes vem sem duuida, porque cuidão pouco na estreita conta, que cada hum de nos auemos de dar ao summo juiz naquelle dia tremendo, que serà tal, q̃ ainda que hum nam teuesse mais conta que dar, que de si nam serà pouco dala boa. E a meu juizo por summa, & grandissima miseria se deue ter encomendarem ao homẽ nenhũa cousa, nem fazerẽ caso delle: porque

que ainda que outro mal não aja nisso, por grandissimo tenho o impedimento que estas cousas dam a alma pera quietamente gozar de Deos, que he o maior bem de todos os bens, & quem isto entende, & experimenta zomba de todos os cargos, & de tudo oq̃ não he Deos. E quando por obediẽcia o obrigam a algũa destas cousas tomao por mais que martyrio.

Ia que tenho falado acima da paciencia, querote dar aqui hũa regra muito boa pera que em todas as cousas a tenhas, se aguardares, & seja esta. Quando se te offerecer algũa cousa contra tua vontade, ou algnem te disser algũa injuria, ou te fizer algũa sem rezam, nam cuides no que se te offerece contra tua vontade, ou no que te fizeram, ou disseram, mas vaite logo a nosso Senhor IESV CHRISTO, posto na Cruz, & olha oque por ti padeceo, & logo ficaras enuergonhado vendo o muito que elle sofreo, & tu que tenhas sentimento

mento de tam pequenas couſas : & entam abraçãdote com elle diras de todo teu coraçam Senhor nam he nada iſto em comparaçam do muito que vos por mim padeceſtes. Dulciſſimo IESV todo volo offereço por amor de vos, em memoria do que vos ſofreſtes por mim, daqui me entrego, & ponho em voſſas mãos pera padecer quanto for ſeruido. Se fizeres deſta maneira ſentirás os trabalhos muito menos, mas antes folgarás com elles : & cada vez que iſto fizeres merecerás hũa grande coroa de gloria. E ſe poens o penſamento, & ſentido no que te fizeram ou em quem to fez, logo te moueràs a ira, & indignaçam, & perderás a paciencia, & te vira deſejo de te vingar, & rogaras pragas aquem te offendeo, & deſejaras morrer por te ver fora de trabalhos : porque a noſſa natureza he má, & tem o demonio, que a ſabe bem atiçar. E ſe fazes deſta maneira, ſentirás os trabalhos muito, perderàs a coroa de gloria

ria que com ter paciẽcia poderas merecer, & mereceràs o inferno pollos maos deſejos,& pragas. Olha quanta differença ha de hũ a outro: pois aproueitate do que te digo, & fazeo. E iſto faras nam ſomente nas injurias,& perſeguiçôes que te fizerẽ, mas em tudo quanto te ſoceder contra tua vontade, venha donde vier, & ſeja oque for.

Preſupoſto o que tenho dito te quero agora apontar oque has de meditar. He de ſaber que de todas as couſas, q̃ ſe podem cuidar (que ſe chamam meditaçam)dous generos, ou maneiras de meditaçoẽs ſam as melhores, & mais excellentes aſſim pera nos apartar do mal, & prouocar a todo bem, como pera nos deſpertar, & incitar ao amor de Deos,oqual he fim, & remate de tudo quanto neſta vida fazemos, & podemos fazer de virtude interior, ou exterior. Eſtas ſam as perfeiçoẽs de Deos, & os beneficios de Deos. E o principal he fazer-

ſe

ſe homem, & morrer por nôs. Na hora da noite porei hum beneficio, & huã perfeiçaõ de Deos, & na da menham hum paſſo da Paixaõ de noſſo Senhor Ieſu Chriſto.

Segunda feira polla menham Paixam.

CVidaras na Cea do Senhor, principalmente conſidera tres couſas. A primeira a profundiſsima humildade, com que laua noſſo Senhor IESV CHRISTO os pés a ſeus Diſcipulos. Conſidera quem he elle, & quem elles. Elle Senhor de todas as couſas, diante de quem tremem, & eſtão proſtrados todos os ſpiritos Angelicos, Deos Eterno, que tudo pode, Senhor de infinita Mageſtade. Pois eſte taõ grande eſta de giolhos, & lauando os pès ſujos de huns peſcadores, & homens baixos, & pobres, & deſpreziueis, & de hum tredor que o tinha vendido. A ſegunda conſidera a infinita charidade com que quis inſti-

tuir

tuir o Sanctiſsimo Sacramento pera ſe ficar com nóſco ate o fim do mũdo. O meu Senhor? grande certo he o amor que nos tendes: porque querendouos ir quiſeſtes ordenar hum modo, pera ſempre fiquar com noſco. Amaisnos tanto que parece que não vos podeis apartar de nós. Cuida tambem como quis inſtituir com infinita charidade os outros ſacramẽtos pera noſſo proueito & remedio. A terceira couſa conſidera o ſermão que noſſo Senhor Ieſu Chriſto fez a ſeus diſcipulos cheo de palauras damor, em que lhes deu grandes doctrinas, & conſolações. Olha como de fora lhes eſtà falando, & de dentro os eſtá ferindo com ſeu amor, que os fazia derreterſe todos nelle.

Segunda feira a noite beneficio de Deos.

CVidaras como Deos te fez de nada tam nobre creatura: & pera ſentir iſto

olha antes que foſſes como eras nada menos que hũa palha,& q̃ poderas pera ſempre ficar neſſe nada. E Deos noſſo Senhor quis te fazer algũa couſa,& poderate fazer hũa formiga, ou hũa pedra, ou qualquer outra creatura,& nam quis: mas ſem tu o merecer te fez homem a ſua imagem,& ſemelhança que he a mais nobre creatura q̃ Deos fez neſte mundo. Conſidera eſſe corpo que em ti fez: quão bem organizado, quam bem compoſto, quam perfeito, & acabado o fez. Conſidera a alma que nelle pos, que he aque lhe dà vida, aqual fez a ſua imagem, & ſemelhança pondo nella tres potencias nobiliſſimas, conuem a ſaber, memoria, entendimento, & vontade. Cuida quam fermoſa, & acabada creatura he. Deues ſaber que a alma que eſtá em graça he a mais fermoſa, & mais linda que ſe pode cuidar: ſem comparaçam muito mais fermoſa que nenhũa outra couſa deſta vida, tanto que ſe a viſſemos

mos nos namorariamos della: & assim não quer nosso Senhor que a vejamos nesta vida porque nãonos affeiçoemos a ella, & percamos a elle como fez Lucifer, porem tu deues cuidar isto pera dar graças, & amar a Deos que tam rica joya te deu sem tu amerecer.

Perfeiçam de Deos.

CVida na potencia de Deos. Considera quam poderoso he, que com sò dizer façase, fez todas as cousas, conuem a saber, os Ceos, sol, lua, estrellas, o mar com todas as cousas que nelle estam, a terra cõ todas as cousas que nella ha, & tudo tambem feito, & perfeito, & ordenado, & acabado, que nam se pode mais dizer. Considera como com a mesma palaura fez o homem, & os Anjos, & com sò querer pode tornar tudo em nada. Olha como faz tudo quanto quer sem ninguem lhe poder resistir. Da frios, calmas, chuuas, secas, no-

uidades, ſterelidades, peſtes, fomes, infirmidades, mortes, vidas, deita no inferno aquẽ o offẽde, da o ceo aquẽ o ſerue, & tudo oq̃ faz he muito bem feito, & baſta fazelo elle pera ſer tal. Conſidera que ainda que ſe ajuntaſſem, nam digo eu Reys, mas todos quantos homens, & molheres ha no mundo, & todos quantos demonios. & danados eſtam no inferno, & todos quantos Anjos, & ſanctos, & ſanctas eſtam no Ceo: todos juntos de ſeu poder abſoluto nam poderam fazer hũa formiga que ande, & viua ſe Deos nam lhes der poder pera iſſo. E daqui podes conſiderar que ſó Deos pode tudo, & ninguem nada ſem elle.

Terça feira polla manham Paixam.

CVuida na oraçam do horto. Conſidera como eſtá noſſo Senhor Ieſu Chriſto orando poſto em tam grande agonia, & triſteza. Aprende daqui quando no oraçam

çam nam achares consolaçam, mas trabalho a sofrer com muita paciencia a imitaçam de teu redemptor, & nem por isso deixes de perseuerar como elle fez. Olha como se cobrio todo de hum suor de sangue, que corria em gotas pollo seu diuino rosto & corpo atè o cham. Cuida quam aflicta estaua entam sua alma sanctissima. Considera como depois disto o mahuado de Iudas com beijo de paz o entregou a seus inimigos, os quais com grande crueldade o prenderam deitandoo no cham, pizandoo passando por cima delle, arrastandoo, arrãcandolhe seus cabellos, pelandolhe suas barbas, atandolhe fortemente com cordas suas diuinas mãos, deitandolhe ao pescoço hũa cadea, & assim preso, com gritos alaridos, o leuaram por Hierusalem. Olha como o trazem com tanta confusam preso de juiz em juiz: hũas vezes cospindolhe no rosto, outras dandolhe bofetadas, & pescoçadas, & dizendolhe muitas injurias,

rias,& blasfemias. Conſidera como poſeram aquelle pano ſobre ſeus diuiniſſimos olhos, & dandolhe bofetadas,& injuriandoo, & zombando diziam, profetiza quem te deu.

Terça feira a noite. Beneficio de Deos.

CVida como naceſte no mundo, & que nam naceſte cego, nem aleijado, nem com outras miſerias com que outros muitos naſcem: mas naceſte com todos os cinco ſentidos. Olha ſenam tiueras olhos que deras aquem te dera huns,& ſenão tiueras ouuidos, nem lingoa, nem mãos, nem pès que deras aquem te dera tudo iſto? pois cuida quanto deues a Deos que te deu tudo ſem tu o merecer. Tam pouco permitio noſſo Senhor que morreſſes antes de nacer, nem depois antes de ſer baptizado como muitos morrem, porque ſe aſſim fora eſtiueras no limbo como elles eſtam,& nũca

ca viras a Deos. Pois considera quãdo mereceste tu mais que os outros, & Deos te concedeo ati estas merces mais que a elles por sò sua misericordia, & bondade infinita sem merecimento teu nenhum. He tam grande beneficio este de nam permitir nosso Senhor que fosses ao Lymbo por seus altos juizes, que se bem o consideres, & entenderes, basta pera te fazer arder no seu amor.

Perfeiçam de Deos.

CONsidera a infinita sabiduria de Deos olha como tudo sabe, & nada ignora: isto sem nenhũ trabalho. Sabe quanto foi ategora, & quanto he ao presente, & quãto a de ser, & conhece todas as cousas, & sabe a propriedade de todas as creaturas do Ceo, & da terra. Cuida com que sabiduria fez, & gouerna, & rege todas as cousas. Tudo oque sabem, & souberam, & saberam todos os sabios do mundo, he ignoran-

norancia em comparaçam de sua infinita sabiduria. E se alguem sabe algũa cousa delle recebe esse saber. Considera q̃ a mais alta sabiduria q̃ podes ter, he saber saluarte

Quarta feira polla menham. Paixam

CONsidera como depois de auer tratado tam mal a nosso Senhor Iesu Christo diante de Anas, & Cayfas, indose todos a dormir, & descançar, ficaram os soldados, & gente de guarda com teu Senhor. Olha como toda a noite tè a menham gastaram em o injuriar, & dar tormentos, ora huns, ora outros sem o deixarem dormir, nem repousar. Cuida como logo polla menham o leuaram preso, & atado a Pilatos, & como elle o mandou a Herodes: oqual, & todos os de sua corte, o tiueram, & vestiram, & escarneceram como a doudo, & assim escarnecido, & vestido (pera que todos o tiuessem portal) o tornou a mandar a Pilatos:

latos: & se te ati nam tem na conta que tu queres lembrate em q̃ conta foi tido Deos eterno,& a sabiduria do Padre. Considera como o manda Pilatos açoutar. Cuida cõ quanta discortesia & desacato o despem de suas vestiduras , & a vergonha,& confusam que padeceo quando se vio despido (oqoe era a mesma honestidade)diante de seus inimigos. Olha como o arrebatam,& atam a hũa coluna,& sem nenhũa misericotdia, nem compaixam , mas antes com muita crueldade lhe dam tantos milhares de açoutes. Considera qual pararam o seu sacratissimo corpo todo cheo de vergoẽs, & chagas(mas antes parecia todo hũa chaga)& como correm rios de sangue em tanta abundancia delle:& como em todas estas cousas esta calado , & sofrendo como manso cotdeiro.

Quarta feira a noite. Beneficio de Deos.

CVida como Deos te esta sempre conseruando nesse ser que te deu: porque elle

elle te da vida,& saude & hum ponto que apartasse de ti sua mão serias tornado em nada. De modo que o mesmo beneficio q̃ lhe fez em te fazer esse te faz todos os momentos em te sostentar,& conseruar. Olha quantos desastres acontecem a outros, q̃ todos sam merces que Deos te faz, em não permitir que aconteçam ati.

Perfeiçam de Deos.

C Vida na fermosura de Deos, que he infinita sem nenhum defeito, nem falta. Toda a fermosura desta vida, conuem a saber, de pedras preciosas, ouro, prata, boninas, edificios, homens & molheres, & de todos os Anjos he nada em comparaçam da fermosura de Deos. A fermosura desta vida he misturada com muitas fealdades: senam olha hum homem, ou molher muito fermosos, pollos olhos deitam ramela, polla boca cospinho, pollos narizes inmũdicias

dicias que tudo fede, & he abominnuel. Hũa febre que lhes de nam estão pera ver. Esta he a fermosura porque os homens, & molheres as vezes perdem suas almas. Pois nam queiras, nem ames senão a fermosura de Deos, que he tam grande, que os bẽauenturados a gloria que tem (no ceo) he vella, & gozar della, & nunca jamais se diminuirá, nem desfallecerá.

Quinta feira polla menham Paixam.

COnsidera como depois de auerẽ açoutado a teu Deos tam cruelmente o desatam da coluna, & por zombaria, & escarneo lhe vestem hũa roupa de purpura velha: & toda rota. Cuida com que crueldade tam grande lhe poseram hũa coroa de espinhos sobre sua sanctissima cabeça, os quais espinhos eram tam agudos, & duros como agulhas, & assim lhos meteram por sua diuina cabeça. Olha que rios de san

sangue correm entre seus preciosos cabellos, & os fazem pegar huns com outros, & outros por seu diuino rosto, os quais se misturauam com os cospinhos, & escarros que nelle tinha, & assim ficou que nam parecia homem, tambem lhe poseram nas mãos atadas hũa cana por ceptro, & pondose de giolhos diante delle, & com zõbarias, & escarneos o adorauão como a Rey, dizendo. Deos te salue Rey dos Iudeus. E logo se leuantauam aquelles verdugos de maldade, & lhe dauam muitas pancadas na sua diuina cabeça, & rosto cõ a cana, & assim de cada vez com aquellas pancadas lhe metiam mais os espinhos, & o feriam. Outros o cospiam, & escarrauão na sua diuina face. Cuida como depois de tam escarnecido, & mal tratado o mostra Pilatos a innumerauel pouo, q̃ estaua presente dizẽdo Ecce Homo. Olha (& não sem lagrimas) como sae teu Senhor com hũa cadea ao pescoço, as mãos atadas & hũa

hũa cana nellas, & na cabeça hũa eſpanto ſa coroa de eſpinhos, veſtido de hũa purpura velha, & toda rota, de modo que hia quaſi nù : & Pilatos lhe aleuantou aindà aquella veſte, pera que pareceſſe mais do ſeu corpo, oqual leuaua todo chagado que parecia eſfolado, & cheo de vergoẽs, & ſangue dos açoutes. O roſto cheo de ſangue coſpinhos, & eſcarros, tudo miſturado. Tal figura leuaua, que nam parecia homem: & baſtaua pera quebrar não ſò coraçoẽs de homẽs, mas as pedras : & com tudo iſto aquelles maluados Iudeus nenhũa compaixam delle tiueram, mas antes cõ crueldade nunca ouuida derão vozes dizendo. Tirao tirao de diãte de noſſos olhos. Crucificao, Crucificao. Conſidera que confuſam, & vergonha tamanha padeceo o Senhor quando ſe vio daquella maneira diãte de ſeus inimigos, & ador grandiſſima, q̃ ſentio em ſeu coraçam quando ouuio aq̃llas vozes, & como aquelle pouo maluado

pedio

pedio a Pilatos que lhes deſſe, & ſoltaſſe a Barrabas (que era ladram, & matador famoſo) & mataſſe ao dador da vida. Cuida oque teu amor IESV padeceria em ſua alma quando vio eſta tam roim, & deſigual troca. E ſe fizerem mais caſo dos outros, q̃ de ti lembrate deſte paſſo. Conſidera depois aquella ſentença iniqua, & injuſtiſſima, que deu Pilatos mandando que foſſe crucificado, & como a aceita o cordeiro innocentiſſimo (ſem appellar) por amor de ti. Olha como lhe poem hũa Cruz tão pezada ſobre ſeus hombros tam moidos daçoutes, & lha fazem leuar ao mõte Caluario pera nella ſer crucificado. Conſidera quantos trabalhos, agonias, canſaços, fadigas ſofreo naquelle caminho. Cuida como nelle ſe encontrou com ſua ſanctiſſima mãy a Virgem MARIA, & a dor, & anguſtia que ambos padeceram vendoſe hum a outro. Foi tam exceſſiua eſta dôr q̃ elle caio m terra, & a Cruz ſobre elle, & ella tambẽ

ſem

sem forças foi pera cair, & sam Ioam a recebeo em seus braços : & aquelles maluados nam só nam ouueram compaixão delles, mas antes com grandissima crueldade a elle tirauam pollos cabellos, & pollas cordas que hia atado, & assi arrastandoo o faziam andar. E com estes tam grandes trabalhos, & angustias chegaram ao monte Caluario.

Quinta feira a noite. Beneficio de Deos.

CVida como nosso Senhor Deos por sũ sua infinita misericordia ordenou que naceſſes entre Christãos, & fosses Christão & nam quis q̃ naceſſes entre Iudeus, Mouros, & Gentios. Que fora de ti se naceras entre elles, & foras hum delles, que nem conheceras a Deos, nem creras nelle? mas antes adoraras pedras, & paos como elles fazem? Considera quando mereceste tu mais que todos elles? Ati fez esta tam grãde

de merce o altiſſimo Deos por ſua infinita bondade ſem nenhum merecimẽto teu. Verdadeiramente he tamanho beneficio eſte, que toda a vida nam baſta pera o acabar de cuidar, & agradecer, & dar graças ao Senhor elle.

Perfeiçam de Deos.

CONſidera a bõdade infinita de Deos. Ninguem he bom ſenão ſò elle, como elle meſmo diz. Cuida quantas merces, & beneficios faz aquem o ſerue, & quam bẽ paga muito pequenos ſeruiços que lhẽ fazemos. Da aos ſanctos que gaſtaram a vida em ſeu ſeruiço gloria pera ſempre q̃ ſaõ maiores bens do que ſe podem cuidar daſſelhes aſi meſmo, que he fonte de todo bẽ. E nam contente com iſto, neſta vida quer que ſeus corpos ſejam tam honrados, & q̃ digo ſeus corpos? os inſtrumentos de ſeus martyrios ſam muito venerados de Papas, & Em-

& Emperadores, & fazem milagres como as cadeas de Sam Pedro, &c. Muitos senhores deste mundo nunca pagam como deuem, mas antes as vezes aquê os ha seruido muitos annos por qualquer desgostozinho os deitam de suas casas (em lugar de premio) com injuria, & deshonra. O se seruissemos a Deos com tanta vigilancia, & diligencia como seruem os criados aos senhores do mundo, quanto melhor nos pagaria sem nenhũa comparaçam? Considera com que bondade infinita conserua todas as cousas naquelle ser que lhes deu, & todas prouè de tudo oque lhes he necessario pera sua vida, & conseruaçam. Cuida quam innumeraueis beneficios & merces faz a todas as creaturas sem lho merecerem, & ainda aquem o offende como sam innumeraueis homens, & molheres.

Sexta feira polla manham. Paixam.

CONsidera como chegados ao monte Caluario despem a teu Senhor Deos pera o crucificar, tirandolhe com grande crueldade, & de supito suas vestiduras, que leuaua muito pegadas ao seu sacratissimo corpo com o sangue, & chagas, que nelle tinha, & tambem tiraram juntamente cõ ellas pegados muitos couros, & carne, & sangue. Cuida a dor grãdissima que então padeceo. Olha como deixaram seu corpo todo nù, & alguns dizem sem nenhũa cobertura em as partes da pureza. Considera como ficou todo esfolado, & como correm rios de sangue em muita abundancia por todo seu corpo: & quanta vergonha, & confusam padeceo vendose nù, & tam maltratado diante de tanta multidão de gente como alli estaua escarnecendo, & zombando delle, sem lhe ter nenhũa compaixam. Cuida oque padeceo a sacratissima

ma Virgem MARIA sua mãy quãdo o vio daquella maneira. Olha como o tomarão logo aquelles verdugos sem nenhũa reuerencia, & piedade, & com impeto, & dando com elle grande golpe o botaram sobre a Cruz: & logo lhe pregaram com hũ grosso prego a mão direita, & querendo depois pregar a esquerda não chegou ao buraco que tinham feito. E então lhe ataraõ cordeis nos braços, & com tam grãde força tiraraõ por elle pera fazer que chegasse. E assim desconjuntaram seus diuinos braços, & peito: depois não chegando os pès ao buraco, tambem lhe ataram cordas nelles pera os fazer chegar, & assi tirando, lhe desconjuntaram todo seu corpo dando grandes estrallos os ossos quando se apartauam huns dos outros. Considera como lhe pregaram com crueldade increiuel os pés, & as mãos com muito grossos pregos, & que rios de sangue correm delles. Cuida as dores excessiuas, que teu Senhor, & re-

demptor padeceo quando o pregaram, & desconjuntaram. Alguns dizem que forão as maiores de toda a sua paixam. Considera oque a sua santissima mãy padeceo vendo cõ seus olhos todas estas cousas. Olha como passauam por cima delle aquelles ministros da justiça, & as vezes punham os pès sobre seu sanctissimo corpo. Depois de pregado o leuantaram em alto com grãdes gritos, risos, & injurias & zombarias: & quando cahio de golpe a Cruz na coua que tinham feita seu diuino corpo com o pezo pendeo pera baixo, & se abriram aquellas sãctissimas chagas dos pês, & mãos, & as demais que por todo seu corpo tinha. Olha como de nouo corre tanto sangue delle, que nam só a Cruz ficaua toda cuberta, mas tambem a terra regada. Considera as dores grandissimas, que padeceo todo o tempo que esteue naquella Cruz viuo. Cuida as sete palauras q̃ nella disse. A primeira com infinita charidade pedio ao Padre

dre que perdoasse a seus perseguidores escuzandoos de seu peccado, & logo prometeao ladram o Paraysо. Depois encomẽda sua mãy a S. Ioam & elle a ella. Cõsidera as angustias, & dores excessiuas, que a Virgẽ glorioſa padeceo ao pè da Cruz ſpecialmẽte nesta encomendaçam: & como diria em seu coraçam. Que troca he esta meu doce filho, & Senhor? O filho de Deos por o do Zebedeo? Deos por o homem? O criador polla creatura? O Senhor pollo seruo? O mestre pollo discipulo? Cuida como estãdo ja sem sangue & seco disse, tenho sede ainda que mais de tua alma, que de agoa. Olha aquella crueldade nunca ouuida que em tam grandes trabalhos, & tormẽtos nenhũa cõpaixam delle tiueram: mas por acrescentar seus tormentos lhe deram em lugar de agoa fel, & vinagre. Consídera o muito que padecia pois disse como queixãdose: Deos meu, Deos meu porq̃ medesemparaste? E quam longe estam seus ini-

migos de se compadecer delle, pois que estam zombando, & blasfemando delle, & injuriandoo. Depois com grande clamor espirou, & inclinou a cabeça pera onde estaua sua sanctissima mãy. Considera oque ella sentio quando vio morto a todo seu bẽ. Cuida como aquelles peruersos caẽs nam fartos dos excessiuos tormentos, & deshonras que lhe deram viuo depois de morto lhe meteram hũa lança por seu diuino costado. Olha a abundancia de sangue, & agoa que delle corre pera te lauar de teus peccados. Considera q̃ quis que lhe abrissem o lado pera que por alli èntrasses a seu coraçam, & à sua diuindade. Entra, & està dentro, & nam saias. Cuida como aquella abertura, & diuina chaga nos abrio o ceo & deu virtude a todos os Sacramẽtos. Cõsidera oque a Senhora do mundo sentio quando lhe vio dar aquella crueliſſima lãçada. Depois disto todos se foram daquelle monte, & ficou a Virgem, & sam Ioam,

& a

& a Magdalena, & outras algũas pessoas deuotas derretendose em lagrimas, nam tirando os olhos do Senhor, que na Cruz estaua morto. Está tu com elles, & considera qual está teu amor, & que figura tem, que se bem o olhares te quebrará o coraçam, & te fara derreter em lagrimas.

Sexta feira a noite. Beneficio de Deos.

COnsidera como te liurou Deos de muitos peccados que ouueras cometido se elle por sua misericordia nam te guardara. Cuida como nam te mandou ao inferno pollos que cometeste, que o podera fazer cõ muita justiça pois assim o merecias, mas antes te esperou a penitẽcia, & elle mesmo estando tu em teus peccados sem vontade de te apartar delles, quasi por força te apartou. Olha como estam muitos no inferno que por vẽtura nam offenderam tanto a Deos como tu, & por seus

altos juizos deu ati lugar de fazer penitencia, & a elles nam, & isto sem nenhum merecimento teu, mas sò por sua infinita bõdade. Cuida quantos ladroẽs, salteadores, matadores, más molheres ha no mundo, & que poderas ser tu como cada hum destes se nosso Senhor te deixarà de sua mão, mas de tudo isto te liurou pollo qual lhe deues dar muitas graças.

Perfeiçam de Deos.

CONsidera como nosso Senhor Deos he tam justo, que nenhũa couſa faz senam com muita justiça. Nada faz compaixam, nem affeiçam, nem tem accepçam de pessoas. Nam tem que ver com Reys, nem com grandes, nẽ pequenos: mas sempre julga tudo justissimamente. Nam tem necessidade de testimunhas, q̃ podem métir, porq̃ tudo sabe, tudo conhece, & assim julga com justiça, & dereitamente, & nam

poderas

poderas appellar desua sẽtẽça. Cuida como da a cada hũ segundo suas obras: aos maos pena aos bons gloria, & isto proporcionado segundo os merecimentos de cada hũ. Nunca a vara de sua justiça se torce mas sempre esta direita. Considera quam incõprehensiueis sam seus juizos pera que viuas sempre cõ temor. Ao ladram da Cruz leuou ao Paraiso a Iudas do Apostolado permitio que fosse ao inferno. Iacob, & Esau filhos de hum pay, & máy nascidos de hum ventre em hum mesmo tempo, hũ foi bom, & outro mao, hũ se saluou, & outro se condenou. Has de saber, & ter assentado contigo, que quem se salua he polla misericordia de Deos, & quem se condena he por sua propria culpa sem elle o querer: mas antes quer que todos se saluem. Olha como tudo oque faz he justa, & rectamente, & assim diz o Psalmista. Iusto sois Senhor, & vosso juizo he recto.

Sabado

Capitulo Septimo

Sabado polla menham Paixam.

COntempla como estando o corpo de teu Deos, & Senhor na Cruz morto, & tam chagado, & afeado, que não tinha figura de homem, & a Virgem ao pè com as mais pessoas deuotas que à acompanhauam, vieram aquelles nobres varoẽs Ioseph, & Nicodemus pera lhe dar sepultura. Olha como o despregauam com tanta reuerencia, & acatamento, & como o decem da Cruz com tanto resguardo, & respeito & como lhe cae hum braço pera hũa parte outro pera outra, & hũa perna pera hum cabo, outra pera outro como de homem morto. Considera como a sacratissima Virgem estende seus braços pera receber neles a todo seu bem. Olha como lho dam, & como o recebe em seu regaço, & como ajunta o seu rosto ao de seu filho, & como lhe mete a mão na chaga do lado, & os dedos pollos buracos que os pregos tinham

feito

feito nas mãos, & pés, & com muitos beijos os beija. Cõsidera como laua o corpo de seu amado com a muita abundancia de lagrimas, que de seus purissimos olhos corriam, & como està toda ensangoentada, a face, & maõs, & todos seus vestidos, do sangue de seu Senhor, & filho. Contempla as excessiuas dores, & angustias, que a sua alma padecia. Poucas palauras diria com a lingoa, mas muitas lastimas com o coraçam. Cuida como todos os que estauam presentes se derretiam em lagrimas assim polla morte de seu Redemptor, como por ver a Señora tam traspassada de dor. Olha a saõ Ioão que tinha a cabeça de seu benignissimo IESV, & mestre, & a Magdalena os pès como se desfazem em choro. E depois de estar todos neste pranto hum pedaço, & sendo ja tarde o emboluem em lançoẽs limpos, vngindoo com precioſos vnguentos, & assi o leuam a sepultura q̃ estaua ahi perto, & o poem naquelle sepulchro, & lo-

go

go com hũa grande pedra fecham a porta da coua onde elle estaua. Considera a grãdissima dor, & angustia q̃ de nouo a sacratissima Virgem Maria recebeo quando vio que ja nam podia ver, nem tratar seu amãtissimo filho. Cuida as lastimas as palauras com que se despedio, & todos os demais: & como vam tam tristes, & chorosos pera a cidade de Hierusalem. Considera quando se encontraram com a Cruz, & a virão toda cuberta de sangue, & o cham regado que sentiriam specialmente nossa Senhora. Alli de nouo começou nouos prantos, toda a companhia a ajudaua. Então a Rainha do mundo se pos de giolhos, & adorou aq̃lle precioso madeiro, no qual o Redemptor do mundo com sua morte matou o peccado, & nos liurou de catiueiro, & assim a preciosa Senhora foi aque primeiro adorou a a Cruz, & todos os que com ella hiam fizeram o mosmo. Olha como entram por aquella cidade tam cheos de la-

gri-

grimas, & desconsolados, specialmente aq̃ he mãy de toda consolaçam: & algũas deuotas molheres chorando se ajuntaram a ella, & a acompanharam: mas outras muitas pessoas lhe diziam injurias, & palauras contra seu precioso filho com que grandemente a lastimauam. E como chegaram ao cenaculo a Virgem glorioſa o melhor q̃ pode se virou aos q̃ cõ ella vinham, & lhes deu a todos graças polla piedade, q̃ cõ seu filho, & cô ella tiueram. Depois indose todos pera suas casas ella entrou com sam Ioam, & Magdalena, & as outras duas Marias em aquella casa em que logo se meteo em hũa camara sò, onde nam cessaua de derramar muita abundancia de lagrimas com grãdes dores, & anguſtias cuidãdo na morte, & paixam de seu amoroso filho, & Senhor, sem lhe lembrar comer ainda que estaua com tam grande necessidade. Cuida como sam Ioam, & as Marias estauam hũs pera hũa parte, outros pera outra der-

reten-

retendose todos com choro sem lhes lembrar mais que chorar, & nisto gastaram toda a noite de sexta feira: & cuido certo q̃ pouco, ou nada dormiriam. Cuida como logo ao sabado polla menhã começaram a vir os Apostolos ora hum, ora dous com grandes prantos, & vergonha, & entrauão onde a Senhora estaua, & com muita humildade lhe pediam perdão por auer desemparado a seu mestre, & Senhor, & ella os recebia cõ muita benignidade, & os cõsolaua prometendolhes perdam de seu bẽ to filho. Depois que della recebião estas consolaçoẽs sahiam aos que estauam de fora, & huns com outros tratauão, & falauam (com muitas lagrimas) da paixam do Senhor esta tu cõ elles, & ajuda os a chorar.

Sabado a noite. Beneficio de Deos.

COnsidera quãto te ama Deos que fez todas as cousas pera ti, o sol, lua, estrellas,

las, ceos, mar, com todos os peixes, a terra com todas as cousas q̃ nella estam, a prata, o ouro, pedras preciosas, &c. Finalmẽte tudo criou pera ti: porq̃ elle de nenhũa cousa tem necessidade, & tudo te serue cada cousa em sua maneira, & ainda aos Anjos mandou que te guardassem, & seruissẽ. E que digo Anjos? elle mesmo se fez homem pera se te dar & seruir. Pois cuida quanto deues aquem tanto te deu, & com tanto amor sem ter de ti nenhũa necessidade, & não quer de ti outra paga senam que o ames, & ainda isto pera teu proueito, que elle nam ha mister teu amor.

Perfeiçam de Deos.

COnsidera como teu Senhor Deos he infinitamẽte misericordioso, & a cousa que mais nelle resplandece he sua infinita misericordia. Por ella fez todas as cousas, & as conserua, sostenta, & da ser.

Cuida

Cuida com quanta paciencia sofre tantas injurias, que lhe fazemos, & peccados q̃ contra elle cometemos: & com quãta misericordia espera os peccadores, & com muita maior os recebe quando se vam a elle a pedirlhe perdam, & logo os perdoa, & em perdoandoos lhes faz tantas merces como se sem pre ouueram seruido, & nunca offendido. Cà no mundo se a hum fazẽ hũa muito pequenina injuria escassamente acabam com elle depois de muitos rogos, & de muytas satisfaçõẽs que perdoe sem querer nam somente dar nada, mas nem ainda a fala. Mas nosso Deos antes q̃ lhe peçamos perdam de innumeraueis, & grandes peccados, q̃ contra elle temos cometidos, elle nolo offerece, & recebe com tanta benignidade como se sempre lhe ouuera mos feito a vontade. Em fim diz, q̃ em qualq̃r hora q̃ o peccador se cõuerter não se lẽbrara mais de suas maldades. E isto tudo por ser infinitamẽte misericordioso.

Doming

Domingo polla menham Resurreiçam, Ascençam, vinda do Spiritu sancto.

COnsidera como em acabãdo teu dulcissimo IESV de espirar na Cruz: sua sanctissima alma com gloria, & resplandor infinito deceo ao Lymbo (he de notar que a diuindade estaua com o corpo morto, & com a alma no Lymbo, porque oque hũa vez tomou nunca o deixou) Cuida como em chegando todos os que lá estauam (que muitos delles auia milhares de annos) ficaram liures das treuas que atè entam tiuerão, & logo virão a Deos, & a alma de Christo, & pollo mesmo caso tiueram logo gloria, & teram pera sempre. Olha como todos aquelles sanctos se postraram diante delle adorandoo, & dandolhe louuores, & graças por os auer querido visitar, derretẽdose todos em seu amor. Consídera como ao terceiro dia depois de sua morte, q̃ foi

o domingo em amanhecendo deſpojou o Lymbo, & tirou delle todos aquelles catiuos que auia tantos mil annos, que com tantos ſoſpiros, & gemidos eſperauam ſua vinda, & com todos, & com grande multidam de Anjos veo aquella glorioſſima alma ao ſepulchro onde eſtaua o ſanctiſſimo corpo morto, chagado em ſanguoentado, & deſconjuntado, & em chegando entrou nelle, & logo por ſua propria virtude reſuſcitou todo mudado, reſplandecente glorioſiſſimo, fermoſiſſimo, ſem nenhũa chaga, nem final de ſua paixam, ſomente com as cinco chagas, conuem a ſaber, do lado, mãos, & pès, que o afermoſentauam em grandiſſima maneira. Cuida agloria, & alegria que tiueram aquelles bemauenturados, quando o viram reſuſcitado: & algũs delles foram a ſeus ſepulchros, & reſuſcitaram tambem por diuina virtude, & apareceram a muitos dando teſtimunho da reſurreiçam do Senhor. Conſidera como logo

go veo com toda aquella ſancta cõpanhia a ver & conſolar a ſua ſacratiſſima mãy a Virgem MARIA, que eſtaria naquella hora com grandes ſoſpiros, & gemidos, & deſejos dejo ver, porque certiſſima eſtaua que auia de reſuſcitar. Olha como entrou eſtãdo ella chamando por elle. Conſidera oq̃ a Senhora ſentio quando o vio. Nam mudou as lagrimas, mas a cauſa, dantes chorauade triſteza por ſua paixão & morte, agora chora de alegria por o ver reſuſcitado. Cuida como ſe aſſentam, & como falam com tam exceſſiuo prazer, & alegria. E todos aquelles ſanctos que o Senhor tinha tirado do Lymbo tinham poſtos os olhos na Rainha do mundo, & tinham em a ver particular gloria. (E cuido que Deos abrio alli os olhos dalma a glorioſa Senhora pera os ver, & aſſim recebeo inmenſo gozo em ſua viſta) (ao menos os que reſuſcitaram ja que appareceram a mujtos, & os viram creo eu que tambem os vio a Senhora

nhora dos Anjos.) Alli lhe deitauam muitas bençoẽs, & dauão muitas graças porq̃ por meio della auiam ſido liures do catiueiro do inimigo, & das treuas infernais Cõſidera que Paſchoa de tanto prazer, & alegria alli ſe celebra. E depois que eſtiueram hum pedaço naquelles grandes gozos ſe deſpedio o Rey da gloria de ſua muito amada mãy dizendolhe que queria ir a viſitara ſeus diſcipulos, que tinham diſſo neceſſidade. Cuida como naquelles quarẽta dias appareceo muitas vezes reſuſcitado, glorioſo, & reſplandecente a ſua ſanctiſſima mãy, & a ſeus diſcipulos, ora a hum, ora a poucos, ora a muitos, & a primeira de todos) depois de ſua ſanctiſſima mãy) foi a Magdalena quando eſtaua chorando apar do ſepulchro. E todas as vezes que lhes aparecia lhes concedia grandiſſimos gozos, & alegrias, beneficios, merces, doẽs, graças & priuilegios particulares. Rogalhe muito que tenha por bem conceder ati alguns.

Aſcençam.

CONſidera como chegandoſe o tempo em q̃ noſſo Señor IESV CHRISTO determinaua irſe ao ceo mandou a ſua ſanctiſſima mãy, & aos diſcipulos que ſe foſsẽ ao monte Oliuete. Cuida como eſtando todos là appareceo o Senhor a ſanctiſſima Virgem, & a todos os que com ella eſtauão & como lhes fala palauras de grandiſſimo amor. Alli mandou a ſeus diſcipulos que foſſem a baptizar, & pregar por todo o mũ do a Fè. Alli lhes prometeo o Spirituſancto. Olha como os conſola porque naõ ſe entriſteçam por ſua partida. Conſidera como ſe deſpede de ſua ſanctiſſima mãy, & de todos os demais: & como ella, & elles (poſtoque alegres de ſua gloria) ſe derretem em lagrimas por ſua auſencia. Olha como lhes deita a ſua bençam, & tambem a aquelles ſanctos que alli eſtauam pera ſobir com elle ſe agiolharam diante da Rainha dos

ceos, & lhe lançaram muitas bençõeſ. Cõtempla como o Senhor por ſua propria virtude ſe leuanta com tanta gloria, & Mageſtade, & como o ſeguem aquelles bemauenturados. Cuida como ſaem do ceo todos os ſpiritos Angelicos, a receber a ſeu Senhor, & as feſtas, & muſicas, & louuores de Deos, que todos fariam, & cantariam, aſſim os que vinham de lá como os que ſobiam de cá. Olha como a Señora dos Anjos, & os demais poſeram os olhos no ſeu amantiſſimo IESVS: & como indo elle ſobindo leuantaram os roſtos pera riba: cõ os olhos o ſeguiram té que mais o nam poderam ver: mas com os coraçoẽs atè o ceo impyrio: & todos ficaram como ſoſpenſos, & enleuados as faces poſtas no ceo todas arraſadas em lagrimas. Conſidera como o Senhor abrio a porta do ceo, que tẽtam eſteue cerrada, & como entrou naquella gloria como Senhor della: & poſ nella aquelles ſanctos, que cõ elle ſobiram

a cada

a cada hum em seu lugar segundo seus merecimentos. Cuida as grandes festas que naquelle dia se fizeram no ceo, porque se como diz nosso Senhor Iesu Christo os Anjos fazem grande festa quando se conuerte hum peccador, quais seriam aquellas quando tantos sanctos se ajuntaram a sua companhia? E o Rey da gloria, & seu se assentou naquelle throno Imperial, & tomou posse de sua casa? E o benignissimo IESV posto em tanta alteza não se esqueceo de sua sanctissima mãy, & dos demais que com ella estauam naquelle mõte Oliuete (bem differente dos homens que como sobem a algũa honra logo se esquecem dos seus amigos, & fazem que nam os conhecem, specialmente se sam baixos) mas o Senhor nam fez assim, porque logo mãdou dous Anjos a seus amigos (ainda que pobres) pera que os consolassem, os quais vestidos em vestes aluas lhes disseram. Varoẽs de Galilea que estais olhando pera o

ceo? da maneira que o viſtes ſobir, aſſim ha de vir a julgar. Entam a ſacratiſſima Virgẽ Maria, & todos os demais ſe tornaram pera Hjeruſalem. E ſe recolheram no cenaculo onde eſtiueram aquelles dias eſperando polla vinda do Spirituſancto perſeuerando continuamente em jejũs, & orações.

Nota que ainda que ſabiam que auia de vir a elles o Spirituſancto por aſſim lho auer prometido o filho de Deos, aqual promeſſa tinham por mui certa, & que em nenhum modo ſe podia deixar de comprir, todauia com muitos ſoſpiros, gemidos, oraçoẽs, & jejũs ſe aparelharam pera o receber pera que ſaibas que nunca alcançaras bem algum (que bem ſeja) ſenão te deres a oraçam, & virtudes.

Vinda do Spirituſancto.

CONſidera como dia de Penthecoſtes a hora da terça eſtariam todos com hũ feruor

feruor tamanho que nam se pode dizer, como tam perto de receber tam grande dom, & graça. E estando assim soou hum grande som no ar, & logo o Spiritu sancto em figura de lingoas de fogo deceo sobre a sacratissima Virgem Maria, & posto que ella estaua muy chea desse mesmo spirito entam o recebeo em muita maior abundancia, & assim mesmo descendeo sobre todos os demais que com ella estauam, & logo falaram em diuersas lingoas, & começaram a prègar os mysterios de nossa fè. Considera oque cada hum daquelles bẽauenturados sentiriaem sua alma. Quam grande fogo do amor de Deos nelles arderia que os abrazaria em grande maneira Quanta luz diuina, quantos resplandores, quam grandes beneficios, & merces, dões, & graças receberiam cõ tal hospede. Roga tua esse mesmo spirito mui affincadamente, que tenha por bem de vir ati, & a todos quantos viuem, & ham de viuer, &

qu

que a todos nos conceda oque concedeo a ſeus diſcipulos, quando ſobre elles deſceo pera gloria ſua. Amen.

Eſte dia he Domingo, que nam has de trabalhar com o corpo, & por iſſo deues trabalhar mais com o ſpiritu, conuem a ſaber, darte mais tempo a oraçam, porque nam te falte materia, pus mais que meditar pera elle que pera os outros.

Domingo a noite beneficio de Deos.

CONſidera como teu Deos, & Senhor te criou pera darte a gloria, & ta tem prometida ſe tu por tua culpa nam a perderes: & por tam certa a podes ter (ſe fizeres oque deues) como ſe eſtiueſſes nella: porque as promeſſas de Deos ſam infalliueis. Cuida pera quanto bem te fez noſſo Señor, porque na gloria eſtão todos os bés & nenhum mal. Na gloria nam ha fome, nem ſede, noite, nem treuas, nublado, nem chuua,

chuua, frio nem calma, inuerno, nem veram, infirmidades, nem chagas, feridas, nẽ dores, tentações, nem perſeguições, finalmente nam ha couſa nenhũa que de pena, nem deſgoſto, mas tudo oque nella ha da gozo, & contentamento. Nella ha fartura ſem faſtio, ha perfeita ſaude, tudo ſerà hum dia eterno, & claro, hũa ſerenidade perpetua. Todos os que nella eſtam ſam muito amigos, & cada hum folga com o bem do outro como com o ſeu proprio. Cada hum tem parte & goza dos bens de todos. Todos ſam hum coraçam, & hũa vontade, oq̃ quer hum quer o outro. Finalmente todos vem, & gozam de Deos, que he fonte de todos os bens, & nelle tem tudo oque querem. E eſtes tam grandes bens nam os hão de ter por mil, nem dez mil annos, mas pera ſempre jamais, que nunca ſe acabarão, nem teram receo, nem medo de os perder. Dizem os ſanctos que ſam tamanhos os premios que Deos tem aparelhado pera os

que o ſeruem, que ſe foſſe neceſſario por muitos milhares de annos padecer todos os males deſta vida, que tudo ſe auia de ſofrer cõ muito goſto por ir a poſſuir aquelles tam grandes bens. E certo que he couſa de grandiſſima admiraçam ver o q̃ Deos promete, que he a gloria, nam aquem padecer o que fica dito, que nam quer ainda tanto de nos, mas aquem guardar ſeus mãdamẽtos, que ſam tam fáciles de guardar: Tambem he couſa de grãdiſſimo eſpanto ver o çaſtigo que Deos promete aquem o offender (que he o inferno) & que aja tãtos que tam a redeaſolta cometam tantos peccados. Elle por ſua infinita miſericordia o remedeè.

Perfeiçam de Deos.

CONſidera a infinita grãdeza de Deos. Não tẽ fim, em nenhũa parte ſe acaba em todo lugar, & em toda creatura eſtá por eſſen-

sencia, presença, & potencia. Está em todos os spiritos Angelicos, em todos os sanctos, em todos os homẽs, & molheres, que neste mundo estam. Está nos infernos, & em todos os que lá estam. Todos os ceos enche, está em todo o mar, em todos os peixes, em toda a terra, & em todas as cousas que nella ha, conuem a saber, nas que tem vida, & nam tem vida. Demodo que em hum grão darea da praia do mar está tam infinito, & tam grãde, & poderoso como em todos os ceos. Sua Magestade he tambem infinita. Os Seraphins tremem, & se postram diante delle. Os demonios se agiolham, & confundem, & ham medo delle. Todas as cousas estam pendẽdo delle. Sua gloria assim mesmo he infinita, antes elle he a mesma gloria. Tem em si mesmo todos os bens, & elle he todos os bens nam tẽ necessidade de ninguem. Nenhũa creatura do ceo, nem da terra, nẽ do mar, nem dos abyssos lhe dà, nem pode dar nenhũa

nhũa couſa, nẽ ha a miſter, antes elle dàa todas oque tem, & oque ſam, & ſem elle ſe tornariam em nada.

Fim das meditações dos dias da ſemana.

ALem das meditações ditas ha outras, que tambem podes, & deues meditar. Entre os beneficios que te aſſinalei podes meditar os que Deos noſſo Senhor te fez, & faz ati ſò. E hum muito grande he ſeeſtas na religiaõ auerte trazido a ella: & quer eſtejas quer não ſe te das a eſtes exercicios ſpirituaes, he hũa merce tam grande darte Deos vontade pera iſſo, que lho nam deues aguardecer pouco. Tambem algũas feſtas particulares do anno deues nellas cõſiderar oq̃ as feſtas repreſẽtão. E pera bẽ neſtes dias alem do tempo, que coſtumas tomar nos outros pera te dar a oraçaõ deuias tomar mais pera cuidar o myſterio da feſta.

Por-

Porque rezam he que as grandes ſolenidades feſtejes com te dar, & communicar mais com Deos, & nam fazer como communmente ſe faz nos tais dias, conuem a ſaber mais palrar, & chocalhar, mais zombar, & rir, mais comer, & beber, mais folgar, & perder tempo. Ao menos tem eſte auiſo ſe queres aproueitar que a hora da oraçam que nos tais dias ſanctamente ſe deixa (por dar algum aliuio a natureza pera depois ſeruir a Deos com mais feruor) a tenhas em outro tempo daquelle meſmo dia, de modo que nenhum dia ſe te paſſe ſem ter tuas horas determinadas pera a oraçam ou em hum tempo, ou em outro como acima diſſe no capitulo ſegundo. E ſe poruentura nas tais feſtas não tomares mais tempo do coſtumado pera conſiderar os myſterios dellas, podes deixar a meditação que cabe naquelles dias, & em ſeu lugar meditar o que as feſtas repreſentam.

Capitulo

Capitulo octauo. Como se ham de aparelhar pera comungar.

EM quanto andares na meditaçam, pera comungar te aparelharas desta maneira. Pondote diante de Deos. Considera quem es tu, & quem he aquelle aquem queres receber: cuida que tu que es hum bichinho, & hũa formiga, & hum nada, has de receber ao criador de todas as cousas, ao q̃ em toda parte nam cabe ao infinito. Tu vil, pobre, & despreziuel, aq̃lle diãte de quem se postram os Seraphins. Tu peccador, & mao áquelle que tens tam offendido. Pois com estas consideraçoẽs, ou outras aque mais deuaçam tiueres, diras com o coraçam. O meu Deos como me chegarei a vos, tendouos tanto offendido? Como appareceree diante de vos sendo tam mao? Quem sou eu que vos ei de receber? Eu hũa pouquidade, a vos Senhor de infinita Mageſtade? Eu a mesma inmundicia

a vos

a vos que sois a mesma limpeza? eu a mesma maldade, a vos q̃ sois a mesma bõdade? Senhor Deos meu, amor meu, bẽ sei q̃ não mereço estar em vossa presença, quanto mais receberuos em minha alma. O que eu mereço he que me boteis nas profundezas dos infernos, mas posto que assim seja desconfiado totalmente de mim, & cõfiado so em vos me atreuerei chegarme a vos, mao pera que me façais bom, peccador, pera que me façais justo, indigno, pera que me façais digno, pobre, pera q̃ me façais rico, frio pera que acendais em mim hum grande fogo de vosso amor. Vos Senhor dizeis que nam vieστes a buscar justos, senam peccadores: pois vedesme aqui o maior de todos recebeime. Vos dizeis que nam o sam, mas o enfermo tem necessidade de medico: pois vedesme aqui o mais enfermo de todos: vos só sois o medico q̃ me pois sarar, saraime dulcissimo IESV, amor de minha alma pera que dignamen-

te vos receba. Desta maneira ou de outra que mais deuaçam tiueres te has de aparelhar pera comungar.

Como se ha de dar graças depois de comungar.

DEpois de comungar recolherteascõ o Senhor que tens em tua alma, & cuidaras que dentro de ti está Deos, & homẽ verdadeiro, & metido no interior diras.

O meu Deos quando meteci eu tamanho bem que estejais vos em mim? Quem assi se da como vos? Com quem posso eu estar sempre como com vosco? Nam quero nada senão a vos. Vos sois todo meu bẽ. O altissimo Deos, & Senhor meu infinitas graças vos dou quantas vos posso dar porquequisestesvir a minha alma muito peccadora. Benignissimo IESV minha intençam he sempre vos estar dando infinitissimas graças, fazei vos que todas as creaturas

ras vos louuem, & dem graças por isso. O meu amor ameuos eu, acsendei em minha alma hum grandissimo fogo de vosso diuino amor, & fazei que sempre nella arda, & que nunca se apague.

Depois de ditas estas palauras, ou outras que mais deuaçam tiueres recolherte as dêtro de ti, & abraçarteas cõ teu amor, & estaras somente produzindo o mouimẽto damor que acima te disse: isto he amandoo, & nisto estaras todo o tempo que poderes, porque he melhor que tudo. E se te resfriares, ou te acodirem muitos pensamentos torna outra vez com as mesmas palauras, ou outras ate recolher pera dentro, & produzir o mouimento damor, & deste modo podes gastar todo o dia se quiseres, ou ao menos a maior parte, & aduirte que o melhor de tudo, & em que te has mais de occupar he em produzir este mouimento damor, que tenho dito.

Desta maneira te has de aparelhar pera

comungar,& depois de comũgado has de dar graças ao Senhor Deos que recebeſte em tua alma,& nam faças como fazem algũas peſſoas,que com muito pouco aparelho ſe chegam ao ſanctiſſimo Sacramento, & com muito menos cuidado ſe conſeruam depois de o ter recebido contentandoſe com rezar algũa oraçam vocal:porem o demais tempo gaſtamno em palrar,gracejar,& rir. Eſtes poſto q̃ recebão graça ſe comungam ſem peccado mortal, todauia nam recebem outros muitos effeitos do ſanctiſſimo Sacramento, que recebem os que com aparelho ſe chegam a elle,& depois ſe cõſeruam. Mas tu aparelhate com muita diligencia, & depois de comungar conſeruate em muita pureza diãte do Senhor.

O dia da comunham pera bem has de gaſtalo todo com teu Deos,occupandote mais tẽpo antes, & depois em darte á oraçam. Se aſſim o fizeres fartea Deos muitas

&

& muy grandes merces ainda que ás vezes nam as sintas.

Capitulo nono. De como se deuem auer nas meditações, pera tirar fruto dellas.

POde ser que diras que pus muito breues as meditaçoẽs passadas, & assim he porque dellas, & doutras muitas, q̃ se poderam por ha tanto que dizer q̃e se pode fazer hum grande liuro Mas eu de proposito as pus assim breues por tres causas. A primeira porque mais facilmente te fiquẽ na memoria. A segunda porque estou certo que como tu começares a cuidar qualquer cousa destas logo o Spiritusancto te abrirà caminho pera outras muitas. A terceira, & mais principal porque quero que gastes mais tempo em amar, que em cuidar, & por isso ainda as que pus me parecẽ muito compridas: porque nam deues fazer tanto caso de cuidar muito quanto de

amar muito. E ſe começares a hora em amar,& acabaresno meſmo iſſo ſerà melhor ainda que nam cuides nada: porque a meditaçam pera iſſo ſerue pera nos mouer ao amor de Deos, & iſſo auemos de tirar della, & ſenam tiramos iſſo, val pouco, como diz ſam Boauentura.

O modo que has de ter pera tirar fructo, & proueito das meditaçoẽs he oque ſe ſegue. Primeiramente quando cuidares na paixam de noſſo Senhor IESV CHRISTO nam vas com o penſamento a Hieruſalem nem aos lugares dõde elle a padeceo: mas conſidera dentro de teu coraçam,& cuida que nelle paſſa tudo oque cuidas, ou ao menos faze de conta que alli naquelle lugar onde tu eſtas paſſa tudo aquillo, & que o eſtas vendo com os olhos: & o meſmo farás em toda a outra meditaçam. Alem diſto nam cuides eſtas couſas como ja paſſadas, ſenão que de preſente paſſam.

Tambem has de ſaber os fins, & cauſas

porque

porque cuidas as meditaçoẽs, porque ſe ignoras iſto ſeruirtehão de muito pouco, ainda que gaſtes muito tempo em meditar.

Pois os fins pera que ſe cuidão os beneficios, & perfeiçoẽs de Des ſam tres. O primeiro, pera deſprezar tudo oque nam he Deos. O ſegnndo, pera darlhe graças. O terceiro pera o amar. Porque vendo que quanto tens, & es, tudo he de Deos, & que elle ſò te pode fazer merces, & que outrẽ ninguem te pode dar, nem fazer nada, que algũa couſa ſeja: daqui reſulta logo nam querer nada, & deſprezar tudo ſaluo a elle & tambem darlhe graças, & amalo. E nẽ mais nem menos conſiderando as perfeiçoẽs de Deos, & vendo que nelle eſta todo o bem, & que fora delle nam ha nenhum, & que nenhũa creatura he nem pode nada de ſi, daqui vem logo deſprezar tudo, & nam querer mais que a Deos, & darlhe graças, & amalo.

Pois meditaras deſta maneira. Cuida como

como nosso Señor te fez creatura racional & como formou teu corpo tam bem feito & acabado, & olha que ninguem senão sô elle te poderà dar, nem darà hum só cabello da cabeça. Pois entam abraçandote cõ teu Deos diras em teu coraçam.

Primeiro fim.

O Altissimo, & summo bẽ de vos tenho tudo oque sou, & ninguem me pode fazer bem algum senão sò vos, pois a vos sô quero, & tudo oque he fora de vos despreзo por amor de vos.

Segundo fim.

DVlcissimo Senhor meu infinitissimas graças vos dou por este corpo que me destes, minha intençam he sempre vos estar dando graças, fazei que todas as creaturas vos louuem, & dem graças por isso.

Terceiro fim.

GRande obrigaçam tenho meu Deos de vos amar, pois que sem eu o merecer me tendes feito tam grandes merces.

Pois

Pois ameuos eu meu doce amor. Entam dito isto fica produzindo o mouimẽto de amor que acima disse, & nisto, conuem a saber produzir este amor està todo o tempo que poderes ainda que nisso gastes toda a hora, & muito mais posto que não medites mais, porque isto he muito melhor que os outros dous fins, ou modos, & pera isto se cuida oque se cuida: porem se te resfriares, ou te acodirem muitos pensamentos, cuida mais do mesmo beneficio, & por esta mesma ordem.

A perfeição meditaras desta maneira. Cuida quam poderoso he Deos, oqual cõ sò Façase: fez todas as cousas, & q̃ ninguẽ pode nada sem elle, sentam abraçandote com elle diras em teu coraçam.

Primeiro fim.

O Muito poderoso Senhor meu vos sò podeis tudo, & ninguẽ nada sem vos. Pois nenhũa cousa quero enam a vos, nẽ q̃ro q̃ me seja dita outra cousa fora de vos.

Segun-

Capitulo nono

Segundo fim.

INfinitas graças vos dou quãtas vos posso dar Deos de minha alma porque sois infinitamente poderoso, minha intençam he sempre vos estar dãdo graças, fazei vos que todas as creaturas vos louuem, & dem graças por isso.

Terceiro fim.

O Esposo de minha alma daime vosso amor. E dito isto fica produzindoo mouimento damor como està dito no beneficio. E resfriandote, ou distraindote cuida mais da mesma perfeiçam pollo mesmo modo.

E aduirte, & nota que estar neste mouimento de amor he melhor que os outros dous modos, ou fins, & nelle deues gastar mais tempo que em outra cousa. E deste modo que te disse neste beneficio, & perfeiçam has de proceder em todos os benecios, & perfeições.

A paixam de nosso Senhor Iesu Christo de

has de meditar (segundo saõ Bernardo) pera tres fins. Outros dizem pera mais, mas estes bastam. O primeiro he pera te compadecer do benignissimo IESV que tanto por ti padeceo, que he dos principiantes. O segundo pera o imitar, que pertẽce aos que aproueitam. O terceiro, pera o amar, que conuem aos perfeitos.

Quando fores meditãdo has de cuidar estas quatro cousas, conuem a saber, quem padece, que padece, por amor de quem padece, & porque padece. Quem padece? Deos eterno, Senhor de todas as cousas, creador, & fazedor de todas ellas, & que com sô querer as pode tornar em nada. Infinito que tudo pode, tudo sabe, diante de quem todas as creaturas do ceo, & da terra sam nada, &c. Que padece? os maiores tormentos na alma, & no corpo, que se podem cuidar, &c.

Por quem padece? por ti tam ingrato, & desconhecido, & que em lugar de lho agardecer

agardecer o eſtas offendendo, & que nam tens de ver com fazer ſua vontade, mas a tua ainda que ſeja contra oque elle te mãda, & quer de ti, &c. Porque padece? por puro amor ſeu por infinita bondade, & miſericordia, ſem merecimento nenhum teu ſem ter de ti nenhũa neceſſidade, &c. O cõ padecerte correſpõde aquem padece porque vendo que he Deos oque por ti padece choras, & tens cõpaixam delle, porque comunmente quando vemos eſbofetear, ou fazer hũa injuria a hum homem graue nos compadecemos mais que quando a vemos fazer a hum homem baixo, & vil.

A imitaçam correſponde ao que padece: porque no que elle fez & padeceo por nos temos exemplo, & retrato de como auemos de viuer, & ſofrer.

O amor correſponde apor quem padece, & porque padece: porque vendo que padece tanto por ti, & iſto por puro amor ſem tu o mereceres, logo te deues mouer

a amar

a amar hum tam grande bemfeitor.

Primeiro fim.

POis na meditação da paixam procederas desta maneira. Cuidaras como açoutaram a nosso Senhor. Logo te has de cõpadecer delle, & chorar vendo que açoutam com tanta crueldade a teu benignissimo IESV, & diras de todo teu coraçam. (& com elle mais que com a boca.)

O meu amor? O esposo fermoso de minha alma? O suauissimo bem meu? assim vos tratam? açoutes em vos digno de ser adorado? que dem castigo de escrauo áquelle diante de quem tremem os Seraphins: eu sou oque mereço ser açoutado, eu mereço esse castigo & nam vos Com estas palauras, & outras que tiueres deuaçam te poderas compadecer, & chorar, mas nam gastes nisto muito tempo, porq̃ como disse he dos que começam, senam passa ao segundo grao que he imitar.

Segundo fim.

Cuida

Capitulo nono

CVida como o todo poderoſo Deos eſtà atado a hũa coluna, açoutado, coſpido, & injuriado, &c. E como cala, & ſofre com tanta paciencia, ſem ſe queixar, nẽ reſponder. Pois como fores meditando iſto, dentro em teu coraçam o vay imitando, dizendo deſta maneira, com toda tua vontade.

O meu Senhor? pois que vos ſofreis tã-to por amor de mim, .eu me offereço daqui (puramente por amor de vos) pera ſofrer tudo oque me vier, mas que me açoutem, que me injuriem, que me façam ſem razoẽs, & que me venham quantas couſas aduerſas vierem, eu deſde agora as aceito com muita alegria, & boa vontade, eu volas offereço em memoria do que vos padeceſtes por mim.

Niſto da imitaçam te detem algũa couſa mais que no paſſado da cõpaixam, porq̃ he dos que aproueitam, q̃ he melhor: mas tampouco eſtejas niſſo muito tẽpo. E nam te

te pareça que he de pouco proueito estar nisto da imitaçam no modo que te acabo de dizer, porque todas as vezes que fazes hum acto, ou mouimento de te offerecer a Deos pera padecer por seu amor qualq̃r cousa que seja mereces hũa grande coroa de gloria, & ficas disposto pera sofrer oq̃ te acontecer contra teu querer com alegria, ou ao menos pera o sentir pouco, ou nada que nam he pequeno bem.

Terceiro fim.

DEpois disto passa ao terceiro grao que he amar, & he dos perfeitos que he melhor que tudo. Cuida como nosso Senhor IESV CHRISTO tudo oque padece he po ti, & por sò amor sem te auer mister pera nada. E como cuidares isto abraçate com elle & dize.

O meu bom Deos? quem nunca fez tã-to por alguem como vos por mim? Que amigo padeceo tanto por amigo como vos por mim? Que pai nunca por filho derra-

mou

mou sangue como vos, que derramastes quando tinheis por mim? Que mãy nunca por filho morreo como vos por mim? Pois logo meu amor IESV, vos sois meu verdadeiro pay, & mãy, & amigo. Nam quero outra cousa senão a vos, ameuos eu com amor puro, isto he por só vos sem interesse ninhum. A vos sò tenho obrigaçam de amar. O fogo de amor que sempre ardeis abrazai minha alma toda em vos. E dito isto fica produzindo aquelle mouimento de amor de que tantas vezes tenho falado, & nisto està todo o tempo que poderes ainda que seja toda a hora, & muito mais posto que não medites mais: mas se te resfriares, ou te vierem muitos pensamentos torna a cuidar mais do passo daquelle dia polla mesma ordem, & modo que tenho dito. E desta mesma maneira has de proceder em todas as meditaçoẽs da paixam, & vida de nosso Redemptor se queres tirar dellas fructo & proueito.

E aduirte

E aduirte, & nota, & nam te esqueça, q̃ o melhor, & mais proueitoso, & de mais merecimento, & mais agradauel a Deos he estares produzindo aquelle mouimento de amor, & por isso nelle has de estar mais tempo, & melhor, seria todo ainda q̃ não meditasses mais como tenho repetido, & repetirei algũas vezes.

Acima te disse que em seus lugares te dizia que cousa era amar a Deos, & como o estarias, amandoo sempre, ou quasi sempre. Pois agora te digo que estar com o pẽsamento, ou ter na memoria a nosso Senhor IESV CHRISTO, & estar produzindo este mouimento de amor pera elle, isto amar a Christo que he Deos, & homem. E quanto tempo estiueres nisto, o estaras amando actualmente, & adiante te direi, q̃ cousa he amalo quanto á diuidade.

Capitulo decimo. De como se trara sempre, ou quasi sempre na memoria a nosso Senhor Iesu Christo.

I Pode

Capitulo decimo

POde ser que parecera a alguem, q̃ neste capitulo decimo torno a repetir as meditaçoẽs do septimo: porem nam he assim. Porque alli disse que auiam de meditar cõ discurso do entendimẽto nas meditaçoẽs nelle postas, & aqui digo que ham de trazer a nosso Senhor IESV CHRITO no interior, ou diante de si amandoo, conuem a saber, produzindo o mouimento de amor, sem meditar mais nada. E quem com attẽçam ler hum & outro achara seré exercicios muito differentes.

Diz Sam Boauentura que nam se pode chamar deuoto da Paixam de nosso Señor IESV CHRISTO, quem o dia todo, ou a maior parte delle nam atraz na memoria: & o mesmo se pode dizer de qualquer outro exercicio. Pouca oraçam tem, quem nam tem mais que aquellas horas que té determinadas pera se dar a ella. Mas o verdadeiro orador o dia todo, ou a maior parte delle deue trabalhar por andar em oraçam:

çam: de modo, que pera ſe chamar ſpiritual, & ſelo: toda a vida lhe ha de ſer hũa continua oraçam.

O melhor aparelho pera á oraçam, he darſe ſempre ou quaſi ſempre a ella. Tal te acharàs nella, qual fora te conſeruares: ſe trabalhares por sẽpre andar deuoto achartehas nella com deuaçam.

Noſſa alma he como hũa candea que ſe ſe apaga, & logo antes q̃ ſe acabe de apagar de todo, mas eſtando ainda fumegandolhe chegam a outra candea aceza, & ſe aſcende primeiro que chegue, mas ſe de todo ſe apaga com trabalho, & difficuldade ſe torna aſcender. Aſſim noſoutros quando trabalhamos de andar aceſos no amor de Deos com continua oraçam, & naõnos deixamos reſfriar naquellas horas que temos pera nos dár a ella, logo no principio nos achamos recolhidos, & deuotos: mas ſe nos deſcuidamos, & não nos lẽbra Deos, nem oraçam ſenão que aguardamos pera

nos lẽbrar naquellas horas que tomamos por tarefa, sem duuida se nos passara toda a hora em temperar a viola, quero dizer em quietar a mente, & recolhernos, & muytas vezes serà acabada antes que nos quietemos, & oxala no cabo ficassemos quietos.

De modo que se queres andar sempre deuoto consolado, & recolhido date sempre a oraçam em todo tempo, & lugar cõforme ao exercicio, em que te occupares. E em quanto te exercitares na meditaçam teras este modo que aqui te ponho, pera trazeres sempre, ou quasi sempre a nosso Senhor IESV CHRISTO na memoria.

Segunda feira.

POlla menham como te leuantares cuida que ves no teu coraçam, ou ao menos diante de ti ateu amantissimo Senhor IESV CHRISTO como estaua no horto, conuem a saber de giolhos posto em grande agonia, cuberto todo de hum suor de sangue q̃ lhe corria em gotas espessas por

todo

todo seu rosto,& corpo,ate regar a terra.E sem te derramar,nẽ cuidar em outra cousa algũa particular, todo o dia, & em todo o tempo,& lugar,comendo,negoceando,trabalhando falãdo, trabalha de o trazer na memoria fazendo de conta que o ves, & entam anda continuamente,amandoo,conuem a saber,produzindo o mouimento de amor, que acima te disse: & algũas vezes falandolhe palauras amorosas com o coraçam,& as vezes cõ aboca,quãdo ninguem te ouue:mas o melhor he sem nenhũa palaura interior, nem exterior sò occupate em produzir aquelle mouimẽto de amor. E se te esqueceres delle torna sobre ti, & trabalha quanto poderes que nam te esqueça.

Terça feira.

EM te leuantando cuida que ves a teu Redemptor atado a coluna, nù, & todo cheo de chagas, ou pera melhor dizer feito hũa chaga corrẽdo rios de san-

gue por todo seu corpo dos crueliſſimos açoutes que lhe tinham dado. E ſem cuidar outra couſa nenhũa particular andaras o dia todo, ou a maior parte occupado nelle, & produzindo aquelle mouimento de amor como diſſe na ſegunda feira.

Quarta feira.

CVida(como te leuãtares)que ves a teu duciſſimo Senhor aſſentado com as mãos atadas, & hũa cana nellas por eſcarneo, & hũa coroa de eſpinhos na cabeça, que lhe entrauam por ella, & os cabellos deſconcertados & pegados do ſangue que lhe corria; a face chea de eſcarros, & coſpinhos, & rios de ſangue miſturado cõ outro que quaſi nam tinha figura de homem & ſem te derramar a outras couſas particulares, faras em tudo como diſſe na ſegũda feira.

Quinta feira.

COmo te leuantares feze de conta que ves a teu benigniſſimo eſpoſo com hũa

Cruz

Cruz muy grande, & pezada ſobre ſeus ombros, cãſado, a fadigado, o roſto vermelho do canſaço, que nam lhe alcança hum folego a outro polla grande preſſa com q̃ oleuam: & ſem cuidar outra couſa particular faras em tudo como fica dito na ſegunda feira.

Seſta ſeira.

EM leuantandote, cuida que ves ao cordeiro innocẽtiſſimo por teu amor poſto na Cruz todo deſconjuntado, & muito eſtirado pregados os pés & mãos cõ muy groſſos pregos, & no lado hũa mui grãde chaga da lãça. Olha como eſtà a cabeça coroada daquella cruel coroa de eſpinhos, & inclinada, os cabellos todos deſconcertados, & muitos delles arrancados, & pegados com o ſangue que de ſua diuina cabeça tinha corrido, a face toda chea de ſangue, & eſcatros miſturados: aboca hum pouco abert a, & correndo della o ſangue: os beiços azues, dos narizes por cada venta lhe cor-

ria sangue, a barba, que lhe faltaua muito della, que lhe tinham arrancado, & a que tinha toda chea de sangue, & escarros, os olhos mortos, o corpo todo chagado dos açoutes, os pès, & as maõs com huns grãdes buracos dos pregos, & os dedos azues, os giolhos esfolados das q̃ das q̃ daua quãdo com muita pressa, & meio arrastãdo o traziam de juiz em juiz, & de quãdo leuou a Cruz, & verdenegros, & çõ muito sangue nelles, todo seu sacratissimo corpo cheo de rios de sangue, hum ja seco, & outro ainda vermelho que de nouo corria fresco & com aquelles cinco rios tam caudalosos que do lado, pès, & mãos corriam em abũdancia: de modo, que em todo seu diuinissimo corpo nam lhe aparecia nenhũa carne brãca, mas chegada, ou cuberta de sangue. Tal estaua que nam parecia homem, nem tinha figura de homem, bem differẽte de como o pintam.

Pois desta maneira o traras o dia todo ou,

ou a maior parte em tua memoria produzindo aquelle mouimento de amor como fica dito na segunda feira.

Quis te por tam em particular como estaua teu amado na Cruz (que sem duuida assim estaua como tenho dito, & ainda muito mais lastimoso do que tenho falado) porq̃ he o aluo donde has de olhar em todas tuas tribulações, anguſtias, perſeguições infirmidades, & trabalhos, & eu te certifico que se tu de verdade olhares neste aluo que nam somente recebas as contrariedades, & cousas ditas com paciencia, mas com alegria, & gosto.

Sabado.

EM te leuantando faze de conta que ves a teu amor, & Senhor morto por ti, no regaço de sua sacratissima mãy a Virgem MARIA nossa Senhora, todo chagado, & cheo de sangue, & ella chea de dor, & de amargura mais do q̃ se pode dizer, o abraça ua configo, lauando seu sanctissimo corpo com

com muita abundancia de lagrimas, que de seus benditissimos olhos corriam que eram tantas que bastauam pera isso. E o dia todo sem distraitte em outra cousa particular o traras em tua memoria amãdoo da maneira que fica dito na segunda feira.

O Domingo.

COmo te leuantares. Cuida que vees ao Senhor de todas as cousas resuscitado resplandecente, mais fermoso do que se pode cuidar, ja immortal, impassiuel, cõ só as cinco chagas que a fermoseauam seu diuinissimo corpo mais sem comparaçam que grandes, & fermosos rubis qualquer vaso de ouro. E sem te derramar a oura cousa anda o dia todo occupado nelle, & produzindo o mouimento de amor, como fica dito na segunda feira.

Este exercicio, & modo de trazer sempre na memoria a nosso Senhor IESV CHRISTO, que neste capitulo tenho posto aquem se occupa na meditaçam, he o melhor

melhor, & mais proueitoſo, & fructuoſo q̃ pode auer, eſpecialmente pera peſſoas occupadas, & que nam podem tomar tempo particular pera ſe dar a Deos: as quais ſe trabalharem com diligencia occuparſe como tenho dito, que he couſa muito facil (com a graça de Deos) & que ſem muito trabalho podem fazer guardandoſe de cometer peccado mortal, viram a andar em continua oraçam, & receberam muitos mimos, & merçes de Deos, & andaram muito promptas pera euitar todo mal, & fazer todo bem. E digo que ſem muito trabalho ſe podẽ exercitar niſto, porque ninguem me negara que por muitas, & varias occupaçoẽs que tenha nam cuida em muitas couſas fora das occupaçoẽs: pois ja que cuida em muitas couſas ſeja neſtas, de modo que ninguem tem eſcuſa que dar ſenão, nam querer, pois que pera iſto nam ha miſter mais que andar hum pouco ſobre ſi.

As peſſoas que tomam tem pos particu

lares

lares pera ſe darem a oraçam, nelles podẽ cuidar as meditaçoẽs como atras fica dito & o reſtante do dia exercitarſe como neſte capitulo tenho enſinado : & ainda digo mais que ſe quiſerem naquellas horas particulares nam meditar outra couſa ſenam eſtar com a memoria em IESV CHRISTO amandoo, como cabe naquelle dia, iſto he melhor, porque a meditaçam pera iſſo ſerue, & ſenão ſerue pera iſſo he de muyto pouco fructo, & proueito. De modo q̃ ſe alguem em quanto anda na meditaçam nam quiſer ter outro exercicio aſſi nas horas determinadas pera ſe dar a oraçam, como noutro qualquer tempo, ſenão eſte poſto neſte capitulo, eſſe he melhor, & mais facil que outro neuhum.

E andando ſempre (como deue andar) produzindo o mouimento de amor, q̃ tantas vezes tenho dito, com ter a noſſo Senhor IESV CHRISTO na memoria como cabe naquelle dia, ſegundo neſte capitulo eſta

esta repartido, andara amandoo como disse no fim do capitulo passado.

Quando rezares qualquer cousa que seja em quanto andas na meditaçam, has de representar a nosso Senhor Iesu Christo no teu coraçam, ou diante de ti cada dia de sua maneira como fica dito, & sem cuidar outra cousa particular, faze de conta q̃ falas com elle, & interiormente produzindo o mouimento de amor, com a lingoa o louuaua, & este he hum modo muito facil pera rezar com attençam, & de muito proueito, & fructo. E se rezares oraçõs á sacratissima Virgẽ Maria, ou sancto, ou sanctos, da mesma maneira esta com a memoria nelle, & amandoo, posto que nam te lẽbres de nossa Senhora, nem dos sanctos cõ quem falas, porque ella, & elles sam muito contẽtes disso, & entam te ouuirão melhor, & te alcançaram o que lhes pedires.

Nota & aduirte q̃ mais mereces & agradas a Deos se sò hum quarto de hora estiueres

ueres tendo a noſſo Senhor Ieſu Chriſto dentro de ti, ou diante de ti (ſem cuidar mais nada) amandoo, conuem a ſaber produzindo o mouimento damor, como eſtà dito neſte capitulo que ſe dez horas eſtiue res cuidando na ſua paixam (ainda que ſeja com lagrimas) ou em outros penſamentos por altiſſimos que ſejam, ſenam fizeres mais que cuidar. Porque ſe ſe cuidam eſtas couſas ha de ſer pera amar a noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & ſe de cuidar nam ſe tira iſto he de pouco merecimento como fica dito. E ſem comparaçam algũa mereceras & agradaras a Deos mais ſe eſtiueres o dito quarto em Deos por meditaçam, ou por fè amandoo, conuem a ſaber produzindoo mouimento de amor, como direi no capitulo treze. Porem ſe Deos te der a oração de que trato no capitulo quatorze tudo de ues deixar, & eſtar niſſo, porque iſſo he o melhor, como adiante direi nos ditos capitulos. Pollo qual nam deues fazer tanto caſo

caſo de ter muitas horas da oraçam, como de ſerem como deuem ſer ſegũdo que em todo eſte liuro enſino. E conforme a iſto diz S. Agoſtinho. Quem quer ter noticia de Deos ame: porque em vam ſe chega a ler, meditar, & orar, quem nam ama. Seraphino de Eermo diz tambem q̃ ſem amor de Deos todo penſameto he vaõ, & alheo do verdadeiro bem.

Capitulo onze. *De quam excellente, & de quanto merecimẽto ſeja occuparſe nas meditaçoes paßadas*

DE quanto merecimento, & fructo ſeja occuparte nas meditaçoẽs paſſadas (ſpecialmente na paixam de noſſo Senhor Ieſu Chriſto) nam facilmente ſe pode dizer. Os liuros eſtam cheos diſſo, & do muito que dizem, te quero por aqui algũas couſas (ainda que ſeram poucas) pera te namorar deſtes exercicios, & incitarte aque te queiras dar a elles.

O Cartu-

Capitulo onze

O Cartuxiano diz, que appareceo noſſo Senhor a hũa peſſoa deuota, & lhe diſſe. Se alguem em memoria de minha paixam derramar lagrimas cõ deuaçam eu o quero receber pera meu reino como ſe ouueſſe padecido por mim. Deuemos cuidar na paixam do Senhor pera o imitar, porque parecer o homem a ſeu Redemptor em padecer, he ſoberana perfeiçam, & Religiam de todo varam perfeito: porque a regra da humana perfeição he ſaber parecer a Chriſto na morte. Pera quatro bens te aproueitara (entre outros ſem conto) a paixam de IESV CHRISTO contemplada, & cuidada muitas vezes. O primeiro he que deita do homem os tres principais vicios do mundo: que ſam auareza, carnalidade, & ſoberba. O ſegundo aproueita pera amanſar, & mitigar toda tribulaçam, & pera não ſentir por muito graue o rigor, & aſpereza da penitencia. O terceiro aproueita pera deitar de ſi a triſteza deſordenada. O quarto val

to val pera diminuir,& desfazer a pena do Purgatorio. Na paixam de Ieſu Chriſto achamos tam acelerado,& preſtes o remedio que podemos lauar os peccados, & eſcaparnos das penas,& achar a graça,& merecer a gloria perdurauel. Couſa he muito manifeſta que por a veneravel paixam do Senhor nos he adminiſtrado em grandiſſima copia o theſouro de todos os bens ſpirituais, & iſto que fica dito he do Cartuxiano.

Sam Bernardo diz. Aliçam que cada dia deue ter o Chriſtam tam amauel como o liuro da vida,he a memoria da paixam do Senhor: porque nenhũa couſa tanto encende o coraçam humano nos fogos do diuino amor como apaixam,& humanidade do cordeiro ſem macula conſiderada, & trazida de contino na memoria. Sancto Agoſtinho diz em hum ſermão. Mais merece oque polla memoria, & ſentimento da paixam de Chriſto hũa ſó lagrima derrama

rama, que se fosse peregrinando a terra de promissam, & mais que se por todo hum anno cada semana rezasse hum Psalteiro, & mais que se toda semana jejuasse a pam & agoa. E Alberto magno diz: que o tal merece mais q̃ se cada dia se disciplinasse te derramar sangue (& isto se ha de entender cæteris paribus, sendo as cousas de parte a parte igoais) diz mais (este Doctor) q̃ nam ha quem possa declarar os proueitos daquelle que he cõtino em a meditaçam da paixam, & chagas de Christo. E alem de outras graças recebe tres particulares. A primeira he purgaçam, & alimpamento de peccados proprios. A segunda senam tem q̃ purgar em si merece purgar algũas almas que por muito tẽpo auiam de estar no purgatorio. A terceira que tantas quãtas vezes estiuer naquella meditaçam occupado, & respirar, tãtas vezes recebe algũa graça spiritual.

Sãcto Agostinho diz: a memoria da paixam

xam de Christo he efficaz remedio contra todas as aduersidades Sam Bernardo diz: tua paixam Senhor Iesu Christo he o vltimo refugio, & singular remedio pera nos porque faltando a sabidnria,& justiça não bastando,& os merecimentos baixos, ella he aque nos soccorre. Diz o mesmo sancto. A meditaçam da paixam de Christo, nam somente he proueitosa, mas mui necessaria a todo aquelle que espera saluarse. Hieremias em pessoa do Saluador diz. Alẽbrate ó Christam de minha pobreza,& amargura,isto he de minha amarga,& dolorosa paixam, &c.

Se ouuera de escreuer oque os sanctos, & doctores dizem sobre a excellencia, & proueito que se tira de cuidar na paixam de noffo Senhor Iesu Christo, & nas outras meditações arriba postas, fora necessario de sò isso fazer hum liuro, mas contentome com oque aqui tenho dito:& digo geralmente que qualquer pessoa q̃ fielmente

mente ſe occupar neſtas meditações atras ditas, & no modo, & maneira que fica praticado, recebera mais bens & graças do altiſſimo Deos, do q̃ alguem pode cuidar, né falar: porem ainda que ſeja tudo iſto aſſim nam deues gaſtar toda a vida, ſò neſtes exercicios da meditaçam, mas paſſar a outras couſas melhores, & de mais vtilidade, & proueito como eu daqui por diante te enſinarei. E aſſim como gaſtares hum anno, ou dous, ou mais neſtas meditações, q̃ ate agora te tenho dito podes paſſar (como ja diſſe) ha outras couſas melhores (ſaluo ſe entendeſſes de certo, ou com muita probabilidade que noſſo Senhor ſe ſerue mais de ti em aquelles exercicios) entendeſſe iſto auendote occupado nellas como conuem, & como fica dito na aduertencia q̃ pus no fim do capitulo quarto.

Muitos nam podem ſofrer que aja outra couſa melhor, & de mais merecimento & proueito, que cuidar na paixam de noſ-

ſo

ſo Senhor IESV CHRISTO: nem que ſe deua deixar por outra couſa algũa. Porem nam ha que duuidar ſenão que ha outros exercicios mais altos, & de mais merecimẽto (que eu logo tratarei) que cuidar na paixam do Saluador, & ſe ſe cuida nella he pera vir a elles. Iſto poſſo prouar por muitas rezões, & por muitos ditos do Euangelho, & ſanctos, & doctores, & algũs porei aqui poſto que poucos.

Nos Cantares diz o Eſpoſo a Eſpoſa cõuem a ſaber Deos a alma, aparta teus olhos de mim (conuem a ſaber as obras de ſò o entendimento) porque elles me fizeram fugir. No Euangelho diz noſſo Senhor Ieſu Chriſto falando com a Samaritana, que os verdadeiros adoradores adoraram ao padre em ſpirito, & verdade, porque o Padre tais quer q̃ o adorẽ. Deos hè ſpirito, & os que o adoram em ſpirito, & verdade cõuem que o adorem.

Sam Dionyſio eſcreuendo a Tymotheo

diz: deixa com forte luta os ſentidos, & as intellectuaes operaçõcs, & todas as couſas ſenſiueis, & intelligiueis: & todas as couſas que permanecem, & nam permanecẽ: & aſſim como for poſſiuel leuantate as cegas a vniam daquelle, que he ſobre toda a ſubſtancia, & conhecimento. Sam Gregorio diz A alma em nenhũa maneira poderecolherſe em ſi meſma ſe primeiro naõ aprẽder a lançar dos olhos interiores as phantaſias das terreaes, & celeſtiaes imaginaçõcs, & deitar de ſi qualquer couſa que lhe ocorrer ao penſamento. Henrique Herpio diz. Em eſtẽ caminho o deſejo trabalha ir adiante: nem eſſe entendimento o pode acompanhar ſaluo de longe. Nam quer certamente o deſejo que ſe penſe: ou do reino celeſtial, ou dos Anjos, ou de Deos quanto quer que eſſes penſamentos poſſam ſer nobres: aſſim como de ſua inmenſa grandeza bondade, & poderio, &c. Mas o deſejo quer per ſi eſta obra acabar em

ſimplici-

ſimplidade do deſejo: aſſim como por encendidas aſpiraçõeſ, iſto he per deſejos atrahentes ao ajuntamento com Deos. E em outra parte diz: Como pois o homem quiſer proceder per eſta via aqual Dionyſio chama miſtica, & diuina: deue de todo deixar o entendimento: & exercitarſe em ſô o deſejo. Thaulero diz. Hũa ſô conuerſam em eſte fundo, & em eſſe Deos he mais excellente que outros muitos exercicios, & obras, & pode reuocar os tempos perdidos de dez annos, ou de muitos mais. Sam Boauentura diz. Se hum nam ſouber dizer outra couſa ſenão: o Senhor quando vos amarei? O quando ſerei por amor a vos vnido? ſe iſto frequentar muitas vezes mais cedo ſe achara por experiencia inflamado que ſe cem mil vezes cõſideraſſe as ſecretiſſimas couſas celeſtiaes, & geração eterna.

De todas eſtas autoridades ditas, & de outras muitas que podera apontar ſe colli

ge claramente q̃ ſe queremos ſobir a maior perfeiçam de oraçam, & vnião com Deos cõuem deixar (por então) toda maneira de meditaçam', por alta que ſeja, & tambem da paixam do Senhor. E nam quis apontar mais porque como diſſe ao principio deſte liuro nam eſcreuo iſto pera altercar com ninguem, ſenão pera quem me quiſer crer, & cuidar que lhe falo verdade. Somos neſte negocio como quem offerece hũa taboa a hum pintor pera que lhe pinta nella hũa imagem muito fermoſa, ſe lha der chea de riſcos, & outras figuras (poſto que muito boas) eſtà claro que lhe nam poderà pintar nella a imagẽ que lhe pede: pois he neceſſario que lhe offereça a taboa muito limpa, bem labrada, & muito liza. Pois aſſim ſe offerecermos a Deos noſſa mente chea de figuras de meditações nunca (ou por marauilha) imprimira ſua imagẽ ſimpliciſſima nella. Pois he neceſſario ſe queremos que Deos ſe nos repreſente, deixar

as

as meditações, & occuparnos no modo da oraçam de que trato nos dous capitulos seguintes. Pode ser que alguns (& por ventura nam poucos) te contradiram o modo da oraçam de que se trata nos tres capitulos seguintes, pollo elles nam auerem exercitado, nem experimentado, porque certissimo estou que se a ouuessem experimẽtado nam a contradiriam, mas antes fauoreceriam, & defenderiam com todas suas forças.

Pois tu se queres aproueitar, & chegar ao vltimo, & mais perfeito da oraçam de que trato no capitulo quatorze, gouernate fora, & guarda conforme ao modo, & forma que neste liuro se aponta.

Capitulo doze. *De quantas maneiras ha de cuidar, ou estaa em Deos.*

AGora daqui por diante, specialmente neste capitulo, & nos dous seguintes ei

ei de tratar doutro modo de oraçam differente do que tegora tratei : porque tequi tratei da meditaçam, que consiste, & está no entẽdimento,& pensamento: & agora, & no capitulo seguinte tratarei da oraçam q̃ consiste,& está na võtade pera aqual(como tenho dito no fim do capitulo passado) se ha de deixar todo discurso do entendimento, que he todo genero de meditação por altissimo que seja : & isto nam porque a meditaçam seja mà, mas antes he muito boa, como fica dito no capitulo passado: porem he impedimento pera a oraçam ser feita puramente. Depois no capitulo quatorze, tratarei da contemplaçam.

E antes que passe adiante te quero dar hum auiso,que he muito necessario. Sabe que quando deixares as meditações,& te deres a estes exercicios que se seguem por alguns dias te acharás mui desconsolado, & te parecera que estas perdendo tempo, & que estás enganado, & que melhor estauas

tas quando meditauas: & pera isto offerecerse te haõ muitas rezões, acharteas cheo de pensamentos, & tentações, parecertea que estas em hum deserto (& estaras) vertes em hum grande desemparo, seras muito combatido, & persuadido que te tornes às tuas meditações, & deixes estoutros exercicios. Estas & outras difficuldades acharas no principio por alguns dias como tenho dito, mas tu varonilmente deues tudo vencer & por nenhum modo posto que sintas em ti todas estas cousas tornes as meditações, mas perseuera & vay por diante, sem tornar atras, assim como souberes, & melhor poderes no que te ei de ensinar no capitulo seguinte: & se assim o fizeres antes de muytos dias descera a mão do Senhor sobre ti, & derramara sua graça em ti, & te pagara muito bem a paciencia, & sofrimento que tiueste no desemparo, & tentações passadas: & entam por experiencia veras quanto melhor

& mais proueitoſo he eſte exercicio da oraçam, que o outro da meditaçam.

Agora te quero por quantas maneiras ha de cuidar, ou eſtar em Deos, & iſto cõforme a meu intento, que he da oraçam.

De tres maneiras podemos eſtar em Deos, ajudados delle, que nunca falta. A primeira por meditaçam, em eſte modo. Cuida que Deos eſtà dentro de ti, ou que tudo eſta cheo delle, ou que eſta no Ceo, & logo has de deixar de cuidar iſto, & ficar nelle amandoo. A ſegunda maneira de eſtar em Deos, he por fè, que he mais breue, & melhor, q̃ a primeira, neſte modo. Cres que Deos eſtá dentro de ti, ou que tudo eſtà cheo delle, ou que eſtá no ceo, & ficando nelle por fé has de eſtar deſejandoo, ou amandoo. A terceira maneira de eſtar em Deos, he por ſentimento, & he muyto melhor que as duas paſſadas. E nam cuide ninguem que quando digo eſtar em Deos por ſentimento que quero dizer eſtar por de-

deuaçam interior ſenſiuel, ou conſuauidade daalma. Mas eſtar em Deos por ſentimẽto he hũa repreſentaçam que elle faz de ſi aalma em modo que ſe pode ſentir, mas nam dizer: & muitas vezes ſem deuaçam interior ſenſiuel, nem ſuauidade da alma. Deſtas tres maneiras de eſtar em Deos, & como iſto ſe ha de fazer tratarei mais por extenſo nos dous capitulos ſeguintes.

Capitulo treze. Que couſa ſeja eſtar em Deos por meditaçam, ou por fè, & como ſe ha iſto de fazer?

ANtes que começe eſte capitulo te quero dar dous auiſos muito neceſſarios notaos bem. O primeiro he que quando os ſanctos & Doctores dizem, que quãdo nos occupamos em vnir noſſa alma cõ Deos, ou na oraçam pura mental, ou recolhimento, de que trato neſte capitulo: que de todo ha de ceſſar o entendimento, & ficar fora, & que nam auemos de obrar nada

da com elle. Entendeſe iſto diſcurſiuamente: iſto he que nam auemos de cuidar em diuerſas couſas, mas ſó ſem diſcurſo vnirlo a Deos. Porque em todo modo de oraçam, poſto que ſeja o mais alto, dado por Deos, de que trato no capitulo ſeguinte ham de obrar as tres potencias, conuem a ſaber, memoria, entendimento, & vontade, poſto que em cada modo de ſua maneira como eu digo em ſeus lugares, dizẽdo: neſte modo de oraçam obram as tres potencias deſta maneira. E ſempre ponho iſto com nota porq̃ importa muyto ſabelo.

O ſegundo auiſo he, que muytos nam entendem eſte modo de oraçam de q̃ trato neſte capitulo, nem alguns o ſabem enſinar. Porque enſinam & entẽdem que auemos de ficar como adormidos, ou amortecidos, ou eſquecidos ſem cuidar nada. Eſta doctrina he falſa, & reprouada dos ſanctos, & Doctores. E eu tambem a reprouo, nem tal enſino: ſenão que auemos de ficar com

com hũa ſimples lembrança de Deos amã doo. Iſto digo & enſino neſte capitulo muito particular claramente. Eſta doctrina he ſolida, Catholica, & verdadeira, & conforme a Eſcriptura, ſanctos & Doctores, & muito facil de eutender, aquem a quiſer entender, & muito mais aquem a quiſer obrar.

Eſte capitulo, & oque ſe ſegue as de ler com muita attençam, & notar cada palaura por ſi.

Oque te diſſer neſte capitulo em quanto nam o exercitares, nem tiueres por experiencia, ha te de parecer eſcuro: & pode ſer que nam o entenderas bem: porem como tu o começares a exercitar, & expeimentar achaloas tam claro, & tam facil de entender como qualquer outra couſa. Eu tambem trabalharei quãto me for poſſiuel enſinarte com as palauras mais claras & chans que poder.

Nota que quando neſte capitulo digo q̃

ficando

ficando em Deos por meditaçam, ou por fé eſtejas produzindo o mouimento de amor, ou deſejando a Deos eſte deſejo de Deos, nam ha de ſer de o ter porque ja o tens por lembrança, ou por fé. Mas ha de ſer, de ſe te repreſente, & manifeſte por ſentimento (como ſe diz no capitulo ſeguinte) pera mais o amar, & mais lhe agradar, mais ſe te communicar, &c. Como fica dito no capitulo ſexto & lembrete iſto.

Eſte exercicio, ou modo de oraçam que aqui quero tratar chamaſe oraçam pura mental, porq̃ nella nam ha de obrar o entẽdimento com diſcurſo, mas ſo na mente auemos de ter a Deos ſem penſamento nẽ figura. Chamaſe tambem recolhimento, porque auemos de recolher todas as potẽcias, ſentidos, & penſamẽtos a Deos no interior, ou em tudo, ou ſobrenos. Aſſim meſmo ſe chama amor actiuo, porque auemos de eſtar amando a Deos actualmente com

com hum mouimento interior. Chamaſe amor vnitiuo, porque com o moutmento dito a alma trabalha por eſtar vnida a Deos & nam ſe tirar delle. E como iſto ſe ha de exercitar deſta maneira. Has te de meter todo junto, conuem a ſaber, todas as potẽcias, que ſam memoria entendimento, & vontade, & a viſta todos os penſamentos, toda a attençam ao interior, & entam cuida que eſtà Deos dentro de ti, & logo deixa de cuidar iſto, conuem a ſaber, que eſtà Deos dentro de ti, & ficate nelle:

Nota que Deos quanto a diuindade não tem corpo, nem he couſa, que ſe poſſa imaginar, porque nem he branco, nem vermelho, nem azul, nem he cheiro, nem ſabor, nem outra couſa, que com o noſſo entendimento, & penſamento ſe poſſa imaginar & por iſſo he muito difficultoſo de entender (& muito mais de obrar) como has de ficar em Deos, & iſto ate que elle te de hũa memoria deſi, daqual trato no cap. ſeguinte

Pois neſte eſtado, & modo de oraçam eſtando recolhido como fica dito, não has de ter, nem te ha de ficar na memoria couſa nenhũa por altiſſima, & nobiliſſima que ſeja, mas ha te de ficar vazia de tudo, conuem a ſaber, ſem cuidar nada, & ſò cõ hũa lembrança que Deos eſtá dentro de ti ſem o repreſentar no interior, em nenhũa figura, nem imagem, nem em outra couſa algũa, aſſi como que he fermoſo, ou fermoſura poderoſo, ou potencia grande, ou grãdeza bom, ou bondade, glorioſo, ou gloria infinito, ou infinidade, &c. Porque tudo quanto podemos cuidar delle, he muito menos do que he. E poſto que eſtas repreſentações ſejão boniſſimas, & altiſſimas, todauia nam ſam pera eſte modo de oraçam, porque ainda ſam obras do entendimento, oqual de todo ha de ficar fora ſem obrar nada diſcurſiuamente neſte eſtado, mas ſô eſtando com a lembrança dita, has de eſtar deſejando com grande deſejo a teu Deos,

Deos, ou produzindo o mouimento de amor, que acima disse. Se estàs com desejo, estâs em oraçam perfeita. Se estas produzindo o mouimento de amor, estas amando a Deos actualmente, que he muito melhor: & entam a oraçam q̃ he o desejo passa em amor, & assi mais deues vzar, & mais continuamente o mouimento de amor, q̃ o desejo. Este mouimento ha de ser pera Deos amandoo dentro de ti, posto q̃ nam o vejas, mas só estando com aquella lembrança que tenho dito, & tendo fè que está dentro de ti.

Algũas vezes acõtece neste recolhimẽto recolher tanto a vista q̃ tendo os olhos abertos & postos em algũa cousa como em hũa aruore, ou em hũa parede, nam vem, nem dão fè daquella cousa, em que os tem postos: & se entam andassem marrariam pollas paredes, porque totalmente nam vzam em quanto assim estam da vista exterior que toda a tem recolhida ao interior.

rior. Este recolhimento da vista (que tambem se faz com os olhos fechados, & as escuras) he hum pouco penoso a natureza, & algũas vezes causa dor de cabeça, por tãto ha mister que se faça com discriçam, cõuem a saber, que nam seja continuadamẽte, mas de quando em quando: & que não seja com muita vehemencia, & força mas branda, & amorosamente: mas à attenção com as potencias, & pensamentos, deues trazer sempre recolhidos no modo, q̃ fica dito, & em algũa maneira he melhor recolherte desta maneira, que nam a vista, porque quando recolhes a vista nam te podes occupar noutra cousa nenhũa, mais que em estar recolhido (que he bom pera quãdo estás em teu cantinho) porque como tenho dito em aquelle espaço, que assim estas nam ves nada, & assim nam te podes occupar em nada: mas recolhendote com a attençam, & potencias, & sentidos, & pẽsamentos, podes te occupar em qualquer

cousa

couſa como ler, rezar polla letra, ou qualquer obra de mãos, ou falar, & interiormẽte eſtar attento a Deos, & as vezes tanto, q̃ ainda que te occupes, & faças as couſas ditas nam aduirtas a ellas ſenão a Deos. E olha que algũas vezes te acõtecerà eſtares em hũa parte, & lembrarte hũa couſa, que viſte em outra mui longe donde tu eſtás, & com toda tua attençam, & ſentidos, & potencias, & penſamento, eſtás occupado naquillo que viſte no lugar onde o viſte de modo que alli onde eſtas nam tens mais q̃ o corpo. Pois deſta maneira te has de meter dentro de ti, como arriba diſſe. De modo que nam des fè, nem aduirtas a couſa q̃ ſe faça, ou fale diante de ti, porque aſſim acontece aos que deſta maneira eſtão recolhidos ao interior, que as vezes eſtam tanto, & tam occupados em amar, produzindo o mouimento de amor, q̃ nam dam fé do que ſe faz diãte delles, nem ainda do que elles meſmos fazem. E ſe entam alguẽ

prega, ou cantam, ou falam, ouuem a toda, mas nam entendem distinctamente o que se diz.

Ha outra maneira de recolhimento q̃ se chama geral, conuem a saber, cuidar a Deos em toda parte, no qual te has de exercitar desta maneira. Cuida que Deos está diante de ti, & detras de ti, & encima de ti & abaixo de ti, & a hũa ilharga, & a outra, & dentro de ti, & fora de ti, & finalmente que tudo está cheo delle: & logo deixa de cuidar isto, & ficate uelle alagado produzindo o mouimento de amor. Ves hũa pessoa, ou hũa bonina, ou hũa arbore, ou qualquer outra cousa, tira logo o pensamento do que ves, & cuida que está em Deos, & Deos nelle, & assim posto que estejas olhando pera aquillo que ves, estaras occupado em Deos, & logo has de ficar produzindo o mouimento de amor, conuem a saber, amando a Deos, & o mesmo faras quando quer que cheirares, comeres, beberes, algũa

gũa couſa, que logo has de cuidar q̃ Deos eſtà nella dãdolhe aquelle cheiro, & ſabor, & fica logo em Deos amandoo com o mouimento de amor. Omeſmo faras quando ouuires falar, cantar muſicas, & inſtrumẽtos, que cuides que Deos eſtà naquellas couſas, dando as falas, a ſuauidade dellas, a melodia dos iſtrumentos, & ficaràs logo nelle produzindo o mouimento de amor, iſto he amandoo. Se fores ſolicito, & cuidadoſo, & andares muito ſobre ti em occuparte deſta maneira que tenho dito, em pouco tempo aproueitaras muito, & facilmente te viras a ſempre, ou quaſi ſempre andar occupado em Deos amandoo, que he a melhor couſa, & de mais merecimento, que de tua parte (com a graça de Deos) neſta vida podes ter, nem fazer.

Outro recolhimento ha que chamam ſobre ſi, no qual te has de occupar neſte modo. Has de aleuantar a face, os olhos a attençam, as potencias, os penſamentos

tudo jũto ao ceo, & então has de cuidar que todo o Ceo està cheo de Deos, & deixando logo de cuidar isto, has de ficar nelle amandoo, conuem a saber produzindo o mouimento de amor.

Este recolhimento mais he pera quando estás sò, que em publico, porque não te veja ninguem com a face, & olhos no ceo que sera nota, ainda que bẽ o podes vzar sem leuãtar a face, & os olhos, ou tam pouco que nam o sinta ninguem, mas sò leuãtaras as potencias, pensamentos, & attenção que he oque faz mais ao caso que podes fazer.

Nota que nestes dous recolhimentos, conuem a saber geral, & sobre si quando te digo que cuides, que está tudo cheo de Deos, ou que todo o ceo está cheo delle, & que depois deixes de cuidar nisto, & fiques nelle, has de ficar com só hũa lembrança delle, desejãdo, ou amando a Deos da maneira que disse, & pratiquei no primeiro

meiro modo de recolhimento, que he dẽtro de ti, & isto ate que Deos te dea memoria de si por sentimento como direi no capitulo seguinte.

Nota tambem que isto que te digo que cuides que Deos està dentro de ti, ou que està em toda parte, & em todas as cousas como tenho dito no segundo recolhimẽto, conuem a saber geral, & que todo o Ceo está cheo delle: todo este cuidar he ainda meditaçam, mas digo te que faças assi nos principios, quando te começares a dar a este modo de oraçam pera que te seja meio pera te por em Deos, & nam gastes nisso muitos dias, mas antes os menos que for possiuel. Porem como te costumares a recolher, & ficar em Deos has de deixar este meio conuem a saber, este cuidar que tenho dito, & ficar nelle desejandoo, ou amandoo, ou seja no interior, ou em toda parte, ou no Ceo.

Ha outra maneira de estar em Deos

mais

mais breue, que he por fè, aqual has de exercitar nesta maneira. Cres, & tens fé que Deos està dẽtro de ti, pois logo sem cuidar nada recolhe a elle toda a tua attençam, pensamentos, potencias, sentidos, & ficãdo na fè que tens, conuem a saber, de Deos estar dentro em ti, està no interior desejãdoo, ou amandoo, isto he produzindoo mouimento de amor, que he melhor que o desejo, & em que te deues mais tempo (como ja disse) occupar. Tambem cres q̃ Deos está diante & detras de ti, encima, & abaixo de ti, & hũa ilharga, & a outra, & dẽtro, & fora de ti, & que estâs cheo delle: pois sem cuidar nada ficate nesta fé, conuem a saber, alagado em Deos amandoo, isto he produzindo o mouimento de amor.

Da mesma maneira tens fè, & cres que todo o ceo està cheo de Deos, pois estando tu no ceo com todo teu spirito, ficate nesta fè, isto he em Deos produzindo o mouimento de amor.

Tequi

Tequi te renho dito neſte capitulo as duas maneiras de eſtar em Deos, que ſam por meditaçam, & por fè, quando te occupares nellas em qualquer modo dos q̄ diſſe, conuem a ſaber, ou dentro de ti, ou fora de ti, iſto he no geral, ou acima de ti, q̄ he no ceo. Por tanto eſtando em qualquer deſtes modos deſejãdo, ou amando a Deos conuem a ſaber, produzindo o mouimento de amor: ſe eſtando aſſim te entibiceres, ou resfriares, ou o coraçam ſe te for por ahi alem, então has de tornar de nouo aporte em Deos, & produzir o mouimento de amor, da maneira que arriba fica dito: & quando quer que te achares tibio, ou muito frio, ou com o coraçam derramado, has de fazer o meſmo: & deſta maneira has de gaſtar as horas, que tomas pera te dar a oraçam, & melhor ſera toda a vida.

Deſtes tres recolhimentos, ou modos de eſtar em Deos, que ſam dentro de ti, ou no geral, ou no Ceo, que ficam ditos, o ſeja

por

por meditaçam, ou por fè, o melhor, & q̃ mais deues de vzar he estar dentro de ti cõ teu Deos amandoo, conuem a saber produzindo o mouimento de amor como fica praticado, ou se quiseres guardaras esta regra. Quando estiueres nas horas da oraçam, ou sô vza sempre de estar em Deos dentro de ti. E quando te occupares em algũa cousa de mãos, ou fores pera algũa parte, vsa do geral fazendo de conta que estas alagado em Deos, & que andas nelle, & que estàs todo cercado delle como se estiuesses metido, ou andasses em hũas andas todas fechadas. E quando fores muito combatido de pensamentos, ou tentações, & te achares tibio, ou frio, entam vza de estar em Deos no cco. E lembrote que em todos estes modos has de estar amando a Deos, conuem a saber, produzindo o mouimento de amor.

Porem communmente da Deos a memoria de si por sentimento (de que falarei no

no capitulo seguinte) estando nelle no modo geral, isto he, que tudo está cheo de Deos. E assim algũas vezes estaras cuidando, ou por fè, que Deos está diante, & detrasde ti, encima, & abaixo de ti, a hũa ilharga, & a outra, dentro, & fora, & que tudo está cheo delle, & te acharas alagado nelle por sentimento, de modo que nam vejas outra cousa senão a Deos, & isto será quãdo prouuer ao altissimo fazerte esta merce que he muito grande. E posto que te tenha dito isto nam por isso has de vzar mais de este recolhimento geral, conuem a saber, estar em Deos em tudo, que do outro de dentro de ti, mas pollo contrario, porque tambem da Deos esta mẹmoria de si por sentimento estando nelle dentro de nos por meditaçam, ou por fê amandoo, isto he produzindo o mouimento de amor.

Mas o mais comun a da no geral como tenho dito, & por isso de quando em quãdo deues vzar delle. Em quanto andares neste

neſte modo de oraçam, que neſte capitulo tenho tratado a attençam que has de ter quando rezares nam ha de ſer outra ſaluo trabalhar por eſtar em Deos, produzindo o mouimento de amor da maneira, & modo que fica dito. E ſe algũa vez nam aduirtires ao que rezas, ou outros rezam por eſtares com eſte cuidado, conuem a ſaber de te por em Deos, & amalo, produzindo o mouimento de amor, nam te de nada por que eſſa he a verdadeira attençam. Tambem em quanto eſtiueres neſte eſtado o apparelho que has de fazer pera comungar, & as graças que has de dar depois de comungar, ha de ſer trabalhar por te por em Deos, amandoo, iſto he produzindo o mouimento de amor.

Nota que no principio quando deixares as meditações, & começares ate exercitares neſte capitulo has de fazer hum firme propoſito, & aſſentar com hũa firmiſſima determinação de sẽpre eſtar em Deos aman-

amandoo, conuem a ſaber produzindo o mouimento de amor tantas vezes dito, em qualquer maneira, & modo das ja praticadas. E em quanto aſſi eſtiueres conuem a ſaber em Deos, como fica dito, eſtàs nelle por tua vontade, & ſegundo tua poſſibilidade com ſua graça. E ſe eſtàs (como deues eſtar) produzindo o mouimento de amor, eſtàs amandoo actualmẽte, & quando não eſtás em Deos por lembrança nem produzindo o mouimento de amor, todauia pola determinaçam, que tens feita de ſempre eſtar nelle amandoo, eſtando em eſtado de graça, em quãto naõ peccas eſtas em Deos amandoo virtualmente, mas nam mereces tanta gloria por entam quanta ſe merece quando actualmente eſtas em Deos, produzindo o mouimento de amor.

Acima te diſſe que em ſeu lugar te diria que couſa era amar a Deos quanto a diuindade, & como eſtariamos amandoo ſempre, ou quaſi ſempre.

Amar

Amar a Deos actualmente quanto a diuindade he estar nelle produzindo o mouimento de amor de qualquer maneira, & modo dos que tenho dito acima neste capitulo, ou seja por meditaçam, ou por fé, & se sempre estiueres desta maneira, sempre estaras amandoo, & se quasi sempre, quasi sempre. E estar assi he a melhor cousa, & de mais merecimento que nesta vida de tua parte (com a graça de Deos) podes ter, nem fazer, como ja disse, porque por cada mouimento de amor se merece nam sò coroa de gloria, mas a mesma gloria, & daqui se pode tirar quão de culpar, & dignos de castigo somos, pois que podẽdo (cõ a graça & ajuda de Deos que nunca a ninguem falta) produzir de dia, & de noite tãtos mouimentos de amor, quantos latidos da o pulso, ou quantas vezes lançamos o bafo de nos, por nossa tibeza, & negligencia, & por nam querer andar com hũ poucó de cuidado, & trabalho, produzimos

tam

tam poucos, & deixamos por nam os produzir de fazer tantos, & tam grandes seruiços a Deos, & darlhe tanta honra, & gloria de nossa parte, & de ganhar tanto bem como he a gloria, que tantas vezes poderiamos ganhar, & merecer se os produzisse mos: & tambem he muito pera chorar, & sentir que não só não tiramos de nos os impedimentos, que nos impedem o ganho de tantos, & tam grandes thesouros, mas antes nos mesmos os buscamos, & offerecemos a elles, deuendoos euitar, & fogir mais que ao mesmo demonio.

Este mouimẽto de amor chamase amor actiuo, porque està sempre em continuaccam, q̃ he sempre mouẽdose pera Deos. E tãbem se chama amor vnitiuo, porq̃ cõ o mouimento a alma trabalha por estar vnida a Deos, & nam se tirar delle.

Aduirte aqui duas cousas, & notaas bẽ, porque nellas está a sustancia, & ser essencial deste modo de oraçam, que neste ca-

pitulo tenho tratado. A primeira he que quando quer que estiueres em Deos em qualquer modo, ou maneira das que tenho dito neste mesmo capitulo, nunca deues estar sem hũ viuo desejo de Deos, ou produzindo o mouimento de amor pera elle, & esta he a causa porque quasi em cada palaura repito que produzas este mouimento de amor, que pode ser que me teràs por sobejo repetir isto tantas vezes, mas eu de proposito o tenho feito: porque em quãto andares neste estado que neste capitulo se trata, nam basta porte em Deos em qualquer maneira, ou modo dos nelle ditos, senam que has de acrescentar o desejo delle, ou o mouimento de amor. E digo isto por que nam falta quem ensine que nam façamos mais que recolhernos ao interior, & sem fazer nada de nos, nem ter desejo, né produzir mouimento senão que assim recolhidos estejamos esperãdo a Deos, o qual he contra o que escreuem os que desta materia

teria falam : porque nam ter deſejo, nem produzir mouimẽto nam he pera eſte modo de oraçam, que neſte capitulo eſtá dito ſenão pera oque ſe dirá no q̃ ſegue. E olha que com muita aduertencia tenho lido alguns ſanctos, & Doctores, que deſtas materias tratam, & todos elles dizem oque eu digo, & enſinam oque eu enſino, & da maneira que eu digo, & enſino, poſto que por outras palauras, & algũs delles particular, & nomeadamente contradizem & reprouam ao que digo que enſinam os que tenho dito.

A ſegunda couſa que deues aduirtir he que o deſejo de Deos que has de ter, ou o mouimento de amor nam ha de ſer muito vehemente, nem com muita força, mas branda, benigna, amoroſa, manſa, & quietamente. Ha alguns que quando ſe ſentẽ com feruor, ou quando nam tem deuaçam polla ter cuidando que lhes ha de ſer dada a força de braços, com grande força, & ve-

hemencia produzem estes desejos, & mouimentos, que parece que todos se desfazem nisso, & cõ aboca. olhos, fontes, cabeça, coraçam, entranhas, & finalmente com todo o corpo estam desejãdo, & amãdo, fazendo grandes mouimentos, & meneos com todas estas cousas.

Todos os que entẽdem sabem, & falam da oraçam comunmente contradizem, & reprouam estes mouimentos, & meneos, & dizem serem danosos pera a saude corporal, & as vezes occasiam de alguns males pera a alma: & entre outros sera este hum (que nam he pequeno) conuem a saber que nam poderam perseuerar muito tempo em oraçam, & tornaram a ella de muito mà vontade por a pena que comunmente padece a natureza nestes desejos, & mouimentos indiscretos. Pois tu has de prosupor, & assentar contigo que de tua parte nam es nada, nem podes nada, & que se Deos te tem dado, ou der algũa cousa,

nam

nam he por tu o pedires, nem por tua diligencia, ou induſtria (que he nenhũa, ou quaſi nenhũa) ſenão por ſua infinita bondade, & miſericordia, & aſſim com eſte conhecimento, & humildade, deſconfiado de ti, & confiado ſò nelle o ama, & deſeja quieta, & mauioſamente, produzindo com ſò o coraçam, ou vontade, o deſejo, ou o mouimento de amor tantas vezes ditos, & guardate que nenhum mouimento, nẽ meneo faças, com nenhũa parte de teu corpo. Se aſſim fizeres entre outros muitos bens que teras, & alcançaras ſera eſte hũ, que nam ſò poderas perſeuerar horas, & horas em oraçaõ, mas toda a vida, & eſſa ſera tua maior conſolaçam eſtar com Deos, & nam te apartar delle.

Entre outros effeitos, que cauſam o deſejo, & mouimento dito, he reprimir os penſamentos, & lançar de nos a tibeza.

Neſtes modos & maneiras de oração, conuem a ſaber dentro de ti, ou geral, ou

ſobre ti, ou ſeja por meditaçam, ou por fé, como eſta dito neſte capitulo has de ter, ou vſar das potẽcias (que ſam memoria entendimento, & vontade) deſta maneira. A memoria ha de eſtar vazia, conuem a ſaber que nam has de ter nella nenhũa imagem, nem figura poſto que ſeja das perfeiçõés de Deos, nem outra couſa nenhũa, como acima fica dito, mas ſò hũa lembrança que Deos eſtà dentro de ti, ou que eſtá tudo cheo delle, ou que eſtà em todo o ceo, & iſto ſem cuidar com o penſamẽto, ſenão ſò telo na memoria. O entendimẽto olha, conuem a ſaber eſtâ aduirtindo como a memoria tem lembrança de Deos. A vontade he aque aqui ha de obrar mais, com aqual has de eſtar produzindo hum viuo, & continuo deſejo de Deos, ou hum mouimento de amor. Se eſtas produzindo o deſejo, eſtâs & fazes perfeita oraçam: ſe o mouimento de amor eſtàs amando actualmente a Deos. E nota que muito melhor

he

he produzir o mouimento de amor, que o deſejo: & por iſſo mais tempo has de produzir o mouimento que o deſejo como fica dito ou ao menos podes vſar ora de hũ, ora de outro: porem ſempre mais do mouimento de amor. Nota & entende bẽ iſto que te tenho dito das potencias, porque te vai muito ſaber como as has de ter, & vzar dellas neſte exercicio que tenho tratado neſte capitulo.

A continuaçam q̃ has de ter neſte modo de oração, he que não ſó nas horas particulares que tu tens determinadas, mas ſempre ou quaſi ſempre de dia & de noite has de trabalhar por eſtar em Deos, amandoo, ou deſejandoo, como tantas vezes fica dito: & ſe o mais do tempo, ou quaſi todo nam andas aſſim nam te podes chamar homem de oraçam, deuoto, ſpiritual, nem recolhido.

Aos que ſe exercitam neſte eſtado, que neſte capitulo tenho dito ſoem comun-

munmente acontecer(mais que em outro algũ)algũas couſas extraordinarias, & deſuſadas, como ſam dar gritos, grandes ſoſpiros,grandes ſoluços, leuantar a face ao ceo,ficar irtos,correr,ſaltar, cãtar,moſtrar muita alegria na face, rir,chorar,&c.

Pera remedio das quais couſas,& de outras muitas que ſoem acontecer em todo genero de oraçam porei aqui quatro couſas, q̃ ſeram como regras gerais pera tudo.

A primeira he que em tudo, & por tudo em todas as couſas te rejas, & gouernes pot oque noſſo Senhor Ieſu Chriſto,& os ſanctos diſſeram, & fizeram,oque achares ſemelhante a iſto podes ſem nenhum receo ſeguir,& oque achares deſemelhante (por muito bom que te pareça)deues euitar & fogir como couſa ſoſpeitoſa. Exemplo. Dizem alguns que quando ſe occupam com amizades,entam tem mais deuaçam,& cuidão mais em Deos,& eſtão mais quietos,& ſem penſamentos, eu creo que

eſtes

eſtes falaram verdade, & que aſſim ſerá como dizem, mas tambem creo que he hũa grande tentaçam do diabo, que nam lhes dá entam guerra, & os deixa andar pacificos pera os aſegurar pera depois em ſeu tẽpo lhes fazer dar hũa grande que dè, como comunmente dam os que por ſua vontade ſem neceſſidade, & ſem muita cautela, andam neſtas couſas. E tambem quando eſtam em ſeu cantinho, eſtam deſenquietos, & cheos no interior de figuras, & penſamentos do que viram, ouuiram, & falaram, & com deſejos de tornar a ſuas cõuerſações (& as vezes o procuram) parecẽdolhes que ſe acharam melhor & mais deuotos: mas bem claro eſtà ſer iſto tudo engano, & tentaçam. Tambem ha outros q̃ comem, & bebem, palram, & folgam a võtade, & dizem que eſtas couſas nam os impedem, nem deſenquietão, mas antes depois dellas ſentem grande deuaçam, derramão lagrimas, ſe acham em Deos quietos.

Da

Capitulo treze

Da meſma maneira que os paſſados falaram eſtes verdades, & ſem duuida aſſim paſſara mas todas eſtas couſas ſam inuenções, & artes do demonio, oqual (poruentura permitindoo Deos) lhes da eſſas couſas, que ſentem pera os aſſegurar naquella mà vida que viuem, que poſto que nam ſeja merecedora do inferno, o he de muito grande purgatorio, por as muitas culpas veniaes que cometem com comer, beber ſem regra, & com muito tempo que perdem, & gaſtam mal com muitas palauras ocioſas, & deſneceſſarias que falam: do qual tudo ham de dar mui eſtreita conta a Deos, & receberam grande caſtigo delle no purgatorio como tenho dito. E tambẽ digo que noſſo Senhor da aos ſobreditos a deuaçam & memoria de ſi, que fica dito mas ham de entender que lha da pera por eſſa via os tirar das couſas ſobreditas, & trazelos aſſi, & que deixem tudo, & nam queiram mais que a elle, & ſe aſſim o não

fizerem

fizerem vſaram mal da graça de Deos, & ſerá pera maior dano ſeu,& finalmente baſta ſerem eſtas couſas de todo em todo cõtra oque Chriſto, & ſeus ſanctos fizeram, & enſinaram pera as engeitar, & fogir de conuerſações, & amiſades: comer,& beber pouco, & trabalhar muito, guardar ſilencio, recolherſe, darſe continuamente a oraçam em ſecreto. Da meſma maneira hai alguns que quando eſtam em ſeu retrahimento, & lugar apartado nam ſentem deuaçam, nem ſe podẽ recolher em Deos, & eſtam cheos de penſamentos, & tentações que nam ſe podem valer, & ſe eſtam diante de alguem, particularmente de ſeus deuotos, & deuotas, eſtam tam quietos; & occupados em Deos, & tam cheos de deuaçam,que he couſa de admiraçam,porem logo lhes vem qualquer fumozinho de vam gloria,ou complacencia parecendolhes que aquellas peſſoas diante de quẽ eſtam olham pera elles, & os vem eſtar deuotos

uotos,& ellas meſmas tem deuaçam de os ver:& o mais certo he que nem olham pera elles, nem lhes lembram nem enxergam, nem ſabem ſe tem deuaçam ou nam. Outras vezes acõtece aos ſacerdotes ſpirituais que quando dizem Miſſa,& ninguem eſta na igreja a dizem algum tanto depreſſa,& ſecamente ſem poder ter nenhum ſentimento ſpiritual, & ſe eſtà alguem ſpecialmente que ſeja de ſeu goſto, acham ſe tam deuotos com lagrimas, tam occupados em Deos, com tanta quietaçam, q̃ nunca queriam acabala de dizer,& logo neſtas couſas a vãgloria, ou propria eſtima com muita preſteza acodẽ. Pollo qual ſe queres agradar ao Senhor,& ſer ſeu amigo has de eſtar muito ſobre ti pera no primeiro mouimẽto reſiſtir a eſtas couſas, cõuem a ſaber vãgloria, propria eſtima, complacencia, porque qualquer lugar, ou detença voluntariaque lhes des em ti ainda que muito pequena, ou ſecreta te faram muito mal, & daram

daram grande perda nas couſas do ſpirito: & olha & muito bem olha, que nunca faças caſo ſaluo do q̃ paſſa entre ti, & Deos no teu cantinho, & mais te quer nelle ainda que ſeja conſequidão, & tentações (fazendo oque he em ti) que noutra nenhũa parte, poſto que tenhas quanta deuaçam, quietaçam, memoria, & ſentimento de Deos ſe pode ter.

A ſegunda couſa das quatro que diſſe q̃ auia de por, he que de todo em todo com muita diligencia, euites toda couſa exterior, & deſuſada: ſpecialmente has de fazer iſto ao principio ainda que te cuſte fazerte força, porque ſe aſſim o nam fazes apoderarſeham de ti, & cõuerterſeteão em natureza: & depois com muita difficuldade & trabalho as poderas euitar. Nam ſte faças idolo da gente, quero dizer reprime nouidades, porq̃ nam falem, nem tenham que dizer de ti: bem ſei que o ſpirito muitas vezes faz mouimentos deſacoſtumados:

dos: mas pera isso ama muito a solidam, & estar sò com sò, isto he nam mais que com teu Deos em secreto, & contentate com ter a elle sô por testimunha de tua vida, & de todas tuas cousas. Em publico guarda-te das cousas que te tenho dito, porque facilmente te acodirá qualquer propria estima, ou uãgloria, & qualquer entrada volũtaria que lhe des por pequena q̃ seja, nam sò te fará perder oq̃ entam sentes de Deos mas outros muitos bens passados, presentes, & futuros. Olha que Deos he Deos de paz, & ama muito aquietaçam, paz, & sosego. Os muito spirituaes nam fazem caso, nem se curam de cousas exteriores, & que podem dar nota, antes as resistem, & mortificam, & acham que lhes sam impedimento (como sam) pera estar quietos em Deos, gozando delle, specialmente os que andam na oraçam, que no capitulo seguinte direi: os quais seu modo he andaré interiormente quietissimos, alagados & cheos

cheos de Deos, os olhos sempre baixos no cham sem fazer nenhum mouimento exterior, mas com grande serenidade, & grauidade gozam de seu amado em escondido, posto que estem em publico: a estes comunmente qualquer pessoa que olha pera elles he mouida a deuaçam, & em seu coraçam sente hum mouimento desacostumado que a prouoca a todo bem, & parece que vè nestes amigos de Deos hum resplandor, & hũa força atractiua que obra as cousas ditas, em quem os olha: porem as cousas exteriores que tenho dito comunmente prouocam a riso, murmuraçam, & escandalo: por isso trabalha de as euitar como fica dito.

O terceiro que has de guardar he, que em nenhũa cousa qualquer que seja interior, nem exterior (ou seja deuaçam sensiuel, ou suauidade doçura, fogo interior, reuelações, visoẽs, arrebatamentos, & finalmente tudo quanto se pode imaginar) descan-

descanses senam sô em Deos', nem pares, nẽ te quietes te chegar a elle. Se isto guardares estaras liure de muitas tentações, enganos, perigos & propriedades, do qual tudo estaràs bem cheo se o não guardares.

O quarto em que deues muito aduirtir he, que em todas as cousas que por ti passarem & te acontecerem, ou sejam exteriores, ou interiores, olhes o fim dellas, & os effeitos, & obras que em ti deixam, & cõforme a isso as julga. Se dellas te ficar mais humildade, quererte meter debaixo dos pès de todos, & que te pizem aos couses, ser desprezado, & tido por vil, grãde amor a todos, grande desejo de sua saluaçam, ter a todos por melhores que ti, folgar com te dar a oraçam, muita vontade de alargar os tempos della, &c. Se estes effeitos ditos deixar em ti oque te acontecer cuida sem nenhũa duuida que he de Deos, & por tal o recebe: porem se deixar em ti effeitos cõtrarios, conuem a saber algũa propria estima,

ma, & vãgloria, complacencia, ainda que muito pequena, & ſecreta terte por melhor, & mais deuoto que os outros, faſtio de te dar a oraçam, temno por engano & como a tal o reſiſte, & lança de ti, nem faças caſo diſſo.

Eſte modo de oraçam que neſte capitulo tenho taatado he o vltimo, em que te podes occupar por tua induſtria, & diligẽcia ajudado do Senhor, que nunca falta: & daqui por diante nam podes paſſar ſe Deos não te leuar: por iſſo te has de dar, & exercitar nelle te que o altiſſimo tenha por bem concederte o modo de oraçam, que no capitulo ſeguinte direi, oqual ſerà quãdo a elle a prouuer: & ſe em toda a vida não to conceder, has te de occupar neſte deſte capitulo como fica dito, que tambẽ he a vltima diſpoſiçam pera chegar ao eſtado do capitulo ſeguinte: & em quanto nam te for concedido teras ſempre deſejo de te ſer dado, que he grande parte pera q̃

o Senhor Deos to conceda, & se to não cõceder nesta vida não te deues por isso entristecer, nem receber pena porq̃ sem duuida to concederà na outra, ou na hora da morte, & conforme aos desejos da perfeiçam, que tiueres neste valle de lagrimas tadara Deos no ceo. Pollo qual diz sam Bernardo se me nam engano, poucos nesta vida alcançam a perfeiçam, ainda que muitos nella trabalham por isso, os quais com tudo compridamente & depois desta vida receberam oque aqui dispensatiuamente lhes foi negado, porque Deos ha de dar a perfeiçam conforme ao desejo com q̃ cada hũ aqui neste desterro a ouuer seguido.

Capitulo quatorze. Que cousa seja estar em Deos por sentimento que he a contemplaçam.

ESte modo de oraçam que neste capitulo quero tratar ninguem por sabio, & de agudo engenho, nem por muito spiritual

tual,& dado a oraçam que seja o entenderaſe o nam ouuer experimẽtado. Assi mesmo nenhum dos homens podem ensinar esta sciencia, nem tam pouco poderam dizer com palauras claras de modo que sejam entendidas, que couſa he porque he couſa que se pode sentir mas nam dizer,& ninguem que a nam tenha experimentado podera dar nouas della nem cuidar que a ha. Da mesma maneira nenhũa pessoa por sua industria ainda que seja muita, nẽ por seu trabalho posto que seja grãde, nem por sua diligencia, mas que seja quanta puder ser, podera chegar a este bemauenturado estado se Deos lho nam conceder, nẽ podera ter mais delle do que elle lhe der.

Ay algũas pessoas aquem nosso Senhor tem dado este modo de oraçam & em nenhum modo se sabem dar a entender: nem acertam a dizer com palauras oque tem, ou sintẽ,& assim he muito difficultoso conhecer se o tem ou nam, & pera conhecer

quando a pessoa senão sabe declarar he bõ remedio tratar & porlhe em pratica este exercicio, & dizerlhe o que he pollas milhores, & mais claras palauras que puder ser, & entam se o tiuer logo acudirá & dira que aquillo he o que tem, & sinte. Hũa das principais cousas em que podemos saber, se hũa pessoa chegou a este modo de oraçam ou nam he perguntarlhe se aquillo que tem ou sente, se o pode ter, & alcançar por sua industria & trabalho, & se dizer que si ainda nam sabe que cousa, he nem o tem, nem o experimentou. Tambẽ se deue perguntar se o pode ter cada vez que quiser, & como quiser, pondo diligẽcia pera isso, se disser que sim está certo que ainda Deos lho nam communicou: porem se responder que por nenhũ trabalho seu, nem industria o pode ter nẽ chegar a isso, nem quando quer, mas que lhe he dado de outro, & quando, & por tanto tempo quanto quer quem lho da, &

nam

nam mais, este tal o tem se tiuer outras cou sas em que tambem se conhece. E se duuidar se tem a Deos por sentimento ou não ainda o nam tem, porque quem o tem de verdade nam duuida disso, ainda que nam tem certeza de fè.

Esta sciencia de que fallo he tal couſa q̃ se o altissimo a der & communicar a hum pastorinho, ou a hũa velisinha entenderão logo que aquillo he Deos, & de Deos.

Tenho dito no principio deste capitulo que ninguem pode dizer nem declarar cõ palauras que possam ser entendidas que couſa seja este modo de oraçam, que aqui quero tratar: pois eu que sou tam fimples & idiota como ousarei dizelo ou declaralo? em nenhũa maneira. Porem pollo milhor modo, & maneira, & o mais claramẽte que puder direi algũa couſa (posto que nam oque he que como tenho dito nam se pode dizer) pera que os que o tiuerem conheçam, & entendam que o tem & não

o deixem por outras couſas nam tam boas, & tambem direi algũas couſas particulares que neſte eſtado ſoem acontecer com outros enſinos tocantes a eſta materia que pode ſer que quem nelle eſtiuer folgara de ouuir, & ſaber, & pera que aos que a elle nam ouuerem chegado lhes creſſa deſejo de chegar, & q̃ Deos lho communique que he grande parte pera iſſo como diſſe no fim do capitulo paſſado.

Eſta verdadeira ſabedoria ſò Deos, he o meſtre della, & ſô elle a enſina aquem lhe apraz. A ninguem quis dar eſte magiſterio que pera ſi ſò quis guardar: elle ſò a reuela, & manifeſta nas almas de quem he ſeruido. A huns a da no principio de ſua conuerſam, a outros no meio, & a outros no fim de ſua vida, & a outros por ſeus ſecretos juyzos a nam concede neſte vale de lagrimas. A muito poucos a concede em comparaçam dos muitos que a nam experimentam nem chegam a ella: & nam fallo

do

do comum da gente mas dos que se dam a oraçam & perseueram nella muitas horas, & sam tidos por sanctos & spirituais: & isto nam he por elle namna querer dar, & conceder a todos, porque isso he oq̃ muito deseja & quer, mas a causa he porque nam nos dispomos pera a receber, & oq̃ impede de nossa parte principalmente saõ duas cousas, hũa he não saber proceder na oraçam como conuem, porque ai alguns que toda a vida (sendo moços & velhos) gastam em meditações, & as vezes de cousas bem friuolas, & nem ainda nellas sabẽ proceder de modo que possam tirar fructo & posto que nellas gastẽ muitas horas (como muitos gastam) em quanto dellas não sairem & passarem adiante como tenho tratado & ensinado nos capitulos passados atequi, não chegaram a esta sciẽcia q̃ neste se disse. Outra he porq̃ não queré nẽ trabalham por ter, guardar, & euitar oq̃ está nos tres vltimos capitulos deste tratado.

Pois está attento & nota que te quero dizer que couſa ſeja eſte modo de oraçam que neſte capitulo ſe trata. Eſtar em Deos por ſentimento he hũa repreſentaçam & manifeſtaçam que elle faz de ſi meſmo a alma naqual lhe manifeſta ſua preſença de hum modo que ſe pode ſentir mas naõ dizer. E eſta repreſentaçam & manifeſtação hũas vezes he no interior, que recolhẽdo o meſmo Deos noſſa attẽçam pura dẽtro ſe eſta manifeſtando, & repreſentando a noſſa alma em hũa certa maneira que ſe pode ſentir mas nam falar como ja diſſe. Eſtà entam a alma com muita quietaçam vendoa ſeu Deos em hum modo ineffauel, oqual com rayos de amor a penetra: & eſte vera Deos nam entendas que o vé aſſi como he porque iſſo ſó na outra vida ſe concede, & em eſta a ninguem, mas veo num certo modo como ſe elle quer repreſentar.

Iſto que agora tenho dito he muito milhor que tudo quanto tenho dito atequi,

& por isso como Deos to conceder as de deixar outras cousas & occuparte nisto como a Magdanela aos pès do Señor, ou peramilhor dizer as de deixar obrar a Deos em ti quanto tempo elle quiser.

Ay muito grãde differença do estar em Deos dentro de si como pus no capitulo passado a isto que agora tenho dito: porq̃ estar em Deos como alli disse he por meditaçam, ou por fè, mas nam que se lhes represente: porem o estar em Deos que aqui digo alem da fè que temos que esta dentro de nos, sentimos sua presença, & estase nos representando & manifestando em hum modo que se pode sentir, mas nam dizer. Quem está desta maneira que aqui tenho dito algũas vezes lhe acontece estar olhãdo pera hũa aruore, ou hũa imagẽ, ou qualquer outra cousa, & esta tam tomado de Deos no interior que da fè daquellas cousas que vè mas nam de suas particularidades como se ve hũa imagem sabe que

a ve

a vè, mas não distingue nem enxerga deq̃ cores ou feiçõẽs seja. Tambem se ve falar, ou cantar, ouue atoada, mas nam sabe distinctamente oque se falla ou canta. Nam quero falar mais desta memoria de Deos por sentimento no interior, mas oque disser destoutra que se segue toma tambem por esta & lembrete.

Representase Deos a alma noutro modo, ou maneira (ainda que milhor direi, sem modo nem maneira) conuem a saber em tudo, arriba de si sem ter fim, abaixo de si sem ter cabo, diante de si, sem ter termo detras de si, sem se acabar, a hũa ilharga, & outra infinito, dentro & fora de si, incomprehensiuel, de modo que fica a alma toda alagada & somergida em Deos, & onde quer que se volua & vire a hũa parte ou a outra, dentro & fora nam ve outra cousa senão a Deos, que se lhe esta representando, mostrando, & manifestando em hum modo que se pode sentir mas nam dizer.

Neste

Neſte eſtado ainda que hũ olhe pera hũa aruore, ou bonina, ou pera qualquer outra couſa nam ve ſenão a Deos porque vé eſſas couſas todas nelle, & a elle nellas num modo inexplicauel. Eſte ver a Deos em tudo de que aqui fallo he muito differente do eſtar em Deos em tudo, ou por meditaçam, ou por fè que diſſe no capitulo paſſado, porque alli tratei que auia de cuidar ou crer que eſtaua tudo cheo de Deos, & entam que ſe auia de ficar nelle amandoo: mas todauia ſó fica nelle por fè, porẽ nam que ſe lhe manifeſte, nem repreſente como aqui: ainda que como alli diſſe vſando daquella maneira que pus, & tratei ſe lhe repreſentara Deos, & manifeſtarà quando lhe aprouuer, & então tera memoria delle nam como eſtá poſto no capitulo paſſado ſenão como neſte. Todos temos fê, & cremos que eſta tudo cheo de Deos, & q̃ em toda parte nam cabe, porem os q̃ tem chegado a eſte ditoſo eſtado alem da fê, ou ſobre

bre a fé vem a Deos em toda parte, que se lhes está representando, & manifestando em huu certo modo que se pode experimentar mas nam falar. E este ver a Deos nam entendas que he vello assi como he, porque isso a nenhum dos mortais foi, né he, nem será concedido nesta vida, como acima disse.

Representarse Deos a alma neste modo que acabo de dizer, conuem a saber, q̃ tudo ve cheo delle, he o melhor, & mais perfeito que quanto tenho dito atequi, & por isso quando o amantissimo Senhor to conceder haste de deixar gozar disso em quanto a elle a prouuer darto.

E aduirte & nota que quando estàs no recolhimento geral, conuem a saber, em Deos em toda parte, como disse no capitulo passado, tirarte disso, & deixalo, & recolherte ao interior ao mesmo Deos como no mesmo capitulo fica dito he bem feito, & fazes bem porque te poens no melhor:

lhor: porem se estas em Deos como aqui tenho dito, conuem a saber, que se te está representando, & manifestando em tudo, & em toda parte, & tambem no interior, tirarte disto, & deixalo, & recolherte dẽtro de ti, he desacerto, & nam fazes bem, nem o faças porque deixas o melhor & em hum certo modo parece que estreitas a Deos, porque se elle se te está representãdo, & manifestando em toda parte, & tãbem dentro de ti, & estás nelle alagado dẽtro & fora, que nam ves nem sentes senão a Deos, porque quereras estar com elle nam mais que dentro de ti?

Quando Deos se te representar, & manifestar como tenho dito neste capitulo, o que tu entam has de fazer & obrar, he não fazer nem obrar cousa algũa, mas deixar a Deos que elle obre em ti, & nota & entende bem isto porque te vai muyto nisso, & por isso oquero dizer mais claro. Quando Deos te encher de si com a representação

& manifeſtaçam dita, tu entam nam has de acreſcentar nem diminuir, conuem a ſaber, nam has de fazer nenhum mouimẽto interior nem exterior, nem de deſejo, nem de amor: porque ha algũs que como ſe vem tam cheos de Deos nam queriam jamais perdello, & aſſi fazem mouimentos amoroſos interiores, & as vezes exteriores & quando ſe precatam achamſe priuados daquelle tamanho bem, & ſemno ſentir ſelhes deſaparece Deos, & a cauſa he porque quiſeram elles obrar, porque neſte modo de oraçam Deos obra, & ha de obrar, & quer que nos eſtejamos quietos & como ocioſos ſem fazer nem obrar de noſſa parte: pello qual has de eſtar neſte exercicio em calma, & quieto olhãdo como Deos obra em ti com ſua preſença, & tãbẽ não has de eſtar mortal, & com tibeza, mas cõ hũa viueza do ſpirito quieta, pacifica, & ſerena, da maneira que eſtá o cachorrinho diante de ſeu ſenhor quando come olhando

do pera elle com muita tençam sem latir, nem bulir consigo mais que ter os olhos postos nelle com muita viueza. Nam se nega pollo dito o nosso entendimento na representaçam, & manifestaçam sobredita ter conhecimento, & a vontade amor altissimo de Deos.

Neste estado se ha de guardar oque disse no capitulo passado que algũs diziam, cõuem a saber que nos auiamos de recolher dentro de nos em Deos, & sem produzir desejo delle, nem mouimento esperallo, o qual ali tratei que era contra oque escreuẽ os que desta maneira falam naquelle modo de oraçam, mas neste que neste capitulo se trata se deue guardar, de modo q̃ como tenho dito quando Deos se nos representa, & manifesta nam auemos de produzir nenhum desejo delle, nem ha pera q̃ porque ja o temos presente, q̃ se nos està manifestando, nem tampouco auemos de produzir mouimento de amor, porque

este

este amor he differente do outro do capitulo passado, ao outro chamase actiuo por que está num contino mouimento amando como ali disse, mas este chamase amor fruitiuo que sem se mouer esta fruindo, & gozando de Deos em hum modo que se pode sentir mas nam dizer. Pois fiquete daqui neste estado que se trata neste capitulo has de estar na presença de Deos muito atento, quieto, & pacifico sem fazer nada de ti nam uais que olhando pera elle, & deixandoo obrar como ja fica dito.

Neste capitulo tenho dito que de duas maneiras se representa & manifesta Deos a nossa alma: hũa no interior, outra em toda parte: aque has de seguir destas duas he aque elle obrar em ti: algũas vezes se terepresentara, & manifestara no interior, & entam se tu queres por te nelle em toda parte nam acertaras, nem poderas, nem saberás, & por isso conuemte entam deixallo obrar dentro de ti & tu recolhido estar atten-

attento a elle olhandoo, & nam sera então acerto, mas desacerto, querer estar nelle ou em outra parte. E pello cõtrario algũas vezes te acontecerà representarsete Deos & manifestarsete em toda parte, & então se tu te queres meter dentro de ti a elle nẽ acertarâs, nem saberás, nem no acharâs, nẽ será bom conselho fazer isso, mas deueste deixar estar nelle alagado, quieto, pacifico, com viueza, deixandoo obrar sua obra porque como esta obra he de Deos, deues deixalo obrar em ti, como & da maneira, & onde, & quando elle quiser sem tu lhe resistir, nem querer outra cousa mais do q̃ elle quiser, & como quiser. E se isto nam guardares pode ser que se te ira & com dificuldade tornara conuem a saber quanto ao que toca a representaçam, & manifesta çam. E se for caso (como muytas vezes he) que se te represente & manifeste de hũa maneira & de outra conuem a saber no interior & em toda parte de modo que pos-

sas estar nelle como tu quiseres, entam has de escolher estar nelle alagado, & somergido conuẽ a saber de dentro & fora & em toda parte nam vejas senão a Deos. E quádo não se te der, nem representar, né manifestar, nem poderes, nem acertares estar nelle como neste capitulo tenho dito: entam has de vzar do modo da oraçam que no capitulo passado esta posto, & em isso has de perseuerar ate que outra vez se te torne a representar & manifestar, & como se te representar & manifestar, logo has de deixar o outro, & perseuerar, he estar nisto só, & esta ordem has de guardar todas as vezes que assi te acontecer.

Este modo de oraçam que neste capitulo tenho tratado se chama & he propriamente contemplaçam, porque he obra de Deos, & a alma nesta obra tem a visaõ delle como nesta vida se pode ter: & assi a milhor reposta que se pode dar a que cousa he contemplaçam, he responder que he

obra

obra de Deos em que elle so obra, ainda q̃ o noſſo entendimento concorre conhecendo & a vontade amando.

Em quanto andas neſte eſtado quando rezares algũa couſa a attençam que has de ter he deixarte eſtar em Deos, & trabalhar por nam tirar a memoria delle. E em nenhum outro modo de oraçam ſe aduirte ao que ſe reza tambem como neſte, porq̃ ſe hum eſtà com viueza & diligencia ſem perder hum ponto a memoria de Deos da fè de quanto reza que nenhũa palaura ſe lhe paſſa que nam attente, eſpecialmente ao que reza de cor, & em iſto ſe manifeſta a excellencia deſte exercicio ſobre todos os outros, porq̃ ſem ſe apartar da viſta de Deos pode hum cuidar ſeus peccados pera ſe confeſſar, & chora los, & fazer qualquer couſa, & falar, comer, andar, &c. Porque tudo faz em Deos eſtãdo alagado nelle. E ainda que olhe pera qualquer couſa, & a veja vé a Deos porque ve a meſma cou

ſa nelle, de modo que ſe não aplicar o entendimento, ou memoria particular, & vehementemente a outra couſa não ſe apartarà da preſença & vida do amado: entendeſe tudo iſto quãdo Deos obra em nos repreſentandoſe & manifeſtandoſe a noſſa alma, & enchendo a memoria de ſi.

Andando neſte modo de oraçam o aparelho que has de fazer pera comungar, & as graças q̃ has de dar depois de comungado, ſerà trabalhar por eſtar ſempre na preſença de Deos, & tello na memoria, como fica dito neſte capitulo.

Acontece as vezes a alguns que eſtandoſe Deos repreſentando & manifeſtando a ſuas almas & ſuas memorias cheas delle lhes vem huns lumes, conuem a ſaber hũ grande conhecimento de ſi que ſe vem menos que nada, hũa humildade q̃ ſe queriam meter debaixo dos pés de todos, hũa contriçaõ dos peccados que querem arrebentar, hum deſejo da ſaluaçam de todos

que

que queriam padecer mil mortes porque se saluassem, hum desejo da honra de Deos que queriam ser despedaçados porque todos o conhecessem, amassem, & honrasse, & ninguem o offendesse, &c. Pois quando estiueres em Deos, & elle estiuer obrando em ti da maneira que tenho dito neste capitulo, & te vierem estes lumes ou outros em nenhum modo te deixes ir apos elles nem te tires delle, mas estando nelle sem o perder da memoria hum põto lhes da passada neste modo.

Estando alagado em Deos, & a memoria chea delle que nam vejas outra cousa senam a elle falando com elle farás assi. Vẽte conhecimento de ti, dize Senhor este sou eu, fazeime qual vos me quereis. Vẽte grande humildade dize. O meu amor, não mereço senão estar nos abismos. Vemte cõ trição de teus peccados, dize. O todo meu bem, este sou eu cheo de peccados, & maldades, perdoaime. Vemte desejo da salua-

çam de todos diz. O bondade infinita saluaios pois podeis. Vem te desejo de q̃ Deos seja honrado, amado, seruido, dize. O poder infinito que tudo podeis fazei que todos quantos ha no mundo vos conheçam amem, honrem, & siruam.

Desta maneira deues responder a todas as cousas que se te offerecerẽ estando neste bemauenturado estado q̃ neste capitulo tenho dito sem te apartar de Deos hum põto, & olha que nam faças doutra maneira, porque se te deixares ir apos esses lumes, & perderes a memoria de Deos, serà grande perda, ainda que seja por hum breue momento.

Ninguem cuide que esta representação & manifestaçam que Deos faz de si a alma he por breue espaço: porque se homem depois que a ouuer recebido for diligente, & cuidadoso em trabalhar polla ter & cõseruar apartando de si com muita diligẽcia tudo oque isso lhe impedir, sempre

uo

ou quaſi ſempre em todo tempo & lugar, de dia, & de noite a terà, & andara com a memoria chea de Deos, & quem iſto não teuer nam deue, nem merece chamarſe verdadeiro, & perfeito contemplatiuo.

Depois que hum chegar a eſta memoria de Deos de q̃ aqui falo, quãdo nam ſe lẽbra delle, pera ſe lẽbrar nam ha miſter mais que aduirtir niſſo, porqe uem aduirtindo que não eſtá em Deos fica nelle por ſentimento: & deue ſer niſto muito ſolicito, & andar muito ſobre ſi pera que ſempre lhe lembre, ou pera milhor dizer pera que ſempre Deos obre nelle.

Algũas vezes acontece que eſtandoſe Deos repreſentando, & manifeſtando a alma, & a memoria nelle (ſpecialmente quando nam he com viueza mas com algũa tibeza) acodem (permitindoo Deos) muitos, varios, & importunos penſamentos, que nam pouco deſenquietam. Quando iſto te acõtecer (que ſera muitas vezes)

has de fazer como faz o caracol do qual podes tirar grande doutrina pera ti. Primeiramẽte o caracol nam cuida, nẽ he solicito do q̃ ha de comer mas Deos lho administra: assi tu não deues ser muito cuidadoso do que has de comer, nem de concertar muitas igoarias que pouco basta pera sustentar a natureza. O caracol nam tẽ mais que hũa conchinha que traz consigo em que se recolhe. Assi tu não deues ter, nem querer muitas cousas que não seruẽ mais que de carga, pezo & cuidado, & as vezes de enfadamento poucas cousas bastam pera as necessidades humanas. O caracol quando nam acha impedimento anda estendido seus corninhos fora. Se topa no caminho atraueſſado hum paozinho leuanta o pescoço, & cabeça pera cima, & passa por riba delle, & vai por diante seu caminho, se lhe tocam recolhese hum pouco em si mẽsmo, & está assi hũ pequeno interuallo, & depois torna a estender-

tenderse, & se ainda lhe torna a tocar oque de primeiro lhe tocaua, ou outra couſa recolheſe mais, & mais tempo que de primeiro, & depois que eſtà aſſi hum bom eſpaço torna outra vez a eſtenderſe: porem ſe lhe torna a tocar o meſmo que dantes lhe tocaua, ou qualquer outra couſa entam recolheſe todo em ſua concha, & eſtá aſſi recolhido por muito eſpaço tanto que homem deſeſpera de querer ſair mais. Pois deſta maneira has tu de fazer, quando eſtiueres quieto ſem guerra de penſamentos, haſte de deixar eſtar alagado em Deos a memoria chea delle, olhando pera a repreſentaçam, & manifeſtaçam que elle de ſi faz a tua alma. Mas ſe ſete atraueſſar diante algũa couſa, como cuidado, ou penſamento leuantate com todo o eſpirito arriba com algum ſoſpiro brando, & maauioſo, ou palaura amoroſa, & logo tornate a por em Deos. E ſe eſtando aſſi te vierem alguns penſamentos ou tentaçõeſ, recolhete

lhete dentro de ti no meſmo Deos, & eſtá aſſi hum pouco recolhido ate que paſſem as tentações, & penſamẽtos, & depois tornate a alagar, & ſumergir na largueza diuina, & ſe ainda achares os meſmos penſamentos, ou tentações, ou outros importunos que nam te deixam eſtar quieto em Deos, então tornate a meter dentro de ti com elle por mais tempo, & depois de aſſi eſtar hum pedaço torna outra vez a porte em Deos em toda parte: & ſe forçoſo q̃ todauia es guerreado dos meſmos, ou outros penſamentos, ou tentações com importunaçam (oque muitas vezes acõtece) de modo q̃ nam podes eſtar com a memoria quieta, & fixa em Deos, ſenão q̃ ſe te vai pera diuerſas partes, & elle não ſe te repreſenta nem manifeſta, ſenão que permite que eſtejas aſſi guerreado, & deſenquieto: entam recolhete dentro com o mouimento de amor da maneira, & como diſſe no capitulo paſſado: & eſtaras aſſi ate que

de

de todo sejão mortificadas, & desfeitas as desenquietações que te desenquietauam & despois tornartehas a teu Deos como neste capitulo tenho dito.

Acontece algũas vezes a alma deuota q̃ se lhe esconde o seu amado, & que nam lhe quer dar parte de si, se o busca namno acha, se se quer por nelle nam acerta, se quer, & pede que se lhe represente, & manifeste, naõ quer, se se quer recolher a elle, nam sabe, nem atina, & o peor de todo he que se acha em grãdes treuas, sem nenhũa deuaçam, sem nenhũa vontade de querer buscar ao seu amantissimo esposo, dura como hũa pedra, seca como hum pao, fria como hum caramello, mudauel como cana, que qualquer vento se muda, chea de varios & importunos pensamentos alagado em sobejas tẽtações: finalmẽte tal se acha a alma namorada que lhe parece que está no inferno, ou que o tẽ em si mesma: pois que fará a esposa querida do altissimo quã-

do

do assi se acha? O alma generosa sabe que neste passo,& acontecimento se conhecé os verdadeiros fieis & leais amigos de Deos dos que o nam sam. Os que sam mais amigos de si que do Señor & buscam mais suas consolações q̃ sua vontade como se achão como temos dito (especialmente se lhes dura este desemparo algum tempo) deixão a Deos, & as vezes de todo, que he hum grãde mal, nam perseueram nas horas custumadas da oraçam, mas tambem as deixam, & perdem, fazem pouco caso de andar com a memoria em Deos, nem trabalham por isso: quando muito damse a ler liuros deuotos parecendolhes que nam fazem pouco nisso, & que assi occupam bé o tempo, fogem da oraçam buscando occasiões pera não ir nem estar nella, damse a comer, & beber, & a outros mimos folgando de achar opportunidade pera isso, occupam,& gastam o tempo em palrar,& occupações desnecessarias, & dormir mais

do

do que ham miſter. Deſta maneira fazem os jornaleiros & que nam buſcam nem ſeruem a Deos ſenão por ſeu goſto em quanto lhe faz mimos. Mas tu o alma querida, & muito amada do doce, & ſuaue eſpoſo das almas fieis, neſte trance, & eſtado penoſo deues moſtrar que nam tua conſolaçam nem proueito buſcauas, nem buſcas, mas a elle ſò, & o cumprimento de ſua ſancta vontade.

E aſſi quando te achares como fica dito em tam grande deſemparo entam has de ſer mais ſolicita, & cuidadoſa pera buſcar o teu amado, & em nenhum modo deixes as horas cuſtumadas da oraçam, & nellas & fora dellas trabalha o melhor que poderes por vencer as tentações, reſiſtir aos pẽſamentos, darte & occuparte em teu Deos ſegundo te for poſſiuel, ainda que ſeja cõ muitas faltas & desfalecimentos. Perſeuera da melhor maneira que poderes em te exercitar, & occupar em todos os bõs exercicios

cicios, & obras que fazias quando do teu amado eras regalada: & por nenhum caso deixes de fazer couſa das que coſtumauas fazer ainda que a teu parecer nam ſejam bem feitas, mas com muitas negligencias, & ſabe ſem duuida que mais agradam ao teu doce Senhor, & eſpoſo as couſas que então fazes ainda que pequenas (& ſegundo teu juizo com muitas faltas) que as muito grandes (& ſegundo tua opinião bem feitas) que fazias quando delle eras conſolada, & viſitada com muita doçura, & em nenhum modo buſques conſolaçam em nenhũa couſa. Mas entam ſe mais ſolicita em te recolher, & fugir de todas as couſas que podem agrauar a teu bom Senhor, & ſó delle queiras ſer conſolada, & ſe nam quiſer conſolarte dalhe muitas graças por tudo, & de todo em todo te renuncia, & reſigna no ſeu beneplacito, & nam te queiras doutra maneira (deuota, ou indeuota, conſolada, ou deſconſolada, emparada, ou deſem-

deſemparada) ſenão como elle te quiſer, & has de eſtar tam entregue a ſua võtade q̃ ſe for ſeruido & for pera ſua gloria, & louuor has de q̃rer mais eſtar neſtas treuas, & deſemparo, não ſô ate o dia do juizo mas pera ſempre jamais antes que ter todos os mimos, fauores, ſentimentos, & conſolações que te pode dar. Eſta renunciaçam & reſignaçam que a alma ſancta faz de ſi no beneplacito de ſeu Deos neſte deſemparo interior, tomando tudo de ſua mão (& fazendo oque em ſi he como fica dito) eſtando tam contente com ſe lhe dar & manifeſtar, como com ſe lhe eſconder ſabendo q̃ eſſa he ſua vontade, he de maior perfeição & merecimento que ninguem pode cuidar nem falar: & aqui eſtà a fineza de toda a virtude, pollo qual Ludouico Bloſio depois de dizer grãdes couſas & excellẽcias della conclue dizendo. A qual reſignaçam ſobrepoja, & vence toda a outra reſignaçam: naõ he couſa algũa deixar hũa peſſoa

mil

mil mundos em comparaçam desta resignaçam: auerem os sanctos martyres perdido as vidas por amor de Deos he pouco cõparado com esta resignaçam porque elles estando cheos de diuina consolaçam tinham todas as penas por zombaria, & alegremente recebião a morte: mas carecer interiormente de Deos quem hũa vez o tẽ gostado excede sem comparaçam todas as penas.

Neste modo de oraçam que neste capitulo tenho dito estam as potencias desta maneira (& nota & entende bem isto) a memoria esta toda chea & preza de Deos que se lhe esta representando & manifestãdo. O entendimento olha & vè como essa memoria estâ chea de Deos, & toda occupada nelle, ou por melhor dizer està vẽdo a Deos (como elle se lhe quer mostrar) como hũa luz que elle lhe da, não como esta do Sol, mas outra em que sente & conhece sua presença. A vontade esta fruindo

do, & gozando do seu amoroso esposo: & isto sem mouimento, nem desejo algum, porque ja nam tem que desejar por quanto tẽ a Deos presente, & goza delle. Aqui a alma neste estado ditoso, & bemauenturado está em paz, quieta, satisfeita, consolada, farta, contente, alagada, & somergida toda em Deos que nam vê senão a elle em toda parte dẽtro & fora, acima, & abaixo, de tras, & diante, a hũa parte, & a outra, em hum modo ineffauel que se pode sentir, mas nam dizer, experimentar, mas não falar. Estar a alma desta maneira he o fim de todas nossas orações, & exercicios, & o termino de todos nossos trabalhos, & o remate pera que exercitamos as virtudes.

Bemauenturado, & ditoso se pode chamar aquelle aquem Deos por sua infinita misericordia, & bondade conceder este modo de oraçam q̃ he hũa das melhores cousas q̃ nesta vida lhe pode cõceder, especialmẽte se he cõtinua, ou quasi cõtinua.

Capitulo quatorze

Esta he a verdadeira sabiduria que o sabio muito desejaua aqual antepos, & teue em mais que todos os Reinos & dignidades, as riquezas disse serem nada em comparaçam della, nem as pedras preciosas se podem comparar cõ ella, todo o ouro em comparaçam della he hũa area muito pequenina, & aprata diante della serà estimada como lodo, diz que a amou mais que a saude, & fermosura, & que todos os bens lhe vieram juntamente com ella, & que he mãy de todos os bens, & hum thisouro infinito aos homens. Estas & outras muitas cousas de grande excellencia diz o sabio desta verdadeira sabiduria, conuem a saber deste modo de oraçam dito neste capitulo.

Acontece que estãdo neste estado (mais que em outro) da Deos a alma hum grande fogo que abraza & queima o coraçam, & as vezes tambem o corpo, especialmẽte nos peitos, & ninguem cuide, nem se engane que tem este fogo namno tendo

porque

porque este fogo de que falo nam he hũa deuaçam sensiuel, ou doçura, ou suauidade interior que as pessoas deuotas algũas vezes sentem na oraçam, mas he hum fogo muito semelhante no queimar a este nosso material, aq̃ nos aquentamos, postoq̃ differe por este quando queima atorméta, mas estoutro que Deos infunde na alma refrigera, & da toda consolaçam, & contentamento. E assi como este nosso fogo material gasta oque lhe deitam, assi o diuino que em nossas almas arde gasta, & consume em nos as más inclinações, vicios, & imperfeições, & planta as virtudes.

Acontece algũas vezes q̃ estãdo a alma dendo, derretendose, & abrazandose neste diuino fogo vẽ a ella hũ como vẽtozinho & nam este que cá sopra, & anda mas hum refrigerio do Spiritusancto que se mete entre aquelle fogo & parece que mitigando algũa cousa aquelle ardor refresca & da hum refrigerio a nossa alma que se pode

experimentar mas nam falar, bem assi como quem está muito encalmado, & he refrescado com hũa viraçam muito fresca.

Dar Deos este fogo & refrigerio, he dar o Paraysо neste valle de lagrimas: & se homem lhe nam em muito fiel he lhe conresponder, & guardarse de toda culpa, ainda que muito pequena, facilmente lho tira, & priua delle, & as vezes nam lho torna a dar: & certo muito justissimamẽte faz isto, porque aquem elle faz tamanha merce, não lhe corresponder, este & outros castigos merece: mas todauia a representaçam, & manifestaçam, que faz de si a alma nam lha tira tam facilmente, mas muitas fraquezas nos sofre & dissimula: porẽ muito necessario he aquem tem recebido tam grande dom, conuem a saber q̃ Deos se lhe represente, & manifeste que lhe seja fiel & conresponda com trabalhar de sempre o trazer na memoria, & guardarse de cometer culpas posto q̃ muito pequenas,

nas, ao menos de proposito: porque se assi o nam fizer podera ser que se lhe esconde-ra, & que nam se lhe tornara tam facilmẽ-te a manifestar.

Nota que algũas pessoas as vezes sentẽ em si hum fogo que naõ he oque da Deos mas hũas vezes procede da compreisam da natureza, outras do exercicio da ora-çam, especialmente quando se occupam com vehemencia no mouimẽto de amor. Outras (permittindoo Deos) o diabo lho poem em seus corações. Porẽ pellos effei-tos que nas almas causa, & obra se conhe-ce logo de donde procede. O fogo que he de Deos obra & causa nas almas todo bem conuem a saber trabalhar por ter todas as virtudes: & nam assi como quer, mas em summa perfeiçam. Ter hũa profundissima humildade, que se tem por inferior, & mais vil que todas as creaturas, ser solicito a to-das ellas, & por se debaixo dos pês de todas querer que todos o pizem, & desprezem,

querer ser tido em pouco, & que nam façam nenhum caso nem conta delle, nem o conheçam,& amar a todos,& desejar seu bem & saluaçam como asi mesmo,grandemente desejar, & procurar que Deos seja seruido, & amado,grande zelo de sua hõra & gloria: grande sentimento de ser offendido,trazelo sempre na memoria,darse sempre a oraçam: grande desejo de padecer por amor de Deos, grandissima alegria nas cousas aduersas:muito recolhimẽto, grande silencio, muita abstinencia, & penitencia, com discriçam contrariar sempre ao appetite, a natureza, & carne, nunca fazendo oque pedem, & querem mas antes o contrario: & sobre tudo grandissima pureza de consciencia, nam cometendo nenhũa culpa por pequena que seja.Se o fogo que sentes obra,& causa em ti as cousas ditas & outras semelhantes tẽ por certo que he de Deos, mas se nam as obra nam o tenhas por tal. Tambem o fo-

go

go que he de Deos nam ſo ſe ſente no coraçam, & as vezes no corpo, mas principalmente no intrinſeco da alma com hũa grãdiſſima ſuauidade, & deleitaçaõ q̃ penetra a meſma alma dãdolhe hũa luz sẽ luz, (iſto he, dandolhe hum grande conhecimento experimental & claro ſem lume diſcurſiuo do entendimento, & ſem algũ diſcurſo intellectual por nobre & alto q̃ ſeja) com que ve a Deos preſente, ſegundo que neſta vida ſe quer manifeſtar (iſto he, que ſente por experiencia apreſença de Deos, que ſe lhe eſtá manifeſtando em hum certo modo, que ſe pode ſentir, mas nam dizer, & nam que veja a Deos como elle he, que neſta vida a ninguem ſe cõcede) & dãdolhe teſtemunho da amiſade de ſeu ſpoſo. Eſtà entam a alma quietiſſima, nam auendo entre ella & Deos meio algum, porque tudo quanto ſe offerece, queima & abraza eſte fogo, ainda antes que chegue.

Eſte eſtado he hum dos maiores & melhores

lhores que nesta vida se podem ter: & qué esta nelle, nam está arrebatado, nem fora de seus sentidos, mas está todo alagado, & somergido em Deos que não ve outra cousa senão a elle (assi como se lhe quer descubrir) fruindo, & gozando delle ardendo naquelle fogo de amor.

Porem neste estado ha muitos graos: porque hũas vezes mais que outras se representa, & manifesta Deos, & enche a memoria de si, & aprende, & da este fogo mais clara, quieta limpa, & vehementemente. E como Deos he infinito, & seu poder infinito pode em grandissima sublimidade | conceder isto como concedeo a alguns sanctos, & sobre todos a glorioſa Virgem Maria nossa Senhora, aquem o concedeo em mais alto grao que ninguẽ pode cuidar: de modo que como dizem alguns Doctores em quãto viueo dormindo & vigiando de dia, & de noite, em todo tẽpo & lugar sempre andou alagado & somer-

mergida em Deos, a memoria chea,& preza delle, & com hum fogo grandiſſimo q̃ a abrazaua & conſumia, que ſe Deos milagroſamente nam a ſuſtentara, & conſeruara muito antes morrera do que morreo, & quando morreo nam foi de infirmidade mas o grande fogo de amor de Deos que nella ardia a conſumio.

Mas o outro fogo q̃ diſſe que procedia da compreiſam da natureza, ou do exercicio da oraçam, ou que permitindo o Deos o demonio o punha nos coraçõẽs, nenhũa das couſas ditas obra, nẽ cauſa nas almas, nem ſe ſente nellas: mas he hũ ardor apaxionado que ſe ſente tam ſomente no coraçam ou corpo ſem fazer mais obra, nem dar mais ſentimento que aquelle ardor, q̃ algũas vezes (& as mais) he penoſo.

Tambem acontece aquem o Senhor tẽ communicado eſte modo de oraçam que neſte capitulo eſta dito que algũas vezes enche Deos tanto a memoria de ſi, & aprẽ

de

de com tanta vehemencia que a cabeça se faz em quartos, & doe muito. Quando te achares assim ô alma bemauenturada nam te conuertas a outras cousas por euitar esta dor, saluo se se seguisse dano notauel na saude, nam percas as oras da oraçam costumadas, nem deixes de trabalhar por andar sempre na presença de Deos. Nam te des a ler liuros, & muito menos a palrar ou perder tẽpo porque isto seria vzar mal das merces do esposo. O que has entam de fazer he deixar obrar a Deos sem tu acrescentares nada estando muito quieta & pacifica, sem fazer de ti nenhum mouimento, & elle q̃ então causa essa dor te dara saude: isto communmente nam dura senam oito dias de hũa vez ou pouco mais, & entam como o amado deixa de obrar na memoria com aquella vehemencia logo se tira a dor de cabeça.

Tambem as vezes se representa & manifesta Deos a alma obrãdo nella hũa obra

que

que o corpo padece entam muito, porque anda deleixado & muito fraco que não se pode ter nos pés & parece algũas vezes q̃ a alma se lhe quer sair. Quãdo estiueres neste estado deixa obrar ao Senhor, & nam tenhas de ver com o corpo, mas todauia, dalhe algum mantimento alem do custumado pera que ajude & nam impida a obra do esposo aqual dura quanto elle quer.

Assi mesmo acontece algũas vezes que se represẽta Deos, & manifesta a alma, & enche a memoria de si com hũa aprehensam, & força que nam deixa a homem dormir, & postoque trabalhe por isso, & esteja deitado nam pode: mas oq̃ dorme he a bocados. s. vai pera tomar o sono & logo a memoria de Deos o desperta, & assi passa a noite. Quando isto te acontecer deues deitarte pera dormir todo aquelle tempo que custumas, & senão poderes dormir nam te de disso porq̃ o teu amado q̃ nam te deixa te sustentara (que pode) ainda que nam durmas por entam: & isto dura quando

muito ſete ou oito dias de hũa vez, & guardate quando aſſim te achares de querer ter grãdes vigilias porque te deitaras a perder, mas faze como te tenho dito.

Da meſma maneira acontece aquem anda neſte eſtado algũas vezes que eſtando dormindo eſta todo occupado & alagado em Deos que nam vè outra couſa ſenam a elle que ſe lhe eſtà repreſentando, & manifeſtando inchendolhe a memoria de ſi da meſma maneira, & as vezes milhor que quando eſtá acordado, & ninguẽ cuide que iſto ſam ſonhos, porque o nam ſam mas na verdade paſſa aſſim, & aqui ſe cũpre oque a Eſcriptura diz. Eu dormo & o meu coraçam vigia. Pode ſer que duuidaras deſtas couſas que tenho dito ſerem aſſi pois nam tens que duuidar qne ſem falta aſſim ſam, & ſe te ati parecem impoſſiueis a Deos tudo he poſſiuel, & eu ſei que te falo verdade, & tambem ſei q̃ nam falta quẽ me entenda.

Quero

Querote por no fim deste capitulo hũ exemplo breue & claro em que te mostre todos os graos da oraçam & he este. Sam dous amigos que se amão muito, & communicãse, & fazemse beneficios, & merces: hum delles ausentase, & vaise pera terras & motas o outro fica cà, oque se foi pera longe manda cartas & presentes a este outro que cà ficou oqual muitas vezes se lembra da communicaçam que tinham quando estauam juntos, & do que lhe dizia: outras vezes cuida nas merces que lhe fazia, & como lhe lembra isto logo suspira pora presença de seu amigo. Quando le as cartas que lhe manda & vè os presentes que lhe inuia parecelhe que em tudo isto vè a seu amigo: mas em nada descança nem o satisfaz, mas logo sospira & chora por a presença delle. E se este amigo folgase muito com os presentes que o outro lhe mandaua, & com elles se abraçasse, & só a elles quisesse, & da vinda, vista, & pre-

sença

sença delle, se lhe desse muito pouco, claro está que mostraria este ser falso amigo, & nam verdadeiro, & que nam buscaua senão seu proprio proueito, & interesse: mas deixando este tornemos ao que he verdadeiro amigo.

Digo que está este amigo hum dia em sua camara com muitas cartas & presentes que o outro lhe tem mandado lendoas, & olhando pera os presentes parecendolhe que em tudo vè a seu amigo mas nam no fartando nem satisfazendo estas cousas poemse a sospirar & chorar polla presença delle & com grande desejo, deseja sua vinda. Pois estando elle nisto, entra o amigo polla porta logo se leuanta, & sem mais lhe lembrar carta nem presente se abraça com elle, & está gozando delle sem querer outra cousa porque elle só o satisfaz, & farta mais que todas as cousas: & entam cessam seus sospiros, & desejos porque ja tem oque desejaua, & pollo que suspiraua:

mas

mas as lagrimas crecem por o gozo que tẽ da presẽça đ seu amigo. Aplicãdo o exẽplo

Nosso verdadeiro amigo he Deos tratou & communicou com nosco quando se fez homem, seznos muitas merces em querer padecer por amor de nos, falou cõ nosco ensinandonos o caminho do Ceo, & oque auiamos de fazer pera nos saluarmos, oqual tudo está no sancto Euãgelho. Despois apartouse de nos em quanto homem subindose ao ceo, posto que em quãto Deos em toda parte está & mais dentro de nos que nos mesmos, mas porque nos namno vemos nem sentimos sua presença parecenos que está longe de nos estando tam perto. Este verdadeiro amigo cada dia nos mãda cartas que sam a sagrada Escriptura, & liuros deuotos, & tambem nos inuia cada hora muitos presentes q̃ sam os inumeraueis beneficios, & merces q̃ nos tem feito, & faz. Os que sam falsos amigos deste tam verdadeiro amigo, & q̃ nam

bus-

buſcam ſenão ſeu proueito : lem a Eſcriptura, & liuros deuotos, pello goſto que de os ler acham, mas nunca lendo deſejam, nem ſuſpiram por quem tanto os ama. Eſtes tais desleais recebem os beneficios & merces aſſi corporais como ſpirituais deſcanſando nelles, & folgãdo com elles ſem por iſſo ſeruir, nem amar mais a ſeu bemfeitor, & fazem como o porco que come abolota ſem olhar dõde lhe vem: pois deixando eſtes de parte, que aſſi o merecem tratemos dos verdadeiros amigos.

O verdadeiro amigo muitas vezes cuida na communicaçam que teue com ſeu amigo iſto he no que noſſo Senhor enſinou & mandou que eſtâ no ſancto Euangelho pera o guardar. Muitas vezes lhe lembra, & cuida oque fez por amor delle que he cuidar em ſua ſanctiſſima vida, & paixam pera a imitar. Muitas vezes olha pera os preſentes que lhe tem mandado & manda iſto he meditar nos beneficios & merces

que

que delle tem recebido, & recebe pera por elles o amar, & seruir: oqual tudo he a primeira parte da oraçam que he a meditataçam. Outras vezes lè as cartas que lhe tẽ mandado, conuem a saber a sagrada Escriptura, & liuros denotos (que he a liçam) pera nelles buscar a seu amado: mas nenhũa destes cousas que estam ditas satisfaz, nẽ farta àalma, porẽ como se occupa nellas logo lhe vẽ grandes desejos do seu amado, & cõ essa grãde saudade começa a suspirar, & chorar porelle, oque he verdadeira oração. E sendo caso (como muitas vezes acontece) que está a alma nestas meditações ditas & depois dellas desejando com grande desejo, & suspirando, & chorando polla presença, & vinda do seu doce esposo, & verdadeiro amigo, & ella estando nisto vẽ seu Deos & Senhor, & se lhe representa & manifesta, & enche de si alagandoa na sua diuindade (que he acõtẽplação) logo essa real alma bemauenturada, & ditosa se esquece

de tudo, conuem a ſaber da meditaçam, liçam, deſejos, & ſuſpiros ficandolhe ſò as lagrimas que nella creſcem pollo gozo grande que tem da preſença, & manifeſtaçam do ſeu amantiſſimo amor & ja nam quer mais que a elle, & entam dirà, & pode dizer hũa a hum, conuem a ſaber hũa alma a hum Deos. Eu ao meu amado, & o meu amado a mim.

Capitulo quinze. Que couſa, & quam excellente ſeja amar a Deos.

ALguns dizem que guardar os mandamentos da ley de Deos he amalo. Outros dizem que fazer bem, & nam mal. Outros que folgar & gozarſe com a gloria de Deos, & com ſeus bens. Todas eſtas couſas nam he a propria obra de amar a Deos, mas ſam effeitos & ſinais deſſa obra: aſſi o diz noſſo Senhor IESV CHRISTO no Euãgelho. Quem me ama guardara minha palaura,

laura, quem não me ama nam guardara minhas palauras. De modo que primeiro diz quem me ama, preſupondo que amalo he cauſa de guardar ſua palaura: donde ſe da a entender que hũa couſa he amalo, & outra guardar ſua palaura: ainda que melhor diremos conforme a doutrina dos ſanctos que amarnos Deos, he cauſa de nos o amarmos & guardar ſuas palauras.

Amar a Deos he quererlhe bem, & eſtar neſta bem querença, conuem a ſaber querendolhe bem actualmente he eſtallo amãdo, aqual bem querença ſe inclue no mouimento de amor de quantas vezes tenho falado neſte tratado.

Quem bem quer a Deos bem obra: conforme a iſto diz S. Gregorio: Queres ver ſe amas a Deos, perguntao a teu coraçam, & a tua lingoa, & a tua obra: porq̃ natural couſa he cuidar hum muito no que ama, & quanto mais amar mais cuidara no amado. E aſſi quem mais ama a Deos mais

cuida nelle: porem se tu cuidas mais (por vontade) nas cousas do mundo, carne,& diabo,& occiosidades,& vaidades,que em Deos, mais amas estas cousas que a elle. Tambem he cousa natural falar,& folgar de ouuir falar no que amamos, & por isso quem ama a Deos recebe grande gozo,& consolaçam em falar & ouuir falar delle. E se tu folgas mais, & estàs de melhor võtade ouuindo as palauras do mũdo,& ociosas que as de Deos mais amas ao mundo q̃ a elle. Pergũtao a tua obra, porque o amor nam está ocioso : & custumam dizer,que obras sam amores & nam boas rezões. Se deixas de obrar bem ja nam amas : mas a melhor obra do amor he estar amando actualmente como fica dito nos capitulos treze & quatorze.

E assi digo q̃ a milhor cousa,& mais excelẽte,& maior,& mais agradauel a Deos, & de maior merecimento que nesta vida podemos fazer (& ainda na golria) esta he con-

uem

uem a saber estar amando a Deos actualmente: de modo que disciplinas, jejuns, dar esmolas, prègar, & todas as mais virtudes sam pouco em comparaçam disto, mas antes se estas cousas tem valia, he em quãto se fazem, & obram pera este fim: & senam se fazem & obram pera este fim, conuem a saber pera amar a Deos, valem muito pouco, porque todas as virtudes que se obram sem amor de Deos nam bastam pera merecer, nem alcançar a vida eterna: & algũs sabios se atreueram a dizer, que sem o amor de Deos, nam podiamos obrar virtudes que puramente se ordenassem a vida eterna: cá sem este amor de Deos tem tanta força o amor proprio que nos faz obrar todas as cousas por nosso interesse, & nam por Deos.

O amor de Deos he fim da ley, & dos Prophetas, & por isso se chama primeiro, & maior mandamento. E sancto Thomas diz q̃ o exercicio no amor diuino he a mais

alta obra,& de maior merecimento de quã tas ſe podem exercitar neſta vida. Quem tiuer charidade,conuem a ſaber amor(como diz Sam Paulo toda a lei cumpre.Pera iſto nos fez noſſo Senhor pera que o amaſſemos, & iſto he oq̃ principalmente quer de nos. Todas as creaturas, conuem a ſaber, o ſol,a lua,eſtrellas, ceos, o mar,com tudo oque nelle ha,a terra com tudo oque nella eſtà criou pera nos,porq̃ nos o amaſſemos. Diz noſſo Senhor no ſancto Euangelho que hũa couſa he neceſſaria, conué a ſaber amar a Deos. A ſacratiſſima Virgẽ Maria, & todos os ſpiritos Angelicos, & ſanctos, & ſanctas, a melhor & mais excellente, & maior obra que fazem no ceo h eeſtarem amando a Deos,& gozandoſe, & alegrandoſe de ſua gloria. E o meſmo Deos a maior, & melhor,& mais excellente obra que faz he amarſe aſimeſmo infinitamente com infinito amor, & ſò elle ſe ama quanto merece que he infinitamente,

& nam tem outra maior gloria que amar se nem gozo : elle se goza de todo, porque de todo se ama.

He tam grande cousa estar amando a Deos que se hum homem ouuesse de padecer todos os males desta vida, & mil mortes porque elle ou outro estiuesse hũ pouco de tempo amando a Deos, as auia de padecer antes que deixarem de o amar aq̃lle pouco de tempo : & daqui podemos tirar, & inferir quam mal fazemos, & quam dignos somos de pena pois que deixamos passar tanto tempo sem amar a nosso bõ Deos & Senhor o qual podiamos fazer (com sua graça) que a ninguem falta nam padecẽdo todos os males desta vida, nẽ mil mortes, mas com summa deleitaçam & gozo.

Nota, & aduirte q̃ posto que oq̃ tenho dito neste capitulo do amor de Deos, & das virtudes seja assi todauia tu nam deues deixar de as obrar, & trabalhar pollas ter. Porque determinada, & affirmadamente

te digo que se nam tiueres & trabalhares por ter as virtudes em nenhum modo teras amor de Deos: porem halas de obrar sem cuidar nellas, nem que as obras, porq̃ ha alguns que todos andam occupados nellas, & em actos dellas Exemplo. Queré fazer abstinencia de algum manjar, antes que a façam muitas vezes dizem. Senhor por amor de vos não ei de comer tal, & tal cousa. Quando estam comendo tudo he dizer Senhor por amor de vos nam quero comer isto, ou istoutro. Quando queré fazer qualquer outra cousa de virtude tudo he andar dizendo. Senhor por amor de vos farei ou quero fazer tal & tal cousa. Outras vezes quando se lhes offerece que lhe podem fazer tal, ou tal injuria, ou agrauo, ou que lhes pode vir tal, ou tal cousa contra sua vontade: andão dizendo Señor por amor de vos sofrerei tudo. Postoque andar dizendo isto, & da maneira que está dito he muito bom, & de muito merecimé

to,

to, porque cada vez que fazem hum acto deſtes merecem (eſtando em graça) hũa coroa de gloria, todauia em reſpeito doutro maior bem conuem a ſaber de andar amando a Deos actualmente (em que não coroa mas a meſma gloria ſe merece) fica ſendo menos perfeiçam, & parece claro porque communmente os que fazem da maneira dita mais occupados andam nas virtudes que obram que em Deos por quẽ obram.

Pois tu pera acertar, & fazer tudo como conuem has de fazer deſta maneira. Primeiramente has de fazer hum pacto, & hũa firmiſſima determinaçam, com teu Deos, que tudo quanto (em toda tua vida) cuidares, falares, & obrares a elle agradauel (com ſua graça) ſeja nam tanto porque te de a gloria, nem porque te liure do inferno, & muito menos por outros reſpeitos, mas principalmente por lhe fazer prazer, & agradar: iſto he por ſeu amor. O meſmo pacto, & determinaçam has de ter & fazer

de

de sempre seguir, & por em obra tudo oq̃ entenderes ser sua vontade, & fugir, & euitar oque te parecer ser contrario a ella, isto pella mesma intençam, conuem a saber, por seu amor. Tambem has de fazer a mesma determinaçam, & pacto de sofrer não sô com muyta paciencia, mas com muita alegria, & gosto tudo quanto te vier contra tua vontade de dentro de ti, ou de fora de ti de quem quer que te venha isto pella mesma intençam, conuem a saber puramente por amor de Deos.

Pois feitos estes pactos: & firmes determinações sem mais cuidar nas virtudes as deues obrar, & exercitar, & tu sempre deues andar occupado em Deos, sem te lembrar outra cousa, amandoo, ou com amor actino, como fica dito no capitulo treze, ou com amor fruitiuo como está dito no capitulo quatorze..

Capitulo dezaseis. Do que cada hum deue ter, guardar, & euitar, pera ter a Deos, & oraçam serue este capitulo a todo Christam, especialmente a pessoas Religiosas.

CVido que aueras folgado de ter lido o que ate aqui tenho dito neste tratado & que desejaràs telo especialmẽte o amor de Deos, do qual ficam ditas tam grandes cousas posto que sam muito poucas em comparaçam do que delle hai que dizer: pois sabe sem duuida que se tu desejas muito ter as cousas ate aqui escritas, & o amor de Deos qne muito mais deseja o Senhor amador das almas dartas, & encherte de si mesmo, & de seu diuino amor, mas se o não faz he porque tu nam queres desporte pera as receber, nem queres trabalhar por ter, guardar, & euitar oque he necessario pera isso mas antes fazes o contrario, & resistes, & cerras a porta, a Deos pondolhe impedimentos pera que nam se te de,

&

& communique : querendo elle ſummamente iſſo, porque ſeus deleites ſam eſtar com noſco.

Pois ſe queres ter a Deos & ſeu amor, & oraçam has de ter, guardar, & euitar (ou ao menos trabalhar por iſſo) as couſas que neſte capitulo te diſſer alem das que te tenho dito ate aqui neſte tratado.

O primeiro & principal que has de ter ha de ſer hum grande odio & aborrecimẽto de ti meſmo, & tanto amor de Deos terás quanto odio, & aborrecimẽto ati meſmo. E pello contrario tanto odio, & aborrecimento ati meſmo terás, quanto amor de Deos tiueres : porque eſtas duas couſas conuem a ſaber amor de Deos, & odio & aborrecimento de nos ſam duas balanças que deuem eſtar iguaes & quanto hũa ſobe tanto a outra : & quanto creſce o amor de Deos em nos tãto creſce o odio & aborrecimento de nos : & ſe nam tens odio, & aborrecimento de ti meſmo, nam cuides

que

que tens amor de Deos porque sem duuida nam o tens.

O aborrecimento & odio de nos consiste em que tenhamos a nos mesmos por capitaes inimigos, & como a tais nos tratemos nunca nos fazendo a vontade, & fazẽdo sempre contra ella, & mortificandonos em tudo pondonos debaixo dos pès de todos querendo que nos pizem aos couses desejando que nam nos tenham em conta nem façam caso de nos, mas antes nos desprezẽ & engeitem: & quando tudo isto ou outra algũa cousa destas nos vier, ou acontecer folguemos, & nos alegremos muito com isso.

O segundo deues tambem com summa diligencia euitar todo peccado mortal: & as de andar com hũa firmissima determinaçam de antes morrer mil mortes, & padecer todos os tormentos, deshonras, infamias, injurias, & todos os males que nesta vida se podem padecer antes que cometer

meter hum peccado mortal. As de estar có muita firmeza determinado que se vires o inferno aberto, & hum peccado mortal, & te for forçado ou caír no inferno, ou cometer o peccado antes te has deixar meter no inferno que cometer o peccado: & se algũa hora cometeres algũ (que será muito grande mal) nem por isso deues desmaiar, mas confessandoo logo vaite ao Señor pay das misericordias, & com muitas lagrimas & humildade lhe pede perdam conhecẽdo que de ti nam tens senão offendelo, & cõ firmissimo proposito de mais nam peccar continua teus exercicios.

O terceiro has de trabalhar com muita diligencia por euitar todo peccado venial & deues andar com hum firme proposito, & determinaçam de nunca cometer nenhum, & pera isso fugir com summa diligencia de todas as cousas que podem ser causa de os commeter: porque quando se cometem voluntariamente, conuem a saber

ber de propoſito, ainda que nam tiram a graça, tiram a deuaçam, & cauſam muita preguiça, & tibeza em nos: & de todo em todo nos impidem amarmos a Deos com ſuauidade & ſujam a cama (conuẽ a ſaber noſſa alma) do eſpoſo. Eſtes & outros muitos males que ſe não podem dizer facilmẽte nos cauſam os peccados veniaes cometidos de propoſito: & nunca jamais terà ſpirito verdadeiro, nem o eſpere ter quem fizer pouco caſo de os euitar: & em quanto ſe nam determinar aos nam cometer poſto que os confeſſe milhares de vezes, nunca lhe ſeram perdoados, & terà por elles deſpois deſta vida eſpantoſo purgatorio: & conforme a iſto diz Anrique Suſo ſe alguem agora podeſſe entender quantas miſerias, & penas conuem padecer polla mais pequena deleitaçam da natureza recebida contra o beneplacito de Deos antes ſofreria que lhe cortaſſem a cabeça, ou receberia cada dia noua morte antes que conſentir

consentir aduertidamente em hum peccado venial.

Peccados veniaes sam estar na oraçam sonorento & tibio nam trabalhando por resistir, andar occupado em pensamentos vãos, nam fazendo pellos botar fora, perder tempo, chocalhar, rir, folgar, palauras ociosas (as quaes dizem os sanctos q̃ sam todas aquellas que nam aptoueitam aquẽ as diz, & ouue) comer mais do necessario, ou com muito appetite, ou por muito cuidado em o concertar. Estas cousas & outras semelhantes sam peccados veniaes. Cometelos de proposito he quando tu estao fora da occasiam, & te offereces a ella. Exemplo. Estas em teu cantinho, ouues falar a alguns saes, & vaste a falar com elles. Estàs sô, & estás desejando fazer visitaçõẽs escusadas, & ir fora sem necessidade, ou q̃ se te offereça algũa recreaçam pera tomar gosto nella, &c. Cair em peccados veniaes por occasiam ou fraqueza, he quando tu estás

estás determinado de não cometer nenhũ offerecesete occasiam caeste nelle. Exemplo. Estâs com a determinaçam dita passas com necessidade, ou a caso por hũa parte onde estão huns falando poemste a falar com elles, & fazes hũa visitaçam necessaria, ou estas em algum ajuntamento com necessidade falas algũas palauras ociosas. Offerecessete algũa boa comida bem concertada comes mais do necessario, & com muito apetite, &c. Estes peccados veniaes cometidos por occasiam ou fraqueza logo o Señor benigno & misericordioso os perdoa por qualquer displicencia que delles tenhamos ainda antes que lhe peçamos perdam: E o melhor modo pera dellesauer remissam he cõuertermonos a Deos amorosamente, isto he amandoo, conhecendo sempre que somos miseraueis, fracos, & cheos de miserias: & guardate muito q̃ nam tomes paixam sobeja pollas culpas veniaes que cada dia cometes por occasiã

ou fraqueza mas faze como fica dito, & nam faças como fazem alguns, que quando quebram seus bons propositos, & caem em fraquezas quotidianas tomam disso tá ta paixam, & ficam tam birrentos que as vezes deixam seus bons exercicios parecé-dolhes que nam auia de auer nelles tais culpas. Sem duuida estes estão cheos de soberba, & propria estima, & sem amor de Deos, porque se tiuessem humildade conheceriam claramente que de si nam tem senão miserias, & que se Deos os deixasse da sua mão hum tamanino cometeriam todos os males do mundo: & mais mal se fazem com esta paixam & birra que por suas culpas tomão que com as mesmas culpas. Conuem pois aos tais (se querem acertar) que deixada apaixam & birra com muyta humildade, & conhecimẽto de si mesmos se conuertam a Deos amorosamente, nam deixando hum só momento de comprir com seus bons exercicios: cõfessando suas culpas

culpas quotidianas a seu confessor como fica dito no capitulo quinto da via purgatiua guardando o modo que ali està.

O quarto com summa diligencia & solicitidão has de trabalhar por seruir a Deos fielmente, & em tudo fazer sempre oque entenderes ser sua sancta vontade ainda q̃ a isso nam tenhas nenhũa obrigaçam porque nisto se conhece quem tem verdadeira oraçam & amor de Deos, porque quẽ ama trabalha por fazer sempre aquillo cõ que lhe parece q̃ folgara o amado. E olha que não basta apartarte do mal (como fica dito) mas que tambem has de fazer bem como diz o Psalmista.

O quinto deues em estremo ser cuidadoso, em nam deixar passar as visitações do Senhor em vam, & assi quando quer q̃ te der algũa consolaçam interior, ou te fazer algũa particular merce deues logo meterte em teu cantinho, & gozar daquelle beneficio que te teu amado, & senam

poderes com facilidade recolherte, & tirarte donde eſtas ali trabalha por te meter dentro de ti com teu Deos, dandolhe lugar pera que obre aquella obra em ti, & as demais que elle quizer. E ſe eſtas fazendo algũa couſa de mãos ſe for poſſiuel deixala por entam. Se aſſi fizeres como eſtá dito viſitarteha o teu eſpoſo muitas vezes & quando o buſcares achalohas, porem ſe fizeres o contrario perderas muitos mimos, & merces do Senhor, & quando o buſcares podera ſer q̃ nam o acharas, pois que elle nam achou ati quando te buſcou.

O ſexto trabalha que nam deſcubras os mimos viſitaçõeſ, & merces que Deos te faz: porque o teu doçe eſpoſo ama muito guardaremlhe ſegredo, & aquem nam lho guarda o caſtigo que por iſſo lhe da he priualo do q̃ lhe tẽ dado, & nam lhe dar mais. Porẽ ateu meſtre ſpiritual deues deſcobrir tudo peraque te diga como te has de auer, & ſe he de Deos ou nam aquillo q̃ ſintes.

O ſepti-

O septimo se es Religioso, ou Religiosa, & queres ter spirito & oração deues guardar as cousas da tua Religião, conuem a saber todos os custumes, estatutos, & ceremonias della, & nisto has de ser muito põrual (se queres ser amigo de Deos) que por nenhũ caso has de quebantar nenhũa cousa por minima que te pareça mas antes todas as cousas deues ter por grãdes se queres aprazer a teu dulcissimo esposo, & nam faças como alguns que custumão dizer q̃ aquellas cousas sam de pouca importancia que basta guardar a regra, & que o spirito nam està sogeito a lei: aquem respondo q̃ se elles entendem este dito, conuem a saber o espirito não está sogeito a lei por lhes parecer que por se darem a oraçam não estam obrigados a guardar as cousas da religiam ainda que sejam muito minimas entendem mal, porque não quer dizer senão que quem tem spirito, & oraçam todas as leis lhe parecem tam poucas & suaues que

namnas tem por leis & carga, nem se contenta com comprir somẽte com ellas mas passa muito auante guardãdo outras muitas cousas.

Guardate muito que não introduzas na Religiam nenhũa nouidade, nem vzes, né tragas cousa que nella nam se costume por minima que seja, inda q̃ seja por qualquer boa intençam, & te pareça melhor que o que se costuma: porque nenhũa cousa he melhor, nem tam boa como aquillo que te ensinaram, & em que te criaram.

Da guarda da regra nam falo, porq̃ qué namna guarda segundo a obrigação de seu instituto principalmente nos votos essenciaes da Religião, nam sò nam he idoneo pera a vida spiritual, mas sem duuida serà cõdenado ao inferno pera sempre se morrer sem penitencia, & emenda.

Tambem as de ser muito amigo em estremo de seguir em tudo as communidades, conuem a saber no choro, no refeitorio,

rio, no trabalho, &c. E nam queiras pera ti nenhũa iſençam. Nam peças, nem aceites nenhũa particularidade, no comer, veſtir, cella, ou qualquer outra couſa de teu vſo, nem que ſe te dê, nem faça mais que aos outros. E nota que ſeguir em tudo as communidades he hum thiſouro maior do q̃ ninguẽ pode cuidar, em que ay grandiſſimos ganhos, & proueitos ſpirituaes. Na communidade ſempre aſſiſte o Spiritu ſancto. Diz o Pſalmiſta, olhai quão bom, & jocundo morar os irmãos em hum. Por grande defeito has de ter (ſe queres ſer ſpiritual) faltar em algũa couſa da communidade, ou que te façam algũa particularidade ſalua a obediencia, ou algũa neceſſidade ineuitauel.

Aſſi meſmo has ſummamente de folgar de eſtar em teu moſteiro, & por nenhum modo ſaias nunca fora, ſenão quãdo a obediencia te mandar: nem ſolicites nunca por ti, nem por outrem algũa ida fora: &

quando fores pella obediencia, negoceando com presteza oque te he mandado, tornate logo pera teu mosteiro, porque nelle ha muitos ganhos, & fora muitas perdas. Conforme a isto diz sam Boauentura. Nũca desejes sair fora, porque nunca tornarás como saiste: no qual diz muita verdade, porque assim he sem falta: & muitas vezes em hũa ida fora (especialmente, quando he por tua vontade) perderas oque tens ganhado em muitos dias, & as vezes meses. E quando tornares (especialmente se andas algum tempo por lá) te acharâs nouo nas cousas spirituaes, como se nunca as ouueras exercitado.

E nam deues de contentarte de nam sair do mosteiro, mas nelle se muito amigo destar em tua cella, & por nenhum caso saias della senão por obediencia, ou algúa causa vrgente. E sabete que não ha melhor companhia que a cella: nam tem amargura sua conuersam.

Os bens

Os bens que ay de sempre estar na cella (bem occupado) sam tantos que ha mister muito papel, & tinta pera os escreuer: & por tanto contentome com só te dizer q̃ se perseuerares nella como conuem, isto he sempre orando mentalmente, algũas vezes rezando, & algũas lendo nalgum liuro deuoto, ou fazendo algũa cousa necessaria que não se possa escusar: & isto trabalhando de estar occupado em Deos amando ou a mesma obra, impossiuel serà nam te saluar: & conforme a isto diz Sam Bernardo que a cella da o ceo. Os padres do ermo dizem que assi como o peixe na agoa tem vida, & fora logo morre, assi o Religioso ou Religiosa na cella tem vida spiritual, & fora logo a perde. Na cella sempre ay paz, fora nam ay senão guerra. Sẽpre que saes da cella, te arma o diabo laços em q̃ caias. Em fim digote (& olha que te falo verdade) que nunca terás spirito nem perfeita oraçam, senam fores muito amigo de estar

na

na cella bem occupado como fica dito.

Tambem te guarda em estremo que a nenhũa pessoa secular (por familiar, paréta, & deuota que seja) descubras as cousas de tua Religiam, nem dos Religiosos, & Religiosas de là, especialmente que sejam em seu desfazimento. Se queres dizer dize virtudes, que ay muitas q̃ dizer de qualquer religião que seja.

Se es Prelado ou Prelada as de comprir com as cousas do teu officio. O bom Prelado he brando, nam se agasta benigno, nam se ira, nem he precipitado, faz as cousas de vagar, & com muito acordo consultandoas primeiro com Deos & sua cõsciencia: & as vezes com os velhos. Quando alguem lhe diz algũa couſa de outro, namlhe da mais de hũa orelha: & guarda outra pera aparte, & nam da sentẽça sem primeiro examinar muito bem a causa. Castiga com misericordia em tudo vai diante nam manda, nem quer nada dos outros q̃

primei-

primeiro elle nam faça: se cae em algum defeito, ou faz algũa couſa que nam ſeja bem feita, folga q̃ alguem o auiſe & amoeſte diſſo & agardecelhe muito, & emẽdaſſe. He amigo do recolhimento, da oração & de eſtar em caſa: inimigo de occupar aſi & aos outros em obras & couſas que ſe podem eſcuſar. He amigo & fauorecedor dos recolhidos, dos virtuoſos, dos que ſaõ amigos da oraçam. He aſpero pera ſi, comendo menos & mais groſſeiros manjares veſtindoſe de mais vil & pobre habito, tendo mais roim cama, peior & mais pobre cella que os outros, & pera elles he largo buſcandolhes as couſas neceſſarias: folgãdo delhas dar & que as tenham. He muito pontual & ſolicito de guardar & conſeruar as couſas da religiam em ſi & nos outros. Nunca ou raramente manda por obediencia faz poucas ceremonias & eſtatutos, imitando os fundadores & primeiros padres das religiões que tinham muito poucos,

nem

nem faziam seu fundamento nisso, senam em trabalhar com summa diligencia por as virtudes, & por se dar continuamente a oraçam, & tratar, & communicar sempre com Deos: & andauam tam occupados nelle que se esqueciam de si mesmos. Estas cousas, & outras semelhantes tem & deue ter o Prelado, ou Prelada que tem espirito & coraçam.

Se es subdito has de ser muito obediente a teus Prelados, que nam sò obedeças a seus mandamentos mas a seus pensamentos quando os sabes. Nam faças carregadamente os officios que te encomendam, mas com muita alegria, & contentamento: & trabalha por os fazer bem feitos, & com muito cuidado: & assi faràs tudo o demais que te for mandado: & ainda que te pareça que te sam impedimento pera te dar a Deos, & a oraçam nam he assi, mas antes se por entam quando estàs occupado te impedem algũa cousa, despois com o do-

o dobro to pagará noſſo Senhor dando tedobrada deuaçam. Hai alguns que como gozam de Deos nam queriam occuparſe noutra couſa ſaluo em ſe dar a oraçam, & aſſi quando lhes mandam algũa couſa ou lhes encomendão algum officio, deſenquietamſe, & recebem pena deſconſolamſe, & fazem tudo de mà vontade, & os officios que lhes encomendam malfeitos, negligentemente, parecendolhes que os impedem de ſe dar a oraçam. Eſtes taes ainda nam ſabẽ que couſa he oraçam: porque a verdadeira oraçam quer que o ſubdito em tudo obedeça a ſeu Prelado, & faça muito bem feito tudo oque lhe mandão & viuem muito enganados, nem teram nunca ſpirito que verdadeiro ſeja, ſenão ſe emendarem fazendo tudo como fica dito, conuẽ a ſaber cõ gozo, & alegria & bẽfeito.

O oitauo ſe queres ter a Deos, & ſeu amor, & oraçam has de ter em todas as couſas pura intençam, iſto he, que tudo

quanto

quanto cuidares, faláres, & obrares, agrada uel a Deos, & tudo quanto padeceres, não seja tanto porque te liure do inferno, nem porque te de a gloria, nem porque te perdoe teus peccados, & muito menos porq̃ te de algũa couſa neſta vida, ſenão por lhe fazer prazer, & agradar, & cõprir ſua ſancta vontade conuem a ſaber juntamente por ſeu amor.

E pera vir a eſta pureza de intençam, farás deſta maneira. Nos teus principios iſto he, quando começas a vida ſpiritual nam faças nenhũa couſa ſem te perguntar primeiro, & ſaber de ti que intẽçam te moue a fazer aquillo, & entam força a vontade aque o queira fazer puramente por amor de Deos, ſem outro reſpeito nenhum & nam o faças, ate que ſintas & vejas que te moue eſta pura intençam, conuem a ſaber o amor de Deos: & iſto farás ate que venhas a ter hum habito que tudo faças puramente por agradar a Deos por ſeu amor

mor; ainda que nisso não cuides nem te lembre senão que perguntando ati mesmo, oque te moueo a fazer aquillo sintas de ti que so a honra, & gloria de Deos, & por lhe fazer prazer, & agradar temou este & sabe que a cousa mais necessaria, & importante pera ter spirito he ter esta pura intençam da maneira que esta dita: & senam a tiueres nam esperes telo que verdadeiro seja: & entam a teras quando sendo desemparado de Deos que nam o possas cachar, nem sentir por muito que por isso trabalhes, & estãdo cheo de imaginações, & tentações que nam as possas botar de ti: & sabendo ou ainda q̃ o mesmo Deos to disesse que em nenhũa cousa que fazes lhe agradas, nem a aceita, & que has de ser condenado. Se tu com tudo isto nunca deixasses de comprir, com teus bons exercicios, & de fazer todo o bem que podesses, & guardarte de cometer qualquer culpa por leue que fosse, & dissesses de todo

teu

teu coraçam: eu nam firuo a Deos senam puramente por seu amor, & por isso ainda q̃ seja, & aja de ser condenado nam deixarei deo seruir, & agora melhor & cõ mais diligencia, contentandome com o fazer polo agradar, & aprazer, & no demais faça elle oque for seruido. Se tu isto tiuesses, & fizesses entam terias puriſſima intençam, & serias muito agradauel a Deos.

O nono as de trabalhar muito por ser fiel a Deos, quando nam te fizer mimos, & se te esconder sabete, que aqui se conhecem os leais amigos seus, dos que nam o sam como fica dito no capitulo quatorze, de maneira que quer sintas a Deos quer nam, ou tenhas deuaçam ou nam, ou estes com feruor, ou sem elle deuoto, ou indeuoto, afflito, tentado, perseguido, & como quer que seja, nam deixes nunca de comprir com teus bons costumes, & seruir & amar aquem nunca deixa de te fazer bem, ainda que tu por entam nam o sintas. E é

por

por certo que se assi fizeres, Deos quando for tempo te enchera de si, & de seu spirito, oque te negara se lhe fores infiel deixandote descair, & afrouxando de teus bons exercicios.

O decimo has de ter hum grande conhecimento & desconfiança de ti mesmo. Deues ter por muito certo, & assentado contigo que de ti nam podes nenhum bẽ, nem dizer IESV, nem ter hum bom pensamento, como diz o Apostolo. Has de conhecer, que es muito mao que tens muito offendido a Deos, & que nam mereces senam todas as penas do inferno, & que se has de ser saluo, ha de ser por a misericordia, & bondade de Deos, & pelos merecimentos da sua sanctissima paixam. Tambem qualquer bẽ que vejas em ti, conhece claramente que he do Senhor, dado por elle to querer dar, sem merecimento teu, antes mereces q̃ te priue de todos os bens. Tãbem as de estar certo, & ter assentado

contigo que de ti nam tens senão o mal, & mà inclinação, & o nada: o bem, & oque he algũa cousa tudo he de Deos, ate hum cabelo da cabeça, se fazes algum bem elle o faz em ti, & tu nam fazes mais que sujar os bens q̃ elle obra em ti. Exemplo. Estar em oraçam he seu, estar dorminhoco, & negligente he teu. Rezar he seu, estar derramado, & com pouca deuaçam he teu, fazer qualquer bem he seu, ter vãgloria disso ou fazelo mal, he teu. Demodo que estes somos nos conuem a saber impedir a Deos que nam obra em nos, & se obra sujar suas obras. Este conhecimento & desconfiança de ti te ha de ser causa de ter mais oraçã, porque vendo q̃ de ti, nam podes nada de bem, & que tudo te ha de vir deriba, necessario he que o estes sempre pedindo, q̃ he a oraçam.

O vndecimo has de ter grandissimo amor a todos teus proximos. Por proximos has de ter quantos viuem no mundo, con-

uem

uem a saber, Christãos, Mouros, Iudeus, Gentios. Has de desejar, & procurar sua saluaçam, & pedila a Deos, como a tua propria: has de folgar com todos seus bens, & pezarte de todos seus males: has lhes de acodir, & socorrer em todas suas necessidades spirituaes & corporaes, quanto te for possiuel: has de perdoar com muita presteza & vontade aquem te offender, ainda antes que te peça perdam. Has de tratar, falar, conuersar, com todos branda, amigauel, & benignamente, induzindoos as cousas de sua saluaçam. Nunca julgues mal de ninguem, mas trabalha quanto te for possiuel de interpretar tudo a melhor parte.

Nam tenhas paixam nem odio a ninguem, nem affeiçam de ser ordenada: porque a paixam esconderte a os bens de teu proximo pera que nam os vejas, & as cousas que nam sam culpas te fara parecer q̃ o sam, & as que forem te dirá que sam maio-

res do que na verdade sam, a affeiçam desordenada, pello contrario que te fara crer, que os defeitos sam virtudes, & as grandes culpas sam muito pequenas, & outras que o nam sam.

Quando vires peccar a alguem, compadecete delle, & encomendao a Deos q̃ lhe perdoe, & o tire do peccado, & escusao quanto puderes, cuidando que seria grande sua tentação, & occasiam, & que se ati se offerecera, & o Senhor te deixara hũ tamanino, peores cousas fizeras: & por mao & peccador que seja algum, nam desperes de sua saluaçam, nem por isso lhe percas o amor fraternal, mas encomẽdao a Deos fortemente que o conuerta assi, & o tire de seus peccados. Sempre julga melhor dos outros que de ti, & a todos tem por melhores que ati: & se vires que elles cometem algũas culpas que tu nam cometes, cuida q̃ tu cometes, ou tẽs cometidas outras q̃ elles nam cometẽ: & se parece, q̃ fazes algũs bens

bens que elles nam fazem, cuida que elles faram outros muitos (que tu nam sabes) maiores & melhores que tu: & finalmente cuida, & temno por certo, q̃ se Deos desse agraça & conhecimento, & fauor que ati tem dado ao maior peccador que hay no mundo posto que fosse Mouro, Iudeu, ou Gentio, se conuerteriam, & lhe responderiam, seruiriam, & amarião melhor que tu. Este amor do proximo, no modo que fica dito, hè grande parte, & disposiçam pera que Deos nos de o seu.

O duodecimo has de trabalhar muito por te mortificar, & contradizer no exterior, neste modo. Vemte apetite de comer hũa cousa nam a comer. Vemte apetite de falar hũa fala, nam a falar. Vemte apetite de responder a hũa cousa que te dizem contra tua vontade, nam responder. Vemte apetite de te por a janella, nam te por. Vemte apetite de olhar pera hũa parte, ou pera hũa pessoa, nam olhar. Vemte

apetite de ir a algũa parte, ou a ver & falar com alguem, nam ir. Mortificarte & contradizerte neſtas couſas, & outras innumeraueis, puramẽte por amor de Deos, he hũ thiſouro maior do q̃ ninguẽ pode cuidar: porque cada vez que fazes qualquer mortificaçam, ou contradiçam deſtas, mereces hũa grande coroa de gloria: & podesmerecer muitas ao dia, porque cada paſſo ſe te offerecera occaſiam de te mortificar, & contradizer. E ſabe ſem duuida, q̃ ſe agora eſtas cõ apetite de falar hũa fala, & por amor đ Deos não a falas, mais mereces que ſe toda hũa ſomana te açoutaſſes cada dia ate derramar ſangue: porque em nam falar de todo em todo negas aquelle grande apetite que tinhas, mas nas diſciplinas ja as fazes por tua vontade, & o meſmo he de todas as demais couſas, em que eſtas cõ grande apetite de as fazer, ſenão as fizeres & negares o apetite como fica dito. E tambem o teu amantiſſimo eſpoſo, & Senhor

te

te pagara muito bẽ (ainda neſta vida) eſtas contradições & mortificações com te dar muitos goſtos na oraçam, poſto que tu não o has de fazer por iſſo, ſenão puramente por ſeu amor.

O decimotercio has de trabalhar por ter outra mortificaçam mais perfeita, que aque eſta dita, aqual ſe exercita mais com a vontade que com obras exteriores neſte modo. Lembrate hũa injuria, ou ſem rezam ou agrauo que te fizeram, ou hũa perda, ou dor, ou enfermidade que tiueſte, ou qualquer outra couſa que te veo contra tua vontade: pois quando eſtas couſas te lembrarem, ſe achares, que quando te vieram tiueſte paciencia, & has recebeſte cõ gozo & alegria, por amor de Deos, dalhe muitas graças por aquella paciencia & alegria que entam te deu & de nouo, iſto hè quando te lembram lhas offerece, & recebe com a meſma paciencia, gozo & alegria puramente por ſeu amor. E ſe achares, que

buando se te offereceram as sofreste impacientemente,& com agastamẽto, tem pezar disso,& conhece tua fraqueza,& pede ao Senhor perdam, & recebeas & offereceas a Deos agora quando dellas te acordas com summo contentamento & prazer

Outras vezes se te offerecera ao pensamento que algũas pessoas te ham de dizer tal ou tal injuria, & fazer tal, ou tal agrauo, ou que te ha de vir tal perda,deshonra infamia,dor, ou enfermidade, o marido q̃ lhe ha de morrer a molher, a molher que lhe ha de morrer o marido,ambos que hão de morrer os filhos, que nam fazem, nem ham de fazer caso de ti : pois deues andar muito sobre auiso,pera que em offerecendosete algũa cousa destas,ou outras semelhantes as recebas & abraces com grandissimo prazer & alegria,& as offereças a teu Senhor Deos. E se achares que a vontade contradiz & repunha a isso,forçaa ao aceitar como fica dito:& cada vez que fizeres

assi,

assi, faras hum muito grande seruiço, & sacrificio de ti ao teu doce esposo, & elle to pagarà muito bem com te dar muito de si ainda nesta vida, & na outra grãdes coroas de gloria que nisto mereceste, & ficas mais disposto & prompto pera que se te acontecerem, & vierem as recebas com paciencia & menos sentimento. E recebendo os trabalhos alegremente, sempre andaras cõ gosto & alegria, pois elles sam tãtos, & taõ cõtinuos que cada hora se te offereceram, & teras de os que ter contentamento, & prazer, nam pouco, & ordinariamẽte sem te virẽ nem pádecer estas cousas acima ditas, ganhas estes ganhos que tenho dito, fazendo como disse.

Porem nũca te paaeça, nem cuides que tens perfeita paciencia, nem chegaste a ella, senão ouueres padecido por obra muitas cousas aduersas com muito gozo, & alegria, & contentamento: porque acontece muitas vezes que està hum muito determinado

minado & promptissimo,& com hũa vontade muito firmissima, & deliberadissima de sofrer com muito gosto tudo quãto lhe vier aduerso,& contra sua vontade: & despois offerecendoselhe qualquer cousa penosa, & contraria (& nam muito grande senão bẽ pequena) desmaia, especialmẽte se he perseuerada, quero dizer se dura por muito tempo:pello qual muito grande,& assinalada merce faz Deos aquem sempre da trabalhos,enfermidades,chagas,dores, perdas,que seja tido em pouco,que não façam conta delle, que seja desprezado, & outras cousas penosas & aduersas, & poucos mimos,porque este he hum caminho seguriſſimo & certissimo pera a perfeiçam & saluaçam : mas confesso que ha mister grande ajuda de Deos & grandissimo animo pera sempre ser açoutado, & nunca ou poucas vezes consolado. O que tenho dito da paciencia digo de todas as outras virtudes, conuem a saber que nunca te pareça,

nem

nem cuides que as tens, se por muito tempo nam as exercitares por obra.

Outra mayor mortificação hay que esta, que he hũa perfeita renũciação de nossa vontade na vontade de Deos, da qual tratarei no derradeiro capitulo, ali te remeto.

O quarto decimo, deues procurar muito a paz interior & exterior neste modo. Nunca contendas, nem porfies com ninguem: se o outro tem rezão, sujeitate, & senão calate, quando não quer cõdescender, com o que tu dizes. Nunca reprendas, nẽ accusses a algum, quãdo não o tens por officio & obrigação parecendote sempre, q̃ tu tens mais, & mayores defeitos que os outros.

Fuge de ver, nem saber o que passa em casa nem fora, quando a isso não fores obrigado. Guardate muito de saber nouas, & muito mais de perguntar por ellas. Não sejas como alguns, que ordinariamente andão

dão espreitando & inquirindo o que se faz em casa & fora. Esta he huã má & pessima ocupação pera a oração, & os taes nũca a terão quieta atè que se emẽdem disso.

Em todas as cousas que te acontecem ati & aos outros, & em todo o mundo, cõuem a saber, fomes, secas, chuuas, naufragios, pestes, enfermidades, mortes, guerras, & qualquer outra cousa: cuyda que tudo vem de Deos ordenado, ou permitido, & assi o deues tomar tudo da sua mão, & com tudo ficar quieto, pedindolhe o remedee todo, pois pode. Denada te deues doer, saluo dos peccados, pedindo ao Senhor com entranhas de charidade, que conuerta a todos os que estão fora de sua fè: & os q̃ estão em peccado os tire delle, & perdoe.

Os trabalhos & cousas aduersas não fazem mal a ninguem, mas antes muito proueito, porque saõ como o fogo, que ao ouro posto que o gasta, sempre o faz mais fi-

no:

no:mas todauia as palhas,queimas: aſsi os trabalhos aos juſtos & ſeruos de Deos,posto que os atormenta ſempre os faz mais ſantos:porem aos maos, & que perdem a paciencia,& deſejão a morte,queimaos como a palhas que ſaõ.

Nunca eſteue a Igreja tam reſplandecẽte & glorioſa, como quando tinha todo o mundo contra ſi.Demodo que deues trabalhar por tomar tudo da mão do ſenhor, como de Padre piadoſo: & em tudo ficar quieto dentro & fora, como fica dito: porque ſe não ſe moue hũa folha de aruore ſem ſua vontade:quanto mais outras couſas de mais importancia. Se fizeres como fica dito, ordinariamente te acharas na oração quieto, & gozaras de grande paz, & nada te dara pena, nem te conturbará.

O quinto decimo, has de trabalhar cõ muito cuidado, & diligencia de perſeuerar em todos teus bons exercicios & coſtumes,demodo que por nenhũa couſa que

se atrauesse, nem por tibieza, nem por tentações, deues deixar de os comprir: & se não for como querias, seja como puderes. Tambem has de ser muito sollicito em comprir todos teus bons propositos: & não seja tudo propor, & não comprir. Particularmente deues trabalhar summamẽte, que nenhũ dia, & por nenhũ caso deixes de ter as horas costumadas da oração: & se não poderes ter algũa, por algũa necessidade no tempo determinado, tela ás em outro como fica dito no capitulo segundo. E olha que se deixares, & fogires da oração, tambem ella te deixará & fogirá de ti: & então ficarás em hum triste & miserauel estado sem ella.

Tambem às de trabalhar grandemente por ter teus exercicios, & modos de oração determinados pera cada ora & tempo, os quaes não deues mudar em nenhũ modo, saluo quando se te offrecer cousa do spirito, em que clarámente conheças

auer

auer muita ventajem, porque então essa deues seguir. Digo isto, porque naõ falta quem ensine, que quando se poserem em oraçaõ, cuydem naquillo que se lhes offrecer, o qual he grande desacerto, & saber pouco das cousas do spirito: porque fazendo assi, as vezes se lhes offrecerão muitas cousas, & então por acudir a todas, naõ ficaraõ com nenhũa: & seraõ como o caõ que vay à caça, que lhe saem muitos coelhos, & agora acode a hum, agora a outro, & assi não toma nenhum, & se seguira hũ sô tomarao. Outras vezes não se lhes offrecerâ nada: & estar esperando que se lhes offreça, he estar perdendo o tempo, pois o podem ocupar em algũa cousa boa: de modo que não deues fazer assi, mas como fica dito.

Assi mesmo te as de guardar muito, que não andes mudando liuianamente modos de oração, conuem a saber, que agora cuydes nos peccados, agora na paixão, agora

te

te des ao recolhimento, já tornas aos peccados, &c. Porque se desta maneira fizeres, seras como plãta, que mudão muitas vezes que nunca medra, assi tu nunca medrarás nas cousas do spirito, & oração: mas faze como te tenho dito, & ensinado neste tratado, & aproueitaràs muito, & fatecà Deos muitas merçes.

O sexto decimo has de trabalhar summamente, & com todas tuas forças pola guarda do coração que consiste em não cuydar em nada (por vontade) saluo em Deos, & em suas obras.

A cousa que mais faz desmayar aquem se dá a oração, he a guerra dos pensamentos que nella vem, que he tão continua & importuna, que toda a vida & todos os momentos nos combate, & desenquieta: & he tamanha & molesta esta guerra, que a muitas pessoas faz desistir & afrouxar de se darem à oração: & alguns de, todo em todo a deixão, sem querer mais tornar

ella, que he muito grande mal, & desacerto, & o que o demonio queria, & porque daua essa guerra. Outros posto que de todo não a deixão, muitos pedaços de tempo, & às vezes horas se tirão della, & se daõ a ler em liuros deuotos, & o que pior he, a palrrarias, & a obras manuales desnecessarias, parecendolhes q̃ se achaõ assi melhor & mais quietos: o q̃ tãbem he engano do demonio, & muito mal feito. Esta claro, q̃ se todos podessem estar na oraçaõ (ainda que fosse sem deuaçaõ sensiuel) sem lhes vir nenhum pensamento se dariaõ a ella: mas isto seria pouco de agradecer: mas estar cheos delles, & perseuerar nella, & não sô diminuir o tempo acostumado, mas acrecentalo, isto he muito de agardecer, & que o Senhor pagarà muito bem.

Muitos quando o dia todo, ou a mayor parte estaõ falando, ou occupandosse em cousas friuolas, outro dia sentense tam quietos na consciencia, que apenas achão

de que se confessar, ou quando muito de palauras dessnecessarias que falarão. E outros que se occuparão todo o tempo em darse à oraçaõ, achandose tam emmaranhados pellos muitos pensamentos, & tẽtações que nella lhes vieraõ, que naõ se acertaõ a confessar. Mas nota bem acerca disto, o que se segue.

Quando hum está palrrando o dia todo, ou occupado em cousas de pouca substancia, naõ lhe vem pensamẽtos, & por isso se acha quieto: mas todauia em todo o dia, naõ lhe lembrou nosso Senhor, ou raramente, & mais perdeo & gastou mal todo aquelle tẽpo, & falou muitas palauras dessnecessarias (& praza a Deos que naõ sejaõ pernicioſas) nas quaes cousas cometeo muitas culpas veniaes, pellas quaes á de ter bom purgatorio, senaõ se emendar & fizer penitencia. Mas o que está em oraçaõ, posto que lhe venhaõ muitos pensamentos & tentações, todas as vezes que

lhes

lhes reſiſte(que comũmente fazem os que temem,& amaõ a Deos)merecem hũa grã de coroa de gloria: alem diſto milhares de milhares de vezes ſe lembra de ſeu doce Eſpoſo,ou ſuas obras em que merece muito mais,& gaſta bem o tempo, que tambẽ he grande ganho. Pois olha a differença que ha dũa couſa a outra, & daqui deues tirar,que por nenhũs penſamentos & tẽtações que te venhaõ deues deixar os tempos coſtumados da oração,mas antes acrecentalos.

Quando reſiſtes aos penſamentos, & tẽtações não ſeja com pena & afliçáo, mas manſa & mauioſamente, como faz quem toma do mato hum pintacilgo, ou outro paſſarinho, & o mete nũa gayola, o qual por algũs dias não tem ſocego nenhũ, mas tudo he ſaltar, & deitar a cabecinha fora pera ver ſe pode fogir: pois a eſte tal,não o amançáo com lhe dar & falar aſperamente,mas antes com lhe fazer mimos, & afa-

gar & dizer palauras brandas & amoroſas: & deſta maneira em poucos dias fica taõ manſinho & amigo da gayola, que ainda que lha abrão, naõ quer ſayr fora, & ſe ſae, logo ſe torna pera ella. Pois ſem duuida aſsi fara tua alma & coração, que ſe com aſpereza & rigor os tratares, quãdo andão derramados, ſempre os acharás mais deſenquietos: & ſe com brandura, & amor (conhecendo que de ti não tens ſenaõ ſer mais mouiuel que cana, que a todo vento ſe muda) antes de muitos dias te acharás taõ quieto em Deos, ou ao menos taõ prõpto pera te quietar nelle, que ſerà couſa de admiraçaõ, & por iſſo branda & amoroſamente, lança de ti as imaginações, falando a tua alma & coraçaõ algũas palauras amoroſas: dizendo. O alma minha donde te foſte? porque te eſqueceſte de teu Deos? que traazes de la? olha que naõ hay mayor bem nem goſto que eſtar cõ teu amado: jà que teu eſpoſo quer eſtar contigo, & abraçarte,

porque

porque te apartas delle? tornate, tornate a elle, que nelle acharàs todo bem, & fora delle, naõ hay ſenão todo mal & miſeria. O coração meu, porque me deixas? donde te vas? não te apartes de quẽ te pode quietar, & fazer arder em ſeu amor. Com eſtas ou outras ſemelhantes palauras, podes recolher & quietar teu coração de ſeus derramamentos.

Ay duas maneiras de reſiſtir aos penſamentos, como diz S. Boauentura, hũa he pelejando, outra he fogindo: & poem eſte exemplo: quando tirão a hum hũa ſeta, de duas maneiras ſe defende, hũa he que poẽ hum eſcudo no braço onde a ſeta dé, mas todauia ſente o golpe della, & ás vezes reſuala, & lhe pica na carne maís ou menos. Doutra maneira ſe defende, que he muito melhor, & he que quando vè deſpedir a ſeta, dà hum ſalto ao traues, & aſsi paſſa ſem lhe tocar, nem ſentir ſeu golpe, & aonde ſaltou, acha hũa meſa chea de muito boas

igoarias,& que se poem muito descança-
do a comer dellas. Assi tambem quando vẽ
pensamentos, alguns resistem, falando cõ
a lingoa, ou com o coração sòmente (que
he melhor) contra elles dizendo, que não
querem cuydar nelles, & que não os con-
sentem, que folgaõ de não lhes auer acon-
tecido aquillo que lhes vem à memoria,
que em nenhum modo faraõ aquillo que
se lhes representa, &c. Este modo, he resis-
tir aos pensamentos pelejando,& todauia
senteos,& às vezes o picaõ conuem a saber
lhe fazem dano mais ou menos, segundo a
negligencia, ou diligencia que tem no re-
sistir. Outros hay que como sentem que
lhes vem qualquer pensamento (ainda an
tes de saber de que) se poem logo em Deos
cada hum conforme ao modo da oração
em que se exercitão, & desta maneira pas-
sa sem o sentir, nem lhe fazer nenhum no-
jo,& fica na mesa, conuẽ a saber, em Deos
gozando de todo bem. Esta maneira he re-

sistir

sistir aos pensamentos fogindo, he muito melhor sem comparação, que a outra conuem a saber, peleijando.

O decimo septimo, ás de trabalhar cõ muita diligencia pola guarda dos sentidos especialmente dos olhos, ouuidos, & lingoa, de modo que se queres aproueitar no spirito, & ter oração quieta, deues ser cego, surdo, & mudo. Has de guardar as orelhas, conuem a saber, que não te des a ouuir nem ouças palauras vans, historias, & contos inutiles, & sem proueito, & muito menos nouas, nem o que passa em casa, nẽ pello mundo: porque senão guardares isto, serás como o vaso, que esta destapado que cae nelle toda immundicia, & sempre està suijo, & assi tu, sempre traràs a consciencia desinquieta, suja, & indisposta pera Deos morar nella.

Tambem as de guardar com muita diligencia a lingoa, conuem a saber, que não fales chocalhices, graças, contos profanos

mentiras, palaurasagastadas, & desonestas, ou de murmuração, ainda que seja por festejar, ou alegrar alguem: & ainda que sejão poucas & leues, porque taes falas no que pretende ter a Deos & oração, não se podem chamar leues nem poucas, posto que o sejão: nem tão pouco deues falar palauras ociosas, mas fogir muito disso. Quem solta a lingoa a falar, he como hũa pipa q̃ esta chea de bom vinho, & lhe tirão o torno que se và todo o vinho, & fica chea de vento. E sem falta assi acontece a quẽ não guarda a lingoa, porque muitas vezes acõtece, que esta hum cheo de Deos, & deuação, & se se desmanda no falar, ainda que pouco, & leuemente lhe desaparece, & fica cheo de vento, isto he, seco, & indisposto pera a oração. Dizem alguns santos, q̃ ainda as palauras de Deos impedẽ o aproueitamento spiritual (quando saõ sobejas) quanto mais as desnecessarias, & occiosas? E quando falares de Deos com alguẽ: has

de

de falar comforme as peſſoas com quem falas, com muito tento & deſcriçaõ, & bẽ pouca he falar da Trindade, ou da vnião com quem ainda não ſe exercitou na via purgatiua. Algũs falão algũas couſas, que ſeria milhor não as falar: & ás vezes nem ſabem o que falão, nem o entendem, nem ſe ſabem dar a entender, ſenão porque o leraõ em algum liuro: & praza a Deos que naõ o façaõ polos terem em conta. Se falares, fala o que tens experimentado, & naõ mais. Se queres ſer ſpiritual & amigo de Deos, ás de aſſentar comtigo & ter por certo, que naõ te conuem tratar, comunicar, & falar mais que com elle.

Hũa couſa te encomendo mui encarecidamente, conuem a ſaber que ſummamẽte te guardes de murmuraçõeſ: & nunca digas os defeitos dos outros: olha que azas tens que dizer de ti. Tambẽ te guarda com o meſmo cuidado de andar com diſſeme, diſſeme, dizem, dizem, porque he ſemente

te do demonio. Nunca digas a ninguem, fulano, nem fulana dizem isto, ou estoutro deuos, porque he officio do diabo, & oque faz as discordias dissensoẽs, & emburlhadas, mas se queres auisar a algum dalgũa couſa de que o notam ou dizem delle, dize lhe com charidade, que o notam, ou dizem delle tal, & tal couſa, que se he nisso culpado se emende sem lhe dizer quem o diz, ainda que te esconjure que lho digas.

Assi mesmo has de guardar com muito cuidado a vista que nam a tragas derramada olhando pera todas partes, porque juntamente com o derramamento dos olhos, se derrama o coraçam: & nunca tera oraçam quieta, quem nam guardar os olhos, porque elles sam hũas janellas por onde entram muitos males a nossa alma, que não sò a desenquietam, mas as vezes a fazem cair em muitas culpas. Olha que em todas as religiões no tempo da oraçam fecham tudo, & estam as escuras, isto he por

estar

eſtar mais quietos em Deos, & o meſmo fazem todas as demais peſſoas ſpirituaes: de modo que o amigo do eſpoſo ſempre a de trazer os olhos no cham, & baixos, & o coraçam, & a memoria em ſeu amado ſempre amandc o.

O decimo oitauo has de tratar teu corpo com aſpereza ſabendo de certo que o maior inimigo que tens, & que mais te impede o caminho do ceo, he elle, por iſſo nam ajas nenhũa compaixam delle, mas fazeo que ſirua ao ſpirito, & com deſciçam (como diz Sam Paulo) mortificao & atormentao neſte modo. Fazeo vigiar em oraçam, açoutao com diſciplinas que doam & nam matem, domao cõ cilicio, ou veſtidura aſpera, dalhe cama dura, fazeo padecer frio, trazendoo mal veſtido, ſe muito amigo da abſtinencia, que he hum grande meo & ajuda pera a oraçam, ſe te for poſſiuel, nam bebas vinho, ſe tiueres diſpoſiçam nam cees, come pouco, & dos

mais

mais vis grosseiros mãjares,& poucas igoarias, hũa basta, porem toma sempre tua necessidade com discriçam, olhando que a natureza muitas vezes nos engana, dizendo que tem necessidade nam atendo. Diz Sam Hieronymo que pam,& agua,& aspera vestidura basta pera satisfazer a necessidade da natureza. De mimos,& golodices & cousas doces, sem as quais podemos muito bem passar, fuge muito, & tem por relaxaçam vsar destas cousas, porque não vsam dellas, nem as tem senão homẽs sensuais,& que nam gostam de Deos, saluo auendo enfermidade, ou outra necessidade. Lẽbrate de teu amantissimo Senhor, q̃ estando na Cruz com tam grandissima necessidade não teue senão fel,& vinagre. Os Padres do ermo tinham por relaxaçam, os doentes beberem a aguoa fria.

Nam te ates muito a necessidades. Hay algũs que se quinze dias, ou hũ mes estam doentes, ou com algũa necessidade, toda a vida

vida que lhes dure, & sempre lhes parece q̃ a tem, sem se querer esforçar a carecer della. Olha que nos engana nossa carne & natureza fingindo necessidades sem as ter: com muito pouco podemos passar: naquillo em que te poseres, com isso passaras: se comeres muito, isso quereras, se pouco isso te bastara, diz Sam Paulo, tudo posso no Senhor que me conforta. Muito podemos com a graça de Deos que nam falta a ninguem. Olha que ser Christam he padecer frio, calma, fome, sede, perseguições dores, enfermidades, trabalhos, & tratar asperamente o corpo: & quem isto nam tẽ nẽ padece cõ paciencia, nam he perfeito Christam.

Nam sejas grande fisico dizẽdo, faz me mal isto, & estoutro: isto me fará proueito, & isto dano, porque se andares cõm muitas mezinhas, indigno es da vida spiritual. Nam queiras ser gordo; & bem disposto, nem faças caso disso que he final de pouco

co ſpirito, & virtude, mas antes ama o cõtrario por amor de Deos que he cauſa de muito bem. Diz hum Padre do hermo que o corpo magro, & a face amarela com humildade ſam armas, & final de toda peſſoa religioſa, & virtuoſa. Sam Boauentura, diz que a boa diſpoſiçam do corpo he contraria a boa diſpoſiçam do ſpirito. Diz Sam Bernardo, ſe queres ſer ſancto, nam podes ſer ſam, ſe queres ſer ſam nam podes ſer ſancto: quer dizer ſe andas dizendo iſto he mao farmeha adoecer: iſto he bõ farmeha eſtar ſam: iſto hei miſter, nam poſſo carecer deſtoutro, que padeço detrimento. Se eſtas atado a eſtas couſas, nunca farás couſa que boa ſeja. Mas ſe queres ſer ſancto fecha os olhos, & confiado em Deos que dà a vida & a morte ſaude & enfermidade aquem elle quer, ſem ter conta contigo, tratate com rigor & aſpereza, com deſciçam. Nam tenhas tu intençam de te tirar hum ponto deuida, nem cauſarte enfermidade,

midade, & faze penitencia, & cuida que ecommunmente os ſanctos tinham muitas mas diſpoſiçõos de ſe tratarem aſperamẽ te, & ſe tu o queres ſer aſſi has de fazer.

E falando particularmente da abſtinen cia, nenhũa couſa tanto conſerua a vida, & ſaude como ella. E todos os abſtinentes (comunmente) viuem muitos annos, & muito saõs: prouaſe iſto bem claro, porq̃ os fiſicos a todos os doentes aprimeira me zinha que lhes dam he mandalos que façam abſtinencia, conuem a ſaber que não bebam vinho, & que comam dieta: E depois de paſſada adoença pera ſarar lhes dizem que comam pouco & tẽperadamente & communmente os que recaem, & nam ſaram he por ſe deſmandarem em comer, & beber.

Quero aqui dizer aos auſteros & abſtinẽ tes indiſcretos algũas couſas que lhe ſam neceſſarias. Notemas bem. Communmẽ te os taes ſam muito impacientes, hũa pa-

laurinha

laurinha que lhes dizem saltam logo como biboras: sam faciles em julgar aos outros, parecendolhes que sam relaxados porque nam fazem oque elles fazem. Se falam com alguem de seu humor, tudo he dizer que nam se querem esforçar, que saõ mimosos, que tomão todas suas necessidades por encheo, &c. Nenhũa compaixam tem dos outros, mas querem que todos guardem o rigor que elles guardam, nam considerando suas necessidades. Sam cabeçudos, regendose por seu parecer, nam se querendo sogeitar a ninguem: se quem tẽ poder sobre elles lhes manda que nam façam algũa cousa daquellas que fazem, ou nam obedecem, ou se obedecem he de mà võtade, & com murmurar, & se desenquietar, nam atentando os miseros que obedecendo com alegria, & gosto, ganham duas coroas, hũa daquella aspereza que tinham na vontade de fazer, outra de comprir a obediencia. E fazendo como elles fazem,

& fica dito tudo perdem, & merecem pena. Dam muita pena as vezes aquem tem dominio sobre elles, por nam se quererem sogeitar: & andam murmurando que não lhes querem deixar fazer penitencia, & q̃ lhe sam contrarios a virtude. Sam soberbos, & cheos de propria estima, parecendolhes que sam melhores que os outros, por viuer mais austeramẽte que elles. Com munmente sam mais dados a oraçam vocal que a mental. Estes que tem estas cousas ditas & outras semelhantes de sua abstinencia & rigor tiram condenaçam mais que saluaçam. Nem tenho dito isto, porq̃ nam sejas austero, & abstinente: mas antes se o nam fores, nunca se te communicará Deos, nem teras oraçam como ha de ser mas digoo porque olhes por ti.

Os verdadeiros penitentes & abstinẽtes consigo guardam muito rigor, & com os outros muita brandura: elles nam comem, & querem, & folgam que os outros

comam,& buſcamlho & adminiſtramlho: elles tratamſe aſperamente, & querem q̃ os outros ſe tratem brandamente. A todos tem por melhores que ſi, porque cuidam, que ainda que nam tenham as couſas auſteras que elles tem, teram mais amor de Deos que elles, em que eſtá muito maior ſanctidade. Cuidam tambem que maior abſtinencia fazem os outros com comer carne, peixe, & beber vinho que elles com ſó pam & agua, ou com ſô pam, & eruas: porque elles com iſſo ficão fartos, & comẽ ate ſe fartar, & com muito goſto, & os outros comem de tudo tam pouco & com tão pouco goſto, & ficam morrendo de fome, porq̃ a abſtinencia nam eſta tanto na qualidade, quanto na quantidade.

O decimo nono grandiſſimamente trabalha por nam perder nenhum momento de tempo, mas ſe muito ſolicito em ogaſtar todo bem conuem a ſaber (compridas as couſas de obrigaçam) em oraçam mental,

tal, em rezar, em ler por hum liuro deuoto & com muita diligencia, & todas tuas forças, foge palrarias colluios, & ajuntamentos, porque senão fogires delles, nunca teras spirito, nem oraçam que preste, & gastaras o tempo muito mal, & cometeras muitas culpas ao menos veniaes em ouuir & falar como fica dito na guarda dos sentidos. Porem hai algũs que dizem que estas cousas nam lhe fazem dano, nem lhes tiram a deuaçam, nem daremse a oraçam em seus tempos: & se vem a algum que se desenquieta, ou faz scrupulo destas cousas dizemlhe que nam presta, que nam tem ainda liberdade do spirito. A quem respondo. Se dizem que occuparse o dia todo, ou a maior parte em palrarias, & colluios, & ajuntamentos, nam lhes faz dano, nem lhes tira a deuaçam, nem se dar a oraçam em seus tẽpos: digo que nam estaõ na verdade, ou nam sabem que cousa he dano da alma, nem deuaçam, nem oraçam, & que

tem ja feitos calos em sua consciencia, & por isso nam sentem estas cousas. E se a elles lhes parece que nam as sentir, he ter liberdade do spirito entendem este dito muito mal, porque nam chamo eu a isso, senão captiueiro do spirito, & nam saber nem experimentar que cousa he.

Liberdade do spirito, he quãdo hũ está tam costumado em exercitar, & obrar as virtudes, & darse continuamente a oração & trazer sempre a memoria occupada em Deos que o tẽ por habito, & nenhũa cousa conuem a saber occupações, negocios, officios necessarios o impedem nem tiram disso.

Hũa das cousas em que mais se ve estar hum vazio de Deos, & de seu amor, he ser falador. E assi se tu vires algum palreiro, & amigo de andar, & vagucar de hũa parte pera outra, sem scrupulo se pode crer que nam tem spirito nem oraçam. E falando geralmente se alguem nam tem, guarda, &

euita as couſas poſtas neſte capitulo,& no ſeguinte, ou ao menos trabalha por iſſo, certo final he de que nam goſta de Deos, nem tem ſpirito nem oraçam.

O vigeſimo ſummamente has de trabalhar por nam ter communicaçam, amizade,& familiaridade ſobeja, & deſneceſſaria com ninguem: porque ſe queres ter muita com Deos has de ter pouca com as creaturas. Opiniam, & conſelho he de alguns ſanctos que aos que querem ſer amigos de Deos,& ter oração, & ſer ſpirituaes a viſta ſò dos que o nam ſam os impedem, & lhes faz mal, quanto mais a communicaçam & cõuerſaçam, amizades, familiaridades, & trato delles, que ordinariamente nos cauſam perdimento do ſpirito,& muitos trabalhos, deſẽquietações, & deſcõſolações. Diz hum contemplatiuo que quem quer ter ſpirito, & oraçam deue em todas as maneiras euitar familiaridades,& viſitações (ainda que ſeja com boa intençam) de

todas as pessoas que nam sam amigas de se dar a oraçam: porque taes familiaridades & visitações em grande maneira impedé, & sam a mais pessima, & empesiuel cousa entre todas as outras occupações exteriores: & pera ter oraçam: & he impossiuel aproueitar nella, senão as éuitam.

Nam trato desta materia mais, ainda q̃ auia muito que dizer: porem quem de verdade se der a oraçam entendera como nisto se deue auer.

O vigesimoprimo, se queres ser spiritual deues trabalhar muito por nam ser muito actiuo isto he nam te occupar em occupações, & cousas exteriores, que possas escusar: & se queres seruir & agradar ao Señor, nam te occupes em nada saluo em oraçam mental, algũas vezes rezar, outras ler em algum liuro spiritual & deuoto: porq̃ propria cousa he da occupaçam exterior, despojar ao homem & tiralo da obra interior, com aqual se alcança o amor de Deos & sem

sem ella nam se pode alcançar: porque a vida actiua se encontra muito com a contemplatiua, como se figura em Esau, & Iacob, porque Esau (por quem se entende a vida actiua) foi grande inimigo, & perseguidor de Iacob (por quẽ se entende a cõtemplatiua) porem quando quem tem jurisdiçam sobre ti te mandar algũa cousa, ou se offerecer algũa necessidade incuitauel, alegremente, & muito bem feita a faze, trabalhando por nam perder a Deos, & a oraçam nisso.

E muito mais & com maior diligencia (sobpena de nam teres oraçam) has de trabalhar por nam te occupar em fazer brincos, ou curiosidades, como contas, cruzes curiosas, buzios, retalhos, papelinhos, & resistos, & muito menos cousas pera se enfeitar outras pessoas. Tambem te has de guardar de andar com passarinhos, & cachorrinhos, & outras cousas que nam seruem pera ter oraçam, mas antes a impedem: & as

vezes destas cousas nam resulta senam desenquietações, desgostos, & enfadamẽtos.

Dizem alguns que fazem, & se occupam no que esta dito, por occupar o tempo aquem respondo, que o gastam mal, porque cousa tam preciosa como he o tempo, que nos he dado pera amar a Deos, gastaõno em cousas desnecessarias & escusadas. Outros dizem que fazer, & occuparse nas cousas ditas, nam os tira de Deos, aquem digo, que se elles estiuessem bem nelle, nam as fariam, nem se occupariam nellas. Outros dizem, que com tudo se serue o Senhor: aquem respondo que nam dizem bem, porque nam se diz, senão que em tudo se serue o Senhor de seus seruos, & nam com tudo. Exemplo. No peccado se louua & serue Deos, vendo seus seruos como sofre tantos com tanta paciẽcia, & como recebe ao peccador, em tornandose a elle com tãta misericordia: mas quem dirâ que peccando se serue Deos?

Tam-

Tambem no passarinho, vendo sua fermosura, cores, & cantar, louuamos, & amamos ao Senhor, mas occuparse em crialo, & ensinalo, todos os sentidos communmente por entam tem occupados nisso, & assi nam se lembra de Deos, nem o louua, nem o ama.

O se soubesses oque as vezes passa entre Deos & a alma? Oras hai q̃ nam as queria homem perder por todo o mundo, & tempos hay, que se tiuesse mil mundos os daria por poder passar sem comer, beber, & dormir por sempre estar gostando, & gozando de Deos, quanto mais occuparse nessas bugiarias, que nam sam mais que casinhas de meninos, que logo caem, ou teas de aranhas que qualquer vento as leua. Por isso se queres ter oraçam quieta deueste tirar de todas as cousas ditas, & senão nunca o teras.

O vigesimo segundo tambem as de trabalhar por nam te occupar em fazer trouas

uas nem versos, posto que sejam de Deos & spirituais, porque occupam muito o entẽdimento, com curiosidade, & secam a affeiçam, que he o principal instrumento pera a alma amar a Deos, & sem affeiçam, ou seca, mal o pode amar.

O vigesimo tercio, se es letrado ou pregador, nam occupes todo o tempo em estudar, mas toma, & tem cada dia algũas horas particulares, pera te dar a oraçam mẽtal. E sobre mim que se assi o fizeres, tu faras mais fruito, & conuerteras mas almas. Porque donde vem os sanctos & pregadores antigos fazerem mais fruito que os dagora? nam certo por falta de doutrina, & conceitos porque nisso os presentes nam tem falta, mas porque os passados dauam se mais tempo a oraçam que ao estudo, & os de agora, todo o gastam em estudar, & pouco ou nada em orar, porque do coraçam deuoto (qual tinham os antigos) saem palauras deuotas que penetram, & do co-

raçam

raçam ſeco ſaem ſecas, que nam chegam mais que as orelhas. Chamaſe coraçam deuoto, nam a deuaçam que hum pregador ſente, quando lé em hum liuro deuoto, que aqualquer virar de cabeça ſe perde. Nem aque ſente quãdo prega, que he mais hum aluoroçamento deſſangue, do exercicio de prêgar, que nam deuaçam. Mas andar hũa alma chea de Deos, & o coração empapado, & ardendo nelle oqual, ſe alcança com ter muita oraçam uental. E daqui vem que com quatro palauras ditas ſimplesmente que hũa peſſoa ſpiritual diz a ourta faz em ella mais effeitos, que muitas pregações que tem ouuido de muito grandes letrados. E tambem ſe eſtudas por ſaber date a oraçam, porque mais pode enſinar Deos, em hum ponto, aquem ſe der a elle, que todos os liuros & ſabios do mundo em muitos annos, & que hum ſaiba muito, aproueitalhe pouco, ſenão ſabe a Deos, aqual ſabedoria ſe alcança por meo

da

da oraçam: & conforme a isto diz o sabio, se algum for consumado em os filhos dos homẽs, & carecer de tua sabiduria Senhor em nada sera tido. A este proposito diz S. Agostinho bemauenturado Senhor oque conhece ati, inda q̃ nam saiba outra cousa: & miserauel oque sabe todas as cousas se ati nam sabe & se ati & a ellas sabe nam he bemauenturado, porque sabe a ellas, senam porque sabe ati Senhor,

O vigesimoquarto has de trabalhar sumamente, se queres ter oraçam pura & limpa de nam te affeiçoar a ninguem, nem a cousa que Deos nam seja. Desta affeiçam tratarei no derradeiro capitulo, ahi te remeto: & por conclusam & remate deste, te digo que senam tiueres, guardares, & euitares as cousas nelle ditas, & outras semelhãtes ou ao menos trabalhares por isso, q̃ nũca teras a Deos de verdade, nẽ spirito q̃ verdadeiro seja, nem oração perfeita, pura, & limpa, & teras purgatorio na outra vida.

Cap.

Capitulo dézasete, do que os seculares hão de ter, guardar, & euitar. se querem ter a Deos, & oração.

TOdos os capitulos passados, & os que se seguem despois deste, pertencem & toquaõ a todo estado de pessoas, porem as lembranças, & aduertencias que neste porei, quasi a sôs os seculares que viuẽ no mundo pertencem. Os quais, inda que viuaõ nelle tambem podem se quiserem ter oraçaõ Mental, assi como a tem os que viuem na Religiaõ, como se lé de muitos q̃ a teueraõ, & inda ha muitos que hoje a tẽ, que quem de sua parte se dispoem a buscar a Deos, em todo o estado o pode achar, porque nunca elle se negou àquelles que com fè, perseuerança, & innocencia de vida o buscaraõ.

Ninguem tem tanto aparelho & dispo siçaõ para ter oraçaõ, & achar a Deos, como a gente nobre: & he grande lastima, & mui-

muito pera chorar, que naõ tendo em que ſe occupar, ou podendo eſcuſar muitas couſas em que ſe occupaõ, das quaes naõ tiraõ algum proueito ſpiritual, naõ eſtarẽ muito tempo em oraçaõ mental amando a Deos actualmente, por aquelle modo q̃ taõ diſtinctamente fica declarado no capitulo duodecimo, & decimotercio, mas antes muitas vezes o perdem & gaſtaõ muito mal. E o tempo vida & ſaude, que o Senhor Deos lhes dâ pera grangearẽ o Ceo, gaſtaõ de maneira, que mais grangeaõ & ſe encaminhaõ ao inferno: perdendo muitos goſtos & mimos ſpirituaes, que Deos cõmunica por meyo da oraçaõ Mẽtal, aos que ſe daõ a ella, & a cuſtumaõ ter em ſeus tempos & lugares ordenados. Pello que da parte de Deos lhes lembro, que tomem algũas horas como apontei no capitulo ſegundo, & ſe dem à oraçaõ Mental, aſsi & da maneira que eſta ſcripto neſte tratadinho. E pera ſe darem a ella, & tiraré frui

to como conuem, & terem a Deos & receberem seus dões & o amarem, conuem que alem de todas as cousas que atè a qui estaõ escriptas neste tratado, tenhão tambem, guardem & euitem as que neste capitulo apontarei, ou ao menos trabalhem muito por isso.

Primeiramente a principal cousa em que se deuem exercitar, he a frequentação dos Sacramentos da confissaõ, & da comunhão: & assi de oito em oito dias, inda que sejão casados, se deuem aparelhar pera confessar & comungar como fica dito no quinto capitulo. E hũa das cousas que cõ mais encarecimento posso aos que desejaõ ter oração & amorosa comunicação com Deos, he que em nenhũa maneira deixem de se chegar aos Diuinos Sacramentos dentro do tempo que digo: porque hũa das cousas que nesta vida mais dispoẽ hũa alma pera se dar à oração & a todo o bem, he a frequentação dos Sacramentos

Hão

Hão de dar ordem cõmo ſuas familias ſejão prouidas do neceſſario, & como todos os que tiuerem a ſeu cargo, viuão em grande temor de Deos, & na verdadeira guarda de ſua ſanta ley & Mandamentos: porque todo o peccado que algum de ſeus domeſticos, cometer por ſeu notauel deſcuydo & negligencia, da tal culpa haõ elles de dar conta a Deos. E aſsi muitos pays & ſenhores haõ de ſer na outra vida ſeueramente caſtigados por as culpas, que ſeus filhos, criados, eſcrauos, & vaſſalos cometeraõ, pellos quaes elles erão obrigados a olhar, & não olharão. E por os não prouerem (podendo) do neceſſario, que he cauſa de muitos peccados, que os taes filhos & familiares cometem.

Haõ de ſer muy amigos da paz, & medianeiros della entre os que virẽ que não a tem: & pera iſſo guardenſe de entenderem nas vidas alheas, nem nos gouernos & officios que lhes não ſaõ emcomendados,

dos, entenda cada hum consigo, & naquillo em que tem obrigação de entender, & nisso achara tanto em que se occupar, que sempre lhe faltara o tempo pera poder entender com os outros. E assi conseruarà a paz na sua alma, & achará a Deos nella, o qual nunca ja se achou em algum coração inquieto & reuoltoso. Bemauenturados os pacificos, porque elles seraõ chamados filhos de Deos.

Naõ dem orelhas a murmuradores, nẽ a mexiriqueiros, nem lhes mostrẽ jà mais bom rostro, mas antes reprendão asperamente os de sua familia, que virem que saõ dados a estes vicios. A mayor peste que podẽ ter em casa he hũa pessoa murmuradora & mexiriqueira, & a casa onde a ouuer nunca terà paz, mas sempre guerra. E se reprehendida & amoestada não se emmendar lancẽna fora, porque hũa sò basta pera inquietar toda hũa cidade.

Se querem euitar grandes cançassos de

ſpirito & inquietações de ſuas almas, pera aſſi com mais repouſo tratarem & communicarem com Deos por meio da ſanta oração mental, guardenſe de gaſtos deſordenados. O gouerno de ſuas caſas, ſeja Chriſtaõ & ſeſudo, oborrecendo toda a vayda-de & ſobegidão de que Deos muito ſe offende, & aſsi não virão a endiuidarſe, nem a cayr noutros barrancos, que cauſaõ continua inquietação nas almas. E os que tal inquietação tem não he poſsiuel poderé ter oração, & não tendo oração, não ſei como poſsaõ ter ſaluaçaõ. E pera nos poder mos ſaluar nos auiſou bem o que diſſe, cõuem ſempre orar, & nunca desfalecer. E aos ſeus diſcipulos dixe o Senhor, na noite de ſua paixão. Vigiay, & oray, pera que não caiaes em tentaçaõ. Taõ importante & poderoſa he a alta virtude da ſanta oraçaõ.

Naõ deuem ſer jugadores. O qual vicio ſe nos homens he mao, & parece mal, nas

molhe-

molheres parece muy pior. O jugar entre muitos males que tem, tem hũ mais principal, & que tras mayor dano do que he o da fazẽda, que he perder o precioso tempo, que Deos nos dà com saude pera negocearmos nelle a saluaçaõ de nossas almas com muitas coroas de gloria que poderemos merecer. E gastarse tal tempo em jogos & passatempos he hũa grande perda, de que ninguem faz caso, & hum grande mal que ninguem conhece: porque passado o tempo desaproueitadamente perda he granũissima, que nunca ja mais se pode recuperar.

Não trato aqui daquelles jugadores q̃ dias & noites não sabem gastar senão em jugar, estando carregados de diuidas, & de filhos & filhas pera casar, deixando por isso de lhes dar o remedio que haõ mister, que estes taes, em quãto se não emmẽdão estão em peccado mortal, & incapazes de poderem entender que cousa he oraçaõ

Mental, nem de como ſe ha de rezar a vocal pera tirarem della algum proueito: & muy diſpoſtos eſtaõ pera darem comſigo no inferno, ſe em tal eſtado os colher a morte.

A gente ſecular que quer, & daſeja tratar com Deos & não ſe deſuiar do caminho de ſua ſaluaçaõ deſpois de compriré com ſuas neceſſarias obrigações de ſua caſa & fazenda (nas quaes tambem mereçé muito ſe as encaminhão a bom fim, & bõ fim he o remedio neceſſario & honeſto da molher, filhos & familia, pera aſsi poderé guardar a ley de Deos) todo o outro tempo deuem gaſtar na lição de liuros deuotos, em rezar ſuas deuações, & o mais que puderem ſe ocupar na oração Mental, pera a qual ſe deue procurar todo o tempo que for poſsiuel.

Deuem muito trabalhar os que queré ter oração & tratar com Deos por ſerem muito temperados no comer & veſtir, por

que

que ha hoje tanto excesso nestas duas cousas, que he muito pera chorar. O que sinto & digo acerca disto, he que muitas pessoas nestes tempos não comem, nem vestẽ como Christãos, porque ver quantas vezes comem no dia, almoçando, jantando, merendando, & ceando: ver a diuersidade dos manjares, a curiosidade delles: O excesso & gasto dos vestidos, & as nouas inuẽções delles & dos toucados, parece que não tẽ as taes pessoas por Deos & por senhor senão seus corpos & ventres aos quaes com tanto cuydado seruem & adoraõ: não tendo na verdade inimigo que mais guerra lhes faça nem de que mais se deuaõ de vo lar, nem que mais os encaminhe pera sua eterna perdição, que sua propria carne: a qual deuião trazer sempre enfreada & sogeita, como aquella, que nunca cessa de machinar nosso dano & condenação espiritual.

Quem dá a seu corpo mais comer, &

mais veſtir do neceſſario, & o deixa ſayr cõ ſeus apetites, & vontades deſordenadas, não faz outra couſa ſenão dar armas ao mayor, & mais nociuo inimigo que tem, pera que peleige contra elle, & o vença como cadadia faz.

Da ſobegidaõ do comer & veſtir naſce não baſtar a muitos a renda que tem, & ſerem conſtrangidos a pedir empreſtado, & viuerem endeuidados. E aſſi os que tem, como os que nãc tem, ſerlhes ya melhor, o que gaſtão em doudices & ſuperfluydades dalo a pobres, & ſuprir outras neceſſidades de muita gente que perece: O qual deue fazer quem ſe quer dar á oração Mental. E doutra maneira nunca a terá, que verdadeira ſeja.

Quem quer ter oração Mental, tão importante à ſaluação, que ſem ella não ſey como ſe poſſa alcançar, ordeneſe bem nas horas do comer & dormir, que ſeja tudo no tempo conueniẽte não yſando já mais

do

do que vsaõ muitos senhores, & casas principaes, que parece, que tomão por estado troquar os tempos huns por outros, porque nos que haõ de dormir vigiaõ: & nos que haõ de vigiar emtaõ dormem: no tempo de comer naõ comem, & nas horas q̃ naõ saõ pera comer se assentão á mesa, dõde vem tomar a muitos à entrada do dia da festa feira com a mesa chea de manjares de carne, que começarão a cear no vltimo ponto da noite de quinta feira. E cõ semelhantes desconcertos trazem desordenadas suas famalias, de que nascem mil inconuenientes, de que Deos muito se offende. Quẽ quer ter oraçaõ & trarar com Deos, conuemlhe andar em todas as cousas bem ordenado, & trazer sua familia bẽ concertada, que com isso contentarà muito ao mesmo Deos, & sentirá muitos mimos seus no tempo da oração.

Quem deseja ter oração & por meio della tratar com seu criador, deue quanto

lhe for poſſiuel apartarſe, & deſafeiçoarſe do trato & cõmunicaçaõ das creaturas, porque ninguem pode ſeruir juntamente a dous ſenhores, buſcar goſto em Deos, & goſto nas creaturas juntamente naõ ſe cõpadece, hum delles lhe ha forçadamente de faltar que he o de Deos, que quer ſer buſcado, & amado ſò ſem algum genero de companhia: & o que alcançar das creaturas ſempre lhe ſerá amargoſo & penoſo ſe bem quiſer lançar ſuas contas. Pello que ſe deue cada hum ſacudir do melhor modo que poder de todas as viſitaçõeſ & cõmunicaçõeſ que ſem nota poder eſcuſar, & de todas as palauras ſem fruto, & ſem proueito. As cõmunicaçõeſ & viſitaçõeſ que por rezaõ de ſeus eſtados & obrigaçõeſ não poderem eſcuſar, facãnas de modo que não ſe apartem de Deos, conforme ao modo de oraçaõ, em que andarem como tenho dito neſte liuro. Porem as viſitaçõeſ a que não teuerem obrigaçaõ, de

todo

todo as deuem de deixar, inda que alguem se queixe, ou agraue disso, satisfaçaõlhe cõ boas palauras & naõ curẽ de mais, nem se lhes dé de seus agrauos & queixas, que mais val contentar a Deos que aos homẽs. Diz S. Paulo, se eu ouuesse de contentar aos homens naõ seria seruo de Christo. Specialmente deuẽ de todo euitar aquellas cõmunicações & visitações, que lhes causaõ algũa inquietação na alma & no exercicio da oração, por serem pessoas que comũmente não tratão senão de chocalhices, palrrarias, risos, & murmurações, as quaes cousas muito sujaõ a alma, & a fazẽ muy indisposta pera ter oração quieta & de proueito. Pello q̃ ame muito estar em casa, & sayr as menos vezes fora que lhe for possiuel.

Guardesse como da mesma peste, quẽ determina ter oração, de ler liuros profanos de qualquer calidade, que sejão porque inda que não sejaõ prohibidos, a lição delles,

delles, he muy pouco proueitosa aos que tratão da oração & do verdadeiro recolhimento dalma? Occupesse com liuros espirituaes, que não faltão, & na lição das vidas dos santos & das grandes façanhas q̃ por amor de Deos fezerão, que com semelhantes lições & exemplos cobra a alma alento, & se despertão nella desejos de verdadeiramente os imitar, & fica muitas vezes corrida de ver quaõ pouco faz por amor de Deos: & quando lè as grandezas & excelencias das virtudes dos santos, & o pouco que em sua comparaçaõ faz, humilhasse & mete debaixo dos pès os pensamentos de vaydade, & vam gloria, que inda desse pouco q̃ faz, o demonio lhes tras à memoria.

O que sey de certo he, que não he o Spirito santo, o que prouoca algũa pessoa a ler por liuros, que não saõ deuotos, especialmente em que se tratão, & fingẽ amores, caualerias, brigas & mortes: Mas o espiritu

piritu malino he o que moue a ſemelhantes lições, pera ver ſe pode com vãos deſejos, & deſordenados apetites de ſemelhantes obras, ou de auerem ſido aquelles de quẽ ſe ellas contaõ fazellos cayr em peccados mortais. E quem deſeja não cayr em peccados, & não he afeiçoado a liuros eſpirituaes, não faltão outros muitos deliçaõ ſem perigo, com os quaes pode occupar algum tempo, como ſaõ as Chronicas dos Reys & Imperadores. A hiſtoria Pontifical, a Biblia, a Monarchia de Chriſto, as vidas dos ſantos, & outros muitos de excelente liçaõ, & naõ de pouco proueito.

Trabalhem os pays de familias de antes ſerem amados dos ſeus, que temidos; & aſſi ſeram melhor ſeruidos, & terão mais quietaçam na oraçam. O coraçam do homem he generoſo, & por bem faram delle oq̃ quiſerẽ, & por mal endurece he, & nam farà couſa que boa ſeja. E por iſſo guardẽſe quanto lhe for poſſiuel, de tratarem com

maos

maos enſinos, nem com aſpereza aos de ſua familia excepto algum caſo accidẽtal em que por via de caſtigo a juſtiça & rezam eſtiuerem pedindo o contrario, que eſtando entam ſenhores da colera, & vzando da aſpereza & caſtigo pera emenda do delinquente ſempre do tal caſtigo tirarà merecimento, porque obra de miſericordia he caſtigar os que ham miſter caſtigados, mas ſe attençam do q̃ caſtiga he mais ſatisfazer ſua colera & vingarſe, que o proueito, & emenda do delinquente, nenhũa couſa merecera no caſtigo antes ſendo graue, peccara mortalmente em lho dar, inda que o delinquente o mereça maior, pelo q̃ tratem de antes ſe moſtrarem pays benignos q̃ ſenhores ſeueros, & moſtremſe agradecidos aos ſeruiços que lhes fazem, que iſſo dará animo aos que ſeruem, pera ſeruirem de melhor vontade, & ſe aſſi fizerem ſeram ſeruidos com amor, & lealdade, & teram aſſi muita paz & quietaçam, ſem a-

qual

qual senão pode ter verdadeira oraçam mental, nem vocal.

Sejã muito amigos dos pobres de Christo, & trabalhem muito por se exercitarẽ em obras de misericordia, que serà hum grande meio pera Deos se lhes communicar, porque justo he que quem tem misericordia com seu proximo, Deos a tenha com elle. E quem a nam tiuer a nam ache nelle. Compadeçamse da gente miserauel & baixa, & fauoreçana, & ajudemna em suas necessidades, & por vis & despresiueis que as taes pessoas lhes pareçam guardẽse de em seus coraçõẽs as despresarem, considerem qce dentro daquelles corpos sujos, feos, & asqueroſos como muitos sam, & cheos de piolhos: & doutras miserias, estam escondidas almas de tanto valor, & estima, que deu nosso Senhor por elles o mesmo preço que deu por as dos Reys, & Emperadores que no mundo se tratam cõ differente limpeza, & cheiros & regalos.

Emuy

E muitas vezes dentro de corpos muy negros & miſeraueis eſtam tam fermoſas almas eſcondidas, que Deos, & todos ſeus ſpiritos eſtam ja tendo dellas ſummo contentamento.

Os filhos & filhas criados, & criadas & eſcrauos que deſejam ter oraçam, & ſaluarſe ham de ſer muito obedientes a ſeus pays & ſenhores hamſe de determinar a fazer por puro amor de Deos tudo oque lhe mandarem, q̃ nam for cõtra a lei de Deos. Ainda que a couſa que lhes for mandada lhes nam pareça tam boa, nem tam acerta da como aque elles de ſua vontade querẽ fazer, & niſſo mereceram muito diante de Deos, por negarem ſua vontade, & proprio parecer, & ſeguirem o alheo.

Se leuemente lhes mandarem que não jejuem alguns dias que nam ſam de obrigaçam, os quais elles por ſua deuação querem jejuaar, ou que nam façam tanta abſtinencia, ou que ſe viſtam & enfeitem curioſa-

rioſamente, diſſimulem, & paſſem por iſſo como quem faz que nam entende, & nam deixem de perſeuerar em ſeus bons intentos & exercicios. Porem ſe de propoſito os contradixerem & lhes moſtrarem com efficacia que nam he ſua vontade que façam as taes couſas, em tal caſo, mais ſeruiço faram a Deos, & mais lhe contentaram em lhes obedecer que em ir pot diante cõ ſua deuaçam & exercicio, porque ſenam obedecerem de boa vontade, ja entam deixara de ſer deuaçam, & exercicio meritoritorio, & ſe conuertera em vontade propria, que he hũa tam refinada peçonha, q̃ aſſi ſe ham de guardar della como do meſmo demonio, porque as obras boas & exercios em que ella entra todos os corrompe, deſtrue, & contamina.

Muito mais val obedecer, & negar a propria vontade que fazer qualquer obra boa por grande, & excellente que de ſua natureza ſeja.

Mais

Mais contenta a Deos negar hũa peſſoa ſua propria vontade, inda que ſeja em hũa couſa muito pequena que ſe reſuſcitaſſe mortos.

As boas obras que por obedecerem, deixarem de fazer podem recompenſar noutras que nam ſejam entendidas nem groſadas. Como ſe lhes mandarem que nam jejuem podem entam comer menos: ſe lhes mandarem que comam de todas as igoarias comam pouco de cada hũa dellas, & ponhamna de parte quando mais eſtiuerẽ goſtando della: ſe lhes mandam que ſe enfeitem com louçainhas, & por amor da paz, & da obediencia o nam podem eſcuſar, podem trazer a caram da carne algũa couſa aſpera, com que muitas vezes ſe lébrem da aſpereza, & paixam ſagrada do filho de Deos, & de ſeus ſanctos, & lhe faça gaſtar pouco dos affeites & vãs louçainhas do mundo.

Quando porem tiuerem feito algũ voto de

to de nam casar, ou de Religião, ou de jejuar deuemno de descobrir aquem estam sogeitos pera que mais os nam importuné & os deixem seguir seus bons propositos.

Façam com alegria, & muito bem feito tudo oque lhes for encomendado, nam respondam nem pragueijem, nẽ falem maos ensinos, falem pouco, & baixo, tenham recolhimento, honestidade, & grauidade, & assi contentaram a Deos muito, & se acharam mui habiles, & dispostos pera a santa oraçam.

Nam trato aqui dos filhos, criados, & escrauos que desejam a morte, pragueijam, & falam maos ensinos, respondem & queimam o sangue a seus pays, & senhores, & nam querem fazer oque lhes mandam, ou o fazem de muy mà vontade, porque estes tais mais dispostos, & aparelhados sam pera o inferno, que pera a oraçam, & sanctos exercicios.

As molheres casadas, que querem ter

oraçam & tratarem com Deos donde lhes ha de vir todo o bem eſpiritual, & corporal, ham de ſer mni pontuais em obedecer a ſeus maridos em tudo aquillo q̃ não for contra a lei de Deos : inda que claramente veijam q̃ oq̃ elles lhes mãdam não he tam bom, nem tam acertado como oq̃ ellas querem, & entendẽ, quando virem q̃ dadas chaãmente ſuas rezões, elles com tudo inſiſtem em o mandar: porque mais merecem entam em ſeguir, & fazer oque elles mandam inda que ſeja menos bom, q̃ em fazer hũa couſa muito boa ſeguindo ſeu proprio parecer contra o de ſeus maridos.

Guardenſe de ſerem cabeçudas, & de quererem ſempre ſair com a ſua, mas ſogeitenſe ſem contradiçam a vontade dos maridos, quando nam for cõtra a de Deos ainda que por iſſo deixem por entam de fazer algũa couſa que nam ſeja de præcepto : porque mais val paz antre os caſados,

que

que outros muitos bens: aqual deuẽ sempre conseruar inda que lhes custe mortificar,& negar sempre suas proprias vontades,& quebrar, & moer suas condições, q̃ o Senhor lhes pagara muito bem, porque na casa onde ha paz mora Deos,& na que ha guerra mora o demonio,& pera a terẽ como Deos quer, conuem que a molher, & o marido cortem ambos por si:& quando algum delles for de tam aspera condiçam que nam quer cortar por si, corte por si o outro,& sofra por amor daquelle Senhor que tanto por amor delle sofreo, & mais ganhará nisto, do que se pode imaginar,& terâ paz com grandes coroas,porq̃ quando hum nam quer dous nam baralham.

Guardense como do mesmo demonio de terem ciumes de seus maridos porque se os tiuerem, nunca teraõ hõra de quietaçaõ,nem disposiçaõ pera poderem ter oraçaõ,da qual lhes ha de vir todo o bem,& a

saluaçam, antes viuiram hũa vida muito inquieta & amarga.

Quando o peccado do marido for publico soframno com paciencia encomendandoo a Deos, que o aparte da roim conuersaçam. E quando algũas vezes virem q̃ esta disposto, amoestemno com brandura cortesia, mansidam, & boas palauras. Se se ouuerem desta maneira, logo Deos dará remedio, & aproueitaram mais que vsando de brigas, & tourarias como muitas fazem com as quaes os maridos ficam mais endurecidos, & com menos amor pera cõ ellas, & por os maos termos que vsam cõ elles perseueram a sinte nas mâs conuersações.

Sejam lhes bem ensinadas, nam as pragueijem chamarlhes nomes, & vzar de maos ensinos inda que elles sejam desarezoados, he de molherinhas baixas, & de pouco tomo, que nam temem a Deos nem sabẽ que cousa he honra, & que ellas mes-

mas

mas querem ser mal casadas, sejam lhes muito leais & fieis.

Aduirtam que por se darem a oraçam, & quererem viuer vida virtuosa, & espiritual, ou por lhes parecer que he contra a honestidade, nunca deixem de obedecer a seus maridos nas obrigações que sam anneixas ao sancto matrimonio, porque será traça, & tentação de Sathanas. Mas se ambos de commun consentimento se quiserẽ abster das obras do Matrimonio nos tempos & festas que pera isso escolherem, pera assi as celebrarem, & se chegarẽ a Deos com mais pureza da alma, & do corpo, excellentemente faram, & conforme ao cõselho de Sam Paulo, & por isso lhes dará Deos no ceo muy differentes consolações & gostos do que sam todos os da terra, & mais copiosamente se lhes communicara na oraçam.

Os maridos ham de ter muito amor a suas molheres como Deos quer, & tratalas

com hõra, & corteſia, nam haõ de ſer cioſos, nem malicioſos, & quanto a iſto, oque fica dito a ellas pera com elles, iſſo meſmo guardem elles pera com ellas ſaluo quando clara & deſcubertamente lhes conſtaſſe que ellas fazem oque nam deuem, porq̃ entam com prudencia, & Chriſtandade as deuem de emendar, & trabalhar q̃ Deos nam ſeja offendido, euitando todas as occaſiões que encaminharem a iſſo.

Nam lhe ſejam moleſtos, nem as tratẽ com crueza, nem lhes ponham leis pezadas, que nam ſam ſuas eſcrauas. Auarento & meſquinho he o marido q̃ manda a ſua molher que nam dé eſmolas, ſendo verdade que por oque ſe dà por amor de Deos promete a ſancta igreja retorno cem vezes dobrado neſta vida, & na outra o parayſo. Nam as apertem muito, falemlhes benigna, & amoroſamente, & com corteſia. De homẽs vijs & baixos he darem pancadas & bofetadas a ſuas molheres, & chamarlhes

lhes nomes feos, & injurioſos. Os caſados que tem entre ſi amor, tẽ parte do parayſo na terra, do qual os leuarà Deos ao do ceo. E os mal caſados que ſempre tem guerra, & diſcordias, ja começam neſte mundo a experimentar o inferno.

Quando merecerem ſuas molheres ſer reprehendidas, ou amoeſtadas eſperẽ tẽpo acomodado pera iſſo, & nam quãdo ellas eſtam colericas, & agaſtadas, porque entam nam ſeruirá de mais q̃ de lançar azeite no fogo.

Na lealdade & fidelidade que lhes hão de ter ham de guardar o meſmo que fica dito que elles deuem ter a ellas. Nam lhes ſejam impedimento pera que nam ſe confeſſem muitas vezes, & ſe encomendem a Deos, & ſe dẽ a oraçam em ſeus tempos deuidos, & determinados pera iſſo conforme a ſua deuaçam : porque pera ellas, & ſeus filhos, & filhas criados & eſcrauos ſerem os que deuem, eſte he o mais proprio,

& efficaz remedio que ſe pode achar. Cõcluo eſte capitulo como o paſſado, & digo q̃ ſe as peſſoas ſeculares (às quaes elle mais particularmente toca) nam tiuerem, guardarem, & euitarem as couſas nelle apontadas, & outras ſemelhantes, ou ao menos nam trabalharem o melhor que poderem por iſſo, que nunca teram a Deos de verdade, nem eſpirito que vetdadeiro ſeja, nem oraçam perfeita, pura & limpa nem teram ſaluaçam ſegura antes muito duuidoſa.

Capitulo dezoito. Em que conſiſte & eſtá a verdadeira ſanctidade, & perfeiçam.

CVido que todos deſejam, & querem ſer ſanctos, mas muito poucos queré fazer oque he neceſſario pera o ſer, & por iſſo o nam ſam. Todos querem ter a Deos, mas tambem querem ter o mundo, oqual em nenhum modo pode ſer ſenão q̃ quem

quer

quer ter a Deos, ha de deixar o mundo, & quem nam deixar ao mundo (ao menos a affeiçam delle) em nenhum modo terá a Deos. Todos querem ſeruir a Deos, mas tambem ao mundo, o qual nam pode ſer, porque o meſmo Deos diz no Euangelho, que ninguem pode ſeruir a dous ſenhores. Todos querem gozar de Deos, mas tambem do mundo, o qual he impoſſiuel, porque quem quer gozar do mundo, nam pode gozar de Deos, & quem quer gozar de Deos, ha de aborrecer, & deixar todos os goſtos do mũdo: em figura do qual nam foi dado o Mana aos filhos de Iſrael, ate que ſe lhes acabou a farinha que traziam do Egypto. Todos querem receber & ter as conſolações de Deos, mas tambẽ as do mundo, porem em nenhũa maneira pode ſer, porque a conſolaçam de Deos he tam grande que nam cabe com outra, & aſſi diz Sam Bernardo, que a conſolaçam diuina he delicada, & nam ſe miſtura com outra:

outra:& com muita rezam certo,porque a consolaçam que Deos dá a hũa alma sua amiga,satisfazlhe tanto,& deixaa tam farta,& chea de tantos bens, que com muita justiça merece ser della priuada se busca outra, onde quer que seja: pois que todas quantas hay fora delle,sam sombras fingidas,& falsas consolações & nam verdadeiras como as de Deos.

Quererá algum perguntar em que cõsiste & està a verdadeira sanctidade,& perfeição? Respondo. Que nam consiste nem està somente em jejuar toda a vida a pam & agua, & se açoutar cada dia ate detramar sangue,& andar vestido de cilicio,& descalço & dormir no cham,& fazer qualquer outra austeridade, & aspereza: nẽ tão pouco em ter na alma qualquer suauidade, & deuaçam sẽsiuel,& doçura interior, nẽ ter aquella representaçaõ, & manifestaçam de Deos de que tenho tratado, nem em andar chea delle, nem em ter aquelle

fogo

fogo que no capitulo quatorze fica dito, nem em fazer milagres, nem em ter raptos reuelações, & visões, posto que ter todas estas cousas, ou algũas dellas, he grande indicio, & final della, & grande dispoſiçam pera a ter, & grande mostra de que Deos ama muito a alma aquem as concede, & de que a alma ama muito a elle, especialmente dar o dulcissimo, & amantissimo esposo a sua amada esposa a alma hũa continua representaçam & manifestaçam de si & trazella sempre, ou quasi sempre alagada, & chea de si, & com o fogo q̃ fica dito no capitulo quatorze que saõ as maiores cousas das que ficam ditas.

Pois nam consiste nem está a verdadeira sanctidade, & perfeiçam, somente nas cousas ditas, mas alẽ dellas consiste, & esta principalmente em tres cousas. A primeira he hũa perfeitissima renunciaçam de nossa vontade na vontade, & beneplacito de Deos. Isto que tenho dito ha sido com

poucas

poucas palauras, porem comprehendem em ſi muito, porque incluem, & encerram em ſi, ter hum todas as virtudes em ſumma perfeiçam. Da renunciaçam ſpiritual, tratei no capitulo quatorze, aqui neſte trato de toda a renunciaçam, aqual conſiſte, em que has de eſtar tam entregue, renunciado & treſpaſſado no beneplacito diuino que em ti nam ha de auer outro querer, nẽ não querer, ſenam oquerer, ou nam querer de Deos: demodo que em tudo, & por tudo, dentro & fora, na alma, & no corpo, em ti, & em tudo, temporal & eternalmente, faça oque quiſer, & como quiſer: & tudo a proues & tenhas por bom, & em tudo fiques quieto, immouel, & de hũ meſmo ſemblante, tomando tudo de ſua diuina mão, & vontade. Has de fazer de conta que em todo o mundo nam ha mais que Deos, & tu: & tu as de ter conta com elle ſomente conuem a ſaber de o amar, ſeruir, agradar, & em tudo fazer ſua ſancta vontade, entregar-

garte todo a elle, pòrte todo em ſuas mãos & de ti nam has de ter nenhum cuidado nem conta, mas todo te has de deixar a elle, que faça de ti oque elle quiſer, & como & da maneira que quiſer. De modo que ora ſejas enfermo, ora ſam, chagado, ou ſem chagas, com dores, ou ſem dores, conſolado, ou deſconſolado, deuoto, ou indeuoto, ſintas a Deos, ou nam ſintas, exalçado, ou abatido, eſtimado, ou deſprezado, tido em conta, ou perſeguido, rico, ou pobre, ſem trabalhos, ou com trabalhos, ſaluo, ou condenado (como ſeja ſem culpa tua &c.) Em tudo has de eſtar com hum meſmo animo, ſem te mudar, ſabendo que tudo te vem de ſua amoroſa mão, & vontade.

Algũs dizem, que ter muita alegria (por amor de Deos) nas aduerſidades, & triſteza nas proſperidades he grande perfeição & ſantidade. Aſſi he verdade, mas por mayora tenho eu, ter em tudo o meſmo animo,

nimo, conſtancia & firmeza, ſem ſe mouer a nenhũa couſa, & iſto por eſtar todo entregue ao beneplacito diuino.

Com eſta renunciaçaõ dita, ainda que breue ſe alcança mayor perfeiçaõ que com nenhũa outra couſa, & hay nella mayores merecimentos, que ſe podem dizer: & em nenhũa outra couſa, nem em muitas ſe mereçe tanto, como em hũa ſò renunciaçaõ, & conforme a iſto diz Taulero. He poſsiuel que na verdadeira renunciaçaõ, & negamento de ſi meſmo, ainda que naõ foſſe por mais eſpaço, que de hũa hora alcançaſſe a alma mais perfeito grao, do que alcançaria perſeuerando hum anno inteiro em boas obras, mas todauia no mouimento de amor ſe merece mais que em tudo, como fica dito no capitulo quinze. Alem diſto, quem chegou a ter eſta renunciaçaõ, da maneira que fica dito, tem hũa ſombra do Parayſo na terra, porque tem grandiſsima paz & quietaçaõ na ſua alma, & nada lhe

dá

dâ pena, porque ou seja prospero, ou aduerso, tudo o que socceder, recebe de Deos cõ hũa mesma vontade quieta.

E pera vir a ter esta renunciação, has de fazer muitos actos della, neste modo. Muitas vezes na oração & fora diràs falando com Deos de toda tua vontade & de todo teu coração Senhor eu (puramente por amor de vos) me renuncio & entrego todo a vossa vontade & beneplacito, pera que façais em todas minhas cousas & em mi, no corpo, & na alma, dentro & fora, temporal & eternalmente o que quiserdes, & como, & da maneira que quiserdes. Alem disto todas as vezes que se te ofrecer ao pensamento qualquer cousa de mortificação, ou contra a vontade & natureza, ou em q̃ te possas renunciar: logo sem detença te renuncia no beneplacito diuino. Exẽplo, representassete, que te podem injuriar, desonrar, que podes ser cego, aleijado, enfermo, chagado, &c. Pois no mesmo instante

que

que tiuerem estas cousas, ou outras semelhantes ao pensamento, dize muito de vontade & de todo teu coração, Senhor vedes me aqui, todo me ponho em vossas mãos, façasse em mim vossa vontade, o que vos quiserdes que me venha, isso quero & não outra cousa. (E muito mais deues fazer isto, quando se te offrecer por obra) & isto continuaras atè que venhas a ter hum habito dessa renunciaçaõ, o qual teras quando te achares tão entregue a Deos, que não sintas em ti outra vontade senão a sua. E em cada acto dos ditos (feito de todo coração) se serue a Deos, & se merece mais que no exercicio de todas as outras virtudes, ainda que não tanto como no mouimẽto de amor.

A segunda cousa que se ha de ter pera a verdadeira santidade & perfeiçaõ he que naõ te às de affeiçoar a nenhũa outra cousa senão Deos. Nossa affeiçaõ he muito pequena, ainda que a demos toda a Deos, lhe

lhe damos muito pouco, quanto mais repartindoa. Diz S. Boauentura, que auemos de ser agradecidos a quem nos faz bem, & encomendalos a Deos particularmente, & darlhes graças com beneuolencia: mas a affeiçaõ a ninguem a deuemos dar senão a Deos. O senhor nos basta pera que queremos mais? Deues pois amar a só elle, & nenhũa outra cousa.

Onde he de saber que ha tres maneiras de amor, ou de amar a Deos.

A primeira he amar a Deos & as creaturas, porẽ mais às creaturas q̃ a elle: este he mao amor, & quẽ assi o tiuer cõdenarseâ.

A segunda he amar a Deos, & ás creaturas, porem mais a Deos que às creaturas: Este amor he conforme á ley de Deos, & quem o tem guarda o primeiro mandamẽto, & se guardar os outros, saluarseà. A terceira he amar a Deos sômente sem nenhũa outra cousa, senão em elle, por elle & pera elle: Este amor he dos perfeitos.

Capitulo dezoito

Dirá algum, que mando aqui couſa rija, & pido couſa ardua, & defficil de guardar, conuem a ſaber, que não à de amar o marido a ſua molher, nem ella a elle, os pays aos filhos, & os filhos aos pays, os amigos aos amigos, &c. Eſpecialmente dizendo noſſo Senhor, que amemos a noſſos proximos, como a nôs meſmos. Reſpondo. Que deuemos, & auemos de guardar o que Deos nos manda, conuem a ſaber, amarmos a noſſos proximos como a nós meſmos (& tanto que ſe não os amarmos, não ſó não ſeremos ſantos & perfeitos, mas nem nos ſaluaremos) & por proximos ſe entendem não ſò a quem temos algũa particular obrigação, ou Chriſtãos, mas ainda Mouros, Iudeus, Gentios, & a quem nos perſegue, aos quaes todos auemos de amar & fazer bem, & deſejar & procurar ſua ſaluação como a noſſa Porem auemos de amar a noſſos proximos, de modo que os amemos, & não amemos ſenão a ſò Deos: E iſto faremos

mos amandoos em Deos, & por Deos, & pera Deos. Em Deos os amamos, quando eſtando nós nelle ſem nos tirar, nem apartar delle, tendoos dẽtro delle, os amamos. Aſsi como quem ſe olha ao eſpelho, & eſta alguem pegado com elle, que ſem tirar os olhos do eſpelho vè nelle aſſi & ao que eſta apar de ſi, & ao meſmo eſpelho: aſsi eſtandõ nòs em Deos, & tendo nelle a noſſos proximos & ſem nos tirar delle amandoo os amamos. E aſsi quando quer que alguem nos lembrar, logo com elle nos auemos de meter em Deos, & eſquecendonos delle, nos auemos de ficar em Deos, lembrandonos ſò elle: E iſto he amar a ſô Deos & tambem ao proximo: E particularmente faz iſto & ama deſta maneira quẽ chegou ao modo de oraçãõ, que fica dito no capitolo quarorze. Auemos de amar ao proximo por Deos, iſto he não por parenteſco, nem pello bem que nos ha feito, & eſperamos que nos fará, né porque he de

nosso gosto, senão sò por amor de Deos, & porque elle o quer & manda. Pera Deos auemos de amar a nossos proximos, conuem a saber, pera que elles amem a Deos, & o siruão, & guatdem seus mandamẽtos: & em quanto fizerem isto, os auemos de amar: mas se fizerem o contrario, os auemos de aborrecer não a elles mas as vidas, & maos costumes. Amar da maneira dita (conuem a saber, em Deos, por Deos pera Deos) ao proximo he amalo como o Senhor nos manda, & não amar mais que a Deos só.

Quando o amor ou a affeiçaõ que tens a teu proximo seja quem for, não te he causa de cometer algũa culpa, ou imperfeção (nem sô falar hũa palaura desnecessaria) né tu por ninguem acometeras: E quãdo não te he nenhum impedimento pera todo bẽ, nem tu por alguem o deixaras de fazer. E quando não te desenquieta cousa nenhũa

no

no tempo da oração,& quando não te tira de Deos,mas antes te ajuda a yr a elle,quando não te vem desejo de o ver, nem falar, nem se te dà mais polo ver & falar, que da não o ver,nem falar,& quando não te lembra muitas vezes,ou se te lembra, não te dá desenquietação sua lembrança,nemte tira de Deos,mas antes te leua pera elle. Quando tens tudo isto que tenho dito, & da maneira que esta dito, he boa amizade, & amar a só Deos. Porem se o amor ou affeição que tens a alguem, te desenquieta no tempo da oração, com te lembrar muitas vezes,& te he causa de cometer algũa culpa & imperfeição(ainda que muito pequena) ou tu por comprazer a quem amas acomeres,& se te tira alguã cousa de Deos, posto que muito pouca, & se te vẽ desejo de o ver & falar,& se sentes,ou te dá algũa pena,não o ver nem falar,& se te impide fazer algum bem, por pequeno que seja, ou tu por lhe comprazer o deixas de fazer, &

se tens algũa saudade, que te dé algũa torvação, ou desenquietação, & se sofres aquẽ amas algum defeito, ou o aprouas, & se tẽs affeição a sua pessoa, (ou te parece bem) & não só a virtude, &c. Este amor não he bõ de todo, nem he amar a Deos sómente. E ninguem se espante de auer posto aqui isto do amor & affeição tam estreitamente, porque falo cõ quẽ quer ser santo & perfeito: Porque se amar os Apostolos (com bom amor) a nosso Senhor IESV CHRISTO, lhes era impedimento pera receber o Spirito santo, só porque o amauão então, mais em quanto homem que em quanto Deos, como cuydas tu q̃ viráa ti amãdo outras cousas não com tão bom amor.

A terceira cousa, que se requere pera a verdadeira santidade & perfeição fica dita no capitolo treze, mas cuydo que naõ te enfadaràs de ta tornar aqui a dizer, & heq̃ naõ as de descançar em nenhũa cousa, saluo em Deos, nem has de parar em nada se

não

não nelle: nem em mimos que te dè, ou te faça, nem em doçura, ſuauidade, ou deuaçaõ ſenſiuel, nem em fogo interior, nẽ em raptos, viſões, ou reuelações, nem em fazer milagres. Pois com nenhũa deſtas couſas, nem outras te às de ſatisfazer (nem as has de deſejar, nem querer, porque não eſtà nellas a virtude, nem a ſantidade, mas antes algũas vezes atirão) ſenão ſô com ter a Deos ſempre em tua memoria, & eſtalo amãdo, como fica dito nos capitulos, treze, & quatorze.

Neſtas tres couſas que ficaõ ditas, principalmente cõſiſte & eſta a verdadeira perfeiçaõ & ſanctidade, & quẽ tiuer mais dellas eſſe ſerâ mais ſancto & perfeito, ainda que não tenha outras couſas, & quẽ tiuer menos, ſerâ menos ſanto & perfeito, ainda que tenha outras muitas. Demodo, que ſe ouuer dous caſados que ſejaõ muito ricos, & ſe viſtaõ de ceda, & camiſas de olanda, & comão muito bem, & durmaõ em camas

brandas: E se ouuer outros dous muito pobres, vestidos de burel, & que trazem cilicio, & que andem descalços, & jejuem cada dia (ainda que seja a paõ & agoa) & se açoutem cada dia. Digo que se por caso os primeiros tiuerem mais destas tres cousas, que os segundos que seraõ mais santos, & perfeitos que elles: porem tambem digo, que se os segundos tiuerẽ tanto destas tres cousas, como os primeiros sem nenhũa cõparaçaõ lhes leuaõ muita auentajem: porque as cousas que disse que tinhaõ os segundos, conuem a saber, ser pobres, vestirse de burel, trazer cilicio, andar descalços, &c. Sem estas tres cousas saõ de muito pouca valia diante de Deos, mas com ellas saõ muito preciosas & de muita estima.

Porem ninguẽ que tenha estas tres cousas se dà a mimos, mas antes (ainda que seja grande) viue austeramente, & trata com rigor seu corpo, & seus bens reparte aos pobres, & gasta bem: assi fizeraõ muitos Papas,

pas, Emperadores, Reys, Principes, senhores, & senhotas, que foraõ santos. Tambem ninguem cuyde pello acima dito, que o estado dos casados & dos que estaõ no mundo, he mais perfeito que o estado da Religiaõ, porque não he assi, senão que o estado da Religião, he mais perfeito que o estado do mundo: E ter & affirmar o contrario pertinasmente he eregia, & quem assi o tiuer & disser he hereje: mas naõ obstante isto, bem pode hum no mundo (como hay muitos) ser mais santo & perfeito, que outro na Religiaõ.

Pera proua de todo o dito neste capitolo, quero por aqui algũs exemplos. Nosso Senhor Deos deu a Abraão hũ filho (conuẽ a saber, Isaac) contra toda esperança, & lhe prometeo, q̃ delle procederia grãde pouo, & o Redentor do Mundo: & despois disto, lhe mandou que lho sacrificasse em hum monte: Logo o santo Patriarcha sem contradiçaõ, & sem perder a esperança do que lhe

lhe tinha prometido, obedeceo. Pois dizeme, qual he môr ſantidade & perfeiçaõ? eſta obediencia, ou a quẽ mandaõ fazer hũa couſa que não peſa hũa palha, nem de todo he contra ſua vontade, mas porque não he de ſeu goſto, a faz com focinho, & mal feita, & ás vezes murmurando? Quem dirâ a paciencia, obediẽcia, ſojeiçaõ de Iſaac, que teue a ſeu pay, quando o quis ſacrificar que não foy muy calificada, porque pudera muito bem fugir, ou defenderſe (que era mancebo & ſeu pay velho) mas nada diſto fez, ſenaõ como hum manço cordeiro ſe deixou atar, & offreceo pera ſer degolado, & queimado. Pois dizeme, qual he mayor ſantidade & perfeição, eſta paciencia, obediencia, & ſojeição de Iſaac que temos dito? ou das peſſoas que ſaõ ſojeitas a outras, ás quaes quem tẽ dominio ſobre elles não ouſaõ, nem ſe atreuem mandarlhes, nem fazerlhes couſa contra ſua vontade, por ſerem rebeldes & de duro peſcoço, & mal manda-

mandados? & se lhes fazem ou mandaõ algũa cousa que não seja de seu querer se agastão, falaõ palauras desordenadas, não fazem o que lhes mandaõ, & se o fazem he mal feito, & gemendo, ou baadando, nem querem ter sojeiçaõ?

Iob perdeo toda sua fazenda que era muita em estremo, hũa lhe furtaraõ, outra cayo fogo do ceo que a queimou: perdeo muita gente & familia que tinha, & sobre tudo perdeo sete filhos & tres filhas, que o diabo (permetindoo Deos) derrubou hũa casa onde estauão, & os matou todos. Em todas estas cousas não sô não perdeo a paciencia, mas com grandissima constancia & paciencia nunca ouuida, & renunciação na vontade de Deos, bemdisse sempre ao Senhor, & as tomou todas delle, & naõ disse o diabo me matou meus filhos, & os ladrões me mataraõ meus criados, & me furtarão meu gado: mas disse o Senhor o deu, o Senhor o tirou, seja elle louuado pera sempre

ſempre, Pois dizeme qual he mayor ſantidade & perfeição? eſta paciencia deſte ſanto, ou quem tem hũa agulha, ou hum didal a ſeu modo, ou de ſua vontade, ou hum papelinho, ou outro qualquer brinquinho, & ſe lho toma quem lho pode tomar, ou outro, ou o perde, logo ſe deſconſola, perde a paciencia, murmura, fala agaſtado, que não hay quem poſſa com elle?

O meſmo Iob, foy chagado da planta do pê atè acima da cabeça, & ninguem o queria ter em caſa, & aſsi ſe pôs nũ monturo, onde eſtaua com eſpantoſas dores, & as chagas cheas de bichos, & os panos brandos com que as alimpaua & tiraua os bichos eraõ hum pedaço de telha, & ſobre iſſo ſeus amigos & ſua propria molher, que o deueraõ conſolar, & esforçar, o deſconſolauaõ & zombauaõ delle: En todas eſtas couſas, nunca ſe agaſtando, mas com hum animo & paciencia inuenciuel bem dezia a Deos, & dezia, ſe recebemos os bens da

mão

mão do Senhor, porque não receberemos tambem os males? seja o Senhor pera sempre louuado & bento. Pois dizeme qual he mayor santidade & perfeiçaõ, isto que fica dito deste santo: ou quem tem hũa febresinha, ou dorsinha da cabeça, ou qualquer outra mà disposição, & naõ hay quem possa com elle, naõ tendo nenhũa paciencia, ou muito pouca, não se contentando com nada, querendo muitos mimos, & que não lhe falte nenhũa cousa, queixãdosse sobejamente?

Iacob foy muito perseguido de seu irmaõ Esau. Ioseh filho de Iacob tambem foy emuejado, & atormentado, & vendido de seus irmãos. Dauid assi mesmo foy cruelmente tratado del Rey Saul que trabalhou algũas vezes pello matar. E estes com ser assi perseguidos, naõ só perdoaraõ, & encomendaraõ a Deos a seus perseguidores, mas ainda lhes fizeraõ beneficios & bens particulares. Pois perguntote

qual

qual he mayor ſantidade & perfeiçaõ, a deſ tes, ou daquelles, que hũa palaurinha que lhes digaõ, hum nada que lhes façaõ, torcẽ a face, & nunca olhaõ de boa vontade, a quem lho diz ou faz, & por hũa via ou por outra trabalhaõ de ſe vingar, ſem deſcanſar atè que ſe vingaõ? & ſenaõ chegaõ a iſto, ao menos naõ moſtraõ tam bom roſto aos que os offenderaõ, & agrauaraõ como aos outros.

Suſana foi accuſada (falſamẽte) de adulterio por dous velhos juizes, & foi condenada por iſſo aque foſſe apedrejada: ella em tudo iſto (com muita paciencia) nam ſe eſcuſou, nem tornou por ſi, mas toda ſe renunciou, & deixou a Deos, tendo cõfiança nelle que tornaria por ſua innocencia, oqual aſsi o fez, que ao melhor tempo tornou por ella, & marauilhoſamente, manifeſtou ſer ſem culpa, & ficou com muita honra. Pois dizeme qual he maior ſanctidade & perfeiçam, oque eſta ſancta molher

fez,

fez, ou aquem aleuantam qualquer couſa muito pequena, & logo perde a paciencia, & ſe queixa, & nam eſperando aque Deos deſcubra a verdade, elle por todos os modos que pode quer moſtrarſe ſem culpa? Ou aquem dizem algum defeito que tem cometido, & elle trabalha quanto pode pello encobrir, ou ao menos apoucalo, ou fazelo menor do que he?

Dauid foi quarenta annos Rey, & ordinariamente andou em guerras, & regeo, & gouernou ſeu reino muito bem, & em muita juſtiça, que ſam couſas pera o homem nam poder ter quieto o animo, & com tudo iſto diz elle que trazia a Deos ſempre diante de ſi, que ſe entende aquella repreſentaçam, & manifeſtaçã q̃ fica dita no capitulo quatorze. Pois perguntote, qual he maior ſanctidade, & perfeiçaõ, iſto que fica dito deſte ſancto Rey, ou quem (nam tendo officio, nem couſa que lhe cauſe deſenquietaçam, nem toruaçam) apenas ſe lembra

de

Deos,& quando se lembra, he com muita tibieza,frieza,& vagueações?

A todas estas preguntas que fiquão ditas naõ tenho dado reposta,porque ella de si esta dada. Pois todos estes que tenho nomeado foraõ casados,ricos,& senhores:polo qual olha por ti,& faze caso do q̃ deues fazer,& não o faças do que val pouco. Procura a verdadeira santidade, & perfeiçaõ, trabalhando por ter,guardar, & euitar todas as cousas, que pera isso saõ necessarias,segundo que em todo este tratado fica dito.

Dirà alguem que no que tenho dito neste liuro aperto muito, & peço muitas cousas aquẽ se quer dar a oraçam,|& q̃ parece antes por lhes medo, & serlhes causa de nam se dar a ella. Aquẽ respõdo duas cousas,hũa he,que aquẽ gosta de Deos & tem verdadeira oraçam,tudo quanto tenho dito atequi lhe parece muito pouco & leue de comprir. Outra he que nam ensino em

todo

todo este liuro senão oque nosso Senhor Iesv Christo, & seus sanctos fizeram, & ensinaram: & affirmada, & determinadamente digo, que se alguem nam tiuer, guardar, euitar, comprir, fizer, como & damaneira que em todo este tratado está escrito, ou ao menos trabalhar por isso pode temer que nunca terá a Deos de verdade, nem spirito que verdadeiro seja, nem oraçam perfeita, pura, & limpa como digo em fim do capitulo dezaseis, & a cousa porque ha agora tam poucos que sejam verdadeiros spirituais, & oradores he porque não querem comprir isto. E certo que se metemos a mão em os que temos por mais sanctos achamos tantas miserias, que he pasmar, pollo qual sospeito que muitos dos q̃ parecem mais perfeitos destes tẽpos ainda nam chegam a bem começar a vida spiritual. Communmente os dagora, que nos damos a oraçam (se nos damos) queremos gostar de Deos, & tambem do mundo, dar-

nos a oraçam,& tambem as cousas do mũ-
do,ter ſpirito, & fazer noſſa vontade, & q̃
nos digam que pode ſer iſto aſſim,oqual
em nenhum modo pode ſer, como fica di-
to,neſte capitulo.E nem por iſto tiro a nin
guem que nam ſe dè a oraçam , mas antes
amoeſto,peço,& rogo a todos quãto poſ-
ſo que ſe dem a ella ainda que naõ tenhão
nem guardem,nem euitem as couſas ditas
em todo eſte liuro:porq̃ ſe ſe derem a ella
como conuẽ,ella lhas farà ter, porque im-
poſſiuel he ter hum oraçam ſem ter as vir-
tudes,& tambem he impoſſiuel ter as vir-
tudes perſeuerantes ſem ter oraçam,porq̃
hũa couſa procede da outra, & a conſer-
ua, conuem a ſaber,as virtudes da oraçam,
& a oraçam das virtudes. E tambem digo
que quem ſe dá a oraçam,& nam tem,nem
guarda, nem euita as couſas neſte tratado
poſtas,ſenão ſentir a Deos,nem ſe lhe cõ-
municar,repreſentar, manifeſtar, der go-
ſtos ſpirituaes, deuaçam, nem ſentir em ſi

aprouei-

aproueitamento asi meſmo deite a culpa, & entenda que he por nam comprir oque neſte liuro eſtà eſcrito, porque quem o cũ pre, ou hũa vez, ou outra experimenta as couſas ditas, & aproueita cada dia mais.

E por iſſo encomendo muito aquẽ quer tratar com Deos, & ter cõ elle muita amizade, & ſer perfeito & ſancto, que examine muito bem ſeu interior, & exterior, por que muitos ha que parecem ſanctos & ſam cheos de muitas faltas: ſam ſoberbos, inchados cheos de propria eſtima, de vãgloria, temſe em mais conta que aos outros, parecelhes que ſe dam a Deos milhor que elles, & que ſabem mais das couſas do ſpirito, deſprezam aos outros, nam commucam com elles, ſam lhes carregados, intractaueis, amigos de ſeu parecer defectuoſos em comprir as couſas do obediencia, nam ſe ſojeitam aos conſelhos que lhes dam, ſam amigos de ſeus apetites, & de os comprir, nam ſendo ſingelos, nem andando cõ

ſingeleza, mas curioſos, & amigos de curioſidades, inuentando muitas, cuidando muitas vezes no que ham de fazer, dando mil traças, ora de hũa maneira, ora de outra, derramandoſe muito niſſo, ſò por ter tudo a ſua vontade, trabalhando por todas as couſas a ſeu modo, veſtindoſe, enfeitandoſe, concertandoſe ſobejamente, & com curioſidade, & vaidade, ainda com veſtidos vijs, & pobres, deſejoſos de ſer conhecidos & que os tenham em conta, & que folgué com elles, & com ſuas praticas, & pezalhes quando aſſi nam he, folgam de ter abilidades, de ſer fermoſos, bem deſpoſtos, de ſaber, & fazer couſas curioſas, de falar bõs ditos, afrontamſe, & corremſe deſer de baixa geraçam, de parentes pobres, & vijs, de ſer feos, mal deſpoſtos, de fazer, & falar algua couſa que deſcontente, ou nam pareça bé aquem eſta preſente, parecendolhes que tudo oque fazem he bem feito, que tudo o que dizem he bem dito, nam querem que

lhes

lhes vam a mão a nada, nem lhes contradigam, nam ha quem lhes ouſe falar, porque logo ſe agaſtam, enfadam, & eſcuſam reſpõdendo aſperas palauras, & queixandoſe de quem algũa couſa lhes diz, enchendoſe de colera, por qualquer couſa, querendo qne todos os honrrem, ſiruão, & falem cõ muito acatamento, reuerencia, & corteſia, enfadandoſe muito quando aſſi nam he (ja ſe ſam peſſoas nobres, querem ſer adoradas) amigos de ter amizades de ver, de falar, de rir, de folgar, de beber, de comer, & que ſeja bom, & bem concertado, nam deixando por amor de Deos o mais ſaboroſo, apetitoſo, & milhor, mas antes lançando diſſo primeiro mão: amigos de ſi meſmos, & de ſeu proueito, ſempre procurando as milhores couſas pera ſi, cõuem a ſaber, os melhores veſtidos, as milhores camas, a milhor roupa, as milhores caſas, & todo o milhor nas demais couſas de que vſam, nam querendo, nem ſofrendo que lhes falte nada:

nam querem padecer fome, ſede, calma, frio, nueza, roim cama, nam tem nenhum cuidado de mortificar, & contrariar os apetites, & a carne, & natureza, mas antes fazem tudo oque pedem. Inimigos de padecer, pouca paciencia nas dores, infirmidades, trabalhos, & couſas contrarias, & aduerſas, nam ſe alegrando & fólgando com iſſo, mas antes entriſtecendoſe, & recebẽdo pena, eſpecialmenre quãdo duram por muito tẽpo, enfadandoſe, & agaſtandoſe quando ſocede algũa couſa contra ſua võtade. Amigos de ver feſtas, de ouuir muſicas, de ver, & ouuir couſas nouas, de andar de hũa parte pera outra, inimigos do recolhimento, & de eſtar em caſa, & de perſeuerar largos eſpaços na oraçam, eſtando nella com ſono, tibeza, frieza, & preguiça. Negligentes nos louuores de Deos, rezando depreſſa, engrolada, & atabalhoadamẽte, mal pronunciado, & com pouca deuaçam, mais por comprir cõ ageira, que por

pura

pura deuaçam, eſtando com o intento em acabar deixando derramar o penſamento, & aſſi ali como em toda parte, trabalhando pouco por aguarda do coraçam deixãdoo ir, por onde quer, ſendo deſcuidados em o recolher em Deos, & em bons penſamentos, tendo pouca conſtãcia, & firmeza nos bons propoſitos, quebrandoos facilmente deſmaiando nas tentações, tendo nellas & nos mais trabalhos pouca confiança em Deos, eſpecialmente ſe perſeuerão muito.

Eſtas couſas, & outras ſemelhantes, todas, ou algũas, ou as mais tem muitas peſſoas que parecem muito ſpirituaes, & ás vezes taõ ſecretas, que ellas meſmas naõ ſó naõ as tem por faltas, mas antes por virtudes, dando algũas razões (mais da natureza que do ſpirito) pera as eſcuſar: Aſſi como quando ouuem muſicas, dizer que he pera aleuantar o ſpirito a Deos, quando comem, que he pera ſeruir ao Senhor, quando folgaõ, que he pera dar algum aliuo á

natureza pera depois seruir a Deos com mais fernor, quando vem algũa cousa fermosa, que he pera lhes lembrar da fermosura de Deos, quando vem festas, que he pera cuydar nas festas do ceo: E assi das outras cousas: & oxala todos assi fizesem, que algum bem seria: porem naõ ha que duuidar, senão que saõ estas repostas mais da natureza que do spirito, como fica dito, & o milhor, & mais perfeito he mortificar todas estas cousas: & quem não entende ser isto assim, he porq̃ não està perto de Deos dandose a elle fiel, & desenganadamente, porque quem esta perto delle tudo vé, & conhece, & trabalha por tirar & euitar tudo o que se pode escurar.

Tambem ha algũs que quãdo tudo lhes socede à sua vontade, & como querem, tendoos a gente em boa conta, fiãdose delles, encomẽdãdolhes officios, fazẽdo caso delles, honrandoos, estimandoos, tẽdoos por santos, naõ lhes falando màs palauras, mas

antes

antes boas,& com cortesia, deixandoos fazer o que querem,não os contrariando em nada,&c. Pois quando as cousas lhes socedem desta maneira, mostrão muita humildade,muita sojeição,muita paciencia, muito sofrimento,muita obediencia,muita abstinencia,muito recolhimento, muita oraçaõ, &c. Porem como o vento da prosperidade se muda logo elles se mudaõ. E se aquelles que os tinhaõ na conta, & tratauão como fica dito ou outros os tem em pouca conta,não se fiam delles, não fazem caso delles,nem lhes encomendão officios nem lhes falaõ como costumauão, mas asperamente, & com pouca cortezia: ou se lhes socedem trabalhos,tentações,ou cousas contra sua vontade, logo perdem a paciencia,se agastaõ, enfadaõ, murmuraõ, se queixaõ,desmayão, se manencolizaõ, andaõ tristes,desconsolados,não se exercitaõ nas virtudes,como faziaõ no tepo da prosperidad,Polo qual as tentações, & trabalhos,

lhos,& couſas aduerſas deſcobrem & mo-
ſtrão quem he cada hum.

O a quantas peſſoas tem a gente por ſan
tas que diante de Deos ſaõ nada, ou mui-
to pouco?& a quantas peſſoas a gente não
conhece(& por ventura perſegue) q̃ dian-
te de Deos ſaõ hũas pedras precioſas:por-
que o mundo julga do exterior, em que
não eſta a virtude, nem a ſantidade, mas
muitas vezes muita hipocreſia : mas Deos
que conhece tudo julga do interior, onde
eſtâ a verdadeira ſantidade,virtude, & per
feiçaõ. Elle por ſua infinita bondade,& mi-
ſericordia,nos faça quaes nos quer:iſto he
muito perfeitos, & ſantos, pera louuor,&
gloria ſua. Amen.

SEGVESE HVA ORAção que deue dizer cada dia quem se dà a ella.

Alto & glorioso Deos, & meu Senhor Iesu Christo, alumiay as treuas de meu coração, & dayme fé direita, esperança certa, & charidade perfeita, & conhecimento de vos Senhor, assim que eu faça a vossa santa, & verdadeira võtade. Amẽ. Daime conhecimento de mim verdadeiro. Daime verdadeira contrição, sentimento, & conhecimẽto de minhas culpas, & perdoaymas. Recebeime em vossa graça. Não me permitaes que mais vos ofenda, nem ainda em hũa imperfeiçaõ. Alimpaime

me este coração tão sujo. Não permi taes que me lembre cousa algũa, saluo vos. Quietaime esta mente tam in quieta. Liuraime de escrupulos desne cessarios. Liuraime de sono na oração & no officio diuino. Daime graça pera resistir, & vencer todas as tentações que me vierem. Daime hũa memoria de vos continua, limpa, quieta, & clara. Fazeime qual me quereis, dẽtro & fora, na alma, & no corpo. Daime vosso amor puro, & perfeito. Daime vosso amor inseparauel. Acendei em minha alma hum grandissimo fogo de vosso diuino amor, & fazei que sempre nella arça, que nunca se apague. Daime perfeito odio, & oborrecimẽto de mim mesmo. Daime amor do

proximo

proximo verdadeiro. Daime todas as virtudes em sũma perfeição. Daime perfeita saude, se có ella vos hei mais de seruir. Daime vida pera que vos faça muitos seruiços. Ordenay de mim, & de todas minhas cousas aquilo que seja pera mayor gloria vossa, & salvação de minha alma, & quietação de minha consciencia. Daime muito inteira conformidade (em todas as cousas) com vossa santa vontade. Isto mesmo concedei a todos os que viuem, & haõ de viuer. E a todas as almas q̃ estaõ no purgatorio leuay a vossa gloria pera que arção em vosso amor. Acodi a todas as necessidades do mũdo de todas as creaturas, do mar, & da terra, de almas & corpos, assi como

mo ſabeis ſer neceſſario ſegundo voſ ſo infinito poder. Deos meu, por vos meſmo, por os merecimentos da voſſa ſantiſsima Paixão, polos merecimentos, & orações da Sacratiſsima Virgem Maria, & de todos os que de vos gozão, vos rogo me cõcedais iſto q̃ vos tenho pedido. E minha inté ção he ſempre volo eſtar pedindo, ro gouos humilmente mo eſteis vos ſem pre concedendo (ſe a vos apraz) pera louuor & gloria voſſa. O Madre de Deos ſede noſſa auogada. Todos os que gozais do altiſsimo ſede noſſos abogados. Amen.

FACULDADE DE COIMBRA Biblioteca Central

LAVS DEO.

CF
A
3
4